

ANALIS



SISA

15º SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE E AMBIENTE

TALKS • KNOWLEDGE • HACKATHON

INCLUSÃO





Leonardo De Ross Rosa

Lydia Koetz Jaeger

(Orgs.)

Anais do 15º Simpósio Interdisciplinar em Saúde e Ambiente

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado/RS, 2025



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora: Profa. Dra. Cíntia Agostini

Pró-Reitor de Ensino e Extensão: Prof. Dr. Tiago Weizenmann

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Luis Fernando Saraiva Macedo Timmers



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Vagner Zarpellon

Editoração: Marlon Alceu Cristófoli

Capa: Enter - Estúdio Experimental de Comunicação e Design

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

S612

Anais do 15º Simpósio Interdisciplinar em Saúde e Ambiente, 20 a 22 de maio de 2025, Lajeado, RS [recurso eletrônico] / Leonardo De Ross Rosa, Lydia Koetz Jaeger (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2025.

Disponível em: www.univates.br/editora-univates/publicacao/462
ISBN 978-85-8167-357-8

1. Saúde. 2. Ambiente. 3. Inclusão. 4. Trabalhos científicos.
5. Anais. I. Rosa, Leonardo De Ross. II. Jaeger, Lydia Koetz. III. Título.

CDU: 616-091.11

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Gigliola Casagrande – CRB 10/2798



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão da Editora Univates e da Univates.



Anais do 15º Simpósio Interdisciplinar em Saúde e Ambiente

20, 21 e 22 de maio de 2025

ORGANIZADORES DOS ANAIS

Leonardo De Ross Rosa

Lydia Koetz Jaeger

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Danieli Gerhardt

Denise Polonio

Gabriela Crespo

Gabriela Laste

Leonardo De Ross Rosa - **Coordenador do evento**

Lydia Koetz Jaeger - **Coordenadora do evento**

Patricia Fassina

Vanderlei Biolchi

COMISSÃO CIENTÍFICA

SUBMISSÕES

Alessandra Brod

Camila Marchese

Carlos Leandro Tiggemann

Cassia Regina Gotler Medeiros

Cibele Carvalho

Cristiano Rossa da Rocha

Daniéli Gerhardt

Derli Juliano Neuenfeldt

Emelin Pappen

Fernanda Trindade

Gisele Dhein

Jairo Hoerlle

Jane Herber

Joana Bucker

Jocieli Ferrari

Juliana Paula Bruch Bertani

Leandro Oliveira Rocha

Leonardo De Ross Rosa

Liciane Diehl

Luísa S. Ely Martines

Lydia Koetz Jaeger

Marinês Persigo Moraes Rigo

Michelle Engers Taube de Oliveira

Patricia Vogel

Paula Michele Lohmann

Rafaela Schwertner

Rodrigo Lara Rother

Roseleia Regina Halmenschlager

Simara Rufatto Conde

Vanessa Prass Feldkircher

POSTERS

Alice Poersch

Amanda Ferraz

Ana Maria de Souza Alves

Ândrea Pozzebon-Silva

Carla Schwarzer

Elisa Rodi Rissini

Fernanda Delazeri

Gabriela Daiprai

Grégore Kadu da Silva Scheid

Karina Valandro

Laura Lemes

Lidia Maria Erbes

Liengred Barbosa Cardoso

Luana Hofstatter Eidelwein

Luiza Dietrich Loch Giovanella

Maria Noêmia Souza de Alcântara

Nicoli Pozzobon Gerhard

Tabata Dandara Kartsch



APRESENTAÇÃO

Como seria o mundo se você não se encaixasse nele?

Neste ano o SISA buscou um formato inovador, que estimulasse o diálogo e o compartilhamento de ideias com o grande tema da “Inclusão”. O evento foi destinado a estudantes, professores e profissionais da área da saúde, bem como a todas as pessoas que se interessam pelo tema.

De forma transversal, a temática tratou da “Inclusão” sob as mais diferentes formas de abordagem, incluindo debates sobre temas emergentes e de grande relevância em diferentes âmbitos no contexto da inclusão. A inclusão é um tema importante para a sociedade, pois configura uma questão de desenvolvimento, de justiça social e de ética.

Por se tratar de tema relevante, o evento visou enfatizar que, para a inclusão na prática, o indivíduo não pode sentir que precisa modificar suas características pessoais para integrar-se aos demais. Dessa forma, a distinção entre as pessoas não deve ser anulada e as especificidades de cada uma devem ser incluídas em espaços coletivos de convívio. Muitas vezes, as diferenças são equivocadamente consideradas limitações, defeitos ou impossibilidades. No entanto, configuram potenciais, pois se as diferenças fossem reduzidas ou eliminadas, haveria um empobrecimento da diversidade e da riqueza da humanidade.

Neste contexto, o evento foi forjado para promover a discussão de temas atuais e relevantes, envolvendo todos os cursos de graduação da área da saúde e aos demais interessados. Para que assim, permitisse um maior preparo dos estudantes e contato com profissionais de diversas áreas trazendo seu conhecimento aprofundado sobre as diversas temáticas.

Um evento pensado para promover o diálogo, o compartilhamento do saber e inquietar estudantes, professores e a comunidade em geral. A ideia foi que ninguém tivesse que se encaixar no mundo para ser respeitado.

Viva as diferenças!

Leonardo De Ross Rosa

Lydia Koetz Jaeger

Coordenadores gerais do evento



SUMÁRIO

Relato de caso, experiências e vivências em Estágios/ Aulas práticas

PROMOÇÃO DE SAÚDE E AUTOCUIDADO ENTRE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE: UMA INTERVENÇÃO FOCADA EM RISCOS PSICOSSOCIAIS	13
QUANDO A REDE FALHA, A INCLUSÃO SILENCIA: REFLEXÕES DE ESTAGIÁRIAS NO CAPS	14
FORMAÇÃO, TERRITÓRIO E AFETOS NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO VER-SUS	15
OSTEOMIELEITE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	16
PALHAÇARIA NO CUIDADO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO CLOWN E SEU SORRIR?!	17
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORIENTAÇÃO SOBRE AMAMENTAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	18
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DIABETES MELLITUS: RELATO DO ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO BÁSICA.....	19
O JOGO DE RPG COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DA COOPERAÇÃO NA TERCEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	20
ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL ATRAVÉS DO ESPORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTAGIÁRIOS EM UMA EQUIPE DE VÔLEI ESCOLAR	21
ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE BOAS PRÁTICAS CONFORME A LEGISLAÇÃO VIGENTE EM UM SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO HOSPITALAR	22
“MULHER QUE SE CUIDA, VIVE MELHOR” - FORTALECENDO A PREVENÇÃO POR MEIO DA INFORMAÇÃO E ACOLHIMENTO	23
AFINAL, O QUE LEVAR PARA A MATERNIDADE?	24
ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE UMA GESTANTE COM OBESIDADE ATENDIDA EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO	25
CAPACITAÇÃO E PREVENÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA MANOBRA DE DESOBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS EM CRIANÇAS PARA GESTANTES E ACOMPANHANTES NO CENTRO AVANÇADO DE SAÚDE	26
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	27
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO PARA UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL.....	28
INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: DIÁLOGOS DE ACOLHIMENTO E REFLEXÃO	29
TALENTOS ESPORTIVOS: TENDÊNCIAS E FATORES INFLUENCIADORES NA ESCOLHA DE MODALIDADES	30
PREFERÊNCIAS ALIMENTARES DE TRABALHADORES ABASTECIDOS POR UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	31
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NA GESTÃO DA HIPERTENSÃO EM UNIDADE DE SAÚDE BÁSICA NO MUNICÍPIO DE ESTRELA/RS	32
RELATO DE CASO: UM JOVEM CONVIVENDO COM A FIBROSE CÍSTICA	33
FRATURA EXPOSTA DE TÍBIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	34
AVALIAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS: INTERVENÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR I DO CURSO DE ENFERMAGEM	35



CONSUMO ALIMENTAR, SUPLEMENTAÇÃO E ESTADO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM BAIXO PESO ATENDIDO EM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO	36
CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA O ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS	37
ACOLHIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	38
EDUCAÇÃO EM SAÚDE AÇÕES DE ENFERMAGEM NAS ESCOLAS	39
EVOLUÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR EM ADOLESCENTE COM DIABETES TIPO 1: UM RELATO DE CASO	40
MINI-AVALIAÇÃO NUTRICIONAL NA DETERMINAÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.....	41
MUDANÇAS NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTE COM DOENÇA CELÍACA APÓS ADEQUAÇÃO DIETÉTICA: UM RELATO DE CASO	42
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CINCO CASAS GERIÁTRICAS	43
EVOLUÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE UM PACIENTE OBESO: RELATO DE CASO ...	44
HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE	45
HIGIENE DAS MÃOS DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO .	46
RELATO DE CASO: VISITA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA AO INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL (ICI) EM PORTO ALEGRE/RS.....	47
ORIENTAÇÕES PARA A GESTANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO	48
MANEJO NUTRICIONAL DE PACIENTES DIABÉTICOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL.....	49
IMPACTO EMOCIONAL DE PROBLEMAS FAMILIARES E FINANCEIROS NA ROTINA NUTRICIONAL DE UMA PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	50
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTE NEUROCRÍTICO	51
RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA CRIARTE E O USO DA ARTE NO CUIDADO DE MULHERES NO CAPS AD	52
INFLUÊNCIA DE POLPAS SABORIZADAS NA ACEITABILIDADE SENSORIAL DO KEFIR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	53
ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE UM PACIENTE COM OBESIDADE EM ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO.....	54
CONSUMO DE ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE UMA PACIENTE COM LIPEDEMA: UM ESTUDO DE CASO.....	55
HIPERDIA: UM OLHAR PARA A REALIDADE DA HIPERTENSÃO E DIABETES UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	56
PERCEPÇÃO, RECONHECIMENTO DO PALADAR E ACEITABILIDADE DE UM PICOLÉ DE FRUTAS AMARELAS POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	57
DESPERDÍCIO DE COPOS DESCARTÁVEIS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: IMPACTO ECONÔMICO E AMBIENTAL	58
CAPACITAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO TESTE DO PEZINHO	59
MONKEYPOX EM PACIENTE MASCULINO COM HISTÓRICO RECENTE DE EXPOSIÇÃO SEXUAL: RELATO DE CASO	60
AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES DE SOBREPESO E OBESIDADE ENTRE ESCOLARES DOS ANOS FINAIS DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL.....	61
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO COM ADOLESCENTES NA ESCOLA.....	62
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO.....	63



IMPLEMENTAÇÃO DE CHECKLIST UM PARA CUIDADOS COM FERIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	64
RELAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL PRÉ-GESTACIONAL E A DIABETES GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	65
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE FIBRAS E GORDURAS DE UM PACIENTE COM OBESIDADE, HIPERTRIGLICERIDEMIA E HIPERCOLESTEROLEMIA: RELATO DE CASO	66
AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE CONFORMIDADE DAS BOAS PRÁTICAS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	67
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL.....	68
PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DE FUNCIONÁRIOS E COMENSAIS DE UM SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO	69
PSICOLOGIA E DIREITO EM CONEXÃO: A EXPERIÊNCIA DE UMA ARTICULAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA.....	70
“ISSO É COISA DE LOUCO?”: DESCONSTRUINDO O ESTIGMA PARA PROMOVER INCLUSÃO NO CUIDADO À ESQUIZOFRENIA	71
MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO: UM CUIDADO COMPARTILHADO PARA O ENFRENTAMENTO DA PATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA.....	72
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA INFÂNCIA: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA PROMOVER HÁBITOS SAUDÁVEIS	73
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM AMBIENTES EDUCACIONAIS: REFLEXÕES E MANEJO	74
INTERVENÇÃO NUTRICIONAL VISANDO A DIMINUIÇÃO DA SOBRECARGA ARTICULAR EM PACIENTE COM GONARTROSE E OBESIDADE GRAU 2.....	75
ATRAVESSAMENTOS NA PSICOLOGIA SOCIAL: EXPERIÊNCIAS EM UMA OFICINA TERAPÊUTICA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL	76
INTERVENÇÃO SOBRE CUIDADOS COM ÚLCERA VENOSA.....	77
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES: DIREITOS, SINAIS DE ALERTA E AMAMENTAÇÃO	78

Trabalho científico: temática diversa, não relacionada diretamente com o tema do evento (incluindo projetos de pesquisa)

PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA PROMOÇÃO DA CONSCIÊNCIA CORPORAL E AMBIENTAL EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	96
FÁRMACOS TÓPICOS EFICAZES NO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS	97
IMPACTO DO LUTO ANTECIPATÓRIO EM FAMILIARES E CUIDADORES DE PACIENTES EM FASE TERMINAL: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E IMPLICAÇÕES PARA OS CUIDADOS PALIATIVOS	98
TERAPIA GÊNICA NA ANEMIA FALCIFORME	99
EFICÁCIA DOS TRATAMENTOS DISPONÍVEIS PARA BAIXA ESTATURA IDIOPÁTICA.....	100
INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA.....	101
CAPACIDADE DECISÓRIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO: DESAFIOS ÉTICOS E CLÍNICOS	102
NUTRIÇÃO E HIDRATAÇÃO NO FINAL DA VIDA: DECISÕES ÉTICAS E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA	103
ESPIRITUALIDADE E ENFRENTAMENTO: UM CAMINHO PARA A ACEITAÇÃO DA DOENÇA CRÔNICA	104
CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DA SERRA GAÚCHA	105



DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: AVANÇOS GENÉTICOS E TERAPIAS MODIFICADORAS DA DOENÇA E O PAPEL DO ACONSELHAMENTO GENÉTICO NA PRÁTICA CLÍNICA	106
AVALIAÇÃO E ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE DESPERDÍCIO ALIMENTAR NO MEIO HOSPITALAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	107
RESPOSTAS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS VENOSAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	108
FENDAS LABIOPALATAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA COM ÊNFASE NAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS CORRETIVAS...	109
DEMORA NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA CELÍACA EM ADULTOS: IMPACTO CLÍNICO E DESAFIOS MÉDICOS.....	110
FISIOPATOLOGIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E O IMPACTO NO SISTEMA CARDIOVASCULAR	111
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O CUIDADO HUMANIZADO ÀS GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE	112
ESPINHA BÍFIDA: SOB PERSPECTIVAS GENÉTICAS	113
AUTOCUIDADO MATERNO E PREVENÇÃO AO BABY BLUES	114
AVALIAÇÃO DE NÍVEL DE MEMÓRIA POR MEIO DE QUESTIONÁRIO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL-20 EM IDOSOS	115
AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DE COMENSAIS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO.....	116
COMPARAÇÃO DO TEOR DE SÓLIDOS SOLÚVEIS DE MORANGOS CULTIVADOS EM SOLO E EM SUBSTRATO	117
ANÁLISE LONGITUDINAL DA EVOLUÇÃO DAS VALÊNCIAS FÍSICAS DE JOVENS ATLETAS NO PROJETO TALENTOS ESPORTIVOS	118
RELAÇÃO ENTRE COVID-19 E TROMBOEMBOLISMO PULMONAR: UMA REVISÃO NARRATIVA	119
GASTROPARESIA: ASPECTOS CLÍNICAS E PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES	120
ABORDAGEM CLÍNICA DO ISOLAMENTO SOCIAL NA TERCEIRA IDADE	121
A EFICÁCIA DA FOTOTERAPIA NO TRATAMENTO DAS ÚLCERAS DE DECÚBITO	122
NÍVEL DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE DE TRABALHADORES	123
RETINOBLASTOMA: AVANÇOS GENÉTICOS NO DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO	124
A ATUAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM PACIENTES COM TRANSTORNOS POR USO DE SUBSTÂNCIAS: O CASO WALTER CASAGRANDE	125
RELAÇÃO ENTRE ANEMIA E A FUNÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA	126
O PAPEL DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS COM MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS	127
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO ADOLESCENTE EM FASE ESCOLAR.....	128
INTERAÇÕES ENTRE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS: O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO	129
CAUSAS E EFEITOS DA AMAMENTAÇÃO E SUA FALTA NO BINÔMIO MÃE E FILHO	130
OS EFEITOS DA FOTOTERAPIA NO TRATAMENTO DA PSORÍASE: UMA REVISÃO DE ENSAIOS CLÍNICOS	131
FUNDAMENTAÇÃO PARA TRABALHO DE PARTO E PARTO NA ÁGUA	132
ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL, ESTADO NUTRICIONAL E CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA EM IDOSOS	133
CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS: ABORDAGENS PARA O ALÍVIO DE SINTOMAS E MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA	134
QUALIDADE DO SONO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FIBROSE CÍSTICA	135
AVALIAÇÃO DO EFEITO PLATÔ METABÓLICO EM PACIENTE PÓS- BARIÁTRICA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	136



PAPEL DA NUTRIÇÃO E DO ESTILO DE VIDA NO PACIENTE IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA	137
FARINHA DE CASCA DE UVA: ELABORAÇÃO E ACEITABILIDADE EM BOLOS.....	138
A IMPORTÂNCIA DO HEMOGRAMA NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE COMPLICAÇÕES DA DENGUE HEMORRÁGICA.....	139
RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES ASSOCIADOS AO ESTADO NUTRICIONAL E IDADE EM UNIVERSITÁRIOS.....	140
RISCOS RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UTI PEDIÁTRICA: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM, HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E ORIENTAÇÃO À FAMÍLIA	141
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA GÊNICA NA ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL LIGADA AO CROMOSSOMO 5q (AME-5q)	142
AVALIAÇÃO DO RESTO-INGESTA PER-CAPITA DE UM RESTAURANTE COMERCIAL DO MUNICÍPIO DE TAQUARI-RS	143
AVALIAÇÃO DA ROTULAGEM NUTRICIONAL DE ALIMENTOS CONFORME A LEGISLAÇÃO VIGENTE	144
FATORES ASSOCIADOS À METÁSTASE E AO DESFECHO EM PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL NA REGIÃO DO VALE DO TAQUARI (RS).....	145
MANEJO NUTRICIONAL PARA SARCOPENIA EM IDOSOS - UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	146
SUPLEMENTAÇÃO EM ATLETAS DE FLAG FOOTBALL QUE COMPETEM A NÍVEL NACIONAL.....	147
A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NO PRÉ-NATAL	148
APOSTAS ONLINE: PERFIL, MOTIVAÇÕES E AS REPERCUSSÕES NAS RELAÇÕES SOCIAIS DOS JOGADORES	149
ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES EM ACOMPANHAMENTO POR VISITAS DOMICILIARES	150
ANÁLISE DE NÃO CONFORMIDADES EM ROTULAGENS NUTRICIONAIS DE ALIMENTOS.....	151
CARTILHA INFORMATIVA SOBRE O COTO UMBILICAL: ORIENTAÇÕES PARA OS PAIS	152
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES ATENDIDAS EM UM CENTRO MATERNO INFANTIL	153
NÍVEIS DE RESILIÊNCIA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA.....	154
ENTRE ALGORITMOS E EMOÇÕES: O QUE A CIÊNCIA DIZ SOBRE O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA SAÚDE MENTAL	155
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO VALE DO TAQUARI - RS	156
A ARTE DE OUVIR O IDOSO: A IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE INDIVIDUALIZADA NA GERIATRIA.....	157
ANEMIA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: IMPACTO, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO.....	158
CONTAMINAÇÃO POR MICRORGANISMOS EM AMBIENTES DE ALIMENTAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	159
USO DE CHECKLIST: DOCUMENTAÇÃO E PREPARO DE PACIENTES PARA REALIZAÇÃO DE EXAMES DE IMAGEM ...	160
USO DE FERRAMENTAS DE CONTROLE DE QUALIDADE HIGIÊNICO-SANITÁRIO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	161
AVALIAÇÃO DA UNIFORMIDADE DE DOSE EM COMPRIMIDOS DE CARBAMAZEPINA 200 MG: SULCADOS E NÃO SULCADOS	162
AVALIAR A PERCEPÇÃO E RECONHECIMENTO CORPORAL DE FOME E SACIEDADE DE ESCOLARES	163
CORPO, CIDADE E NATUREZA: A EDUCAÇÃO FÍSICA EM DIÁLOGO COM OS ESPAÇOS URBANOS DE LAJEADO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.....	164
ANÁLISE DO CONSUMO DE ALIMENTOS E ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES	165



SALMONELLA E ESCHERICHIA Coli EM DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	166
FOTOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NO CUIDADO DE ÚLCERAS DIABÉTICAS	167
AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL E DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE PROFISSIONAIS DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	168
ESTADO NUTRICIONAL, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE EMPRESAS DO VALE DO TAQUARI/RS	169
PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAIS PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	170

Trabalho científico: temática relacionada diretamente ao tema Inclusão

RINOPLASTIA ESTÉTICA E INCLUSÃO: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA ENTRE MÉDICO E PACIENTE	194
MICROSSOMIA CRANIOFACIAL E SÍNDROME DE TREACHER COLLINS: UMA REVISÃO DE LITERATURA COM APLICAÇÕES PRÁTICAS E SOCIAIS	195
HUMANIZAÇÃO E INCLUSÃO NOS MÉTODOS TERAPÊUTICOS EM SAÚDE MENTAL: AS TERAPIAS OCUPACIONAIS E O LEGADO DE NISE DE SILVEIRA.....	196
AMBIENTES QUE ACOLHEM: A IMPORTÂNCIA DAS ADAPTAÇÕES HABITACIONAIS NA INCLUSÃO DE IDOSOS... 197	
(RE)SIGNIFICANDO VIDAS: A ARTE COMO POSSIBILIDADE DE FORTALECIMENTO DA AUTOESTIMA	198
INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEMÊNCIA: PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL E ESPIRITUAL	199
DESAFIOS NO ACESSO E NA QUALIDADE DO PRÉ-NATAL ENTRE MULHERES INDÍGENAS NO BRASIL	200
DESAFIOS NA REABILITAÇÃO FÍSICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA RECÉM-ADQUIRIDA: UMA PERSPECTIVA FUNCIONAL E EMOCIONAL	201
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE COMO FORMA DE PROMOVER BEM-ESTAR E SAÚDE MENTAL	202
BARREIRAS INVISÍVEIS: O IMPACTO DA COMUNICAÇÃO INCLUSIVA NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE	203
INCLUSÃO DE CRIANÇAS ASMÁTICAS NO ESPORTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	204
JUVENTUDE NEURODIVERGENTE E TDAH: ENTRE O ESTIGMA, OS DESAFIOS DA ERA DA HIPERINFORMAÇÃO E A AUTOACEITAÇÃO	205
O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	206



Relato de caso, experiências e vivências em Estágios/Aulas práticas



PROMOÇÃO DE SAÚDE E AUTOCUIDADO ENTRE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE: UMA INTERVENÇÃO FOCADA EM RISCOS PSICOSSOCIAIS

Adriani de Souza Rodrigues, Bianca Luiza Anschau, Kelling Raquel Müller, Liciane Diehl,
Michelle Engers Taube de Oliveira

Introdução: Agentes Comunitários de Saúde (ACS), por residem na mesma região em que trabalham, mantêm uma relação próxima e constante com a comunidade. (Silva et al., 2017; Moura; Silva, 2015). Portanto, o atravessamento entre a vida privada e o trabalho pode favorecer o adoecimento físico e mental (Vargas Mansano, 2014). **Objetivo:** Relatar uma intervenção realizada em outubro de 2023, focada na promoção de saúde das ACS, frente a fatores de riscos psicossociais identificados previamente. **Método:** A intervenção foi delineada a partir de um levantamento de método misto (quali-quantitativo). A análise dos dados e o planejamento foram realizados sob a perspectiva da Psicologia da Saúde Ocupacional. A abordagem incluiu técnicas de coping, com ênfase na prevenção secundária, visando sensibilizar e capacitar as profissionais. **Resultados:** As ACS enfrentam riscos psicossociais significativos, incluindo a dificuldade de separar vida pessoal e trabalho, o que resulta em desgaste emocional diante das complexidades cotidianas (Silva et al., 2017). A exposição contínua e a ausência de limites claros elevam o estresse e prejudicam a saúde mental (Lunardelo, 2004). Estratégias defensivas emergem como formas de proteção contra o sofrimento laboral, ressaltando a necessidade de um ambiente de trabalho colaborativo e de suporte (Bedin et al., 2020). A intervenção revelou a importância do autocuidado e do reconhecimento dos próprios limites, com feedback positivo das participantes, que relataram avanços no desenvolvimento do autoconhecimento e práticas de cuidado, fundamentais para o enfrentamento dos desafios laborais. **Conclusão/Implicações para a prática:** a intervenção mostrou-se relevante para fortalecer as estratégias de enfrentamento aos estressores do contexto laboral das ACS, evidenciando a necessidade de promover equilíbrio entre vida pessoal e profissional e investir em estratégias preventivas e práticas de autocuidado. O feedback positivo das ACS valida a relevância da intervenção, indicando seu impacto positivo na promoção de um olhar mais atento para si mesmas.

Palavras-chave: Estratégias de Enfrentamento. Saúde do Trabalhador. Psicologia Organizacional. Intervenção Psicológica. Riscos Ocupacionais.



QUANDO A REDE FALHA, A INCLUSÃO SILENCIA: REFLEXÕES DE ESTAGIÁRIAS NO CAPS

Adriani de Souza Rodrigues, Gabryele Dullius Gerhardt, Laura Giovana Giovanella,
Luana Docena Reis, Marcela Aparecida Casetta Silvestre, Geli Cardoso Eidelwein,
Márcia Raquel Ribeiro Azevedo, Fernanda Nicaretta, Gisele Dhein

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram instituídos como dispositivos estratégicos da Reforma Psiquiátrica Brasileira, objetivando promover o cuidado em liberdade, a atenção integral à saúde e a inclusão social de pessoas em sofrimento psíquico (Brasil, 2001). Essenciais para a construção de uma rede substitutiva ao modelo hospitalocêntrico e biomédico, os CAPS representam um avanço na garantia dos direitos dos usuários. Porém, nos últimos anos, com a fragilização das políticas públicas de saúde mental, tem favorecido um retrocesso no cuidado e, por vezes, um retorno a modelos que desconsideram os princípios da Reforma Psiquiátrica. **Objetivo:** Refletir como a fragilização dos CAPS compromete a promoção da inclusão social de seus usuários. **Metodologia:** Relato de experiência baseado na observação e análise crítica das práticas desenvolvidas em um CAPS. **Resultados:** A fragilidade dos CAPS se evidencia na articulação da rede que, ao não oferecer estrutura adequada para um cuidado ampliado em saúde mental, desde a prevenção e promoção à recuperação, potencializa e transfere suas demandas aos CAPS. Do mesmo modo que as políticas de saúde mental têm sofrido um desmonte, isso ocorre nas políticas públicas da rede de atenção primária à saúde (APS). Esses movimentos fomentam um cuidado desarticulado do território, transformando o CAPS em um espaço voltado a atendimentos emergenciais, visto que a APS não tem conseguido fazer a gestão do cuidado. Assim, profissionais e usuários enfrentam o esgotamento e a precarização das relações de cuidado, comprometendo o ideal de inclusão social e atenção integral. **Conclusão:** As experiências de estágio evidenciam como a desvalorização da saúde mental desestrutura os serviços e dificulta, ainda mais, a inclusão social dos usuários, além de descaracterizar o CAPS de um espaço de cuidado contínuo e comunitário. Assim, torna-se urgente defender políticas públicas que garantam a efetividade do cuidado em liberdade e em rede, reafirmando o compromisso ético dos profissionais de saúde mental com os princípios da Reforma Psiquiátrica e com a promoção de práticas que respeitem a singularidade e a dignidade dos sujeitos.

Palavras-chave: Saúde Mental. Centros de Atenção Psicossocial. Rede de Saúde. Reforma Psiquiátrica.



FORMAÇÃO, TERRITÓRIO E AFETOS NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO VER-SUS

Adriani de Souza Rodrigues, Kelling Raquel Müller, Elisângela Mara Zanelatto, Gisele Dhein

Introdução: O projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde do Brasil (VER-SUS/Brasil) foi criado pelo Ministério da Saúde em parceria com Instituições de Ensino Superior e Secretarias Municipais de Saúde, com o objetivo de proporcionar aos estudantes vivências e estágios no SUS. A proposta busca oferecer um espaço de aprendizagem inserido no cotidiano de trabalho das organizações de saúde, promovendo aproximação entre a formação acadêmica e as práticas do sistema público (Mendes et al., 2012). **Objetivo:** Relatar a experiência de participação no Programa Nacional de Vivências no Âmbito do SUS e na Iniciativa VER-SUS, na modalidade facilitador, enquanto estudantes de graduação. **Metodologia:** Relato de experiência. **Resultados:** A vivência ocorreu na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, de 11 a 17 de janeiro de 2025. Os dois primeiros dias foram dedicados à formação de facilitadores, com momentos de formação pedagógica, atividades culturais e preparação para acolhida dos visitantes. No terceiro dia, realizou-se a acolhida dos demais participantes e o reconhecimento do território. Nos três dias seguintes, acompanhou-se as vivências nos territórios, conhecendo serviços dos diferentes níveis de atenção — da primária à terciária —, além de comunidades e movimentos sociais locais. No sétimo e último dia, encerrou-se com rodas de conversa, palestra e apresentação de movimentos sociais. Ao longo da semana, foi possível vivenciar trocas culturais e discussões dos mais diversos temas entre participantes de diferentes regiões, saberes e experiências, o que contribuiu para ampliar olhares e fortalecer vínculos. **Conclusão:** Reconhece-se o potencial transformador desse projeto, tanto para a formação discente quanto para os serviços de saúde. A experiência fortalece o quadrilátero da formação e reacende o compromisso ético e político, para refletir sobre a quebra de padrões existentes, formar estudantes mais críticos e preparados para espaços coletivos, e construir um modo de fazer saúde mais humano e integrado. O VER-SUS ensina que o SUS também é amor, é alegria, é liberdade, é afeto, é esperar, é sonhar, é acreditar, é lutar — é resistência.

Palavras-chave: Formação em Saúde. Vivências Extensionistas. Sistema Único de Saúde.



OSTEOMIELE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra Andrejew Simões, Isabel Vilani Ferronato, Larissa Busa Teixeira, Letícia Soffiati Cé.

Introdução: A osteomielite é uma infecção óssea causada por bactérias, micobactérias ou fungos (Schmitt, 2022, texto digital). O agente mais comum é o *Staphylococcus aureus*, que pode penetrar através de pequenas lesões de pele e atingir o osso via corrente sanguínea ou tecidos infectados (Bruna, 2018, texto digital). **Objetivo:** Relatar uma experiência vivenciada pelas autoras com caso de osteomielite e discutir a evolução da doença. **Método:** Relato da Experiência Na disciplina de Semiologia I, orientadas pela professora Alessandra Simões, acompanhamos o atendimento de um paciente de 62 anos, masculino, em tratamento oncológico para câncer de pulmão. Procurou a UBS em 02/04/2024 por lesão infecciosa na mão esquerda. Ao exame físico, observou-se ferida menor que 1 cm na região metacarpo-falangeana do 5º dedo esquerdo, com fibrina, eritema, calor e edema. A evolução foi marcada por episódios recorrentes de infecção, sinais inflamatórios, secreção purulenta e suspeita de osteomielite. Foi tratado com Ciprofloxacino 750mg, exames de imagem, curativos e laserterapia. **Resultados:** Houve melhora intermitente, mas com recidivas, especialmente após reinício da quimioterapia, sugerindo fragilidade imunológica e comprometimento da cicatrização. Culturas indicaram infecção por *Staphylococcus aureus* multirresistente. Apesar do seguimento especializado, o paciente evoluiu com lesão de difícil resolução, que interrompeu a quimioterapia. Em 16/07/2024, houve aparente remissão com fechamento da ferida, mas em 02/09/2024 a lesão reabriu espontaneamente, com drenagem purulenta, após retomada da quimioterapia. Em 22/10/2024, foi realizada raspagem óssea e registradas oscilações pressóricas com tendência à hipotensão. O caso seguiu em acompanhamento, exigindo cuidados contínuos diante da complexidade oncológica e infecciosa. **Conclusão:** A condição oncológica e a imunossupressão contribuíram para a cronicidade e recorrência da infecção, dificultando o controle da osteomielite e impactando negativamente no desfecho clínico.

Palavras-chave: Osteomielite. Lesão cutânea. Infecção recorrente.



PALHAÇARIA NO CUIDADO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO CLOWN E SEU SORRIR?!

Amanda Jasper Segatti, Luísa Scheer Ely Martines, Ana Paula Mörschbächer,
Marlisa Terezinha Azevedo, Danusa Vicente, Karina Valandro, Marinês Pérsigo Morais Rigo

Introdução: O ambiente hospitalar, especialmente no setor de oncologia, pode ser marcado por sentimentos de angústia, medo e incertezas tanto para os pacientes quanto para seus familiares. Pesquisas vêm indicando os benefícios de intervenções não farmacológicas, que promovam acolhimento e bem-estar emocional aos pacientes com câncer (Batista, 2019; Franco, 2021). O projeto de extensão da Univates, Clown E Seu Sorrir?!, busca contribuir com a humanização do cuidado por meio da arte da palhaçaria (Silva, 2022). **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação do projeto Clown E Seu Sorrir?! no setor de oncologia do Hospital Bruno Born (HBB), evidenciando os impactos emocionais e sociais gerados nos pacientes e na equipe de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado nas vivências, ocorridas de abril a dezembro de 2024, por voluntários capacitados pelo Projeto Clown E Seu Sorrir?!, composto por estudantes, professores, técnicos administrativos da Univates e profissionais de diversas áreas egressos da Universidade. As atuações foram realizadas semanalmente, no setor de oncologia do HBB, mediante autorização da instituição hospitalar. **Resultados:** Foram impactados pelas atuações do Projeto Projeto Clown E Seu Sorrir?! 570 pacientes, 497 acompanhantes e 403 funcionários do HBB. Observou-se a criação de vínculos afetivos e momentos de descontração entre pacientes, acompanhantes e equipe de saúde. Houve relatos de alívio emocional, sorrisos espontâneos e melhora no ambiente hospitalar. A equipe multiprofissional reconheceu a importância da intervenção artística como suporte complementar ao tratamento oncológico, reforçando o papel do cuidado integral. **Conclusão:** A atuação do projeto no setor de oncologia demonstrou ser uma prática significativa no processo de humanização da saúde. Que ações como essas possam se multiplicar, reafirmando que, mesmo em momentos de dor, o riso, quando respeitoso, pode ser um gesto de resistência, presença e cuidado.

Palavras-chave: Terapia do riso. Qualidade de vida. Oncologia.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORIENTAÇÃO SOBRE AMAMENTAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Julia Bianchni, Camila Marchese

Introdução: A amamentação é considerada a forma mais adequada e completa de nutrição para o recém-nascido, sendo recomendada a sua iniciação na primeira hora de vida e podendo estender-se até dois anos de idade ou até o momento em que mãe e filho se sintam preparados para encerrar esse processo (CASTRO; ARAÚJO, 2006). O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade é indicado quando o crescimento infantil acompanha as curvas de desenvolvimento estabelecidas pelos profissionais de saúde (BRASIL, 2014). Além de fornecer benefícios nutricionais, a amamentação fortalece o vínculo afetivo entre mãe e bebê e contribui significativamente para a imunidade de ambos (BRASIL, 2009). **Objetivo:** Conscientizar e informar as gestantes sobre a importância da amamentação. **Metodologia:** Relatar a experiência vivenciada no Estágio Curricular do curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, realizado em uma unidade de Atenção Primária à Saúde. Para isso, foi elaborada uma apresentação que será aplicada a um grupo de gestantes. Após identificar pontos que poderiam ser aprimorados na unidade de saúde, surgiu a necessidade de reforçar as orientações sobre amamentação para as gestantes em acompanhamento pré-natal. A estratégia escolhida para divulgar essas orientações será uma apresentação de slides, que será realizada durante o grupo de gestantes coordenado pelas enfermeiras da unidade e pela estagiária de enfermagem. Estima-se atingir um público de 10 gestantes para a realização da atividade. **Resultados esperados:** Espera-se que essa intervenção incentive as gestantes e futuras puérperas a praticar o aleitamento materno. As gestantes devem sentir-se mais seguras e confiantes, sabendo que podem contar com profissionais de saúde e com sua rede de apoio (parceiros, familiares, grupos de apoio) durante o processo de amamentação. Além disso, as gestantes deverão ser capazes de identificar sinais de pega correta e demonstrar ou descrever posições adequadas para amamentar com conforto. **Conclusão:** O aleitamento materno é fundamental para o desenvolvimento humano, e, por isso, é necessário realizar atividades de orientação às gestantes.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Orientação. Gestante.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DIABETES MELLITUS: RELATO DO ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO BÁSICA

Andressa Hochscheidt, Paula Michele Lohmann

Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) é considerada uma doença crônica não transmissível (DCNT) e tem se caracterizado como uma epidemia mundial. Essa condição é definida por um processo patológico associado a distúrbios no metabolismo de diversos nutrientes, além de defeitos na secreção ou na ação da insulina, ou em ambos, resultando em hiperglicemia. No ano de 2023, 17 milhões de pessoas que passaram pela Atenção Primária à Saúde (APS) eram diabéticas, equivalente a 9,4% dos usuários, e estima-se que um a cada onze indivíduos têm diabetes, a qual é a décima causa de morte por 100 mil habitantes. A saúde pública é fundamental no acompanhamento de pessoas com diabetes, para que haja o controle de glicemia e verificação da eficácia do tratamento. Além disso, a APS é responsável por capacitar seus usuários, fornecendo informações e promovendo atividades de educação em saúde, com foco na prevenção da doença e na promoção da saúde. **Objetivo:** Realizar uma atividade de educação em saúde sobre Diabetes com usuários de uma unidade básica de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca do projeto de intervenção aplicado durante o Estágio Curricular de Enfermagem em Atenção Básica. **Resultados esperados:** Espera-se que os usuários adquiram conhecimentos a respeito dos tipos existentes de Diabetes Mellitus, assim como os sintomas e os fatores de risco para desenvolver a doença. Também, é esperado que os pacientes compreendam como consumir adequadamente o açúcar em suas refeições e que possam entender quais são os níveis adequados de glicemia, bem como, que aprendam estratégias de prevenção da Diabetes Mellitus.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Educação em Saúde. Atenção Primária à Saúde.



O JOGO DE RPG COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DA COOPERAÇÃO NA TERCEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arthur Hoffmann Kessler, Denise Polônio

Introdução/Objetivo: O presente escrito procura apresentar as possíveis contribuições do RPG como ferramenta de apoio e incentivo à cooperação na educação de crianças na terceira infância, a partir de um relato de experiência construído na vivência do estágio básico do núcleo comum I de psicologia em um espaço não formal de educação. **Método:** Relato da experiência. **Resultados:** RPG são jogos de interpretação de papéis, consagrados nas práticas do lugar de estágio em questão, onde jogadores constroem e interpretam personagens em uma história narrada por outro jogador. Nota-se que os jogos de RPG atuam para além do entretenimento, contribuindo de maneira significativa em vários processos do desenvolvimento infantil. Entende-se que, na terceira infância, é na relação com os pares, através do jogo, que as crianças “(...) aprendem habilidades de liderança e comunicação, cooperação, papéis e regras (PAPALIA; MARTORELL, 2022, p. 368)”. Portanto, destaca-se aqui a relevância do jogo de RPG como dispositivo cooperativo de ensinar e aprender, pois uma das exclusividades do jogo é a ausência de vencedores e ganhadores, além da partilha de um objetivo comum. Assim, o jogo de RPG acontece apenas na colaboração, no trabalho em equipe entre as crianças jogadoras, que a partir de seus personagens se deparam com situações onde precisam encontrar a melhor maneira de resolver conflitos, desenvolvendo potencialidades e lidando com suas fraquezas, contando, nestes momentos com o apoio dos companheiros. Nota-se que a postura colaborativa necessária ao RPG ecoa nas demais atividades do cotidiano do espaço, contribuindo para o desenvolvimento de sujeitos éticos, responsáveis e cooperativos. **Conclusão:** Em um mundo onde a competitividade é incentivada por um modelo econômico individualista, e considerando os impactos dessa lógica nos processos de subjetivação infantil, a cooperação se apresenta como uma forma de resistência. No entanto, ensinar a cooperar é um desafio. Nesse contexto, a prática do RPG desponta como uma ferramenta promissora, ao oferecer, por meio da dimensão lúdica, oportunidades de desenvolvimento nas quais a colaboração não é apenas requisitada, mas também valorizada.

Palavras-chave: Infância. Ludicidade. Resolução de conflitos. Educação.



ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL ATRAVÉS DO ESPORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTAGIÁRIOS EM UMA EQUIPE DE VÔLEI ESCOLAR

Jane Kerolin Morari, Getulio Fontana Longhi, Denise Fabiane Polonio

Introdução: O esporte no Colégio Evangélico Alberto Torres (CEAT), em Lajeado/RS, integra seu projeto pedagógico, promovendo a formação integral dos alunos. Em parceria com o Clube Atlético Ubirajá - BIRA, o CEAT desenvolve projetos esportivos focados no rendimento e inclusão social. A prática esportiva favorece benefícios físicos, cognitivos e emocionais, promovendo saúde mental e desenvolvimento. Nesse contexto, surge o Estágio de Psicologia, com atuação direta nas equipes de voleibol, oferecendo suporte emocional e acompanhamento psicossocial às atletas. **Objetivo:** Relatar a experiência dos estagiários de Psicologia nas equipes de voleibol do CEAT e destacar como o esporte contribui para inclusão social, desenvolvimento emocional e fortalecimento da autoestima. **Metodologia:** O projeto envolve meninas de 8 a 17 anos, oriundas de escolas públicas e privadas, organizadas em equipes de rendimento e participação. Algumas alunas são selecionadas pelo desempenho no projeto social CEAT/Bira. Os treinos ocorrem três vezes por semana, sob orientação de um professor de Educação Física. Os estagiários de Psicologia acompanham dois treinos semanais, realizando observações, rodas de conversa, escutas individuais e intervenções supervisionadas. A atuação foca na construção de vínculos, escuta qualificada e fortalecimento da identidade das atletas. **Resultados:** A presença dos estagiários de Psicologia tem favorecido espaços de fala e escuta, mediando conflitos e acolhido demandas emocionais, fortalecendo o senso de pertencimento. Relatos e observações indicam melhorias na autoconfiança, vínculos interpessoais e engajamento coletivo. **Conclusão:** O estágio em Psicologia nas equipes de voleibol do CEAT evidencia o esporte como ferramenta de inclusão e desenvolvimento emocional. A integração entre esporte, educação e psicologia se mostra eficaz na promoção da saúde mental e na construção de oportunidades mais igualitárias para as jovens. O projeto CEAT/Bira é um exemplo de como o esporte pode articular políticas educacionais e práticas psicológicas para transformar realidades.

Palavras-chave: Desenvolvimento emocional. Psicologia esportiva. Estágio acadêmico.



ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE BOAS PRÁTICAS CONFORME A LEGISLAÇÃO VIGENTE EM UM SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO HOSPITALAR

Kelen Martello Zardo, Patricia Fassina Cé

Introdução: As unidades de alimentação (UAN) em serviços hospitalares são destinadas a realizar atividades técnicas e administrativas essenciais para o armazenamento, manipulação, preparação e distribuição de refeições (Louzada et al., 2023). Nestes locais, a função do Nutricionista é fazer a gestão, ou seja, cumprir tanto com as suas atribuições técnicas específicas quanto realizar a implementação do Manual de Boas Práticas (MBP) e dos Procedimentos Operacionais Padronizado, de acordo com as legislações vigentes (Conselho Federal de Nutricionistas, 2018). Em 2023, o governo do Rio Grande do Sul revogou a Portaria 78/2009 e publicou a Portaria 799/2023, estabelecendo a nova legislação em Boas Práticas de Manipulação de Alimentos para o estado (Rio Grande do Sul, 2023). **Objetivo:** Atualizar o MBP de uma UAN hospitalar conforme a Portaria 799/2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em março de 2025, em uma UAN hospitalar localizada em um município do Rio Grande do Sul. Para a atualização do MBP, o documento existente no local foi revisado pela estagiária do curso de nutrição juntamente com a nutricionista responsável, identificando, por meio da lista de verificação da Portaria 799/2023, os procedimentos de boas práticas que necessitavam de alteração. **Resultados:** A partir da Portaria 799/2023, foram identificados critérios referentes a Edificação, Instalações, Equipamentos, Móveis e Utensílios, dentre os quais a normativa exige a presença de protetor salivar, de fácil higienização, no balcão de distribuição dos alimentos preparados (quente e frio) para prevenir contaminações por saliva, tosse, espirros, cabelos e objetos dos consumidores nos alimentos prontos para o consumo. Foram também identificadas alterações relacionadas à Preparação e Armazenamento de Alimentos que abrange procedimentos sobre o reaquecimento, conservação, congelamento e armazenamento de alimentos, além dos cuidados necessários com o preparo dos ovos. **Conclusão:** Diante da necessidade de tais alterações, o MBP será atualizado até Julho de 2025. A nutricionista expressou preocupação em garantir o documento atualizado visando assegurar a segurança e a qualidade alimentar.

Palavras-chave: Boas Práticas de Manipulação. Segurança Alimentar Sanitária. Serviços de Alimentação.



“MULHER QUE SE CUIDA, VIVE MELHOR” - FORTALECENDO A PREVENÇÃO POR MEIO DA INFORMAÇÃO E ACOLHIMENTO

Bianca Krakhecker Dienstmann, Roseleia Halmenschlager, Nivia da Roza Sulzbach

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do sistema de saúde, atuando na promoção, prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação. Entre suas ações, destaca-se o exame citopatológico do colo do útero, essencial para detectar precocemente o câncer cervical. A oferta regular desse exame na APS permite intervenções oportunas e reduz a mortalidade. Com base nisso, propomos um projeto de intervenção para informar e conscientizar mulheres sobre a importância do autocuidado e da realização periódica do exame, fortalecendo a prevenção e a saúde feminina. **Objetivo:** Relatar a experiência do Projeto de Intervenção desenvolvido no Estágio Curricular em Atenção Básica do curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), por meio de uma ação educativa voltada para ampliar a adesão ao exame citopatológico por meio de um material informativo, promovendo prevenção à saúde feminina na Atenção Primária. **Metodologia:** Foi elaborado um folheto explicativo com linguagem acessível e visual atrativo, voltado à conscientização sobre a prevenção do câncer do colo do útero. O conteúdo aborda a importância do exame citopatológico, orientações práticas sobre sua realização e esclarece dúvidas frequentes, visando promover o conhecimento e o autocuidado entre as usuárias da UBS. O folder foi repassado aos profissionais da unidade durante uma reunião de equipe. **Resultados:** Espera-se que a divulgação dos materiais educativos contribua para desmistificar o exame citopatológico, reduzir medos, estimular o diálogo com a equipe de saúde e aumentar a adesão das mulheres, favorecendo a detecção precoce e a redução da mortalidade por câncer do colo do útero. **Conclusão:** A produção de materiais informativos, a escuta ativa e o fortalecimento do vínculo com as usuárias visam promover o autocuidado e prevenir o câncer do colo do útero. O sucesso da iniciativa depende do engajamento da equipe de saúde e da participação contínua da comunidade.

Palavras-chave: Exame cito-patológico. Promoção de saúde. Educação em Saúde. Prevenção.



AFINAL, O QUE LEVAR PARA A MATERNIDADE?

Bruna Cristiane Schneider, Lidiane Stole de Moura, Camila Marchese, Paula Michele Lohmann

Introdução: Preparar a mala para a maternidade envolve uma combinação de sentimentos e ansiedade, portanto este plano de intervenção visa orientar a mãe sobre o que levar no dia do nascimento do seu bebê, de forma clara e minuciosa, apresentando itens indispensáveis para os primeiros dias de vida do recém nascido, tais como, roupões, mantas, fraldas, produtos de higiene, e também orientações para o acompanhante. **Objetivo:** O objetivo do projeto é oferecer informações práticas que ajudem as mães, principalmente as de primeira viagem, prevenindo falhas ou excessos desnecessários. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no Google Acadêmico a partir do artigo “Plano de Parto e Ida para a Maternidade”. **Resultados:** Com a conclusão deste estudo, espera-se que os leitores entendam a relevância de preparar antecipadamente e de forma organizada a mala de maternidade, proporcionando mais serenidade e segurança durante o período pré parto, auxiliando para uma experiência hospitalar mais positiva e aconchegante. **Considerações finais:** A gestação pode ser uma fase repleta de surpresas e embora esperamos que o bebê nasça dentro do prazo previsto, alguns contratempos podem ocorrer e forçar um parto muitas vezes prematuro. Numa gravidez de baixo risco, o indicado é preparar a mala por volta das 34 semanas, garantindo maior tranquilidade à gestante. A visita à maternidade é sempre uma ótima oportunidade para sanar dúvidas e prepará-la para qualquer sinal de alerta. Existem poucos artigos sobre o tema, mas o mesmo salienta a importância da lista ser uma forma de orientação principalmente para as mães de primeira viagem.

Palavras-chave: Maternidade. Mãe. Bebê. Mala. Parto.



ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE UMA GESTANTE COM OBESIDADE ATENDIDA EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO

Carolina Neves Parreira, Simara Rufatto Conde

Introdução: A obesidade pode reduzir a fertilidade, aumentar o risco de complicações gestacionais, como diabetes gestacional, pré-eclâmpsia e retenção de peso pós-parto, além de gerar impactos a longo prazo para mãe e filho. **Objetivo:** Avaliar mudanças no consumo alimentar e no estado nutricional de uma gestante com obesidade atendida em um ambulatório de nutrição. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de caso em um ambulatório de Nutrição de uma Universidade no interior do Rio Grande do Sul. Os dados foram obtidos do prontuário eletrônico Tasy®: idade, evolução do estado nutricional pelo IMC (conforme a Caderneta da Gestante), recordatório alimentar de 24h e consumo alimentar da primeira consulta e após orientação nutricional. Compararam-se os recordatórios com base nas recomendações para gestantes. A análise foi feita no software Dietbox®, considerando macronutrientes, fibras, cálcio, ferro e vitamina A. **Resultados:** Gestante de 28 anos iniciou acompanhamento em março de 2025, com 16 semanas de gestação. Apresentava peso pré-gestacional de 123 kg com um IMC de 44,64 kg/m² indicando obesidade grau III, o seu peso atual era 134,3 kg (IMC de 48,74 kg/m²), tendo ganho 11,3kg, indicando ganho de peso acima do recomendado. No primeiro recordatório, avaliando o consumo alimentar observou-se que tinha um consumo baixo de proteínas (31.04%), de carboidratos (43.36%) e de lipídeos (25.6%), resultante das escolhas alimentares. Após as orientações, houve aumento do consumo de carboidratos (52.85%), de proteínas (26.85%) e de lipídeos (20.3%). Verificou-se ainda aumento na ingestão de fibras, que aumentou 30,65g, cálcio, com acréscimo de 988,89 mg, ferro, com aumento de 10,66mg, e vitamina A, com incremento de 367,17µg. **Conclusão:** O acompanhamento nutricional promoveu melhora na qualidade da alimentação, com aumento na ingestão de nutrientes essenciais. Mesmo com ganho de peso acima do ideal, a intervenção contribuiu para um padrão alimentar mais adequado, reforçando a importância do acompanhamento nutricional individualizado durante a gestação.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional. Consumo Alimentar. Gestação. Obesidade.



CAPACITAÇÃO E PREVENÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA MANOBRA DE DESOBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS EM CRIANÇAS PARA GESTANTES E ACOMPANHANTES NO CENTRO AVANÇADO DE SAÚDE

Cláudia Godinho Hoffmann, Roseleia Halmenschlager

Introdução: A obstrução das vias aéreas é uma das principais causas de mortalidade infantil no Brasil. A manobra de desobstrução é diferente em lactentes, devendo ser aplicada com cautela para evitar lesões. Em crianças menores de um ano, a manobra consiste, primeiramente, na avaliação da consciência e dos sinais, como: ausência de som (sem choro), diminuição da movimentação respiratória e cianose em extremidades. Em seguida, a pessoa responsável pela manobra deve sentar-se e posicionar o bebê sobre o antebraço, com a cabeça mais baixa que o tronco, sustentando a cabeça pela mandíbula, sem comprimir a garganta, com o braço apoiado sobre a coxa. Assim, com a base da mão livre, aplicar cinco golpes suaves entre as escápulas. Em seguida, o bebê deve ser cuidadosamente virado de costas (posição supina), com a cabeça mais baixa que o tronco, realizar cinco compressões torácicas no centro do tórax, na linha dos mamilos, utilizando dois dedos, com profundidade de aproximadamente 4 cm, e assim ir realizando os ciclos até a desobstrução. Se a criança perder a consciência, a reanimação cardiopulmonar (RCP) deve ser iniciada imediatamente.

Objetivo: Capacitar gestantes e acompanhantes do grupo de gestantes do Centro Avançado de Saúde de Teutônia sobre primeiros socorros em casos de obstrução das vias aéreas superiores em crianças.

Método: A ação será realizada por meio de palestra educativa com uso de slides e demonstração prática utilizando uma boneca simuladora, permitindo que os participantes executem a manobra sob supervisão. Serão dois encontros, com duração de uma hora cada, priorizando a prática como forma de aprendizado. **Resultados esperados:** É esperado que os participantes reconheçam os sinais de obstrução das vias aéreas em crianças, compreendam a importância da intervenção rápida e consigam executar corretamente a manobra. Considerações finais: A capacitação visa preparar gestantes e acompanhantes para agir diante de situações de emergência, prevenindo acidentes e promovendo segurança infantil.

Palavras-chave: Obstrução das vias aéreas. Prevenção. Gestantes. Palestras. Primeiros socorros.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Daniela Pessini, Camila Marchese

Introdução: Nos serviços de saúde, os profissionais de enfermagem são os principais provedores de cuidados e representam a maior parte do quadro de recursos humanos das instituições. Diante disso, destaca-se a importância da implantação do protocolo de prescrição de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), uma ferramenta que fortalece a autonomia do profissional de enfermagem e contribui para a resolutividade dos atendimentos. Esse aspecto é especialmente relevante em locais com alta demanda por atendimentos espontâneos, o que acaba gerando um aumento no número de consultas médicas. **Objetivo:** Relatar a importância do protocolo de prescrição de enfermagem na atenção primária à saúde sob a perspectiva de uma acadêmica de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o estágio curricular em Atenção Básica, do curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), realizado no primeiro semestre de 2025. A partir das demandas observadas na unidade de saúde, identificou-se a necessidade de criação de um protocolo com objetivo de conferir maior autonomia ao enfermeiro na realização de prescrição de enfermagem. **Resultados esperados:** Com a elaboração do protocolo de prescrição de enfermagem, espera-se evidenciar a importância do uso de protocolos como estratégia para qualificar o atendimento prestado pelo enfermeiro ao usuário do serviço. Além disso, busca-se otimizar o fluxo de atendimentos e contribuir para a descentralização do modelo biomédico. **Conclusão:** Os protocolos de prescrição de enfermagem possibilitam uma atuação mais qualificada do enfermeiro e contribuem para a efetividade dos serviços da APS, melhorando o tempo de resposta no atendimento ao usuário. Sua utilização permite padronizar condutas e fortalecer a atuação dos profissionais de enfermagem. Além disso, valorizam a prática do enfermeiro, oferecendo respaldo técnico e legal para decisões seguras e baseadas em evidências.

Palavras-chave: Enfermagem primária. Prescrições e medicamentos. Avaliação em enfermagem. Atenção primária à saúde.



PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO PARA UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Daniele Vuaden, Camila Marchese, Viviane Inez Franz, Aline Michele Mucha Olbermann,
Fulvio Evans Berti Cavagnolli

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) foi implementada com o objetivo de aumentar a expansão da cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS), além de ampliar a resolutividade e impactar na situação de saúde das pessoas e da coletividade. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), tem como princípios a promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desempenhada por uma equipe multiprofissional. O serviço prestado na ESF do município é voltado ao atendimento ambulatorial, mas, tendo em vista as características específicas, como não ter hospital próximo, com regularidade é realizado o primeiro atendimento de casos com gravidade. Sendo assim, a adoção de avaliação de risco é essencial para identificar as situações de maior risco, que necessitam de atendimento prioritário. **Objetivo:** Reorganizar o processo de trabalho da equipe da ESF do Centro de Saúde de um município do interior do Rio Grande do Sul, através de triagem com classificação de risco. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada no Estágio Curricular do curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, realizado em uma unidade de APS. Através da demanda levantada pela equipe de saúde, observou-se a necessidade de realizar uma revisão bibliográfica, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e Ministério da Saúde, para subsequente elaboração de um Protocolo Institucional para a ESF. **Resultados esperados:** Com o presente estudo, espera-se que a classificação de risco seja adaptada para a realidade dos atendimentos realizados no município, estabelecendo prioridade e agilidade no atendimento do usuário de acordo com a gravidade do caso, além de ser eficiente na identificação de problemas para encaminhar os usuários para sua resolução. **Considerações finais:** O desenvolvimento desse projeto de intervenção evidencia a importância de uma triagem de qualidade nos atendimentos da ESF, classificando os casos de acordo com seu risco, evitando atrasos em situações de urgência e emergência, garantindo assim um atendimento qualificado, preconizando os princípios da PNAB.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família. Classificação de risco. Enfermagem.



INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: DIÁLOGOS DE ACOLHIMENTO E REFLEXÃO

Denise Fabiane Polonio, Laura Oppermann Elter, Victor Wiskow Krüger

Introdução: Com o olhar ao desenvolvimento de habilidades de escuta, respeito mútuo, tolerância e acolhimento do outro, realizamos no Colégio Evangélico Alberto Torres (CEAT), momentos de diálogo nas turmas do Ensino Fundamental e Médio, por meio de rodas de conversa e assembleias de turma. Tais momentos ocorrem mensalmente no Ensino Fundamental e semestralmente no Médio. Eles são mediados por um psicólogo escolar com a participação de um professor. **Objetivo:** As Assembleias e rodas de conversa objetivam aprimorar as relações dos alunos, por meio da expressão de suas demandas e escuta ativa e acolhedora do outro. Também tem como centralidade debater as demandas de inclusão, observando as necessidades individuais e reconhecendo as diferenças. Os aspectos trabalhados são a expressão das emoções, a escuta, o acolhimento e o automonitoramento, compreendendo que nem sempre haverá consenso nas construções e as diferenças precisam ser respeitadas. **Metodologia:** Os elementos que embasam os momentos de acolhimento advêm dos Círculos de Construção de Paz (Pranis, 2010), da Disciplina Positiva (Nelsen, 2017), da escola democrática (Freire, 2019) e da Comunicação Não Violenta (Rosenberg, 2006). Esses espaços são pensados primeiramente, para que cada aluno revele aquilo que lhe afeta como obstáculo de aprendizado e de desenvolvimento socioemocional. Segundo, visam instigar a reparação de danos e reconhecimento/mudança de comportamento propiciador de adversidades. **Resultados:** Os espaços de diálogo contribuem para a mediação, senso coletivo, fortalecimento de vínculos, expressões emocionais e acolhimento de demandas individuais, especialmente quanto a compreensão das diferenças e do reconhecimento e valorização das singularidades. Possibilitam o debate sobre a construção do ambiente que favorece a atenção para a aprendizagem, combinados para os momentos de concentração e momentos de brincadeiras, dificuldades de relacionamento e respeito às diferenças. **Conclusão:** Os espaços de diálogo tem oportunizado o trabalho dos sentimentos reconhecidos por cada integrante em relação às situações vivenciadas no contexto escolar, fortalecendo assim o pertencimento ao grupo.

Palavras-chave: Espaço de diálogo. Escola. Inclusão. Pertencimento.



TALENTOS ESPORTIVOS: TENDÊNCIAS E FATORES INFLUENCIADORES NA ESCOLHA DE MODALIDADES

Eduarda Gregory da Rosa, Kamilly Groff Martini, João Henrique Fuchs Konrath,
Judith Mariana Guerrero Blanco, Leonardo De Ross Rosa

Introdução: Com o objetivo de identificar e desenvolver jovens com potencial esportivo, o Projeto Talentos Esportivos oferece práticas nas modalidades de Atletismo, Basquetebol, Ginástica e Natação. O projeto busca ampliar as oportunidades de vivência esportiva para crianças e adolescentes, promovendo o desenvolvimento físico e técnico por meio de atividades que vão além das tradicionalmente ofertadas no ambiente escolar. **Objetivo:** Investigar a preferência esportiva das crianças participantes do Projeto Talentos Esportivos, a fim de compreender quais modalidades despertam maior interesse e engajamento. **Metodologia:** A amostra foi composta por 70 crianças e adolescentes, com idades entre 9 e 14 anos. Para identificar a modalidade de maior preferência, foi utilizado o formato de carrossel esportivo durante os três primeiros meses, permitindo que todos os participantes experimentassem as quatro modalidades antes de manifestarem sua escolha. As preferências foram registradas por meio de planilha de dados, estruturada com base nas escolhas declaradas pelos próprios alunos. **Resultados:** A análise das experimentações aplicadas aos participantes do Projeto Talentos Esportivos revelou que a maioria dos alunos demonstra preferência pela modalidade de Atletismo, que é percebido como uma prática acessível e estimulante, especialmente entre os alunos mais jovens e iniciantes no esporte, além destacar-se com a variedade de atividades como corrida, salto e arremesso, o dinamismo das aulas e a identificação com desafios individuais e coletivos para trabalho em equipe. **Conclusão:** Os resultados indicam que o Atletismo se destacou como a modalidade preferida entre os participantes do Projeto Talentos Esportivos, possivelmente devido à variedade e dinamismo das atividades. Concluindo que essas preferências mostram-se essenciais para ajustar estratégias de incentivo e participação para favorecer a descoberta de novos talentos.

Palavras-chave: Projeto Talentos Esportivos. Preferência esportiva. Crianças e adolescentes.



PREFERÊNCIAS ALIMENTARES DE TRABALHADORES ABASTECIDOS POR UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Émili Goergen, Juliana Paula Bruch Bertani

Introdução: A Organização Mundial da Saúde considera as empresas de alimentação coletiva essenciais para promover hábitos alimentares saudáveis, mas estudos apontam que elas ainda oferecem refeições com excesso de proteínas e gorduras, e poucas frutas, verduras e fibras. (Bandoni, D.H.; Jaime, P. C., 2008). Isso contrasta com o propósito do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), que visa melhorar as condições nutricionais dos trabalhadores incentivando as práticas alimentares saudáveis (Maranhão, PA. e Vasconcelos, RM, 2008). O consumo frequente de alimentos gordurosos é um fator de risco para sobrepeso, obesidade e aumento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). (Zanini, RV., et al., 2013). **Objetivo:** Observar as preferências de comensais nas refeições ofertadas em uma UAN do interior do Rio Grande de Sul. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional realizado em uma UAN no interior do RS, durante estágio em Alimentação Institucional, que analisou por sete dias consecutivos, em março de 2025, as preferências alimentares dos comensais por meio de feedbacks e avaliação das sobras. A empresa fornece refeições transportadas e marmitas para retirada, com cardápio variado de segunda a sexta no almoço, oferecendo seis opções diárias: uma carne, duas guarnições, uma leguminosa, uma fritura e um molho extra. **Resultados:** A análise mostrou que arroz, feijão, massa e batata são oferecidos diariamente e muito bem aceitos, sendo considerados indispensáveis pelos comensais. Entre as saladas, as cozidas são a preferência pois voltam em menor quantidade, enquanto as cruas geralmente voltam em maior quantidade. As preparações fritas e proteínas imersas em óleo, como bife à milanesa e à parmegiana, são as mais apreciadas pelos comensais, sendo totalmente consumidas, mesmo com opções assadas e grelhadas disponíveis. **Conclusão:** Conclui-se que, mesmo com opções mais saudáveis disponíveis, os comensais ainda preferem alimentos calóricos e frituras, o que pode levar a problemas de saúde a longo prazo, como obesidade e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

Palavras-chave: Alimentação do trabalhador. Preferências alimentares. Unidade de alimentação e nutrição.



AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NA GESTÃO DA HIPERTENSÃO EM UNIDADE DE SAÚDE BÁSICA NO MUNICÍPIO DE ESTRELA/RS

Emily Azevedo Brum da Silva, Roseleia Regina Halmenschlager

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é uma das principais doenças crônicas em unidades de atenção primária à saúde, associada a elevada morbimortalidade (BRASIL, 2022). A Unidade Básica de Saúde (UBS) Boa União, no município de Estrela/RS, identificou alta prevalência de hipertensão entre seus usuários, com dificuldades na adesão terapêutica e no controle da pressão arterial (SANTOS; LIMA, 2019). A organização da unidade conta com equipe multiprofissional e integração com a Rede de Atenção à Saúde, porém ainda enfrenta limitações estruturais e operacionais (SILVA; COSTA, 2018). **Objetivos:** Melhorar o acompanhamento dos pacientes hipertensos da UBS Boa União e promover hábitos de vida saudáveis, visando à redução dos índices de hipertensão descontrolada entre os usuários. **Métodos:** Trata-se de um estudo de intervenção realizado com cerca de 50 usuários cadastrados como hipertensos na UBS Boa União. Foram aplicadas ações educativas, acompanhamento individualizado, monitoramento regular da pressão arterial e incentivo à prática de atividades físicas, com apoio de materiais educativos. Utilizaram-se protocolos da Estratégia Saúde da Família e diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde, conforme orientações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2022). **Resultados:** As ações implementadas incluíram o fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde, a ampliação da adesão às consultas e atividades educativas, além do aumento da participação em grupos de caminhadas comunitárias. Os primeiros dados de monitoramento indicaram uma tendência à melhoria na adesão medicamentosa e relatos de mudanças positivas nos hábitos alimentares e atividade física dos pacientes. **Conclusões:** A intervenção demonstrou que a organização de ações educativas contínuas, o monitoramento regular e o fortalecimento da promoção da saúde podem contribuir significativamente para o controle da hipertensão arterial. Ressalta-se a importância de integrar as práticas de prevenção à rotina da unidade, garantindo a sustentabilidade dos resultados a longo prazo.

Palavras-chave: Hipertensão. Atenção primária à saúde. Promoção da saúde. Educação em saúde.



RELATO DE CASO: UM JOVEM CONVIVENDO COM A FIBROSE CÍSTICA

Ester Maria Etges Altermann, Jazmine da Silva Arispe, Thaís Dellazeri, André Anjos da Silva, Emelin Pappen

Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética, autossômica e recessiva, sendo detectada no teste de triagem neonatal. Ela afeta o sistema respiratório e trato gastrointestinal (TGI), sendo comum internações hospitalares recorrentes, devido às inflamações e infecções pulmonares (Ministério da Saúde, 2021). **Objetivo:** Relatar um caso de um indivíduo com FC e a sua evolução clínica. **Método:** Relato de caso. **Resultados:** Jovem, 21 anos, quarto filho do casal não consanguíneo, sendo o terceiro filho com a patologia. Apresenta a variante chr:7:117.652.877 C>G no gene CFTR, doença pulmonar grave, imunossuprimido por transplante de pulmão bilateral de doadores vivos (irmã e primo), diabético insulino dependente por insuficiência pancreática, baixo peso e colonização por *P. aeruginosa*. Nasceu de parto cesáreo, 38 semanas, com alteração no TGI, visto em ultrassonografia. Ao exame físico do recém-nascido apresentou-se com abdômen globoso e doloroso. No dia seguinte foi transferido para um hospital da capital por piora do quadro, necessitando de colocação de bolsa de colostomia e anastomose um mês depois. Ao longo dos anos apresentou inúmeras internações hospitalares por infecções respiratórias, intestinais e também para o transplante pulmonar. Esteve assistido por equipes multiprofissionais, tanto no hospital da sua cidade, quanto nos hospitais metropolitanos em que precisou de internação para tratamentos. Em virtude do quadro severo necessitou de alimentação por gastrostomia, oxigênio domiciliar até o transplante pulmonar que ocorreu em 2015. No final de 2023 descobriu a Diabetes Mellitus e desde então faz uso de insulina de correção rápida, além de vitaminas, enzimas e medicamentos para digestão de alimentos que já usava desde bebê, também, imunossuppressores e nebulização com antibiótico. A partir de julho de 2024 também passou a usar um medicamento de tripla terapia para mutação do gene CFTR. **Conclusão:** A fibrose cística é uma doença genética grave, que afeta diversos órgãos, principalmente, os pulmões e o pâncreas. Realizar um diagnóstico precoce e ter um acompanhamento multidisciplinar com conhecimento da fisiopatologia da doença, impacta significativamente na qualidade de vida.

Palavras-chave: Mucoviscidose. Transplante pulmonar. Infecção respiratória. Gene CFTR. Pâncreas.



FRATURA EXPOSTA DE TÍBIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Filipe Acipreste Rosado, Gabriel Rossini, João Gabriel Scher De Lima,
Gustavo Vinicius Dos Santos Alfing, Guilherme Liberato da Silva

Introdução: O pilão da tíbia compreende a região distal da tíbia, sendo a porção que se articula com o tornozelo. As fraturas expostas da tíbia estão associadas a maiores taxas de infecção, danos nos tecidos moles e morte. **Objetivo:** Relatar uma experiência a partir do acompanhamento de um médico traumatologista, em um estágio extracurricular, que realizou o atendimento de um paciente com fraturas expostas na perna direita. **Método:** Relato de experiência. **Resultados:** Paciente previamente hígido, admitido na emergência do hospital, devido a queda de um andaime de 4 metros de altura, trabalhava sem o uso de Equipamento de Proteção Individual. Foi diagnosticada fratura exposta do pilão tibial direito e da porção distal da fíbula direita, com importante fragmentação óssea e desalinhamento entre os fragmentos, que estavam contaminados pelo meio onde ocorreu a queda. O indivíduo foi direcionado ao bloco cirúrgico, onde foram realizados procedimentos provisórios para estabilização do paciente. Posteriormente, foram identificados pontos de osteomielite no local da fratura e necrose em partes moles, com presença de secreção purulenta. Foi confeccionado curativo a vácuo, para drenar a secreção e também foi iniciado o uso de antibióticos. Em uma nova cirurgia, quinze dias depois, foram feitos novos procedimentos mais definitivos. Além disso, o curativo a vácuo foi substituído por um curativo de Figueiredo, sendo composto por parte de uma bolsa de ostomia estéril. O objetivo desse curativo é promover uma inflamação controlada, que aumenta a circulação local e acelera o processo de cicatrização. O curativo foi retirado após dois meses e a cicatrização da ferida foi completa. Após isso, o paciente foi encaminhado ao serviço de fisioterapia e segue em acompanhamento com o traumatologista. **Conclusão:** A partir desse caso, observamos a importância da intervenção rápida e precisa do traumatologista para preservar o membro inferior direito do paciente, através da cirurgia de fixação interna com placa bloqueada e parafusos, combinado com a técnica de curativo de Figueiredo essencial para a cicatrização das feridas, apresentando uma terapêutica eficiente e garantindo a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Fratura exposta. Lesão tibial. Traumatologia. Osteomielite. Curativo de Figueiredo.



AVALIAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS: INTERVENÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR I DO CURSO DE ENFERMAGEM

Franciele Mantelli Benelli, Paula Michele Lohmann

Introdução: As feridas crônicas são vistas atualmente como um problema de saúde pública no Brasil. Os gastos relacionados aos tratamentos destas lesões crescem a cada ano, devido a baixa resolutividade, bem como, falta de capacitação por parte da equipe que presta assistência aos pacientes portadores de feridas crônicas. A pele é o maior órgão do corpo humano e tem como função principal a proteção contra o meio externo, atuando também, na contenção de estruturas internas do organismo. Feridas crônicas são definidas como a interrupção da integridade da pele, devido a traumas ou doenças clínicas, que apresentam demora na sua cicatrização, ultrapassando seis semanas de duração. A cicatrização de feridas está diretamente associada a fatores fisiológicos do paciente, como, Diabetes Mellitus, hipertensão arterial sistêmica, imobilidade/sedentarismo, alterações nutricionais, necessitando de avaliação das condições de saúde do paciente, para que o tratamento seja efetivo. **Objetivo:** Elaborar um protocolo de avaliação de feridas que poderá ser utilizado pelos profissionais de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família, onde será avaliado não somente a ferida, mas o paciente de forma integral, como estilo de vida, hábitos alimentares, higiene, dentre outros, além de fazer um acompanhamento da evolução da cicatrização. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e Ministério da Saúde, nas publicações dos últimos seis anos, para posteriormente elaboração de material sobre feridas para a unidade de estágio curricular. **Resultados esperados:** Auxiliar na cicatrização de feridas, através do acompanhamento da evolução e das técnicas de coberturas que foram utilizadas no paciente, bem como, verificar o tempo que leva para que as feridas cicatrizem e respaldar os profissionais sobre as intervenções realizadas. **Considerações finais:** A realização deste projeto de intervenção evidenciou a relevância do conhecimento sobre feridas e os tipos de cobertura, sendo importante a capacitação dos profissionais, de forma a contribuir para o processo de cicatrização de feridas e, conseqüentemente, a melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Feridas. Cicatrização. Enfermagem.



CONSUMO ALIMENTAR, SUPLEMENTAÇÃO E ESTADO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM BAIXO PESO ATENDIDO EM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO

Gabriela dos Reis Guilherme, Simara Rufatto Conde

Introdução: O baixo peso representa um risco para a saúde, estando associado ao aumento da mortalidade, comprometimento da saúde mental e física e redução da longevidade. A prática de exercício de resistência e a ingestão de proteína estimulam a síntese de proteína muscular, promovendo o ganho de massa muscular. **Objetivo:** Avaliar o impacto do consumo alimentar, suplementação nutricional e prática de atividade física no estado nutricional de uma paciente com baixo peso. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de caso, em um ambulatório de Nutrição de uma Universidade privada do interior do Rio Grande do Sul. Foram coletados através do prontuário eletrônico Tasy® dados referentes à idade, sexo, período de acompanhamento nutricional, evolução do estado nutricional através do Índice de Massa Corporal (IMC) classificado de acordo com os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde (2010), prática de atividade física, suplementação nutricional e consumo alimentar, através do recordatório de 24 horas (R24h). **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 20 anos, iniciou acompanhamento em 30 de novembro de 2023, objetivando ganhar massa muscular e atingir 50 kg. O R24h indicou poucas refeições por dia e consumo de produtos industrializados. Já utilizava um hipercalórico (25g) e iniciou suplementação com creatina (3g/dia), mas não estava consumindo conforme a prescrição. Inicialmente, praticava musculação 3 vezes por semana por 2 horas, mas alterou para 1-3 vezes por semana e iniciou pilates (50 minutos), 1 vez por semana, e vôlei (1 vez por semana), aumentando a prática de exercício. Durante o período de novembro de 2023 a setembro de 2024, verificou-se a redução de 2,35% do peso corporal (46,8 para 45,7 kg). Porém, observou-se a diminuição de massa gorda de 7,55 para 4,85 kg representando 35,76% e aumento da massa magra de 39,25 para 40,85 kg correspondendo a 4,08%. O IMC reduziu de 18,16 para 17,74 kg/m², mantendo-se na classificação de baixo peso. **Conclusão:** A paciente atingiu seu objetivo de ganho de massa muscular, possivelmente devido à prática contínua de atividade física, suplementação nutricional e melhoria da alimentação.

Palavras-chave: Avaliação nutricional. Baixo peso. Consumo alimentar. Suplementação nutricional.



CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA O ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS

Gabriela Elise Aschebrock, Roseléia Regina Halmenschlager

Introdução: As Doenças Crônicas não Transmissíveis, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM), têm grande prevalência e representam uma das principais causas de óbito em todo o país. Segundo dados do Ministério da Saúde, o acompanhamento contínuo dos pacientes e a adesão ao tratamento são fundamentais para prevenir complicações graves. Nessa situação, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham um papel fundamental na identificação, orientação e monitoramento dos pacientes na comunidade. A qualificação desses profissionais torna-se uma estratégia relevante para fortalecer a Atenção Primária à Saúde e qualificar o cuidado prestado às pessoas com condições crônicas. **Objetivo:** Capacitar as Agentes Comunitárias de Saúde para identificar sinais de risco, orientar os usuários sobre alimentação, atividade física, uso de medicamentos, fortalecer o acompanhamento de pacientes com hipertensão e diabetes, contribuindo para o controle das doenças e melhoria da qualidade de vida. **Metodologia:** Após uma conversa dentro da unidade com os profissionais de saúde, foi identificada a necessidade de uma capacitação com as ACS para uma melhor educação sobre seus fatores de riscos. A capacitação será realizada por meio de uma roda de conversa com exposição dialogada, apresentação de slides, distribuição de folheto educativo e realização de dinâmicas. **Resultados Esperados:** Espera-se que os ACS aprimorem suas abordagens nas visitas domiciliares, identifiquem os sinais de descompensação das doenças crônicas não transmissíveis e promovam maior adesão dos pacientes ao tratamento, consultas e exames. Com isso, prevê-se uma melhora nos indicadores de saúde relacionados à hipertensão e ao diabetes na área de abrangência da ESF.

Palavras-chave: Agentes comunitários de saúde. Hipertensão. Diabetes mellitus. Educação em saúde.



ACOLHIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Greice Luiza Tirp, Larissa de Conto Sonaglio, Vitória Luísa Engel da Rocha,
Denise Fabiane Polonio

Introdução: O presente escrito compreende experiências vivenciadas dentro do Estágio de Núcleo Comum I, do curso de Psicologia, no Serviço de Assistência Jurídica (SAJUR) e no projeto de extensão Maria da Penha, frente ao acolhimento de mulheres vítimas de violência. O acolhimento nesse viés constitui uma escuta ativa e respeitosa, evidenciando o relato das mulheres, livre de pré-concepções e julgamentos. **Objetivo:** Descrever as possibilidades de escuta e acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica, pautando um cuidado ético, acolhedor, humanizado e com olhar atento para a não revitimização. Bem como elucidar as implicações dessas experiências na formação em Psicologia. **Metodologia:** Relato de experiências do Estágio de Núcleo Comum I, do curso de Psicologia, vivenciado no projeto de extensão Maria da Penha, junto ao fórum do município de Lajeado/RS, no primeiro semestre de 2025. **Resultados:** Através de discussões realizadas entre estagiárias e supervisoras, entende-se que as práticas e formas de violência contra a mulher são distintas e amplas, indo além da violência física - que normalmente é a mais conhecida - sendo ela psicológica, sexual, moral e patrimonial (Nunes e Marques 2010). Dessa forma, um olhar atento e sensível à realidade da vítima é essencial, para que seja possível efetivar um acolhimento humanizado e pautado na ética profissional, a fim de evitar a revitimização das mulheres que já estão fragilizadas, promovendo também, por meio da escuta, oportunidades para que as mulheres se fortaleçam e constituam formas de enfrentamento à violência. Para a formação em Psicologia, essa experiência possibilita desconstruir estigmas, conhecer novas possibilidades de atuação, olhar de forma crítica para a formação e compreender as necessidades subjetivas de cada vítima de violência.

Palavras-chave: Acolhimento. Violência doméstica. Psicologia jurídica.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE AÇÕES DE ENFERMAGEM NAS ESCOLAS

Guilherme Silveira Ojeda, Rosangela Vargas, Camila Marchese

Introdução: A escola, por ser um ambiente que acolhe grande parte das crianças, adolescentes e jovens, tornou-se um pilar fundamental na disseminação e incentivo a hábitos e práticas saudáveis. É um período de crescimento, desenvolvimento e aprendizado, no qual ocorre a formação de hábitos que podem influenciar profundamente o bem-estar futuro. O papel do enfermeiro na educação escolar é imprescindível, pois possui a técnica e a capacidade teórica necessárias para abordar aspectos que promovam e previnam a saúde no ambiente escolar, utilizando uma abordagem lúdica e uma linguagem acessível para tratar de diversos temas relacionados à saúde. **Objetivo:** Promover a conscientização e a educação e saúde no ambiente escolar. **Metodologia:** Relatar a experiência vivenciada no Estágio Curricular do curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, realizado em uma unidade de Atenção Primária à Saúde. **Resultados:** A partir da demanda observada pela equipe de saúde, identificou-se a necessidade de realizar oficinas educativas e rodas de conversa em duas escolas públicas. Os temas abordados incluíram higiene, alimentação saudável, saúde mental e prevenção de doenças. Resultados esperados: Espera-se que a realização dessas oficinas contribua para ampliar o acesso à informação em saúde, fortalecer o vínculo entre a comunidade escolar e os serviços de saúde, além de promover uma maior conscientização sobre cuidados e prevenção. **Conclusão:** Percebe-se a importância de fortalecer a parceria entre os serviços de saúde e a educação, com o objetivo de criar um vínculo mais próximo com os estudantes, sanar dúvidas, orientar e proporcionar momentos de troca de experiências e vivências. Palavras-chave Educação em saúde; Enfermagem; Inclusão social; Promoção da saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde. Enfermagem. Inclusão social. Promoção da saúde.



EVOLUÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR EM ADOLESCENTE COM DIABETES TIPO 1: UM RELATO DE CASO

Gustavo Pereira Klima, Simara Rufatto Conde

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune caracterizada pela destruição das células beta pancreáticas, levando à deficiência de insulina e à necessidade de controle da glicemia (Campo et al., 2024; Diniz et al., 2022). A alimentação desempenha um papel crucial no manejo do DM1, influenciando diretamente o controle glicêmico e a prevenção de complicações (Rolim et al., 2024). Dietas ricas em fibras têm sido associadas a melhores desfechos glicêmicos e redução do risco cardiovascular em pacientes com DM1 (Bernaud; Rodrigues, 2013). **Objetivo:** Avaliar a evolução do consumo alimentar de uma adolescente com DM1. **Metodologia:** Estudo de caso, realizado em um ambulatório de Nutrição de uma Universidade privada do interior do Rio Grande do Sul. Foram coletados do prontuário eletrônica da usuária: sexo, idade e dois recordatórios alimentares do paciente. Os dois recordatórios alimentares referem-se, respectivamente, ao início do tratamento e ao último recordatório coletado dois anos após o acompanhamento. Os recordatórios foram calculados a partir do software Dietbox[®] e avaliados a quantidade de açúcares processados, fibras, frutas e a distribuição dos macronutrientes em cada período. **Resultados:** Paciente feminina, 15 anos, acompanhada em ambulatório de nutrição clínica, apresentou melhora no padrão alimentar entre dois recordatórios. Inicialmente, consumia 1.601,52 kcal, com 16,1% proteínas (64,48g), 47,6% carboidratos (190,46g), 36,3% lipídios (64,64g), 16,51g de fibras, 18,18g de açúcar processado e 150g de frutas. No segundo registro, houve redução calórica para 1.356,06 kcal, aumento proporcional de proteínas (23,03% - 78,08g) e carboidratos (63,28% - 214,54g), diminuição de lipídios (13,68% - 20,62g), elevação do consumo de fibras (36,27g), redução significativa do açúcar processado (1,41g) e aumento da ingestão de frutas (496g). **Conclusão:** A evolução alimentar da paciente foi vista por meio da análise comparativa dos recordatórios, que mostraram aumento no consumo de fibras e frutas, redução de açúcares processados e melhor distribuição dos macronutrientes, fatores associados ao melhor controle glicêmico em pacientes com DM1.

Palavras-chave: Controle glicêmico. Adolescente. Relatos de Casos. Diabetes Mellitus Tipo 1.



MINI-AVALIAÇÃO NUTRICIONAL NA DETERMINAÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Helen Cristina Girardi Consoli, Simara Rufatto Conde

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade no Brasil e no mundo devido à transição demográfica e epidemiológica, frequente em países em desenvolvimento (Valentini et al., 2018). A senescência está associada a modificações na composição corporal, devido ao declínio da taxa metabólica basal e à redução do gasto energético, podendo ocorrer alterações fisiológicas e nutricionais, como alterações no paladar, disfagia e baixa ingestão calórica e proteica, aumentando o risco de desnutrição (Saintrain et al., 2019). A Mini Avaliação Nutricional MNA-SF® foi desenvolvida para detectar desnutrição ou risco nutricional, sendo uma ferramenta simples, validada e eficaz, utilizada em pacientes idosos, classificando níveis de desnutrição (Najas; Yamatto, 2014). **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional através da aplicação da Mini Avaliação Nutricional MNA-SF® em uma ILPI - Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, em que foram avaliados nove idosos de 74 a 94 anos, de ambos os sexos, residentes na ILPI. Na avaliação do estado nutricional utilizou-se a MNA-SF®, somando a pontuação da triagem de cada idoso e classificando-os em: “bem nutrido” (24-30), “sob risco de desnutrição” (17-23,5) e “desnutrido” (<17). **Resultados:** Dos idosos avaliados, 66,7% (6) foram classificados como “sob risco de desnutrição”, destes 22,23% (2) homens e 44,46% (4) mulheres; 33,3% (3) apresentaram “desnutrição”, sendo 22,22% (2) homens e 11,11% (1) mulher. Todos (100%) não deambulavam, estando restritos à cadeira de rodas, 77,7% (7) apresentavam problemas neuropsicológicos, 66,6% (6) utilizavam mais de três medicamentos/dia, 55,5% (5) tinham incapacidade de se alimentar sozinhos e 77,7% (7) apresentavam perímetro da perna <31 cm. **Conclusão:** Todos apresentaram algum grau de comprometimento nutricional. A falta de mobilidade interferiu na redução do gasto energético e perda de massa muscular, influenciando negativamente o estado nutricional. Ressalta-se a importância do monitoramento nutricional contínuo e de estratégias individualizadas para minimizar o impacto dessas condições, promovendo saúde e melhorando o estado nutricional dos idosos.

Palavras-chave: Idosos. Envelhecimento. Desnutrição. Estado nutricional. Instituição de longa permanência para idosos.



MUDANÇAS NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTE COM DOENÇA CELÍACA APÓS ADEQUAÇÃO DIETÉTICA: UM RELATO DE CASO

Helen Cristina Girardi Consoli, Simara Ruffato Conde

Introdução: A doença celíaca é uma condição autoimune desencadeada pela ingestão de glúten, proteína presente em cereais como trigo, cevada e centeio (Pereira, Silva e Errante, 2017). Afeta o intestino delgado, causando sintomas como diarreia, distensão abdominal e má absorção de nutrientes, levando a deficiências, anemia e perda de peso e massa muscular (Santos e Ribeiro, 2019). O tratamento é a dieta isenta de glúten, com eliminação total de alimentos que contenham trigo e derivados, sendo desafiador devido à presença do glúten em muitos produtos industrializados e ao risco de contaminação cruzada (Marques et al., 2022). **Objetivo:** Averiguar as mudanças da composição corporal de uma adolescente após adequação dietética. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo, comparativo, realizado em um Ambulatório de Nutrição de uma Universidade do interior do RS. Foram coletados, por meio do prontuário eletrônico, dados antropométricos: peso, altura, circunferências (braço, cintura, quadril, coxa) e dobras cutâneas (tricipital, subescapular, abdominal, axilar média, torácica, coxa supra-ílica e panturrilha), de acordo com o protocolo de International Society for the Advancement of Kinanthropometry -ISAK (2001). A composição corporal foi estimada através de Jackson e Pollock (1978). E foram comparadas a primeira e a última consulta. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 22 anos, com diagnóstico de Doença Celíaca, apresentou aumento de 6,4% no peso corporal (3,7 kg), mantendo-se em eutrofia. O percentual de gordura passou de 21,18% (45,32 kg massa magra e 12,18 kg massa gorda) para 24,37% (46,28 kg massa magra e 14,92 kg massa gorda), aumento de 2,12% e 22,5% respectivamente. Observou-se aumento nas medidas das circunferências de coxa (57,5 cm), cintura (72 cm), quadril (98 cm), braço flexionado (28,5 cm) e dobras cutâneas: tríceps (20 cm), axilar medial (13 cm) e panturrilha (21 cm). **Conclusão:** A adequação dietética isenta de glúten mostrou-se eficaz na recuperação da composição corporal da paciente, considerando a melhora no estado nutricional após cessação das diarreias causadas por contaminações, evidenciando a importância da adesão à dieta no manejo da condição.

Palavras-chave: Glúten. Doença celíaca. Composição corporal. Deficiências. Nutricionais.



AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CINCO CASAS GERIÁTRICAS

Ivandra Pizzatto Moro, Gabriele Saueressig, Simara Rufatto Conde

Introdução: O envelhecimento populacional tem levado ao aumento da institucionalização de idosos, os quais apresentam riscos tanto de desnutrição quanto de sobrepeso, condições que podem comprometer a qualidade de vida e agravar problemas de saúde preexistentes (Costa et al., 2022). Esses fatores são influenciados por condições crônicas, declínio gradual das funções cognitivas e funcionais, além da redução da mobilidade e da autonomia, fatores que podem levar à demência e à perda de massa muscular associada à idade, conhecida como sarcopenia (Barcelos et al., 2023).

Objetivo: Avaliar o estado nutricional de idosos residentes em cinco instituições de longa permanência de um município do interior do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo realizado com 112 idosos institucionalizados em cinco casas geriátricas, foram utilizados os dados de peso e altura, quando não era possível aferir a estatura foi realizado o cálculo da altura estimada através da altura do joelho (Chumlea, Roche, Steinbaugh, 1985). Para avaliar o estado nutricional foi utilizado o índice de massa corporal (IMC) seguindo os pontos de corte de Lipschitz (1994). **Resultados:** Dos 112 idosos avaliados, 25% (28) apresentaram magreza, 49% (55) dos idosos estavam classificados como eutróficos e 26% (29%) dos idosos apresentaram excesso de peso.

Conclusão: A avaliação do estado nutricional dos idosos institucionalizados demonstrou que a maioria encontravam-se em eutrofia, o que sugere que as estratégias alimentares e de cuidados estão sendo eficazes. No entanto, com a presença importante de magreza e do excesso de peso destaca-se a importância do monitoramento contínuo do estado nutricional dos idosos institucionalizados, visando à implementação de intervenções adequadas para prevenir complicações associadas à desnutrição e ao sobrepeso.

Palavras-chave: Idoso. Estado nutricional. Índice de massa corporal.



EVOLUÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE UM PACIENTE OBESO: RELATO DE CASO

Ivandra Pizzatto Moro, Simara Rufatto Conde

Introdução: A obesidade é uma condição multifatorial caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, estando associada a maior risco de desenvolver doenças crônicas, como diabetes mellitus, hipertensão e dislipidemias (ABESO, 2019; Brasil, 2020). A modificação do estilo de vida, como a reeducação alimentar e a prática regular de atividade física, essenciais para a redução do peso e qualidade de vida (ABESO, 2022; SBCBM, 2024). **Objetivo:** Avaliar a evolução do estado nutricional e do consumo alimentar de um obeso atendido em um ambulatório de nutrição. **Metodologia:** Estudo de caso realizado em um ambulatório de nutrição de uma Universidade privada do interior do Rio Grande do Sul, foram coletados do prontuário eletrônico Tasy® os seguintes dados: idade, sexo, período de acompanhamento nutricional, peso, altura, Circunferência abdominal (CA), Índice de Massa Corporal (IMC), estes classificados de acordo com os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde (1998, 2000), e dois recordatórios de 24 horas da primeira e última consulta, calculados no software Dietbox®, foram analisados os macronutrientes e o % dos alimentos in natura, processados e ultraprocessados em relação às kcal/dia. **Resultados:** Paciente, sexo masculino, 26 anos, iniciou o acompanhamento com IMC: 33,21kg/m², classificado como Obesidade grau I, CA: 105cm, risco muito elevado para complicações metabólicas, e consumo alimentar de 2.842kcal, sendo 50% de carboidratos, 22% de proteínas, 30% de lipídeos, destes 48% eram de alimentos in natura, 10% processados e 42% ultraprocessados. Após 2 anos e 3 meses reduziu o IMC em 16,5% (27,73kg/m²) ficando em sobrepeso, a CA em 10,5% (94cm) passando para risco elevado. Foi prescrita uma dieta hipocalórica e hiperproteica, resultando em uma ingesta de 1.738kcal, sendo 44% carboidratos, 32% proteínas e 24% lipídios. Houve aumento de alimentos in natura (53%) e redução dos ultraprocessados (12%). **Conclusão:** O acompanhamento nutricional levou à redução do IMC e da CA, além de alterações no consumo alimentar, reduzindo a ingestão de alimentos ultraprocessados e aumentando os in natura. Demonstrando a eficácia do suporte individualizado no manejo da obesidade.

Palavras-chave: Obesidade. Emagrecimento. Hábitos alimentares.



HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE

Janaína Inês Britzke, Camila Marchese, Gabriele Doleski Crema, Taila Luiza Anschau

Introdução: O cuidado assistencial é essencial na enfermagem, especialmente diante da crescente complexidade e demanda dos serviços de saúde. Nesse contexto, o respeito à dignidade e às necessidades individuais dos pacientes é fundamental para a melhoria da qualidade do cuidado prestado. Para um atendimento humanizado, existem alguns aspectos importantes para a sua construção, como a qualidade do relacionamento entre os profissionais de saúde e seus pacientes e as formas que são geridos os serviços de saúde. Neste contexto, existem um grande número de projetos que envolvem a humanização em andamento nos hospitais, que demonstra a necessidade de mudanças na forma de gestão, com relação ao usuário, o profissional e a própria instituição. Além disso, mudar a cultura institucional em relação à humanização é um desafio. Entretanto, é crucial notar que, devido a sobrecarga de trabalho, a equipe de enfermagem muitas vezes oferece um cuidado automático e focado em procedimentos técnicos, deixando de lado a reflexão e, consequentemente, a humanização. **Objetivo:** Construir uma cultura de humanização na assistência e no atendimento da equipe de enfermagem, incentivando os profissionais compreenderem as necessidades dos pacientes. **Método:** Será realizado um treinamento focado em humanização, além de simular as experiências dos pacientes com a equipe de enfermagem, conforme as respostas da pesquisa de satisfação respondida após os atendimentos na unidade hospitalar. **Resultados esperados:** Com o presente trabalho, espera-se melhorar o atendimento dos profissionais de enfermagem, fazendo com que eles realizem um cuidado humanizado e centrado no paciente. **Considerações finais:** O treinamento com a equipe é uma ferramenta indispensável, tendo em vista que o aprimoramento da qualidade do atendimento ao paciente só trará benefícios para o hospital, além de possibilitar que os profissionais também entendam a importância do mesmo.

Palavras-chave: Humanização na assistência. Cuidado de enfermagem. Gestão de recursos da equipe de assistência à saúde.



HIGIENE DAS MÃOS DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Jennifer Specht, Patrícia Fassina Cé

Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) são estabelecimentos referentes à alimentação fora de casa (Silva et al., 2021), servindo refeições equilibradas nutricionalmente e seguras ao consumidor (Silva; Tavares, 2024). Os manipuladores dos alimentos preparados nestes locais devem possuir treinamento em Boas Práticas de Higiene e Manipulação de Alimentos, evitando desencadear Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA) (Brunatti et al., 2025), visto que as mãos podem conter patógenos (Silva; Santos; Viana, 2020). **Objetivo:** Avaliar o processo de higienização das mãos de manipuladores de alimentos de uma UAN. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, realizado em março de 2025 em uma UAN do Vale do Rio Pardo/RS. No local, identificou-se falhas na higienização das mãos dos manipuladores de alimentos, conforme o procedimento descrito na Portaria 799/2023 (Rio Grande do Sul, 2023). Em atendimento à demanda, foram realizadas atividades para ressaltar a importância da higienização correta das mãos. Inicialmente, realizou-se uma dinâmica com tinta guache, substituindo o sabonete líquido, na qual foram vendados os olhos dos manipuladores e orientados para que realizassem a higienização das mãos como faziam na prática diária. Desta atividade, participaram cinco manipuladores com funções distintas. Em seguida, foi realizado um treinamento coletivo aos 26 manipuladores da UAN sobre o procedimento correto e os momentos adequados de higienização das mãos. **Resultados:** Ao final da dinâmica, desvendados os olhos dos participantes, na parte superior das mãos e entre os dedos foi possível visualizar resíduos de tinta, evidenciando regiões não devidamente higienizadas. Momento da dinâmica em que os participantes demonstraram surpresa ao visualizarem tal resultado. **Conclusão:** Foram observadas falhas no processo de higienização das mãos dos manipuladores de alimentos da UAN. Fato preocupante, podendo favorecer contaminações que causem perigo à saúde do consumidor. A aplicação de treinamentos periódicos deve enfatizar tal assunto conscientizando o manipulador de alimentos sobre o risco de contaminação dos alimentos.

Palavras-chave: Higiene das mãos. Serviço de alimentação. Manipulação de alimentos.



RELATO DE CASO: VISITA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA AO INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL (ICI) EM PORTO ALEGRE/RS

Joana Ecco, João Vítor Bettio, Martina Schmitt de Freitas, Paola Ariotti, Danrlei Felipe Heisler, Luísa Scheer Ely Martines

Introdução: O Instituto do Câncer Infantil (ICI), uma organização sem fins lucrativos, foi fundado em março de 1991 pelo oncologista Algemir Brunetto, junto ao jornalista Lauro Quadros, com o objetivo de oferecer a crianças e adolescentes com câncer a melhor oportunidade de vencer a doença (ICI, 2025). O ICI oferece uma equipe multidisciplinar e é referência na pesquisa e no atendimento oncológico pediátrico, acompanhando 521 pacientes apenas em 2023 (ICI, 2023). Atualmente, 58,7% das faculdades de Medicina não oferecem a disciplina de Fundamentos da Oncologia, ou seja, a maioria dos médicos se forma com mínimo ou nenhum contato com o câncer infantil (INCA, 2022). A parceria entre a Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) e o ICI busca fornecer aos estudantes maior conhecimento quanto nessa área da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência e os aprendizados dos alunos do 5º semestre de Medicina na visita ao Instituto do Câncer Infantil. **Método:** Relato de experiência. **Resultados:** Os acadêmicos do 5º semestre do curso de Medicina da UNIVATES, acompanhados pela professora responsável, realizaram uma série de visitas ao ICI, em Porto Alegre/RS, como parte das atividades práticas da disciplina de Fundamentos em Oncologia, ocorrida no semestre 2025/A. Durante a visita, os estudantes foram recebidos pela equipe multiprofissional do instituto, composta por médicos, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, dentistas e voluntários. A programação incluiu uma apresentação institucional do ICI, seguido por uma aula sobre as principais manifestações iniciais do câncer infantil e uma visita às dependências da instituição. Entre os principais aprendizados destacou-se a compreensão dos sinais de alerta que se deve observar em crianças para iniciar a investigação do câncer infantil e a maior compreensão sobre o tratamento desses pacientes, já que, por se tratar de um serviço especializado, não está disponível em todos os cenários de práticas das universidades. **Conclusão:** A vivência no ICI ampliou a visão dos estudantes sobre o cuidado humanizado, o trabalho em equipe e a importância do diagnóstico precoce no câncer infantil, reforçando seu papel na formação médica.

Palavras-chave: Vivências. Oncologia pediátrica. Estudantes.



ORIENTAÇÕES PARA A GESTANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO

Juliana Karine Maffaciolli, Sandra Maria Scherer, Ana Paula Carvalho,
Cássia Regina Gotler Medeiros

Introdução: Orientações sobre o que as gestantes precisam levar para a maternidade no dia do parto, os cuidados com o recém-nascido e quando devem levar o bebê para as consultas de rotina na unidade de saúde é uma importante ferramenta para tornar esse momento mais tranquilo para toda a família (Brasil, 2024). **Objetivo:** Elaborar um folder com orientações sobre o que levar para a maternidade na hora do parto e datas importantes para levar o recém-nascido à Unidade Básica de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração de um material educativo no Estágio Curricular em Atenção Básica do curso de Enfermagem, no semestre 2025/A. **Resultados:** Quando se aproxima a data do parto, a maioria das gestantes sentem-se inseguras e se deparam com dúvidas, pois recebem orientações de diferentes fontes (Brasil, 2020). Auxiliá-las na montagem da mala para maternidade pode tornar o processo mais tranquilo, garantindo que leve roupas confortáveis para ela e o bebê, produtos de higiene adequados, além da documentação necessária para a internação (Hospital Bruno Born, 2025). É importante também que a família esteja atenta aos testes de triagem neonatal, que são realizados na primeira semana de vida do bebê. Após a alta hospitalar, é fundamental que a criança seja levada às consultas de rotina na unidade de saúde, garantindo um acompanhamento adequado do seu desenvolvimento e crescimento, além de assegurar que as vacinas sejam administradas na idade recomendada (Brasil, 2024). Essas informações foram colocadas em um folder que será entregue a todas as gestantes na consulta de pré-natal do terceiro trimestre, na unidade básica de saúde. **Considerações finais:** Espera-se que, com essas informações, o período que antecede a chegada do bebê e o pós-parto possa ser mais tranquilo para a família, além de garantir que os responsáveis procurem a unidade de saúde para realizar o adequado acompanhamento do bebê após o nascimento, não atrasando vacinas e testes de triagem.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Gravidez. Criança.



MANEJO NUTRICIONAL DE PACIENTES DIABÉTICOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Júlia Nunes Rodrigues, Patrícia Vogel

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis, como a diabetes, representam uma importante causa de morbidade e mortalidade no mundo (Grillo, 2007). Vários estudos mostram que a mudança comportamental é eficaz tanto para a prevenção como para o manejo da patologia (Costa, 2017; Oliveira, 2016). **Objetivo:** Relatar o manejo com pacientes diabéticos sobre estratégias de autocuidado na atenção básica. **Metodologia:** Estudo observacional de caráter exploratório descritivo. Foram observados e descritos procedimentos utilizados para o manejo de pacientes diabéticos atendidos em março de 2025 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Resultados:** O paciente recebe atendimento nutricional após encaminhamento médico realizado na UBS. Durante o atendimento é pesado e medido para classificação do Índice de Massa Corporal (IMC) (OMS, 1988). Após anamnese inicial, para entender a rotina do paciente e seus hábitos alimentares, é explicado sobre a etiologia da doença, suas classificações (DM tipo 1 e tipo 2), os níveis normais para glicemia de um paciente diabético (em jejum, após a refeição e casualmente), algumas possíveis causas da patologia, seus sintomas e consequência em caso de não tratamento da mesma, como nefropatia, problemas circulatórios, pé diabético, entre outros. É incentivado os pilares de tratamento não medicamentoso como prática de exercícios, uma alimentação equilibrada cuidando com a qualidade dos carboidratos e seu índice glicêmico, e manutenção de um peso saudável. É fornecido um informativo impresso com as orientações fornecidas ao paciente, uma breve explicação sobre o índice glicêmico dos alimentos, bem como tabelas para consulta e a diferença entre alimentos light, diet e zero. As consultas são mensais e após melhora do quadro clínico de pacientes descompensados ou com sobrepeso é instruído um retorno trimestral até evolução para alta. **Conclusão:** A educação para o autocuidado é uma das estratégias mais adequadas e indicadas para o tratamento dos pacientes com diabetes, podendo alcançar níveis estáveis de glicose sanguínea antes da necessidade de tratamento medicamentoso, nos casos em que há adesão ao tratamento e estratégias de autocuidado.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Terapia nutricional. Autocuidado.



IMPACTO EMOCIONAL DE PROBLEMAS FAMILIARES E FINANCEIROS NA ROTINA NUTRICIONAL DE UMA PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Nunes Rodrigues, Simara Rufatto Conde

Introdução: A obesidade é uma doença crônica, de etiologia multifatorial. O desequilíbrio emocional tem sido explorado como um dos fatores de risco para o seu desenvolvimento. Alterações no humor funcionam como gatilhos para a desinibição do controle alimentar, associando-se positivamente com o ganho de peso, ansiedade e depressão (SANTOS CARREGOSA et al., 2024; BARBOSA; PENAFORTE; SILVA, 2020). **Objetivo:** Relatar o impacto na alimentação de problemas familiares e financeiros de uma paciente atendida em um ambulatório de nutrição. **Metodologia:** Estudo de caso realizado em março de 2025. Os dados foram extraídos do prontuário eletrônico Tasy®: sexo, idade, altura, peso, relatos sobre questões emocionais, recordatórios alimentares do primeiro e último atendimentos, evoluções clínicas e composição nutricional do plano alimentar, calculada pelo software DietBox. O estado nutricional foi determinado por meio do índice de massa corporal (IMC) e classificado conforme os pontos de corte da OMS (1998). **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 45 anos, procurou acompanhamento visando controle da diabetes e obesidade grau I, com peso de 91,6 kg e 1,71 m de altura (IMC = 31,14 kg/m²). Foi elaborado plano alimentar hipocalórico para diabetes com 1.767,64 kcal/dia. Apresentou boa adesão ao tratamento, e em seis meses houve perda de 8 kg (-8,73%), com IMC reduzido para 28,58 kg/m² (sobrepeso). Nos meses seguintes, enfrentou o luto da mãe e a perda de uma fonte de renda após incêndio em imóvel alugado, relatando cansaço emocional extremo e desmotivação para atividades físicas. Nos cinco meses seguintes, observou-se aumento gradual de 7,9 kg, apesar de alegar seguir com o plano alimentar. O recordatório indicava ingestão de 985 kcal/dia, incompatível com o ganho de peso. **Conclusão:** Constatou-se que eventos que impactam o emocional desmotivaram a paciente a manter hábitos saudáveis por consequência desenvolver sobrepeso ou obesidade.

Palavras-chave: Obesidade. Estresse psicológico. Nutrição comportamental.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTE NEUROCRÍTICO

Katiane Weber, Lidiane stole

Introdução: O paciente neurocrítico é aquele que apresenta uma instabilidade hemodinâmica proveniente de um comprometimento das funções do Sistema Nervoso Central, apresentando risco iminente de morte caso essas instabilidades permaneçam. Estes pacientes apresentam como característica principal a necessidade de constante vigilância do seu quadro de saúde por parte de toda a equipe multiprofissional, especialmente da enfermagem. **Objetivo:** Identificar as principais intervenções e responsabilidades da equipe de enfermagem no manejo de pacientes neurocríticos. **Metodologia:** Revisão da literatura com base nas plataformas digitais do google acadêmico e Scielo, além de artigos disponíveis em periódicos da Capes. **Resultados:** Pacientes neurocríticos apresentam condições como Traumatismo Cranioencefálico, Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo, Hemorragia Subaracnóide e Hemorragia Intracraniana, que podem ocorrer em decorrência de inúmeros fatores, como concussão, isquemia, hemorragia, laceração cerebral, entre outros. Entre as principais alterações estão o aumento da Pressão Intracraniana, baixa perfusão cerebral e hipotensão arterial sistólica. Outro aspecto importante é que devido a gravidade eles apresentam, normalmente, alteração do nível de consciência, oscilação hemodinâmica e estão em uso de sedativos, drogas vasoativas ou outras drogas para preservação da estabilidade. **Conclusão:** Conclui-se que a equipe de enfermagem é responsável por prestar cuidados e implementar uma grande quantidade de intervenções para esses pacientes. A assistência deve ocorrer em áreas específicas, que atendam ao paciente grave de forma adequada, para que os tratamentos e cuidados prestados possam influenciar o atendimento de forma positiva. Uma vigilância adequada e precisa associada à aplicação de planos de cuidados e à interação da equipe podem contribuir, de forma decisiva durante todo o tratamento e reabilitação, para prevenir precocemente complicações.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Paciente neurocrítico. Paciente grave.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA CRIARTE E O USO DA ARTE NO CUIDADO DE MULHERES NO CAPS AD

Ketlin de Siqueira Duarte, Elisabete Liell, Fernanda Nicaretta e Elisangela Zanelatto

Introdução: A oficina Criarte surgiu como projeto de intervenção do estágio básico em Psicologia, realizada no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD). O projeto foi idealizado a partir da observação da necessidade de espaços que promovessem a expressão, a criatividade e o fortalecimento de vínculos entre mulheres em situação de vulnerabilidade devido ao uso de substâncias psicoativas. **Objetivo:** O objetivo foi proporcionar um espaço de acolhimento, expressão artística e fortalecimento da autoestima de mulheres, utilizando a arte como ferramenta terapêutica e de promoção da saúde mental. De acordo com Assunção e Querino (2018), a expressão artística e as práticas lúdicas têm sido desenvolvidas com pessoas em sofrimento mental para favorecer a expressão das singularidades dos sujeitos, além de valorizar habilidades e potenciais criativos. **Metodologia:** Foram encontros semanais em grupo, com duração média de uma hora, organizados em três momentos: acolhimento inicial e diálogo sobre o tema do encontro; realização de atividades artísticas diversas, como pintura, colagem, escrita e música; e fechamento com partilha de produção e sentimentos. As atividades foram planejadas considerando os interesses e possibilidades das participantes. **Resultado:** A oficina proporcionou o fortalecimento dos vínculos entre as participantes, maior expressão de sentimentos e ressignificação de vivências difíceis por meio da arte. Além disso, o sucesso da Criarte impulsionou a implementação de um novo grupo terapêutico exclusivo para mulheres no serviço. **Conclusão:** A proposta não apenas favoreceu a colaboração mútua entre as participantes, mas também incentivou a adesão a outros serviços oferecidos no Caps AD, auxiliando-as a descobrirem hobbies que hoje fazem parte de outros momentos do seu dia, além do espaço da atividade.



INFLUÊNCIA DE POLPAS SABORIZADAS NA ACEITABILIDADE SENSORIAL DO KEFIR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laísa Loss, Patrícia Fassina Cé

Introdução: O Kefir é um alimento de sabor ácido característico decorrente da fermentação de grãos de Kefir do leite, contendo ácido láctico, álcool e gás carbônico (Silva; Okura, 2021). Este probiótico possui diversos efeitos benéficos para o organismo, visto que contribui para um sistema digestivo saudável, além de fortalecer a imunidade (Moura; Jesus; Silva, 2023). Quanto às propriedades sensoriais do Kefir, dependem do tipo de leite utilizado e do período de maturação. Dessa forma, o preparo deste produto com substâncias adicionadas, como polpas e geleias de frutas, tem como objetivo auxiliar na aceitabilidade do consumidor, pois geralmente o sabor do leite fermentado não é bem aceito pela alta acidez (Araújo et al., 2021) **Objetivos:** Analisar a aceitabilidade sensorial do fermentado Kefir através da influência de adições de polpas concentradas de frutas. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica realizado através de consulta eletrônica na base de dados Google Acadêmico, de língua portuguesa e inglesa, utilizando os descritores: “Kefir”, “análise sensorial” e “polpa”. Foram encontrados 270 artigos. Destes, foram selecionados cinco, publicados no período de 2020 a 2024, sob o tema de referência considerando a aceitação sensorial de kefir adicionado de polpas de frutas. **Resultados:** Ao elaborar Kefir adicionado de polpa de açaí, o estudo de Sales et al. (2020) demonstrou boa aceitação da amostra fermentada em 36 horas e adicionada de 20% de polpa de açaí. O estudo de André e Mendes (2022) apontou que os produtos lácteos com 24 horas de fermentação acrescentados de polpa de manga e de morango conquistaram maior preferência em questão de sabor, indicando alta probabilidade de consumir novamente. **Conclusão:** A adição de polpas saborizadas no Kefir tem demonstrado resultados satisfatórios quanto à aceitabilidade sensorial, subsidiando a intenção de consumo. Além da utilização de polpas de frutas como estratégia para melhorar a percepção, um menor tempo de fermentação também se mostrou um fator crucial para um aumento da aceitabilidade.

Palavras-chave: Kefir. Probióticos. Percepção sensorial. Alimentos fermentados.



ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE UM PACIENTE COM OBESIDADE EM ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO

Lara Sofia Ferreira Serrano, Simara Rufatto Conde

Introdução: A obesidade constitui uma preocupação de saúde pública, resultante da interação entre fatores genéticos e ambientais, com impacto significativo no estado de saúde da população. Indivíduos com obesidade apresentam um risco acrescido de desenvolver Diabetes Mellitus, sendo que padrões alimentares inadequados, como o consumo excessivo de carne processada e bebidas açucaradas, aliados à redução da atividade física, contribuem para esse risco (BAI et al., 2024; BELLOU et al., 2018; FRANZ et al., 2015; MAMBRINI et al., 2023). **Objetivo:** Avaliar o impacto do acompanhamento nutricional no estado nutricional de um paciente com obesidade atendido no ambulatório de nutrição.

Metodologia: Foi realizado um estudo de caso de um paciente atendido no Ambulatório de Nutrição da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Os dados foram recolhidos do prontuário eletrônico Tasy®, considerando idade, sexo, peso, altura, acompanhamento nutricional e evolução do estado nutricional com base no IMC, classificado segundo a Organização Mundial da Saúde, entre março de 2023 e março de 2025 (WHO, 1998). **Resultados:** Paciente do sexo masculino, 62 anos, sedentário e com obesidade, iniciou acompanhamento nutricional em março de 2023, após encaminhamento médico, objetivando a reeducação alimentar e redução de peso. Inicialmente, apresentava 108,02kg e IMC de 37,66kg/m² (obesidade grau II). Nos primeiros quatro meses, perdeu 9,7kg (98,9kg), 8,6% do peso inicial, com IMC de 34,42kg/m² (obesidade grau I). Em novembro, ultrapassou o peso inicial, chegando a 112,9kg. Desde então, variou entre 107,2kg e 115,8kg, sendo este último o peso da última consulta, com IMC de 40,26kg/m² (obesidade grau III). Inicialmente, demonstrou motivação para seguir as recomendações, porém, dificuldades psicológicas levaram à falta de comparecimento nas consultas e à não adesão às orientações. **Conclusão:** O paciente apresentou redução inicial do IMC, evidenciando a importância do acompanhamento nutricional. Contudo, a falta de suporte psicológico comprometeu a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional. Obesidade. Índice de Massa Corporal.



CONSUMO DE ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE UMA PACIENTE COM LIPEDEMA: UM ESTUDO DE CASO

Larissa Freitas de Lima, Simara Rufatto Conde

Introdução: O lipedema é uma doença crônica e hereditária que afeta mais mulheres do que homens, caracterizada por um acúmulo anormal de tecido adiposo (Silva et al., 2020). As causas podem ser genéticas, adquirida ou hormonal, e é sempre relacionado com dor, hematomas, edemas, sensação de pernas cansadas, fraqueza muscular e má qualidade de vida. (Mariano et al., 2024) e tem uma forte relação com a obesidade (Silva et al., 2025). Existem vários tipos de tratamento para o lipedema: clínico, cirúrgico, físico e nutricional, este se baseia na redução do consumo de alimentos processados, açúcares e gorduras saturadas, o qual ajuda a controlar o peso e reduzir a inflamação (Barros et al., 2023). **Objetivo:** Avaliar o consumo alimentar, estado nutricional e sintomatologia de uma paciente em tratamento nutricional com lipedema. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo de caso em um ambulatório de nutrição, de uma universidade privada do interior do Rio Grande do Sul. Os dados coletados foram: Sintomas, idade, sexo, peso, altura, índice de massa corporal (IMC), classificado de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998), dois recordatórios alimentar que foram calculados no Dietbox®, e realizada o percentual em relação ao valor energético total da dieta dos alimentos em in natura, processados e ultraprocessados. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, idade 35 anos, na primeira consulta o IMC foi de 30,86kg/m², classificado como obesidade grau I. Relatou dor intensa nas pernas, inchaço e manchas roxas nas coxas, no primeiro recordatório alimentar, 55,5% dos alimentos eram in natura, 27,7% processados e 16,6% ultraprocessados. Com a implementação do plano alimentar, priorizando proteínas magras, fibras, gorduras saudáveis e micronutrientes, os alimentos in natura aumentaram para 71,4%, os processados reduziram para 28,6% e os ultraprocessados foram eliminados. A paciente reduziu 5,24% do peso corporal, de 80,2 kg para 76 kg e apresentou melhora dos sintomas, diminuição da dor, inchaço e manchas nas pernas. **Conclusão:** A redução de ultraprocessados e o aumento de alimentos in natura favoreceram a perda de peso e melhora dos sintomas do lipedema.

Palavras-chave: Lipedema. Obesidade. Estilo de vida.



HIPERDIA: UM OLHAR PARA A REALIDADE DA HIPERTENSÃO E DIABETES UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Volkweis Flores, Camila Marchese e Joseane da Motta Moraes de Souza

Introdução: Atualmente no Brasil, cerca de 5 a 10 % das pessoas possuem Diabetes do tipo I e cerca de 90% das pessoas possuem Diabetes do tipo II, conforme nos trás a Sociedade Brasileira de Diabetes, já na Hipertensão arterial o problema é herdado dos pais em 90% dos casos, mas há fatores que influenciam nos níveis de pressão arterial, como os hábitos de vida do indivíduo. A Educação em saúde é a porta de entrada para uma população consciente, através dos planejamentos e projetos realizados juntamente dos profissionais e Unidade Básica de Saúde, promovendo o conhecimento e a autonomia das pessoas em relação ao próprio cuidado. **Objetivo:** Promover educação em saúde, visando facilitar a adesão e tratamento em grupo de usuários com doenças crônicas, e implementar estratégias de acompanhamento desses usuários. **Método:** Relato de experiência. Trata-se da elaboração de um projeto de intervenção que será desenvolvido no estágio curricular do curso de enfermagem, sendo observado a necessidade de promover e prevenir a saúde dos pacientes diabéticos e hipertensos. A proposta se dá devido a observação da demanda e a necessidade da criação de um grupo para hipertensos e diabéticos considerando que até o momento não é realizado este tipo de atividade no local. Durante os encontros serão realizadas conversa com os usuários sobre a patologia apresentada, enfatizando métodos eficazes de hábitos saudáveis e adesão ao tratamento, os encontros contaram com o apoio da educadora física que recomendará exercícios e alongamentos, facilitando e estimulando novos hábitos. **Resultados Esperados:** Em decorrência das dificuldades com os grupos, espera-se que a partir da proposta, os usuários percebam a devida importância que o conhecimento sobre sua condição se faz necessário assim, aumento da adesão ao tratamento, melhora no autocuidado, melhora nos indicadores clínicos e maior vínculo dos usuários com a UBS, localizada no interior do estado do RS, causando uma boa conexão com a equipe de saúde para, posteriormente encontrar melhores resultados e qualidade de vida.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Estilo de vida saudável. Enfermagem.



PERCEPÇÃO, RECONHECIMENTO DO PALADAR E ACEITABILIDADE DE UM PICOLÉ DE FRUTAS AMARELAS POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Arenhart, Juliana Paula Bruch Bertani

Introdução: O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem como objetivo atender às necessidades nutricionais dos alunos, promovendo hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para a saúde, o crescimento, a aprendizagem e o rendimento escolar, além de melhorar a qualidade da educação por meio de ações de educação alimentar (FNDE, 2013). **Objetivo:** Relatar a percepção, reconhecimento do paladar e aceitabilidade de um picolé de frutas amarelas por estudantes. **Metodologia:** Relato de experiência realizado no mês de março de 2025 com 21 alunos matriculados em uma Escola de Ensino Fundamental, com idade entre 5 a 6 anos, durante o estágio curricular de Nutrição e Saúde Coletiva I. O experimento envolveu a degustação de um geladinho de frutas amarelas (manga, abacaxi, maracujá e suco de laranja) com o objetivo de estimular a curiosidade e explorar o sistema sensorial das crianças. Durante a atividade, os alunos desconheciam os ingredientes e deveriam identificá-los após a degustação. A aceitabilidade da receita foi avaliada utilizando a escala hedônica facial, na qual os alunos escolheram entre as expressões “detestei”, “não gostei”, “indiferente”, “gostei” ou “adorei” após provarem o preparo. Os resultados foram analisados conforme os critérios do PNAE, com a exigência de 85% de respostas positivas (“gostei” ou “adorei”) para validar a aceitação da receita. **Resultados:** Os resultados mostraram que 80,95% dos alunos escolheram as opções “gostei” e “adorei”, enquanto 19,05% optaram por “não gostei” e “detestei”. Embora a aceitação tenha sido elevada, a receita não foi considerada aprovada segundo as normas da avaliação do PNAE, que exige uma taxa mínima de 85% nas respostas positivas. Alguns alunos justificaram não gostarem da receita pois nunca haviam provado pelo menos uma das frutas, enquanto outros reconheceram sabores mais fortes, como o do maracujá, o que influenciou suas respostas de forma positiva. **Conclusões:** A atividade sensorial indicou que a maioria dos alunos aprovaram a receita e reconheceram pelo menos uma das frutas. Isso ressalta a importância de incentivar o consumo diário de frutas, explorando suas diferentes variedades e benefícios.

Palavras-chave: Frutas. Alimentação escolar. Modalidades sensoriais. Saúde da criança. Alimentos.



DESPERDÍCIO DE COPOS DESCARTÁVEIS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: IMPACTO ECONÔMICO E AMBIENTAL

Luana Griebeler, Patricia Fassina Cé

Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) geram grande quantidade de resíduos em todas as etapas operacionais (Abreu et al., 2011). O uso de copos descartáveis contribui para esse volume, uma vez que após o uso são descartados (Araújo; Carvalho, 2015). Devido ao seu material, possuem longo tempo de decomposição, pois não são biodegradáveis (Corrêa; Heemann, 2016). A sua ampla utilização deve-se à praticidade, porém evitar o desperdício significa minimizar os impactos ambientais, reduzir custos e aumentar a rentabilidade da UAN (Dias; Oliveira, 2016).

Objetivo: Conscientizar os comensais de uma UAN sobre o uso de copos descartáveis, visando a redução do desperdício, que gera impactos ambientais e custos de produção. **Metodologia:** Trata-se do relato de caso vivenciado em março de 2025, no estágio curricular obrigatório de Alimentação Institucional, em uma UAN, por uma estudante do curso de Nutrição de uma universidade do Rio Grande do Sul. No local, comensais utilizavam mais de um copo descartável por refeição, ampliando desperdício, custos financeiros com matéria-prima e impactos ambientais. Para mitigar esse problema, foram implementadas estratégias educativas por meio da colocação de cartazes informativos no buffet intitulados “1 refeição, 1 copo”, ressaltando o volume de copos descartados e seus impactos ambientais. Além disso, os copos descartáveis foram dispostos individualmente em bandejas do buffet para incentivar o uso consciente. **Resultados:** Observou-se redução no consumo de copos. No entanto, essa variável ainda depende da conscientização dos comensais, que, em alguns casos, continuam utilizando mais de um copo por refeição. **Conclusão:** A exposição de cartazes educativos e a organização dos copos individualmente nas bandejas do buffet configuraram estratégias eficazes na redução do consumo de copos descartáveis. No entanto, a distribuição individualizada dos copos pode elevar os custos operacionais devido ao aumento da demanda por mão-de-obra.

Palavras-chave: Serviços de alimentação. Meio ambiente. Alimentação coletiva. Relatos de casos. Resíduos.



CAPACITAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO TESTE DO PEZINHO

Luciane Krauspenhar Baldo, Cássia Regina Medeiros, Paula Fernanda Jantsh

Introdução: O teste do pezinho passou a ser obrigatório no Brasil, em 1992. O teste é feito pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do Programa Nacional de Triagem Neonatal, entre o 3º e o 5º dia de vida do recém-nascido (Brasil, 2025). Ele tem como objetivo diagnosticar precocemente doenças causadoras de deficiência, que se tratadas nos primeiros dias permitem um desenvolvimento normal da criança. **Objetivo:** Promover a capacitação dos técnicos de uma Unidade Básica de Saúde para a realização do teste do pezinho, visando evitar recoletas. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção que será desenvolvido no estágio curricular em atenção básica do curso de enfermagem. Observou-se que estavam ocorrendo muitas recoletas, devido a utilização de técnicas incorretas. Sendo assim, foi preparado um material educativo, por meio da revisão da literatura, que será trabalhado com as técnicas de enfermagem que realizam o procedimento, no semestre A de 2025. **Resultados Esperados:** Espera-se a adesão das técnicas de enfermagem sobre a capacitação para atualização do protocolo do teste e uso da técnica correta, principalmente no cuidado com o papel filtro e no preenchimento adequado, também no acondicionamento e envio correto das amostras para que não sejam prejudicadas, exigindo re-coletas.

Palavras-chave: Teste do pezinho. Triagem neonatal. Enfermagem neonatal.



MONKEYPOX EM PACIENTE MASCULINO COM HISTÓRICO RECENTE DE EXPOSIÇÃO SEXUAL: RELATO DE CASO

Luiza Dietrich Loch Giovanella, Nathália Raquel Adiers, Gabriela Furtado de Oliveira, Laura Carvalho Kessler, Amanda De Conti Margutti, Carolina Horst dos Santos, Ana Regina Miecznikowski Bettoni, Maria Luiza Janssen Cardoso, Giovana Finatto Do Nascimento, Eduarda Sanson Hermes, Sandro Gularte Duarte

Introdução: A Monkeypox (Mpox), anteriormente conhecida como varíola dos macacos, é uma zoonose viral emergente causada pelo Mpox vírus, MPXV, endêmico nas regiões da Bacia do Congo e da África Central. O surto global iniciado em 2022 marcou uma mudança no padrão epidemiológico da doença, tornando-a uma emergência em saúde pública e colocando o Brasil em estado de alerta.

Objetivo: Relatar um caso clínico de infecção por Mpox, com foco no perfil epidemiológico, nas manifestações clínicas e na abordagem terapêutica, destacando a importância do reconhecimento precoce e da vigilância epidemiológica. **Método:** Relato de caso. **Resultados:** Em Janeiro de 2025, um paciente do sexo masculino, homossexual, de 33 anos, residente em Lajeado e procedente de São Paulo, apresentou quadro febril de até 38 °C entre os dias 26 e 28/01, seguido pelo aparecimento de lesões cutâneas em 28/01, com progressão nos dias subsequentes. O paciente relatou relação sexual em São Paulo nos dias 19 e 20/01, sendo esse o único episódio de exposição recente. O diagnóstico foi estabelecido com base no exame clínico, anamnese epidemiológica e coleta de amostras das lesões. As características típicas da infecção — máculas evoluindo para pústulas, com formação posterior de crostas —, associadas à febre e à linfonodomegalia, confirmaram o quadro clínico compatível. O manejo foi sintomático, sem necessidade de antivirais, com acompanhamento ambulatorial e notificação à Secretaria de Saúde. **Conclusão:** O caso reforça a necessidade de reconhecimento clínico e epidemiológico da Mpox, especialmente fora dos grupos tradicionalmente considerados vulneráveis. A circulação do vírus em grandes centros urbanos e entre populações com comportamentos de risco, como homens que fazem sexo com homens (HSH), exige vigilância ativa, diagnóstico precoce e educação em saúde sexual. O diagnóstico rápido é essencial para prevenir complicações e conter a transmissão, sobretudo entre crianças e imunocomprometidos. A Mpox continua sendo um desafio à saúde pública, devido à sua alta transmissibilidade e à ausência de vacinas e tratamentos específicos.

Palavras-chave: Monkeypox. Transmissão sexual. Infecções por orthopoxvirus. Saúde Pública. Epidemiologia.



AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES DE SOBREPESO E OBESIDADE ENTRE ESCOLARES DOS ANOS FINAIS DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Luiz Francisco Hauschild, Juliana Paula Bruch Bertani

Introdução: A obesidade em crianças e adolescentes em idade escolar tornou-se um problema de saúde pública, atingindo diferentes grupos e aumentando o risco de doenças na vida adulta (Araújo, 2023; Chaves et al., 2019). **Objetivo:** Avaliar os índices de sobrepeso e obesidade de escolares matriculados no turno da manhã de uma escola municipal de ensino fundamental (EMEF) da cidade de Lajeado/RS. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo, realizado com 331 alunos de uma EMEF, matriculados do pré ao 8º ano. Para avaliar o estado nutricional dos estudantes, foi realizado a coleta de dados antropométricos de peso e altura. O peso foi aferido utilizando uma balança digital da marca Hauskraft®, já para a altura, utilizou-se um estadiômetro móvel da marca Avanutri®. Os estudantes encontravam-se descalços, com roupas leves e sem adornos, em posição ereta, braços estendidos ao longo do corpo e olhar à frente, conforme o plano de Frankfurt (BRASIL, 2011). Os resultados foram inseridos no software WHO Anthro Plus®, que determinou os valores de Índice de Massa Corporal (IMC) e IMC/idade, de acordo com o peso, altura e data de nascimento de cada estudante e classificado conforme Organização Mundial da Saúde (WHO, 2007). **Resultados:** Observou-se que dos 331 alunos avaliados, 39,27% (n=130) apresentaram sobrepeso, obesidade ou obesidade grave. Dentre os participantes, 50,45% (n=167) eram meninas, e destas, 0,60% (n=1) encontrava-se em magreza acentuada, 58,08% (n=97) eutrofia, 31,14% (n=52) sobrepeso, 8,38% (n=14) obesidade e 1,80% (n=3) obesidade grave. Entre os meninos, 49,55% (n=164), 0,61% (n=1) apresentaram magreza, 62,19% (n=102) eutrofia, 21,34% (n=35) sobrepeso, 10,36% (n=17) obesidade e 5,49% (n=9) obesidade grave. Ao comparar o sexo masculino com o feminino, os índices de sobrepeso mostraram-se 9,8% superior nas meninas, obesidade 1,98% a mais nos meninos e obesidade grave 3,69% superior nos meninos. **Conclusão:** Verificou-se alto índice de sobrepeso e obesidade em ambos os sexos, com maior obesidade e obesidade grave entre os meninos. Nas meninas, destacou-se o maior percentual de sobrepeso, acendendo um alerta para controle e redução desses índices.

Palavras-chave: Sobrepeso. Obesidade. Estudantes. Alimentação. Saudável.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO COM ADOLESCENTES NA ESCOLA

Maria Eduarda Brinckmann, Cristiano Noelli Veleda, Fernanda Michele Joris e Camila Marchese.

Introdução: Levando em consideração a evolução histórica do ambiente escolar como espaço para a promoção da saúde, nas últimas três décadas, a realização de atividades educativas voltadas à saúde nas escolas cresceu de forma significativa no Brasil. Isso favoreceu uma maior conexão entre os setores de saúde e educação, reconhecendo a importância do ambiente escolar para fornecer acesso a informações atualizadas. Além disso, o ambiente escolar passa a ser um espaço importante para estimular o debate sobre valores relacionados à sexualidade e à saúde mental. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por meio de uma atividade de educação em saúde realizada com adolescentes na escola. **Metodologia:** Este relato refere-se a uma experiência vivenciada durante o estágio curricular em atenção básica do curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), no primeiro semestre de 2025. A partir da demanda observada pela equipe de saúde do município, serão realizadas palestras sobre sexualidade e saúde mental em escolas de um município de pequeno porte no Vale do Taquari, no estado do Rio Grande do Sul. **Resultados esperados:** Espera-se promover o conhecimento e a conscientização dos adolescentes sobre sexualidade e saúde mental, incentivando o diálogo aberto, reflexão e o respeito mútuo. Ao final da atividade, os participantes deverão ter uma compreensão maior sobre a importância do autocuidado, de relacionamentos saudáveis, da prevenção de ISTs e gravidez não planejada, além de reconhecer sinais de sofrimento psíquico e saber onde buscar ajuda. **Conclusão:** Os adolescentes demonstraram grande curiosidade e interesse pelos temas relacionados à vida sexual precoce. Além disso, expressaram dificuldades de diálogo com seus pais, o que abriu espaço para que a equipe de saúde abordasse essas questões de forma mais aberta, trazendo relatos e orientações sobre como lidar com situações delicadas. Percebe-se, assim, a necessidade urgente de que a sociedade, escolas e os pais abordem esses assuntos, que muitas vezes já são conhecidos e praticados pelos jovens, com o objetivo de melhorar o diálogo, promover maior segurança e estimular o autoconhecimento.

Palavras-chave: Saúde dos adolescentes. Enfermagem. Educação pública.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO

Maria Eduarda Xavier Petter, Roseléia Regina Halmenschiager

Introdução: O exame Papanicolau é um método utilizado para detectar alterações nas células do colo do útero, a realização adequada deste exame contribui para a prevenção, diagnóstico precoce e redução da mortalidade associada ao câncer do colo do útero, o qual é um dos tipos de câncer mais prevalentes entre as mulheres no Brasil, afetando principalmente aquelas com fatores de risco como, o início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros sexuais e a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). **Objetivo:** Informar as usuárias do serviço sobre os cuidados antes da coleta do exame citopatológico de colo uterino e sua importância; Desenvolver um folder com orientações sobre o exame para usuárias; Orientar a recepcionista para instruir as usuárias que agendam por telefone; Fornecer folders para as agentes de saúde distribuírem em suas visitas domiciliares. **Metodologia:** Projeto de intervenção do componente curricular em atenção básica, realizado em uma Estratégia de Saúde da Família no interior do Rio Grande do Sul. Será desenvolvido a partir de pesquisas um folder informativo sobre o exame papanicolau, o qual será distribuído para as mulheres do bairro por quatro agentes de saúde e estará disponível na unidade, visando à compreensão dos benefícios de sua realização, recomendações e cuidados relacionados ao exame. **Resultados esperados:** Após a realização deste projeto, se espera que as mulheres do bairro tenham um maior conhecimento, compreendam sua importância e seus cuidados antes da coleta do exame, resultando no aumento de demandas para a sua realização. **Conclusão:** O exame Papanicolau é essencial para prevenir e detectar precocemente o câncer do colo do útero. Com o aumento da porcentagem de mulheres que participam dos programas de rastreamento, é possível reduzir o número de casos e mortes causadas por esse tipo de câncer. Portanto, é essencial orientá-las sobre os fatores de risco e a importância de fazer o exame de forma correta para que não ocorram alterações nos resultados.

Palavras-chave: Rastreamento. Saúde da mulher. Prevenção.



IMPLEMENTAÇÃO DE CHECKLIST UM PARA CUIDADOS COM FERIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Marina Ronchetti Lazaretti, Andréia Ghiggi e Camila Marchese

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada porta de entrada dos serviços de saúde no âmbito da Saúde Pública por ser o primeiro contato do usuário para acessar os demais serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2020). O cuidado com feridas é uma prática cotidiana nas Unidades de APS, e sua realização inadequada pode comprometer a cicatrização, aumentar o risco de infecções e impactar negativamente a segurança do paciente (ALMEIDA et al., 2021). A implementação do checklist como ferramenta pode contribuir para aumentar a segurança e a eficácia nesse cuidado, reduzir falhas técnicas, padronizar procedimentos entre os membros da equipe e fortalecer a autonomia profissional da enfermagem (TOLFO et al., 2020). **Objetivo:** Desenvolver e implementar um checklist padronizado para a realização de curativos pela equipe de enfermagem em uma Unidade de Saúde do interior do Estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o Estágio Curricular do curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, realizado em uma unidade de APS. A partir da observação da necessidade de padronização do procedimento de realização de curativos, foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e documentos do Ministério da Saúde, com o intuito de embasar a construção de um checklist padronizado a ser adotado pela instituição. **Resultados esperados:** Espera-se que, com a criação e implementação do checklist, a unidade de saúde passe a utilizá-lo como padrão institucional, promovendo a qualificação e padronização do atendimento prestado pelos profissionais de enfermagem na realização de curativos. **Considerações finais:** A partir do desenvolvimento deste estudo, percebe-se que a padronização por meio do uso do checklist é de extrema importância, pois garante que o procedimento seja realizado de forma completa, reduzindo erros e melhorando a eficácia do cuidado prestado.

Palavras-chave: Feridas. Enfermagem. Atenção primária. Checklist. Padronização.



RELAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL PRÉ-GESTACIONAL E A DIABETES GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monique Jantsch, Patrícia Vogel

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é caracterizado pela hiperglicemia, ou seja, pelo elevado nível de glicemia no sangue e, pode ser alavancado pela deficiência da produção de insulina ou da sua própria ação (Batista, et al., 2021). A doença é dividida em três principais tipos: DM tipo 1, tipo 2 e Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), sendo este último considerado um problema de saúde pública, visto que a disfunção metabólica acomete muitas mulheres no período gestacional (Santos, et al., 2021; Araújo, et al., 2022). **Objetivo:** Relacionar o estado nutricional pré-gestacional de pacientes do Centro Avançado de Saúde (CAS) e da ESF 2 Morada do Sol, de Teutônia, com a diabetes gestacional. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o Estágio Curricular em Saúde Coletiva III, do curso de Nutrição, de uma Universidade do interior do Rio Grande do Sul, onde notou-se uma vasta demanda de pacientes gestantes com DMG. Em virtude disso, foi coletado dados relacionados às gestantes atendidas no CAS e na ESF2 Morada do Sol, no período de 10 de fevereiro a 14 de fevereiro de 2025. **Resultados:** A partir da coleta de dados, observou-se que entre as 10 pacientes atendidas durante aquela semana, 60% (n=6) apresentaram DMG, das quais 50% (n=3) estavam em sobrepeso antes da gestação, 50% (n=3) possuíam obesidade no período pré-gestacional e nenhuma apresentava desnutrição ou eutrofia. **Conclusão:** Constatou-se que o estado nutricional das mulheres antes da gestação, principalmente em mulheres com sobrepeso ou obesidade, possui elevada associação com o desenvolvimento de DMG e com isso, salienta-se a importância de ações educativas voltadas a prevenção da obesidade e alimentação saudável, bem como, intervenções nutricionais durante o pré-natal, com o intuito de fortalecer o tratamento e o controle da DMG.

Palavras-chave: Diabetes gestacional. Saúde coletiva. Estado nutricional.



AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE FIBRAS E GORDURAS DE UM PACIENTE COM OBESIDADE, HIPERTRIGLICERIDEMIA E HIPERCOLESTEROLEMIA: RELATO DE CASO

Monique Jantsch, Simara Rufatto Conde

Introdução: As dislipidemias são caracterizadas por modificações metabólicas, decorrentes de alterações nos níveis séricos de lipídios plasmáticos, os quais incluem o aumento do colesterol total e a hipertrigliceridemia (Précoma, et al., 2019; Mrozinski, et al., 2024). Tais condições metabólicas estão inter-relacionadas com a obesidade e quando associadas, intensificam o risco cardiovascular (Faludi, et al., 2017). **Objetivo:** Avaliar o consumo de fibras e ácidos graxos de um paciente com obesidade, hipertrigliceridemia e hipercolesterolemia atendido em um ambulatório de nutrição. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de um paciente em atendimento nutricional de uma Universidade Privada do Rio Grande do Sul. Foi coletado o consumo habitual, anterior à orientação nutricional do paciente, através do prontuário eletrônico Tasy®, o qual foi calculado a ingestão de fibras e ácidos graxos saturados, mono e poliinsaturados, por meio do software Dietbox® e comparados com os valores de recomendação da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia (2019). **Resultados:** Paciente de 42 anos, sexo masculino, com Hipercolesterolemia, Hipertrigliceridemia e Obesidade grau I. Observou-se no consumo alimentar a ingestão de fibras de 12,76g, valor inferior ao recomendado de 25g/dia. O consumo de ácidos graxos saturados foi de 18,24% (37,07g), cuja recomendação é inferior à 7% do valor calórico total (VCT). A ingestão de gorduras mono e poliinsaturadas foi de 14,2% (28,86g) e 1,48% (3g), respectivamente, sendo indicado de 15% VCT para gorduras monoinsaturadas e 5-10% VCT para poliinsaturadas. **Conclusão:** Constatou-se que o consumo de fibras e ácidos graxos poliinsaturados estavam abaixo do preconizado, por outro lado, as gorduras saturadas estavam acima do recomendado e a ingestão de monoinsaturados encontravam-se no limite recomendado. Tais fatores podem repercutir no agravamento dos níveis de colesterol e triglicerídeos no sangue, podendo acarretar em doenças cardiovasculares e por isso, ressalta-se a necessidade de intervenções nutricionais que enfatizem a diminuição do consumo de gorduras saturadas, por meio de escolhas alimentares mais saudáveis.

Palavras-chave: Hipertrigliceridemia. Hipercolesterolemia. Obesidade. Ácidos graxos.



AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE CONFORMIDADE DAS BOAS PRÁTICAS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Pietra Cristina Augustin, Patricia Fassina Cé

Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) são responsáveis por produzir e ofertar refeições balanceadas aos comensais (Oliveira et al., 2021), cumprindo com as normas técnicas de manipulação de alimentos para assegurar a sua qualidade sanitária (Carvalho et al., 2021). Em 4 de setembro de 2023, a Secretaria Estadual de Saúde (SES) do Rio Grande do Sul (RS) publicou a Portaria SES nº 799/2023 definindo procedimentos de boas práticas de manipulação de alimentos nos serviços de alimentação no Estado. Tal legislação também aprovou a Lista de Verificação em boas práticas para serviços de alimentação, visando padronizar as ações de inspeção sanitária no território estadual (Rio Grande do Sul, 2023). **Objetivo:** Avaliar o índice de conformidade das boas práticas de manipulação de alimentos de uma UAN. **Metodologia:** Estudo transversal quantitativo realizado em uma UAN do Vale do Taquari/RS. Para a avaliação das boas práticas, aplicou-se a Lista de Verificação em Boas Práticas da Portaria SES nº 799/2023, dotada de 203 critérios de inspeção, sendo cada um deles avaliado em Conforme (C), Não Conforme (NC) ou Não se Aplica (NA). A verificação foi realizada por meio de observação e conversa com a nutricionista responsável pelo local. Posteriormente, analisou-se a quantidade de critérios C, NC e NA, calculando-se o percentual do índice de conformidade conforme o número de critérios C, sendo desconsiderados os itens NA. **Resultados:** Dos 203 critérios, 8,37% (n = 17) foram classificados como NA, devido ao local não dotar de áreas exclusivas para consumo de alimentos e presença de animais de estimação, não fazer uso de recipientes com água para enxágue de colheres ou boleadores e não disponibilizar de uma área exclusiva e preparada para manipulação de refeições sem glúten, pois não configuravam atividades foco do local. Diante disso, o índice de conformidade da UAN atingiu 100% (n = 186) em relação aos critérios pertinentes às suas atividades. **Conclusão:** A UAN apresentou um excelente índice de conformidade das boas práticas de manipulação, demonstrando adequação às normas sanitárias estabelecidas.

Palavras-chave: Serviço de alimentação. Segurança alimentar e sanitária. Boas práticas de manipulação.



ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Rafaela Scherer, Alessandra Nunes Machado, Lívia Mund de Amorim

Introdução: A paralisia cerebral é caracterizada por alterações neurológicas que afetam o desenvolvimento motor e cognitivo, sendo provocadas por lesões não progressivas no cérebro fetal ou infantil. Dentre as principais causas, estão a hipóxia, diabetes, desnutrição, prematuridade e o uso abusivo de álcool e drogas durante o período gestacional. Ademais, esta condição pode ocasionar alterações no desenvolvimento dos dentes, como no formato, cor, número e tamanho, durante o período de morfodiferenciação e histodiferenciação. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo realizar um relato de caso de um paciente com paralisia cerebral, a fim de evidenciar as alterações bucais que podem acometer pessoas com esta alteração neurológica. **Método:** Relato de caso. **Resultados:** Paciente do sexo masculino, quatro anos de idade, com diagnóstico de paralisia cerebral grau IV, veio acompanhado da sua responsável legal para atendimento na Clínica de Odontologia Ampliada da Univates. Ele foi atendido na Clínica de Integralidade de Atenção à Saúde IX, com ênfase no atendimento odontopediátrico, seguindo os protocolos habituais para o atendimento infanto juvenil. A queixa referida pela mãe era que os “dentes da frente” nasceram muito amarelados em comparação aos demais. Após anamnese e exame clínico, foi possível avaliar que a causa era o uso da sonda nasogástrica durante os dois primeiros anos de vida, a qual interferiu no processo de amelogênese dos germes dentários, gerando a hipomineralização dos dentes 51 e 61. O tratamento consistiu em realizar restauração de ambos os elementos com resina flow cor A1, Opallis Flow - FGM, a fim de minimizar a discrepância de coloração. Ao exame clínico e físico, foi possível constatar a hipotonia lingual, além de palato atrésico, sialorréia e mobilidade dentária, fatores bucais associados à paralisia cerebral. **Conclusão:** A partir do exposto, conclui-se que, é imprescindível o conhecimento das alterações orais e sistêmicas que podem acometer as diferentes deficiências. A obtenção de um diagnóstico clínico e conduta humanizada e resolutive, propiciam ao paciente e a sua família uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Paralisia cerebral. Odontologia. Inclusão.



PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DE FUNCIONÁRIOS E COMENSAIS DE UM SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO

Rafaela Wietholder e Patrícia Fassina Cé

Introdução: A qualidade sanitária dos alimentos está diretamente vinculada à sua segurança no momento do consumo (Ravanello, 2021). A falta de conformidade das práticas adequadas de higiene pessoal em serviços de alimentação pode resultar em elevados índices de contaminação microbiológica dos alimentos a serem consumidos, aumentando o risco das Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA) (Saccol, 2006; Souza, 2024). **Objetivo:** Relatar as orientações fornecidas para funcionários e comensais de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) sobre a correta higienização das mãos, tanto no preparo dos alimentos quanto na hora da consumação das preparações no Buffet. **Metodologia:** Trata-se do relato de caso de uma estudante do curso de Nutrição de uma universidade do Rio Grande do Sul durante o estágio curricular obrigatório de Alimentação Institucional realizado em março de 2025 em uma UAN de Bom Retiro do Sul/RS. No decorrer da fase de observação das boas práticas de manipulação de alimentos no serviço de alimentação, identificou-se que tanto os funcionários da UAN quanto os comensais não realizavam a higienização adequada das mãos. Para corrigir o problema, a estagiária realizou intervenções sobre a correta higienização das mãos. Dessa forma, foi realizado um encontro com os profissionais responsáveis pela manipulação de alimentos no local, com o objetivo de orientar essa prática conforme as exigências da Portaria 799/2023 (Rio Grande do Sul, 2023). Em seguida, foi afixado um cartaz nas pias de higienização das mãos da UAN contendo o passo a passo visual sobre o correto processo de higienização das mãos. Para os comensais, no Buffet, foi afixado um cartaz junto ao dispenser de álcool 70% em gel, explicando a importância do uso deste produto no processo de sanitização das mãos. **Resultados:** Foi possível observar um resultado positivo, pois tanto os funcionários quanto os comensais passaram a demonstrar mais atenção e cuidado à prática de higiene das mãos. **Conclusão:** É de fundamental importância reforçar a prática de higienização correta das mãos, sendo esta essencial para garantir a segurança dos alimentos e a saúde dos comensais.

Palavras-chave: Higienização das mãos. Unidade de alimentação. Nutrição.



PSICOLOGIA E DIREITO EM CONEXÃO: A EXPERIÊNCIA DE UMA ARTICULAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA

Roberta Marchi Gonzatti, Juliana Bão, Denise Fabiane Polonio

Introdução: O artigo constitui um relato de experiência sobre uma proposta de intervenção, realizada por uma estagiária do curso de Psicologia em um Serviço de Assistência Jurídica - SAJUR no Vale do Taquari - RS. **Objetivo:** Essa proposta de intervenção visou promover aproximações e instigar o trabalho interdisciplinar entre os estudantes do curso de Direito e as estagiárias da Psicologia. **Metodologia:** Relato de experiência de uma proposta de intervenção, realizada no SAJUR, no semestre B de 2024. A proposta envolveu a construção de grupos de debate, propondo uma articulação entre a teoria e a prática. Nesse sentido, definiu-se previamente temas compreendidos como relevantes no cotidiano do Serviço de Assistência Jurídica e que permeiam tanto a Psicologia quanto o Direito, sendo eles: Redução da Maioridade Penal, Revogação da Lei 12.318/2010, Reconhecimento de Paternidade Socioafetiva, Projeto de Lei da Gravidez Infantil e o Fechamento dos Institutos Psiquiátricos Forenses. Os encontros aconteceram em cinco turnos diferentes e duraram cerca de uma hora cada debate. **Resultados:** Os resultados obtidos demonstraram que a experiência dos debates foi efetiva para promover trocas interdisciplinares, pois os estudantes constituíram momentos de troca, reflexão e aproximação. Tal vivência possibilitou o aprimoramento do diálogo entre as diferentes áreas no cotidiano do SAJUR, contribuindo para o acolhimento das demandas dos clientes atendidos no serviço. **Conclusão:** Além disso, os temas propostos possibilitaram aos estudantes articular teoria e prática, aprimorar a escuta por meio do acolhimento do posicionamento do outro e exercitar a empatia, nos momentos em que exigiu de alguns estudantes defender um posicionamento contrário ao que acreditavam. Desse modo, a intervenção culminou em uma experiência única e diversificada, sendo que em alguns grupos houve menor envolvimento e em outros aconteceu uma construção interdisciplinar teoricamente fundamentada, demonstrando comprometimento e interesse no desenvolvimento de uma relação interdisciplinar colaborativa.

Palavras-chave: Estágio curricular. Intervenção interdisciplinar. Psicologia. Jurídica.



“ISSO É COISA DE LOUCO?”: DESCONSTRUINDO O ESTIGMA PARA PROMOVER INCLUSÃO NO CUIDADO À ESQUIZOFRENIA

Sofia Tremea Lorenzi, Laura Giovana Giovanella, Rafaela Schwertner

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno mental que afeta o pensamento, as emoções e o comportamento, comprometendo significativamente a vida do indivíduo. Caracteriza-se por sintomas psicóticos, discurso e comportamento desorganizados. Apesar de sua complexidade, ainda persiste um grande estigma social, dificultando o diagnóstico, o tratamento e a inclusão social. **Objetivo:** Refletir sobre os impactos do estigma na vida de pessoas com esquizofrenia e discutir estratégias que favoreçam a inclusão social no cuidado em saúde mental. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de livros e artigos científicos para apresentação na disciplina de Seminário I - Clínica Ampliada em Saúde, do curso de Psicologia. **Resultados:** O estigma é algo que se faz presente no cotidiano da pessoa com esquizofrenia. Quando ocorre a estigmatização, o indivíduo passa a ser visto apenas com o enfoque na doença, tendo sua subjetividade desconsiderada. As consequências incluem perda da autoestima, sentimentos de desesperança, isolamento social, perda de direitos e cidadania, reduzindo significativamente as possibilidades de ressocialização. Ao vivenciarem essas situações de forma constante, muitas pessoas com esquizofrenia acabam por internalizá-las, desenvolvendo o auto estigma. O auto estigma está associado a sentimentos de incapacidade, menos valia, culpa e falta de esperança, afetando o planejamento de um futuro melhor para o indivíduo. Estratégias psicossociais como psicoeducação, intervenção familiar, arteterapia, reabilitação vocacional e terapia cognitivo-comportamental para psicose tem demonstrado impactos positivos na funcionalidade e qualidade de vida. **Conclusão:** A esquizofrenia requer um cuidado interdisciplinar e contínuo. Conhecer o transtorno, combater o estigma, envolver a família e incluir intervenções psicossociais individualizadas, conforme propõe a Clínica Ampliada da Política Nacional de Humanização do SUS, são ações fundamentais para a inclusão e o bem-estar dessas pessoas. O cuidado em saúde mental, nesse cenário, precisa ir muito além da medicação: é preciso enxergar o sujeito para além do diagnóstico, reconhecendo-o como alguém que sente, pensa e deseja.

Palavras-chave: Esquizofrenia. Estigma. Clínica ampliada. Saúde mental.



MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO: UM CUIDADO COMPARTILHADO PARA O ENFRENTAMENTO DA PATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Sofia Tremea Lorenzi, Waleska Vigolo de Conto, Cibeles Carvalho

Introdução: No contexto escolar, observa-se uma tendência à busca por diagnósticos frente a queixas relacionadas ao desempenho acadêmico ou ao comportamento de crianças e adolescentes. Ainda que essa prática possa representar uma tentativa de melhor compreensão das demandas dos estudantes, ela pode contribuir para uma leitura predominantemente individualizante das dificuldades, o que favorece encaminhamentos a serviços de saúde mental e processos de medicalização e patologização da aprendizagem. Tal abordagem pode também desconsiderar a complexidade dos determinantes sociais, familiares e institucionais envolvidos (Sodré et al., 2021). **Objetivo:** Relatar a experiência da implantação do matriciamento em saúde mental com a educação básica de um município do RS como estratégia de cuidado compartilhado entre saúde e educação. **Metodologia:** Relato de experiência baseado na vivência do Estágio do Núcleo Comum do curso de Psicologia da Univates. **Resultados:** A análise dos casos encaminhados à saúde mental por queixas escolares evidenciou a necessidade de qualificar o diálogo intersetorial e promover o manejo compartilhado das situações. Diante disso, implementaram-se encontros mensais de matriciamento entre os profissionais da saúde mental (psiquiatra, psicólogas, assistente social e estagiárias) e representantes da educação (diretoras e/ou professoras do Atendimento Educacional Especializado - AEE). O matriciamento consolidou-se como espaço de trocas e construção coletiva para esclarecer as diferenças entre demandas educacionais e de saúde mental, compreender os contextos escolares e definir os papéis de cada instituição. Como resultado, esse espaço possibilitou a discussão conjunta e contextualizada dos casos, além da criação de um fluxo para os encaminhamentos, com orientações sobre quais situações podem ser manejadas na escola e quais requerem atenção do serviço de saúde mental. **Conclusão:** A experiência evidenciou a potência dos matriciamentos como estratégia de cuidado integral e intersetorial, promovendo corresponsabilização entre os setores e contribuindo para o enfrentamento de práticas medicalizantes e patologizantes na infância e adolescência.

Palavras-chave: Saúde mental. Educação básica. Matriciamento. Intersetorialidade.



EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA INFÂNCIA: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA PROMOVER HÁBITOS SAUDÁVEIS

Sthefany Amanda Kraemer, Juliana Paula Bruch-Bertani

Introdução: A infância determina a formação de hábitos alimentares saudáveis, os quais influenciam diretamente a saúde na vida adulta (MARTINS, 2022). Nesse sentido, o ambiente escolar se mostra um espaço estratégico para a promoção da educação alimentar e nutricional. (AVELAR; PORT; VIEIRA, 2017) Dentre as estratégias utilizadas, as atividades lúdicas têm se destacado como ferramentas eficazes no ensino sobre alimentação, visto que favorecem a aprendizagem de forma prazerosa e contextualizada. (SANTOS, 2022) Assim, considerando a importância da intervenção precoce na promoção da saúde, é necessário refletir sobre o uso da ludicidade como facilitadora no processo educativo. (MARTINS, 2022) **Objetivos:** Analisar a importância da utilização de atividades lúdicas na educação alimentar e nutricional de crianças em idade pré-escolar, evidenciando sua influência na aceitação de novos alimentos. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos, publicados nos últimos 10 anos, no idioma português. Foram utilizadas as bases de dados Scielo, e Google Acadêmico, “educação alimentar”, “ludicidade”, “crianças”, “hábitos alimentares” e “alimentação saudável”. Foram encontrados 1.450 artigos e selecionados cinco que foram compatíveis com o tema do estudo. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que o uso de atividades lúdicas no ensino da alimentação saudável contribui significativamente para o aumento do interesse das crianças por alimentos nutritivos. Oficinas culinárias foram associadas à maior aceitação de frutas e hortaliças, enquanto histórias interativas e brincadeiras sensoriais mostraram-se eficazes para desmistificar o consumo de novos alimentos. (AVELAR; PORT; VIEIRA, 2017; SANTOS, 2022). Além disso, estratégias como hortas escolares e jogos educativos reforçaram o aprendizado de forma prazerosa. (KOPEGINSKI, 2023; CERVATO-MANCUSO; VINCHA; SANTIAGO, 2016). **Conclusões:** A inserção de atividades lúdicas no ambiente escolar se apresenta como uma estratégia eficiente para promover a educação alimentar infantil. Os resultados mostram que a ludicidade melhora a aceitação alimentar e incentiva a autonomia na escolha dos alimentos.

Palavras-chave: Educação alimentar. Infância. Ludicidade. Hábitos saudáveis. Alimentação escolar.



EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM AMBIENTES EDUCACIONAIS: REFLEXÕES E MANEJO

Tainá Luana Gross Stürmer

Introdução: O racismo é um fenômeno complexo que envolve diferentes camadas de uma sociedade, entre elas: questões sociais, políticas, culturais e psicológicas (Ribeiro, 2019). O sujeito, por sua vez, constitui-se a partir de uma inscrição no simbólico, no qual a história e a cultura intervêm (Magalhães; Mariani, 2010). Deste modo, refletir a respeito deste tema durante a disciplina de Psicologia Jurídica do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, pareceu um caminho interessante e assertivo para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Na ocasião, foi proposto aos discentes que elaborassem uma lista com sugestões bibliográficas que serviriam de base teórica para que professores do município pudessem trabalhar o assunto com seus alunos, especialmente no Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro. A iniciativa estava vinculada ao Projeto de extensão “O perigo de uma história única”: Cultura e educação antirracista na comunidade escolar”, da mesma Universidade. **Objetivo:** O objetivo da proposta de intervenção visou conscientizar professores e demais colaboradores de diferentes escolas de educação básica sobre a educação antirracista em ambientes educacionais, auxiliando-os a promoverem debates e reflexões acerca da temática com as crianças. **Metodologia:** O trabalho teve como metodologia uma revisão bibliográfica de construção coletiva. **Resultado:** Os referenciais foram disponibilizados através do Google Drive a professores de uma escola pública e uma escola privada de Lajeado/RS, como material de apoio. Além disso, foi desenvolvido um flyer sobre a temática, que também foi oferecido como suporte. Tais materiais contribuíram com a promoção de debate sobre o tópico nas turmas, alcançando mais de 200 alunos da Educação Básica. Para os professores essa foi uma ação de apoio ao planejamento docente. **Conclusão:** Espera-se, com isso, respaldar a atuação dos profissionais e oportunizar espaços potenciais para a escuta, o diálogo e a compreensão sobre o que é e de que forma o racismo atravessa as relações em ambientes escolares.

Palavras-chave: Racismo. Ambientes educacionais. Educação.



INTERVENÇÃO NUTRICIONAL VISANDO A DIMINUIÇÃO DA SOBRECARGA ARTICULAR EM PACIENTE COM GONARTROSE E OBESIDADE GRAU 2

Tamires Luiza Windberg, Simara Rufatto Conde

Introdução: A gonartrose é uma forma específica de osteoartrite que afeta o joelho, caracterizando-se pela degeneração progressiva da cartilagem e alterações nas estruturas e funções da articulação. Os sintomas incluem dor, rigidez, limitação de movimento e fraqueza muscular (Zmerly et al., 2023). Indivíduos com gonartrose que apresentam sobrepeso ou obesidade são orientados a perder peso, pois isso pode reduzir a sobrecarga sobre a articulação e melhorar a qualidade de vida (Sharma, 2021). A articulação do joelho é fundamental para sustentar o peso do corpo, absorver impactos e permitir o movimento dos membros inferiores, sendo essencial para a realização de diversas atividades diárias (Du et al., 2023). **Objetivo:** Avaliar o consumo alimentar e a redução do peso corporal e da sobrecarga articular de uma paciente com gonartrose e obesidade grau II. **Material e Métodos:** Estudo de caso realizado em um ambulatório de uma universidade privada no interior do Rio Grande do Sul. Foram coletados dados como: peso, altura, sexo e idade, durante a primeira consulta. O estado nutricional foi avaliado por meio do Índice de Massa Corporal (IMC), classificado segundo os critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998). **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 49 anos, foi encaminhada para acompanhamento nutricional devido ao seu IMC de 38,25kg/m², classificado como obesidade grau II. Foi realizado um plano alimentar hipocalórico prescrito com aproximadamente 1900 kcal/dia, adaptado às preferências e rotina da paciente. A adesão ao plano alimentar foi satisfatória, com melhora na qualidade da alimentação e maior consumo de alimentos in natura e minimamente processados, sendo 64,4% em relação ao valor energético total. Como resultado, a paciente apresentou uma redução de 4 kg no peso corporal, equivalente a uma queda de 4% em relação ao peso inicial, em um período de 1 mês e 11 dias, com atendimentos quinzenais. **Conclusões:** A intervenção nutricional mostrou-se eficaz na redução do peso corporal e na melhoria da qualidade alimentar. A redução de peso representou um resultado clínico satisfatório para o manejo da gonartrose em pacientes com obesidade grau II.

Palavras-chave: Osteoartrite do joelho. Obesidade. Redução de peso.



ATRAVESSAMENTOS NA PSICOLOGIA SOCIAL: EXPERIÊNCIAS EM UMA OFICINA TERAPÊUTICA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Tássia Gabriéli Mörschbächer, Elisângela Mara Zanellato, Gisele Dhein

Introdução: As oficinas terapêuticas (OT) são estratégias importantes de saúde coletiva e dispositivos eficazes de cuidado em saúde mental (Silva et al., 2022). Elas criam um ambiente propício à diminuição do estresse, proporcionando um espaço para convivência, troca de experiências e estímulo ao desenvolvimento das habilidades criativas (Souza; Souza; Mello, 2018). **Objetivo:** Relatar as vivências na participação de uma OT desenvolvida em uma Unidade de Saúde de Cruzeiro do Sul/RS, por meio do componente curricular Atelier Extensionista de Psicologia Social, da Univates. **Metodologia:** Relato de experiência da participação em uma OT, conduzida por um Psicólogo e uma Oficineira, realizada nas sextas-feiras à tarde. As intervenções ocorreram em três momentos, entre os meses de novembro e dezembro de 2024. A iniciativa contou com a participação de 11 mulheres que residiam ou residem em um bairro severamente afetado pelas inundações no município. Visto ser uma OT, a costura configurava-se como atividade condutora do grupo. **Resultados:** A iniciativa surgiu por ser uma disciplina extensionista, com relação dialógica entre comunidade e estudantes. A criação do vínculo ocorreu exclusivamente por meio da escuta ativa e atenta, em razão do grupo já operar em autogestão. Nos encontros, evidenciou-se o comprometimento das participantes, que, além de engajarem nas atividades propostas, compartilharam espontaneamente suas experiências de vida. No encontro final, foi realizada uma dinâmica que destacou o protagonismo delas — tanto em relação às suas trajetórias quanto à condução da oficina. Apesar das perdas significativas vivenciadas, as participantes mantiveram vínculos de apoio mútuo. Relataram que os encontros eram compromisso essencial da semana, em que proporcionavam-lhes cuidado e sentimento de pertencimento coletivo. **Conclusão:** É fundamental desenvolver ações voltadas à saúde mental dos usuários, pautadas em demandas significativas para o território, que considerem o contexto vivido. A OT é um importante instrumento para a saúde coletiva na atenção primária, visto que oferece fortalecimento de vínculo e escuta, além de prevenção e manejo de transtornos emocionais.

Palavras-chave: Psicologia social. Saúde mental. Vínculo.



INTERVENÇÃO SOBRE CUIDADOS COM ÚLCERA VENOSA

Valdir Sobrinho dos Santos Machado, Lucia Adriana Pereira Jungles,
Cássia Regina Gotler Medeiros

Introdução: As úlceras venosas são o tipo mais comum de úlcera crônica em membros inferiores, constituindo um grave problema de saúde pública. Essas lesões, associadas à insuficiência venosa crônica, impactam a qualidade de vida dos pacientes, causando baixa autoestima e dificuldade para deambular, entre outros aspectos. A função da enfermagem é prevenir, tratar e instruir os pacientes sobre o autocuidado. A educação em saúde é fundamental para estimular a cicatrização, manter a adesão ao tratamento e evitar infecções. **Objetivo:** Implementar uma intervenção educativa com foco nos cuidados domiciliares com a úlcera venosa, promovendo o autocuidado e a participação ativa do paciente no tratamento. **Método:** Relato de experiência. **Resultados:** A intervenção foi realizada durante o estágio curricular na Atenção Básica, no semestre 2025 A, em uma Estratégia Saúde da Família de Lajeado. Realizou-se uma revisão de literatura, contendo 5 artigos, utilizando a seguinte base de dados Scielo, e os descritores “Úlcera Venosa”, “Cuidados de Enfermagem” e “Autocuidado”, publicados no período entre 2006 a 2021. A partir dessa revisão, elaborou-se um material educativo para fornecer aos usuários que fazem acompanhamento na ESF. Resultados esperados: Espera-se proporcionar um maior envolvimento dos usuários com o cuidado da ferida, aumentando a adesão ao tratamento e orientações. Também é esperado uma baixa significativa nos casos de infecção, acelerando a melhora das feridas. O acompanhamento contínuo e o apoio da equipe de enfermagem da atenção primária são essenciais para a evolução clínica das lesões e melhora na qualidade de vida dos usuários. **Considerações finais:** A prática reafirma a necessidade de intervenções educativas contínuas no contexto da atenção primária, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e o acesso ao conhecimento, assim proporcionando uma vida mais saudável e com mais autonomia à população.

Palavras-chave: Úlcera venosa. Cuidados de enfermagem. Autocuidado.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES: DIREITOS, SINAIS DE ALERTA E AMAMENTAÇÃO

Vitória Weber Paula Michele Lohmann Daiana Toillier Ruaro

Introdução: O acompanhamento pré-natal é essencial para assegurar a saúde da mãe e do bebê, e a difusão de informações corretas pode prevenir complicações ao longo da gestação. Dentre os temas centrais estão os direitos das gestantes, como o acesso ao atendimento humanizado, o acompanhamento contínuo e o direito ao parto seguro, garantidos por políticas públicas de saúde. É fundamental que as gestantes saibam identificar sinais de alerta, como sangramentos, dores intensas ou a ausência de movimentos fetais, que podem indicar possíveis riscos. A amamentação, além de garantir a nutrição do bebê, fortalece o sistema imunológico, estimula seu desenvolvimento e reforça o vínculo emocional com a mãe. Nesse cenário, a educação em saúde surge como ferramenta poderosa para promover autonomia e tornar a vivência da maternidade mais segura e consciente.

Objetivo: Relatar a experiência do Projeto de Intervenção desenvolvido no Estágio Curricular em Atenção Básica do curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), por meio de uma ação educativa voltada para orientar gestantes sobre seus direitos, os sinais de alerta durante a gestação e a relevância da amamentação, visando maior segurança e bem-estar na gestação. **Método:** A proposta surgiu após a identificação da necessidade de orientações no Centro Especializado de Atendimento Materno Infantil (CEMAI), onde foi realizado o estágio. Observou-se que muitas gestantes apresentavam dúvidas sobre temas fundamentais. A intervenção será realizada nas sextas-feiras, dia com maior presença de gestantes no local. A atividade consistirá em uma palestra de aproximadamente 30 minutos, seguida por uma roda de conversa para esclarecimento de dúvidas. Serão entregues folhetos informativos como material de apoio. **Resultados Esperados:** Espera-se que as gestantes adquiram mais conhecimento sobre seus direitos, consigam identificar sinais de alerta e compreendam melhor a importância da amamentação. Também se espera um fortalecimento do vínculo entre gestantes e a unidade de saúde. **Considerações Finais:** A informação acessível e bem direcionada pode transformar a experiência da gestação, contribuindo para prevenir riscos.

Palavras-chave: Direitos da gestante. Sinais de alerta. Saúde materno-infantil.

**REFERÊNCIAS:**

BEDIN, Érika P.; FONTES, Andréa R. M.; BRAATZ, Daniel. Discrepância entre o trabalho prescrito e real: o caso dos fiscais de contrato de serviços terceirizados das universidades federais do estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 232-249, abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/rjrbgn/a/4Fn6NdLMYjJkk9mmMcd7wsH/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 02 dez. 2023.

LUNARDELO, Simone R. O trabalho do Agente Comunitário de Saúde nos Núcleos de Saúde da Família em Ribeirão Preto - São Paulo. 2004. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2004. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-25062004-121856/publico/dissertacao.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2023.

MIRANDA, Bárbara A. B.; PEGORARO, Renata F. Qualidade de vida e sofrimento psíquico em agentes comunitárias de saúde. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, [s. l.], v. 1, sup., 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497969745003/497969745003.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2023.

MOURA, Raul F. S.; SILVA, Carlos R. C. Afetividade e seus sentidos no trabalho do agente comunitário de saúde. *Revista Physis*, Rio de Janeiro, RJ, v. 25, n. 3, jul./set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000300016>. Acesso em: 26 mai. 2023.

SILVA, Mônia A.; LAMPERT, Simone S.; BANDEIRA, Denise R.; BOSA, Cleonice A.; BARROSO, Sabrina M. Saúde emocional de agentes comunitários: *Burnout*, estresse, bem-estar e qualidade de vida. *Revista da SPAGESP*, Ribeirão Preto, SP, v. 18, n. 1, p. 20-33, jan./jun. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702017000100003. Acesso em: 26 mai. 2023.

VARGAS MANSANO, Sonia R. O trabalho imaterial afetivo na área da saúde. *Revista de Psicología y Ciencias Afines*, Mar del Plata, Argentina, v. 11, n. 1, p. 86-92, mai. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483547665011>. Acesso em: 26 mai. 2023.

BRASIL. Lei 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 28 abr. 2025.

MENDES, Flavio M. S. FONSECA, Karina A.; BRASIL, Julia A.; DALBELLO-ARAÚJO, Maristela. Ver-Sus: Relato de vivências na formação de Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 174-187, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/n4jqT24xVpvgZtgvTgVdHdRd/?lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SCHMITT, Steven. Osteomielite. *Manual MSD*, jul. 2022. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/dist%C3%BArbios-dos-tecidos-conjuntivo-e-musculosquel%C3%A9tico/infec%C3%A7%C3%B5es-articulares-e-%C3%B3sseas/osteomielite>. Acesso em: 02 abr. 2025.

BRUNA, Maria Helena Varella. Osteomielite. *Drauzio*, 19 fev. 2018. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/osteomielite/amp/>. Acesso em: 04 abr. 2025.

BATISTA, Catherine Elias; WERLE, Verônica; CORREIA, Priscila Mari dos Santos; MARINHO, Alcyane. O trabalho do clown voluntário: uma investigação sobre intervenções lúdicas por meio da arte em um hospital filantrópico de Florianópolis (SC). *Licere*, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, jun. 2019.

FRANCO, Julia Helena Machado et al. A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, e20210012, 2021.

SILVA, Maria José Araújo da; SARAIVA, Ana Maria Pinto. A eticidade do palhaço de hospital na dinâmica do cuidar. *Europub Journal of Health Research*, Portugal, v. 3, n. 2, p. 236-249, maio/ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Aleitamento materno, distribuição de leites e fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e legislação v.1 p.7-24 Brasília: Ministério da Saúde, 2014.



BRASIL. Ministério da Saúde. SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil, Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. v. 23 p.11-12 Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CASTRO, L. M. C. P.; ARAÚJO, L. D. S. Aspectos socioculturais da amamentação. In: ALEITAMENTO materno: manual prático. 2. ed. Londrina: PML, 2006. p. 41-49.

CASARIN, Daniele E. et al. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.2, p. 10062-10075, fev. 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n2-107. Acesso em: 14 abr. 2025.

DIA Nacional do Diabetes: cerca de 30 milhões de atendimentos foram realizados em 2023. Ministério da Saúde, 26 jun. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/dia-nacional-do-diabetes-cerca-de-30-milhoes-de-atendimentos-foram-realizados-em-2023>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SANTOS, Amanda R. et al. Principais complicações do Diabetes Mellitus no Brasil: uma revisão integrativa. Revista Sociedade Científica, v. 7, n. 1, p. 2897-2908, 28 jun. 2024. DOI: 10.61411/rsc31879. Acesso em: 14 abr. 2025.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: ArtMed, 2022.

SONOO, Christi Noriko; HOSHINO, Elton Fernando; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Liderança esportiva: estudo da percepção de atletas e técnicos no contexto esportivo. Disponível em: <<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/470/283>> Acesso em: 25 abr. 2025.

ASSUNÇÃO, Tailine S.; BARROSO, Rosemary da R. F.; FIDELES, Ingrid C.; AQUINO, Rosana. Necessidades energéticas e consumo alimentar de adolescentes do interior baiano. Research, Society and Development, v. 10, n. 14, e373101422275, 202z. Disponível em: View of Energetic needs and food consumption of adolescents from municipalities of Bahi. Acesso em: 8 abr. 2025.

BELLOMO, Lorena L.; GUIMARÃES, Nathalia S.; ROQUE, Giovanna C. de M.; et al. Avaliação antropométrica, consumo alimentar e tempo de tela de adolescentes de uma escola pública do município de São Paulo, 2024. Monografia, Técnico em Nutrição e Dietética. ETEC Irmã Agostina (Jardim Satélite - São Paulo). Disponível em: Repositório Institucional do Conhecimento do Centro Paula Souza: Avaliação antropométrica, consumo alimentar e tempo de tela de adolescentes de uma escola pública do município. Acesso em: 8 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - 2. ed., 1. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Alimentar para a população brasileira. Versão de Bolso - Versão resumida, Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guiadebolso2018.pdf/view>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

MOREIRA, Raquel A.; CANDELORO, Bruno M.; CASTRO, Lucas L.; et al. Influência do nível de atividade física no desempenho cardiorrespiratório e na força de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade. Peer Review, vol. 5, Nº 9, 2023. ISSN: 1541-1389. Disponível em: Influencia-do-nivel-de-Atividade-Fisica-no-desempenho-cardiorrespiratorio-e-na-forca-de-criancas-e-adolescentes-com-sobrepeso-e-obesidade.pdf Acesso em: 8 abr. 2025.

BELLOMO, Lorena L.; GUIMARÃES, Nathalia S.; ROQUE, Giovanna C. de M.; et al. Avaliação antropométrica, consumo alimentar e tempo de tela de adolescentes de uma escola pública do município de São Paulo, 2024. Monografia, Técnico em Nutrição e Dietética. ETEC Irmã Agostina (Jardim Satélite - São Paulo). Disponível em: Repositório Institucional do Conhecimento do Centro Paula Souza: Avaliação antropométrica, consumo alimentar e tempo de tela de adolescentes de uma escola pública do município. Acesso em: 8 abr. 2025.



CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS - CFN. Resolução CFN Nº 600, de 25 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. Brasília, DF: D.O.U., 20 abr. 2018. Disponível em: <http://sisnormas.cfn.org.br:8081/viewPage.html?id=600>. Acesso em: 26 mar. 2025

LOUZADA, Gabriele E.; FALSONI, Raiana M. P. A Importância do treinamento de POP's em UAN'S hospitalares. Cadernos Camilliani, Cachoeiro de Itapemirim, v. 20, n. 4, p. 189-201, dez. 2023. ISSN 2594-9640. Disponível em: <https://www.saocamilo-es.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/611>. Acesso em: 26 mar. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria SES nº 799/2023. Estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação complementares à Resolução RDC ANVISA nº 216, de 15 de setembro de 2004, e aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Secretaria da Saúde do Estado, Porto Alegre, RS, 4 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/portaria-ses-799-2023.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.

ARAUJO, Elaine F. S. et al. Os agentes comunitários de saúde nas práticas educativas: potencialidades e fragilidades. Revista de Enfermagem UERJ, v. 26, 2018. Acesso em: 11 abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.18425>

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). Atenção Primária e Promoção da Saúde. Brasília, ed. 1, v.03, 2011. Acesso em: 16 abr. 2024. Disponível em: https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_3.pdf

CORREIA, V. R.; BARROS, S.; COLVERO, L. DE A. Mental health in primary health care: practices of the family health team. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, n. 6, p. 1501-1506, 1 dez. 2011.

PINTO DA SILVEIRA, D.; LUIZA, A.; VIEIRA, S. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2009.v14n1/139-148/>.

MOLINER, J. DE; LOPES, S. M. B. Saúde mental na atenção básica: possibilidades para uma prática voltada para a ampliação e integralidade da saúde mental. Saúde e Sociedade, v. 22, n.

PINHO, A. DE A.; FRANÇA-JUNIOR, I. Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolaou. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 3, p. 95-112, 1 mar. 2003.

ORVALHO, FIGUEIREDO, GALHANAS, FRIAS. Plano de parto e ida para a maternidade, 2025. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/241218350.pdf>. Acesso em: 05 abril 2025.

LIM, Siew; HARRISON, Cheryce; CALLANDER, Emily; WALKER, Ruth; TEEDE, Helena; MORAN, Lisa. Addressing obesity in preconception, pregnancy, and postpartum: a review of the literature. *Current Obesity Reports*, v. 11, n. 4, p. 405-414, dez. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36318371/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

KAC, Gilberto; CARILHO, Thaís R. B.; RASMUSSEN, Kathleen M.; REICHENHEIM, Michael E.; FARIAS, Dayana R.; HUTCHEON, Jennifer A.; BRAZILIAN MATERNAL AND

CHILD NUTRITION CONSORTIUM. Gestational weight gain charts: results from the Brazilian Maternal and Child Nutrition Consortium. *The American Journal of Clinical Nutrition*, v. 113, n. 5, p. 1351-1360, 8 maio 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33740055/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Obesidade: prevenindo e controlando a epidemia global: relatório de uma Consulta da OMS sobre Obesidade*, Genebra, 3-5 de junho de 1997. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 1998.



BRASIL. Ministério da Saúde. Mais de 94% dos casos de asfixia por engasgo ocorrem em crianças menores de sete anos. Revista de Pediatria da SOPERJ. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/mais-de-94-dos-casos-de-asfixia-por-engasgo-ocorrem-em-criancas-menores-de-sete-anos>. Acesso em: 21 abr. 2025.

COSTA, Iara Oliveira et al. Estudo descritivo de óbitos por engasgo em crianças no Brasil. Revista de Pediatria da SOPERJ, 2021. Disponível em: http://revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1166. Acesso em: 20 abr. 2025.

SPSP - Sociedade de Pediatria de São Paulo. Engasgo infantil: o que fazer. Portal M de Mulher, 2019. Disponível em: Engasgo em crianças | SPSP. Acesso em: 20 abr. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO RIO GRANDE DO SUL (COREN-RS). Protocolos de Prescrição de Enfermagem na APS. Porto Alegre: COREN-RS, 2019. Disponível em: Coren-RS | Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul Acesso em: 22/04/2025.

SILVA, L. G.; JODAS, D. A. et al. Prescrição de Enfermagem e qualidade do cuidado: Um Estudo Documental. In: Rev. Enferm. UFSM, v. 2, n. 1, p. 97-107, 2012.

CAMARGOS, Raíssa Guimarães Fonseca et al. Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos: mapeamento de intervenções de enfermagem. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 30, p. e20200511, 2021.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO RIO GRANDE DO SUL (COREN-RS). Protocolos de Prescrição de Enfermagem na APS. Porto Alegre: COREN-RS, 2019.

SILVA, L. G.; JODAS, D. A. et al. Prescrição de Enfermagem e qualidade do cuidado: Um Estudo Documental. In: Rev. Enferm. UFSM, v. 2, n. 1, p. 97-107, 2012.

CAMARGOS, Raíssa Guimarães Fonseca et al. Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos: mapeamento de intervenções de enfermagem. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 30, p. e20200511, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, Brasília, DF, v. 2, 1. ed, 2013.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. São Paulo: Paz & Terra; 53. ed., 2019.

MARSHALL B. Rosenberg. Comunicação não violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora. 2006.

NELSEN, Jane. 2017. Disciplina Positiva em sala de aula. São Paulo: Manole, 6. ed. 2017.

PRANIS, Kay. Processos circulares. São Paulo: Atena, 1. ed. 2010.

MONTEIRO, D. S. (2015). A importância do carrossel esportivo no ensino de modalidades: Um estudo de caso. *Revista Brasileira de Iniciação Esportiva*, 8(3), 123-134.

BANDONI, D. H.; JAIME, P. C. A qualidade das refeições de empresas cadastradas no Programa de Alimentação do Trabalhador na cidade de São Paulo. *Revista de Nutrição*, v. 21, n. 2, p. 177-184, mar. 2008.

MARANHÃO, PA. E VASCONCELOS, RM. Análise do cardápio servido no almoço de uma UAN de acordo com o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT). *Revista Nutrição em Pauta* n.88, jan./fev. p. 56 - 61, São Paulo, 2008. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rn/a/qjMyw99CLjGnqJBjgGK83Xx/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 21 de Março de 2025



GIOVANONI, A. E BRANDÃO, RA. Comparação dos cardápios oferecidos em uma Unidade de Alimentação e Nutrição do Município de Teutônia, com o Programa de Alimentação do Trabalhador. Revista Destaques Acadêmicos, Ano 3, N. 3, CCBS/Univates, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/Home/Downloads/destaques, + Gerente + da + revista, + 208-836-1-CE.pdf](file:///C:/Users/Home/Downloads/destaques,+Gerente+da+revista,+208-836-1-CE.pdf) . Acesso em: 21 de Março de 202

ZANINI, RV., et al. Consumo diário de refrigerantes, doces e frituras em adolescentes do Nordeste Brasileiro. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 12, p. 3739-3750. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/csc/a/Qg5J7jjmGdZ3pHD3wKgZCLb/#>. Acesso em: 21 de Março de 2025.

SANTOS, M. C.; LIMA, C. A. Adesão ao tratamento da hipertensão arterial na atenção básica. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 14, n. 41, p. 1-8, 2019.

SILVA, J. A.; COSTA, M. S. Promoção da saúde na atenção básica: estratégias para controle da hipertensão. Saúde em Debate, v. 42, n. 116, p. 30-39, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Hipertensão Arterial Sistêmica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fibrose Cística (FC). Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/sangue/pntn/fibrose-cistica-fc>. Acesso em: 23 abr.2025.

DALCIN, P. de T. R.; ABREU E SILVA, F. A. de. Fibrose cística no adulto: aspectos diagnósticos e terapêuticos. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 34, n. 2, p. 107-117, 2008. Disponível em: https://www.jornaldepneumologia.com.br/detalhe_artigo.asp?id=524. Acesso em: 23 abr. 2025.

BUCHANAN, Edward P. Syndromes with craniofacial abnormalities. UpToDate, 30 nov. 2022. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/syndromes-with-craniofacial-abnormalities?source=history_widget. Acesso em: 23 abr. 2025.

SOUZA, Marina S. C. de; SILVA, Ana Gabriella A. S. da; MENESES, Arthur B. de, et al. Feridas e curativos: guia prático de condutas. Salvador: Editora Sanar, 1ª ed, 2020.

OLIVEIRA, Aline Costa de; ROCHA, Daniel de Macêdo; BEZERRA, Sandra Marina Gonçalves, et al. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. Acta Paul Enferm, nº 32, v. 2, p. 194-201, Piau, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/ape/a/5rXWbmmz3qbNgTJKzwGtK9N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2025.

ARMSTRONG, D.G.; MEYR, A.J. Basic principles of wound management. Waltham (MA): UpToDate, 12 jun. 2020. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/basic-principles-of-wound-management?source=bookmarks_widget. Acesso em: 14 abr. 2025.

BISWAS, Tuhin; MAGALHAES, R. J. Soares; TOWNSEND, Nick; DAS, Sumon K.; MAMUN, Abdullah. Double Burden of Underweight and Overweight among Women in South and Southeast Asia: A Systematic Review and Meta-analysis, Advances in Nutrition, Austrália, v. 11, n. 1, p. 128-143, 2019. DOI 10.1093/advances/nmz078. Disponível em <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7442413/> . Acesso em 26 mar. 2025.

CUNTZ, Ulrich; QUADFLIEG, Norbert; VODERHOLZER, Ulrich. Health Risk and Underweight, Nutrients, Alemanha, v. 15, n. 14, p. 3262, 2023. DOI 10.3390/nu15143262 . Disponível em <https://www.mdpi.com/2072-6643/15/14/3262>. Aceso em: 26 mar. 2025.

JÄGER, Ralf; KERKSICK, Chad M.; CAMPBELL, Bill I.; CRIBB, Paul J.; WELLS, Shawn D.; SKWIAT, Tim M.; PURPURA, Martin; ZIEGENFUSS, Tim N.; FERRANDO, Arny A.; ARENT, Shawn M.; SMITH-RYAN, Abbie; STOUT, Jeffrey R.; ARCIERO, Paul J.; ORMSBEE, Michael J.; TAYLOR, Lem W.; WILBORN, Colin D.; KALMAN, Doug S.; KREIDER, Richard B.; WILLOUGHBY, Darryn S.; HOFFMAN, Jay R.; KRZYKOWSKI, Jamie L.; ANTONIO, Jose. International Society of Sports Nutrition Position Stand: protein and exercise, Journal of the International Society of Sports Nutrition, USA, v. 14, n. 20, 2017. DOI 10.1186/s12970-017-0177-8 . Disponível em <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5477153/>. Acesso em: 26 mar. 2025.



LIANG, Chyi; LEE, Po-Fu; YEH, Ping-Chun. Relationship between Regular Leisure-Time Physical Activity and Underweight and Overweight Status in Taiwanese Young Adults: A Cross-Sectional Study, *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Taiwan, v. 20, n. 1, p. 284, 2023. DOI 10.3390/ijerph20010284 . Disponível em <https://www.mdpi.com/1660-4601/20/1/284> . Acesso em: 26 mar. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. A healthy lifestyle - WHO recommendations. WHO, Europa, 6 mai. 2010. Disponível em <https://www.who.int/europe/news-room/fact-sheets/item/a-healthy-lifestyle---who-recommendations> . Acesso em: 29 mar. 2025.

DRAEGER, Viviana M. et al. Práticas do enfermeiro no monitoramento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde. Escola Anna Nery, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/jWV9kWLz73rpB48MwqVSDzd/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 abril 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas no Brasil - 2021 a 2030. Brasília: MS, 2021.

NUNES, Liliane Carneiro; MARQUES, Rafaela das Neves. Violência contra a mulher e medidas protetivas. Universidade Federal do Paraná, setor litoral, curso de graduação em serviço social. Matinhos, 2010.

FERNANDES, L. A. et al. Promoção da saúde e intersetorialidade na escola: a monumental ambição do Programa Saúde na Escola. *Saúde em Debate*, v. 46, n. spe3, p. 5-8, nov. 2022.

CASEMIRO, J. P., FONSECA, A. B. C., & SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Revista Ciências & Saúde Coletiva*. 2014.

CAMPO, T. F. de. et al. Terapia Nutricional no Diabetes tipo 1. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes. 2024. DOI: 10.29327/5412848.2024-4, ISBN: 978-65-272-0704-7. Acesso em: 28 mar. 2025.

DINIZ, I. C. da S.; ARAGÃO, W. L.; MAYNARD, D., da C. Nutrição e qualidade de vida em crianças Com Diabetes Mellitus do Tipo 1. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8. p. 1 - 11. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31490>. Acesso em: 28 mar. 2025.

ROLIM, V. C. et al. A Influência do Comportamento Alimentar no Controle do Diabetes. *Revistaft*. v. 28. n. 139. 2024. DOI: 10.69849/revistaft/th102411071249. Acesso em: 28 mar. 2025

BERNAUD, F. S. R.; RODRIGUES, T. C. Fibra Alimentar - Ingestão Adequada e Efeitos Sobre a Saúde do Metabolismo. *Arq Bras Endocrinol Metab*. v. 57. n.6. p. 397 - 405. 2013. Acesso em: 28 mar. 2025

NAJAS, Myrian; YAMATTO, Talita H. Avaliação do estado nutricional de idosos. Educação Continuada. Nutrição na Maturidade. Nestlé Nutrition, 2014. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/avalliao-doestadonutricionaldeidosos/60613656>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SAINTRAIN, Maria V. de L.; SANDRIN, Rafaela L. e S. P.; BEZERRA, Carina B.; LIMA, Ana O. P.; NOBRE, Marina A.; BRAGA, Débora R. A. Nutritional assessment of older adults with diabetes mellitus. *Diabetes Research and Clinical Practice*, v. 155, p. 107819, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31425770/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

VALENTINI, Alessia; FEDERICI, Massimo; CIANFARANI, Maria A.; TARANTINO, Umberto; BERTOLI, Aldo. Frailty and nutritional status in older people: the mini nutritional assessment as a screening tool for the identification of frail subjects. *Clinical Interventions in Aging*, v. 13, p. 1237-1244, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30034227/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR THE ADVANCEMENT OF KINANTHROPOMETRY. International standards for anthropometric assessment. Canberra: National Library of Australia, 2001.

JACKSON, Andrew S.; POLLOCK, Michael L. Generalized equations for predicting body density of adults. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, v. 10, n. 1, p. 1-7, 1978.



MARQUES, Ester T. de F.; ATHAYDE, Ítalo B.; RIBEIRO, Leticia C. P.; SOUZA, Mariana R. de.; SIQUEIRA, Emilio C. de. Uma análise acerca das características da Doença Celíaca: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 15, p. e10722-e10722, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/10722>. Acesso em: 25 de mar 2025.

PEREIRA, Amanda A. V.; SILVA, Bianca S. da.; ERRANTE, Paolo R. Aspectos fisiopatológicos da doença celíaca. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, v. 14, n. 34, p. 142-155, 2017. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/784/u2017v14n34e784>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SANTOS, Andressa S. dos.; RIBEIRO, Cilene da S. G. Percepções de doentes celíacos sobre as consequências clínicas e sociais de um possível diagnóstico tardio na doença celíaca. *DEMETERA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, v. 14, p. 33310, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetera/article/view/33310/29088>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BARCELOS, Magali M.; ALMEIDA, Ana P. C. de; SOUZA, Jessica M. de; SILVA, Natália C. de O. V. e; SCHENFELD, Kylder de A.; MAXIMO, Vitoria; SALGUEIRO, Marcia M. H. de A. de O. Estado nutricional de idosos institucionalizados: um estudo transversal. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 11, n. 2, 2023. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/9995. Acesso em: 28 mar. 2025.

CHUMLEA, W. C.; ROCHE, A. F.; STEINBAUGH, M. L. Estimating stature from knee height for persons 60 to 90 years of age. *Journal of the American Geriatrics Society*, v. 33, n. 2, p. 116-120, 1985.

COSTA, Victor N.; SOLEDADE, Juçara A. B.; LISBOA, Cinthia S.; SOUSA, Raisle V. L. de; NEIVA, Gabrielly S.; OLIVEIRA, Ramon S. de. Estado nutricional e consumo alimentar de idosos residentes em uma instituição asilar de Feira de Santana - Bahia. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 181-198, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/109277/87657>. Acesso em: 28 mar. 2025.

LIPSCHITZ, D. A. Screening for nutritional status in the elderly. *Primary Care*, v. 21, n. 1, p. 55-67, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OBESIDADE E SINDROMES METABÓLICAS (ABESO). Diretrizes brasileiras de obesidade 2016. 2019. Disponível em: <https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OBESIDADE E SINDROMES METABÓLICAS (ABESO). Posicionamento oficial da ABESO sobre o tratamento da obesidade. 2022. Disponível em: https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2022/11/posicionamento_2022-alterado-nov-22-1.pdf. Acesso em: 22 mar. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas (PCDT) para sobrepeso e obesidade em adultos. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/ecv/publicacoes/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt-para-sobrepeso-e-obesidade-em-adultos/view>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA (SBCBM). Manual de diretrizes para o enfrentamento da obesidade na saúde suplementar brasileira. Versão 5.1. 2024. Disponível em: <https://d1xe7tf90uwul9.cloudfront.net/sbcm.org.br/wp-content/uploads/2024/07/MANUAL-DE-DIRETRIZ-PARA-O-ENFRENTAMENTO-DA-OBESIDADE-NA-SAUDE-SUPLEMENTAR-BRASILEIRA-V5.1.pdf#page=4>. Acesso em: 22 mar. 2025.

VAZ, A. de S. C.; LIMA, J. F.; BARBOSA, J. de S. P. O Impacto da humanização da assistência de enfermagem no processo de cuidado assistencial. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151539, 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1539>. Acesso em: 10 abr. 2025.

COLLET, N.; ROZENDO, C.A. Humanização e trabalho na enfermagem. *Revista Brasileira Enfermagem*, Brasília (DF) 2003 mar/abr; v.56 n. 2, p. 189-192. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/humanizacao-trabalho-enfermagem/>. Acesso em: 10 abr. 2025.



BRUNATTI, Anna C. S.; ASSUMPÇÃO, Amanda G. T. da; BALLURA, Manira P. W.; ROSSI, Pedro H. S. de; REPETTI, Leandro. Boas práticas de manipulação: um estudo sobre riscos sanitários em restaurantes. *International Contemporary Management Review*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 1-13, 2025. ISSN:2595-0428. DOI:10.54033/icmr6n1-001. Disponível em: <https://icmrreview.com/icmr/article/view/192>. Acesso em: 29 mar. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria SES Nº 799/2023. Estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação complementares à Resolução RDC ANVISA nº 216, de 15 de setembro de 2004, e aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Secretaria Estadual da Saúde, Porto Alegre, RS, 04 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/portaria-ses-799-2023.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SILVA, Byanka P. da. S. e; NASCIMENTO, Érica dos. S. do; SOUSA, Islânia da. S.; NETO, Jerônimo G. da. S.; OLIVEIRA, Michelle S.; OLIVEIRA, Teresinha de. J.; OLIVEIRA, Lucas E. A. de; SANTOS, Amanda C. F. dos. Prática de higiene alimentar e fatores associados entre manipuladores de alimentos em unidades de alimentação e nutrição. *Recima21*, Teresina, v. 2, n. 7, p.1-12, 2021. ISSN 2675-6218. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/570>. Acesso em: 28 mar. 2025.

SILVA, Diana E. dos. S.; TAVARES, José F. Boas práticas de manipulação em unidades de alimentação e nutrição: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 1-16, 2024. ISSN: 2595-6825. DOI:10.34119/bjhrv7n3-267. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/70282>. Acesso em: 28 mar. 2025.

SILVA, Luciclecia E. da; SANTOS, Willyane da. S. F. dos; VIANA, Márcia G. S. Análise microbiológica das mãos de manipuladores de alimentos. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, Santa Cruz do Sul, v.10, n. 1, p. 15-20, 2020. ISSN 2238-3360. DOI: <https://doi.org/10.17058/jeic.v1i1.12905>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5704/570467613003/570467613003.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025.

BRUNATTI, Anna C. S.; ASSUMPÇÃO, Amanda G. T. da; BALLURA, Manira P. W.; ROSSI, Pedro H. S. de; REPETTI, Leandro. Boas práticas de manipulação: um estudo sobre riscos sanitários em restaurantes. *International Contemporary Management Review*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 1-13, 2025. ISSN:2595-0428. DOI:10.54033/icmr6n1-001. Disponível em: <https://icmrreview.com/icmr/article/view/192>. Acesso em: 29 mar. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria SES Nº 799/2023. Estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação complementares à Resolução RDC ANVISA nº 216, de 15 de setembro de 2004, e aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Secretaria Estadual da Saúde, Porto Alegre, RS, 04 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/portaria-ses-799-2023.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SILVA, Byanka P. da. S. e; NASCIMENTO, Érica dos. S. do; SOUSA, Islânia da. S.; NETO, Jerônimo G. da. S.; OLIVEIRA, Michelle S.; OLIVEIRA, Teresinha de. J.; OLIVEIRA, Lucas E. A. de; SANTOS, Amanda C. F. dos. Prática de higiene alimentar e fatores associados entre manipuladores de alimentos em unidades de alimentação e nutrição. *Recima21*, Teresina, v. 2, n. 7, p.1-12, 2021. ISSN 2675-6218. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/570>. Acesso em: 28 mar. 2025.

SILVA, Diana E. dos. S.; TAVARES, José F. Boas práticas de manipulação em unidades de alimentação e nutrição: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 1-16, 2024. ISSN: 2595-6825. DOI:10.34119/bjhrv7n3-267. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/70282>. Acesso em: 28 mar. 2025.

SILVA, Luciclecia E. da; SANTOS, Willyane da. S. F. dos; VIANA, Márcia G. S. Análise microbiológica das mãos de manipuladores de alimentos. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, Santa Cruz do Sul, v.10, n. 1, p. 15-20, 2020. ISSN 2238-3360. DOI: <https://doi.org/10.17058/jeic.v1i1.12905>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5704/570467613003/570467613003.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025.

ICI - INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL. Quem somos. 2025. Disponível em: <https://ici.org/>. Acesso em: 23 abr. 2025.



INCA-INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Rede Câncer. Rio de Janeiro, n. 50, p. 5-9, mar. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/revistas/rede-cancer-no-50>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ICI - INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL. Relatório de atividades. 2023. Disponível em: https://static.ici.org/docs/relatorios/Relatorio_Atividades_2023.pdf?_gl=1*5iyunj*_ga*OTQ0NzcwMjYuMTc0NTM1MTk4MA..*_ga_VMKPHT4SMY*MTc0NTQzMDQ5Mi4yLjEuMTc0NTQzMTc1MS4wLjAuMA..*_gcl_au*MTc4NDY5NTk2MS4xNzQ1MzUxOTgw. Acesso em: 23 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderneta da Criança: Passaporte da Cidadania - Menina*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-ter-peso-saudavel/documentos/pdf/caderneta_crianca_menina_2ed.pdf. Acesso em: 29 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Cidadania. *Manual da Gestante*. Brasília: Ministério da Cidadania, 2024. Disponível em: <https://mds.gov.br/webarquivos/cidadania/SNAPI%20-%20Criança%20Feliz/Manual%20da%20Gestante.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2025.

HOSPITAL BRUNO BORN, Lista Maternidade [folder]. Lajeado: Hospital Bruno Born, 2025.

COSTA, Amine F.; FLOR, Luísa S.; CAMPOS, Mônica R.; OLIVEIRA, Andreia F.; COSTA, Maria de Fátima dos S.; SILVA, Raulino S.; LOBATO, Luiz Cláudio da P.; SCHRAMM, Joyce M. de A. Carga do diabetes mellitus tipo 2 no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, n. 2, p. 1-14, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ThBcgY5737wVTCKk8Zm9TDM/?format=html>. Acesso em: 7 abr. 2025.

GRILLO, Maria de F. F.; GORINI, Maria I. P. C. Caracterização de pessoas com Diabetes Mellitus Tipo 2. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 60, n. 1, p. 49-54, fev. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vrdXt5HkKvy7bN3hXQMrNwm/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

OLIVEIRA, Patrícia S. de; COSTA, Marta M. L.; FERREIRA, Josefa D. L.; LIMA, Carla L. J. Autocuidado em Diabetes Mellitus: estudo bibliométrico. *Enfermería Global*, v.16, n. 1, p. 634-88, 2016. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/249911>. Acesso em: 7 abr. 2025.

SANTOS CARREGOSA, E. et al. Comer emocional e obesidade: qual o papel do *mindful eating* e do comer intuitivo na mudança desse comportamento alimentar? *Scientific Society Journal*, v. 7, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revista.scientificsociety.net/wp-content/uploads/2024/08/Art.210-2024.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2025.

BARBOSA, M. R.; PENAFORTE, F. R. de O.; SILVA, A. F. de S. Mindfulness, mindful eating and intuitive eating in the approach to obesity and eating disorders. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 3, p. 118-135, 1 set. 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000300013. Acesso em: 1 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Declaração de Adelaide. Adelaide: OMS, 1988. Acesso em: 1 abr. 2025.

ARRUDA PL, XAVIER RO, LIRA GG, ARRUDA RG, MELO RA, FERNANDES FECV. Clinical evolution and survival of neurocritical patients. *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53:e03505. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018016903505> Acessado em Abril/2025.

DE ASSUNÇÃO, Luíza Maria; QUERINO, Rosimár Alves; ARAGÃO, Ailton de Souza; MORAIS SILVA, Luciana Cristina Caetano de; MOLINA, Nayara Paula Fernandes Martins; RESENDE, Natália Fernandes. A vida como obra de arte: práticas lúdicas e de expressão artística com usuários de instituição psiquiátrica. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, v. 10, n. 26, p. 1-17, 2018

Base de kefir com geleia de manga e geleia de morango. 2022. 13f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35073>. Acesso em: 17 abr. 2025.



ARAÚJO, Nkarthe G.; BARBOSA, Indiana M.; MATOS, Joana D'arc P. de M.; SILVA, José B.; ASSAD, Michel L. P.; ARAÚJO, Pascally M. A. G. Desenvolvimento e aceitação de kefir com adição de polpa pasteurizada de acerola. *Brazilian Journal of Development*, São José dos Pinhais, v. 7, n. 6, p.59976-83, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-401>. ISSN: 2525-8761. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/31487>. Acesso em: 17 abr. 2025.

MOURA, Keilly; DODO, Sabrina J.; CHAVES, Karina S. O desenvolvimento de bebida fermentada de Kefir sabor cajá - caracterização físico-química, microbiológica e avaliação sensorial. *Panorâmica*, Pontal do Araguaia, v. 38, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1578>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SALES, Livia G. M.; CRUZ, Gizele A.; BRUNO, Laura M.; LIMA, Nhaira M. De F.; MACHADO, Francisca L. De O.; CARVALHO, Juliane D. G. Caracterização e estabilidade de Kefir com adição de polpa de açaí. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 8, p. e293985189, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5189>. ISSN 2525-3409. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5189>. Acesso em: 17 abr. 2025

SILVA, Marina de S. B. da; OKURA, Monica H. Produtos à base de Kefir desenvolvidos e estudados no Brasil. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 7, p. e19010716491, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16491>. ISSN 2525-3409. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16491>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BAI, Jing; ZHANG, Yifan; HE, Li; ZHAO, Yang. Normal weight central obesity and its impact on type 2 diabetes mellitus. *Current Diabetes Reports*, v. 25, n. 3, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11892-024-01559-x>. Acesso em: 25 março. 2025.

BELLOU, Vanesa; BELBASIS, Lazaros; TZOULAKI, Ioanna; EVANGELOU, Evangelos. Risk factors for type 2 diabetes mellitus: an exposure-wide umbrella review of meta-analyses. *PLoS One*, v. 13, n. 3, e0194127, 2018. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5860745/>. Acesso em: 26 março. 2025.

FRANZ, Marion J.; BOUCHER, Jackie L.; RUTTEN-RAMOS, Stephanie; VANWORMER, Jeffrey J. Lifestyle weight-loss intervention outcomes in overweight and obese adults with type 2 diabetes: a systematic review and meta-analysis of randomized clinical trials. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, v. 115, n. 9, p. 1447-1463, 2015. DOI: 10.1016/j.jand.2015.02.031. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25935570/>. Acesso em: 25 março. 2025.

MAMBRINI, Sara Paola et al. Ultra-processed food consumption and incidence of obesity and cardiometabolic risk factors in adults: a systematic review of prospective studies. *Nutrients*, v. 15, n. 11, p. 2583, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10255607/>. Acesso em: 26 março. 2025.

WHO Consultation on Obesity (1997: Geneva, Switzerland); WORLD HEALTH ORGANIZATION. Division of Noncommunicable Diseases; WORLD HEALTH ORGANIZATION. Programme of Nutrition, Family and Reproductive Health. *Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO consultation on obesity, Geneva, 3-5 June 1997*. 1998. Disponível em: https://www.who.int/nutrition/publications/obesity/WHO_TRS_894/en/. Acesso em: 25 março. 2025.

DE MOURA SILVA, Cyndi; RITZMANN, I. C.; BENELI, B. F.; LIMA, G. F.; ATIQUE, S. G. Lipedema: definição, sintomas, diagnóstico e tratamento. *Revista Corpus Hippocraticum*, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=LIPEDEMA%3A+DEFINI%C3%87%C3%83O%2C+SINTOMAS%2C+DIAGN%C3%93STICO+E+TRATAMENTO.&btnG=. Acesso em: 31 mar. 2025.

MARIANO, Kamila de Sousa; PEREIRA, Rayra da Silva; TEIXEIRA, Camila Maria Prudêncio Pilla; MACHADO, Samara Aparecida. Prevalência de lipedema em mulheres. *Revista Faculdades do Saber*, v. 9, n. 20, p. 48-59, 2024. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/257/191>. Acesso em: 31 mar. 2025.



SILVA, Marcio Peixoto Rocha da; VARELA, Vitoria Antunes. Do diagnóstico ao tratamento: perspectivas sobre o manejo do lipedema. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 25, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAC.e19931.2025>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/19931/10625>. Acesso em: 31 mar. 2025.

BARROS, Bernardo Cunha Senra; BARROS, Carolina Junqueira; DI-ONYSIO, Ana Cristina Ferreira da Silva; GUERTZENSTEIN, Solange Miranda Junqueira; MARQUES, Marcos Arêas; LEWANDROWSKI, Kai-Uwe; FIORELLI, Stênio Karlos Alvim; BRAS, Rossano Kepler Cad. Lipedema: um desafio clínico. *Cadernos Brasileiros de Medicina*, v. 36, n. 1-4, p. 1-91, 2023. Disponível em: https://www.cadbrasmed.com.br/_files/ugd/c181a5_871b5768eba545c0829029f8839d7d48.pdf#page=51. Acesso em: 31 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Hipertensão. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hipertensao>. Acesso em: 4 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diabetes*. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes>. Acesso em: 7 abr. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. *Diabetes*. Disponível em: <https://diabetes.org.br/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. *Homepage*. [S.l.]: IDF, [s.d.]. Disponível em: <https://idf.org/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

Manual para aplicação dos Testes de aceitabilidade do Ministério da Educação Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. 2ª Edição - Revisada e Atualizada no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Brasília - DF; 2017. [acesso em 26 março.2025]. Disponível em: <https://crn7.org/images/2022/BibliotecaVirtual/Manual%20para%20aplica%C3%A7%C3%A3o%20dos%20TESTES%20DE%20ACEITABILIDADE%20Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Fundo%20Nacional%20de%20Desenvolvimento%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>.

SOARES LE DOS S, FRANÇA AR DE O, BRANDÃO AC DE A, GOMES-DA-SILVA PN. Sensorialidade para Crianças: O paladar na educação física escolar. *Revista de educação física/ UEM [Internet]*. Set 2015. [acesso em 30 março, 2025]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/JxfvVDYM4dZG4gqVmgHnKRJ/?format=pdf&lang=pt>.

ABREU, Edeli S. de; SPINELLI, Mônica Glória N.; PINTO Ana Maria de S. Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer. 4 ed. São Paulo, SP: Metha, 2011.

ARAÚJO, Elicimone L. M.; CARVALHO, Ana Clara M. e S. Sustentabilidade e geração de resíduos em uma unidade de alimentação e nutrição da cidade de Goiânia-GO. *Demetra*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 775-796, 2015. DOI: <https://doi.org/10.12957/demetra.2015.17035>. ISSN: 2238-913X. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/17035>. Acesso em: 1 abr. 2025.

CORRÊA, Maria E.; HEEMANN, Adriano. Proposta de substituição de copos plásticos descartáveis em fábrica de grande porte. *MIX Sustentável*, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 73-79, 2016. DOI: <https://doi.org/10.29183/2447-073.MIX2016.v2.n2.73-79>. ISSN: 2447-0899. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/1430>. Acesso em: 1 abr. 2025.

DIAS, Natália A.; OLIVEIRA, Ana Livia de. Sustentabilidade nas unidades de alimentação e nutrição: desafios para o nutricionista no século XXI. *Higiene Alimentar*, Juiz de Fora, v. 30, n. 254/255, p. 26-31, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/12/827310/separata-26-31.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cuidado neonatal. Portal gov.br, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/cuidado-neonatal>. Acesso em: 23 abr. 2025.



CLARO, I. M., ROMANO, C. M., CANDIDO, D. da S., LIMA, E. L. de ., LINDOSO, J. A. L., RAMUNDO, M. S., MOREIRA, F. R. R., BARRA, L. A. C., BORGES, L. M. S., MEDEIROS, L. A., TOMISHIGE, M. Y. S., MOUTINHO, T., SILVA, A. J. D. da ., RODRIGUES, C. C. M., AZEVEDO, L. C. F. de., VILLAS-BOAS, L. S., SILVA, C. A. M. da., COLETTI, T. M., MANULI, E. R., SABINO, E. C. Shotgun metagenomic sequencing of the first case of monkeypox virus in Brazil. *Revista Do Instituto De Medicina Tropical De São Paulo*, 64, e48. 2022. <https://doi.org/10.1590/S1678-9946202264048>

D'ANGELO, P., LOUREIRO, C., JASPE, R., SULBARÁN, Y., RODRÍGUEZ, L., ALARCÓN, V., MONSALVE, I., GARCÍA, J. M., ZAMBRANO, J. L., RANGEL, H., & PUJOL, F. H. Epidemiological and virological characterization of mpox cases in Venezuela during the multinational 2022-2023 outbreak. *Investigación Clínica*, 65(4), 445-453. 2024. <https://doi.org/10.54817/ic.v65n4a05>

RIBEIRO, C. L. P., D'OLIVEIRA, C. A. F. B., CAMPOS, É. DE A., CARVALHO, L. F. DE., PINTO, L. DE A., DUFFRAYER, K. M., MAGALHÃES, P. H., PROENÇA, R., CERBINO NETO, J., AGUILAR, G. M. O., & GARCIA, M. H. DE O. Notified cases of mpox in the city of Rio de Janeiro, Brazil: a descriptive study. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 33, e2023899, 2022. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222024v33e2023899.en>

ARAÚJO, Nayara C. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares das redes pública e privada. *Educação Física e Ciências*, [S. L.], v. 25, n. 4, pág. ed. 282, out 2023. Disponível em: <https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/efyce282>. Acesso em: 12 abr 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN / Brasília: Ministério da Saúde, p. 76, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf. Acesso em: 12 abr. 2025.

CHAVES, Ana P. B.; FREIRE, Ana L. L. F.; NEVES, Dilma C. O.; OLIVEIRA, Kátia S.; FREIRE, Marina L. F. Fatores de risco relacionados à obesidade em escolares atendidos em um ambulatório de pediatria. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [S. L.], v. 11, n. 6, p. ed. 321, fev. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/321>. Acesso em: 12 abr 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; ONYANGO, Adelheid W.; BORGHI, Elaine; SIYAM, Amani; NISHIDA, Chizuru.; SIEKMANN, Jonathan. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. *Bulletin of the World Health Organization*, v. 85, p. 660-667, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18026621/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

AMORIM, R. M.; MAIA, A. C. B. Sexualidade na adolescência: dúvidas de alunos de uma escola pública. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 7, nº 4, p. 95-106, 2012.

COSTA, G.M.C. et al. Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 15, n. 2, p. 506-15, abr./jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido no SUS*. 29 set. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/cancer-do-colo-do-utero-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ARAÚJO, J. C. M. de .; ANDRADE, S. S. da C. .; QUEIROZ, V. C. de .; ARAÚJO, M. L. da S. .; CERQUEIRA , A. C. D. R. .; COSTA, C. B. A. . Educational tool on oncotoc cytology in Primary Care. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e45511125096, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.25096. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2509>. Acesso em: 24 abr. 2025.

Nascimento, A. C. F.; Assis, D. G. de; Souza, G. M. de; Souza, M. R. P. de; Cunha, M. E. U. S.; Uwada, T. M. Avaliação dos fatores que interferem na adesão das mulheres ao exame de papanicolau. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 2, p. e14432, 18 fev. 2024. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14432/8335>. Acesso em: 15 abr. 2025.



INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Dados e Números sobre Câncer do Colo do Útero: Relatório Anual 2023. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/dados-e-numeros-sobre-cancer-do-colo-do-utero-relatorio-anual-2023>. Acesso em: 16 abr. 2025.

ALMEIDA, A. M. S. et al. A atuação do enfermeiro no cuidado de feridas na APS. *Revista Casos e Consultoria*, v. 5, n. 2, p. 45-52, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção Primária à Saúde no Brasil: desafios e perspectivas*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

TOLFO, G. R. et al. Atuação do enfermeiro no cuidado de feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, e489974393, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4393>.

ARAÚJO, Andressa M. M.; NUNES, Edna M. A.; PITANGA, Glória M. A. A importância da nutrição no tratamento de Diabetes Mellitus Gestacional: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, Brasília, Brasil, v. 11, n.15, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37263/31248>. Acesso em: 19 fev. 2025.

BATISTA, Mikael H. J.; SOUSA, Luzimeire P. de; SOUZA, Dorivania M. D. de; SILVA, Raquel O.; LIMA, Edson dos S.; NUNES, Tainá S.; SCHIMIDT, Caroline P.; ROCHA, Marilene A. Diabetes Gestacional: Origem, Prevenção e Riscos. *Brazilian Journal of Development*, Tocantis, Brasil, v. 7, n. 1, p. 1981-1995, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22764/18246>. Acesso em: 19 fev. 2025.

SANTOS, Taiane L. dos; COSTA, Cleuson V.; AMORIM, Elisete S.; GOMES, Edilene B.; FONSECA, Hadsan T. A. da; SOUZA, Luiz C. A. de; COSTA, Silvio D. M.; VIEIRA, Simone R.; SOUSA, Silvia M. dos S.; CARDOSO, Aylia V. O. Principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de diabetes gestacional. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 16, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/9537/5735>. Acesso em: 19 fev. 2025.

FALUDI, André A.; IZAR, Maria C. O.; SARAIVA, José F. K.; BIANCO, Henrique T.; CHACRA, Ana P. M.; et al. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose - 2017. *Arq Bras Cardiol*, v. 109, n. 2, p. 1-76, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/whBsCyzTDzGYJcsBY7YVWn/?lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2025.

MROZINSKI, Gabriela N. P.; DINIZ, Gabriel L.; SAMPAIO, Fernando S.; PINHEIRO, Fernanda D. Hipertrigliceridemia em Adultos: Abordagem para Avaliação. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 10, p. 908-931, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3855>. Acesso em: 26 mar. 2025.

PRÉCOMA, Dalton B.; OLIVEIRA, Gláucia M. M. de; SIMÃO, Antonio Felipe, DUTRA, Oscar P.; COELHO, Otávio R.; IZAR, Maria C.O. de, et al. Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. *Arq Bras Cardiol*, v. 113, n. 4, p. 787-891, 2019. Disponível em: <https://www.portal.cardiol.br/br/diretrizes/3>. Acesso em: 26 mar. 2025.

CARVALHO, Helen D. de; ALMEIDA, Kamila K. F. de; MOLINA, Viviane B.C. Revisão bibliográfica. Percepção dos manipuladores de alimentos sobre boas práticas em unidade de alimentação e nutrição. *Revista Multidisciplinar da Saúde, Jundiá*, v. 3, n. 2, p. 50-62, 2021. ISSN: 2176-4069. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaMultiSaude/article/view/1728/1538>. Acesso em: 05 abr. 2025.

OLIVEIRA, Emylly R. dos S.; MORAES, Sandra S. de A.; DRAEGER, Marina B. de S.; AMORIM, Jéssica K. de; NITA, Luciana A. Análise do teor de sódio das refeições servidas por uma unidade de alimentação e nutrição no município de Cuiabá-MT. *Brazilian Journal of Health Review*, São José dos Pinhais, v. 4, n. 5, p. 18517-18526, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n5-002. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/35364>. Acesso em: 29 mar. 2025.



RIO GRANDE DO SUL. Portaria SES Nº 799/2023. Estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação complementares à Resolução RDC ANVISA nº 216, de 15 de setembro de 2004, e aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Secretaria Estadual da Saúde, Porto Alegre, RS, 04 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/portaria-ses-799-2023.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.

GUEDES-PINTO, Antonio C. Odontopediatria, 9ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. p.205. ISBN 9788527728881. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728881/>. Acesso em: 05 mai. 2025.

GUERREIRO, P. O., & GARCAS, G. DE L. (2009). Diagnóstico das condições de saúde bucal em portadores de paralisia cerebral do município de Pelotas, Rio Grande do Sul.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral. Brasília, DF. 2014.

RAVANELLO, Júlia; GRESSLER, Luciane T.; SCHEFFER, Patrícia A.; MARQUES, Claudio T.; BERTAGNOLLI, Silvana M. M.; SACCOL, Ana L. de F. Higienização das mãos de manipuladores e bancadas em escolas brasileiras de educação infantil. South American Journal of Basic Education Technical and Technological, Rio Branco, v. 8, n. 2, p. 279-294, 2021. ISSN 2446-4821. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJBETT/article/view/3871>. Acesso em: 23 mar. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria SES Nº 799/2023. Estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação complementares à Resolução RDC ANVISA nº 216, de 15 de setembro de 2004, e aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Secretaria Estadual da Saúde, Porto Alegre, RS, 04 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/portaria-ses-799-2023.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SACCOL, Ana L. de F.; RUBIM, Bibiana de A.; MESQUITA, Marizete O. de; WELTER, Liciane. Importância de treinamento de manipuladores em boas práticas. Disciplinarum Scientia, Santa Maria, v. 7, n 1, p. 91-99, 2006. ISSN 1982-2111. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/906/850>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SOUZA, Patricia R. R. de; BITTAR, Bethania S.; SANTOS, Isabella V.; MONTEIRO, Laissa V. Elaboração do manual de conduta de manipuladores para cozinhas profissionais. ANALECTA - Centro Universitário Academia do Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, p. 1-15, 2024. ISSN 2448-0096. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/view/4369/32863>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 1904, de 2024. Acresce dois parágrafos ao art. 124, um parágrafo único ao artigo 125, um segundo parágrafo ao artigo 126 e um parágrafo único ao artigo 128, todos do Código Penal Brasileiro. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2024. Disponível em: Portal da Câmara dos Deputados. Acesso em: 04 maio 2025.

BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei nº 2235, de 2023. Revoga a Lei nº 12.318, de 26 de agosto de 2010. Brasília, DF: Senado Federal, 2023. Disponível em: Senado Federal. Acesso em: 04 maio 2025.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). Provimento nº 149, de 30 de agosto de 2023. Institui o Código Nacional de Normas da Corregedoria Nacional de Justiça - Foro Extrajudicial (CNN/CN/CNJ-Extra) e regulamenta os serviços notariais e de registro. Brasília, DF: CNJ, 2023. Disponível em: CNJ. Acesso em: 04 maio 2025.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). Resolução nº 487, de 15 de fevereiro de 2023. Institui a Política Antimanicomial do Poder Judiciário e estabelece procedimentos e diretrizes para implementar a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência e a Lei nº 10.216/2001, no âmbito do processo penal e da execução das medidas de segurança. Brasília, DF: CNJ, 2023. Disponível em: CNJ. Acesso em: 04 maio 2025.

APA. *DSM-5-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Casos clínicos*. Artmed, 2022.

APA. *Casos clínicos do DSM-5-T* BARLOW, H. Artmed, 2024.

BARLOW, David H. *Manual clínico dos transtornos psicológicos*. Artmed, 2016.



GADELHA, Ary. et al. *Esquizofrenia: Teoria e Clínica*. Artmed, 2020.

OLIVEIRA, RM; FACINA, PCBR; SIQUEIRA JÚNIOR, AC. A realidade do viver com esquizofrenia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 2, pág. 309-316, março. 2012.

SODRÉ, Euristela B.; SOUSA, Lucivanda C. B. de; CABRAL, Barbara E. B. Queixa escolar: uma análise dos encaminhamentos de alunos aos serviços de saúde. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 52, p. 44-53, jan. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-35202021000100044&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 out. 2024.

MARTINS, Brena Marielle Costa da Silva. A ludicidade como prática saudável de educação alimentar e nutricional para crianças com idade entre 3 a 7 anos. *Bacabal: Pitágoras*; 2022 Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/56580>. Acesso em: 30 mar.

AVELAR, Cordeiro Amábela de; PORT, Lourenço Ana Eliza; VIEIRA, Pontes Priscila. Brincar, comer, nutrir: atividades lúdicas para a educação infantil. Curitiba: CRV; 2017 Disponível em: https://minerva.ufrj.br/F?func=direct&doc_number=000880822&local_base=UFR01. Acesso em: 02 abr. 2025.

SANTOS, Hanarrarina Xavier dos. O lúdico na educação infantil: uma análise bibliográfica. Instituto Federal Goiano; 2022. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2958/5/O%20l%C3%BAdico%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil%20Uma%20revis%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica_hanarrarina%20santos.pdf. Acesso em: 03 abr. 2025.

SANDRA, Inês Reisdorfer kopeginski. Horta escolar como estratégia de ensino para a educação ambiental formal. Universidade Estadual do Oeste do Paraná; 2023. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6701>. Acesso 5 abr. 2025.

CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; VINCHA, Kellem Regina Rosendo; SANTIAGO, Débora Aparecida. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 26, n. 1, p. 225-249. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000100013>. Acesso em: 5 abr. 2025.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: 1ª Companhia das Letras, 2019. MAGALHÃES, Belmira; MARIANI, Bethania. Processos de subjetivação e identificação: ideologia e inconsciente. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 10, n. 2, p. 391-408, ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/HjFWNBXFWy6WjXQLML3tdcs/>. Acesso em: 01 nov. 2024.

DU, Xin; LIU, Zi-yu; TAO, Xing-xing; MEI, Yong-liang; ZHOU, Da-qian; CHENG, Kang; GAO, Si-long; SHI, Hou-yin; SONG, Chao; ZHANG, Xiao-min. Research Progress on the Pathogenesis of Knee Osteoarthritis. *Orthopaedic Surgery*, v. 15, n. 4, p. 3085-3097, 12 jul. 2023. DOI: 10.1111/os.13809. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/os.13809> Acesso em: 26 mar. 2025.

ZMERLY, Hassan; EL GHOSH, Marwan; ITANI, Leila; KREIDIEH, Dima; YUMUK, Volkan; PELLEGRINI, Massimo. Personalized Nutritional Strategies to Reduce Knee Osteoarthritis Severity and Ameliorate Sarcopenic Obesity Indices: A Practical Guide in an Orthopedic Setting. *Nutrients*, v. 15, n. 14, p. 3085, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu15143085>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SHARMA, Leena. Osteoarthritis of the Knee. *New England Journal of Medicine*, v. 384, n. 1, p. 51-59, 6 jan. 2021. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMcp1903768>. Acesso em: 26 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO consultation on obesity, Geneva, 3-5 June 1997. Geneva, 1998. Disponível em: <https://www.who.int/nutrition/topics/obesity/en/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SILVA, Marjana A. P.; GIACON-ARRUDA, Bianca C. C.; MARCHETI, Priscila M.; TESTON, Elen F.; VEIVENBERG, Carmem G.; LIMA, Helder P. Bordando Saúde: Percepção de mulheres em sofrimento psíquico sobre a vivência em uma oficina terapêutica. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba/PR, v. 27, p. 1, 28 mar. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.81933>.



SOUZA, M. M. L.; SOUZA, S. V; MELLO, R. Oficinas terapêuticas na atenção primária: um relato de experiência. *Raízes e rumos*, Rio de Janeiro/RJ, v. 5, p. 217-222, 17 mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2317-7705.2017.v5iesp..217-222>.

ALVES, J. de S.; OLIVEIRA, M. I. C. de; RITO, R. V. V. F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 4, p. 1077-1088, abr. 2020.

ALMEIDA, L. K. A. M.; OLIVEIRA, A. C. D. Assistência da enfermagem para gestantes na atenção primária. *Revista Saúde dos Vales*, [S. l.], v. 6, n. 1, 2023. DOI: 10.61164/rsv.v6i1.1809. Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/1809>.

AMORIM ROQUE, V. M.; DE SOUZA BRANDÃO LIMA, V. ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA GESTANTE PRIMÍPARA E DO ENFERMEIRO QUANTO A ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE PARTO NA ATENÇÃO BÁSICA. *Revista Multidisciplinar do Sertão*, v. 6, n. 1, p. 139-149, 21 fev. 2024.

FÉLIX, H. C. R. et al. The signs of alert and labor: knowledge among pregnant women. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 19, n. 2, p. 335-341, abr. 2019.

OLIVEIRA, Luíza Pereira Maia de; BARRETO, Ana Claudia Mateus; SOUZA PEREIRA, Yasmin Letícia; QUINELLATO LOURO, Thiago; DA FONSECA MOURA LOURO, Lidiane; DA SILVA SANTOS, Rosângela. A autonomia da gestante na implementação de seu plano de parto: revisão integrativa - The autonomy of pregnant women in the implementation of their birth plan: an integrative review. *Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde*, [S. l.], v. 14, p. e-45, 2024. Disponível em: <https://remas.faculdadedofuturo.edu.br/remas/article/view/45>.



**Trabalho científico:
temática diversa, não
relacionada diretamente
com o tema do evento
(incluindo projetos de
pesquisa)**



PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA PROMOÇÃO DA CONSCIÊNCIA CORPORAL E AMBIENTAL EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Aderson Leite, Derli Juliano Neuenfeldt, Kari Forneck, Tiago Wagner, Rafael Kowalski da Cruz,
Willian Cauã Fell

Introdução: A integração entre práticas corporais e tecnologias digitais nas aulas de Educação Física é um caminho promissor para estimular a consciência crítica dos estudantes sobre o corpo e o meio ambiente. Metodologias que incentivam a produção audiovisual podem fortalecer o protagonismo estudantil e renovar práticas pedagógicas. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar a utilização da produção de vídeos como estratégia pedagógica para promover a consciência corporal e ambiental em turmas de Ensino Médio. **Método:** A pesquisa, de abordagem qualitativa e com aproximações à pesquisa-ação, foi realizada com estudantes de uma turma do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola particular de Lajeado/RS, Brasil. Como instrumentos de produção de informações, foram utilizados questionários, diários de campo e análise dos roteiros e vídeos produzidos pelos alunos. Esses, organizados em grupos, pesquisaram temas corporais e ambientais (Slackline, Yoga, Ciclismo, Calistenia e Trilhas Sensitivas), elaboraram roteiros, gravaram vídeos e conduziram vivências práticas com a turma. **Resultados:** Como resultados, constatou-se que para a produção se teve alguns desafios técnicos, como a gestão do tempo e o domínio de ferramentas de edição, mas sobressaiu-se o desenvolvimento de habilidades como planejamento, colaboração e autonomia. Além disso, observou-se uma ampliação da sensibilidade dos estudantes em relação às práticas corporais e à preservação ambiental, evidenciando uma compreensão mais crítica das relações entre corpo, natureza e tecnologias digitais. **Conclusão:** Conclui-se que a produção de vídeos configurou-se como uma estratégia pedagógica inovadora na Educação Física, ampliando as possibilidades didático-pedagógicas, favorecendo aprendizagens significativas e estimulando a reflexão crítica, o protagonismo e a autonomia dos estudantes.

Palavras-chave: Educação física. Produção de vídeos. Consciência ambiental. Consciência ambiental. Protagonismo estudantil.



FÁRMACOS TÓPICOS EFICAZES NO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS

Adriane Pozzobon, Eduarda de Oliveira Dotto, Gabriella Pinto da Silva, Giovana Sinigaglia, Iana dos Santos Conte, Lucas Capalunga, Lydia Christmann Espindola Koetz, Matheus Sperotto Lorenzon, Nicole Castilla Matias, Pâmela Berté, Pollyana Somavilla Machado, Vitória Caroline da Silva

Introdução: Feridas crônicas representam um desafio clínico, caracterizando-se por um processo de cicatrização lento, aumento do risco de infecção e impacto na qualidade de vida. Fármacos tópicos surgem como uma estratégia eficaz, acelerando a cicatrização, controlando a carga microbiana e a inflamação local. **Objetivo:** Analisar os fármacos tópicos mais eficazes no tratamento de feridas crônicas, com foco nos exossomos derivados de células-tronco da membrana amniótica (AM), matriz de queratina humana (HKM) e fatores de crescimento. **Metodologia:** A pesquisa documental realizou uma busca integrativa, na base PubMed, nos últimos 25 anos. Os descritores foram drugs topical and cicatrization effects. Foram selecionados artigos disponíveis na íntegra em língua inglesa e com seres humanos. **Resultados:** Foram incluídos 4 dos 11 artigos selecionados. Resultados demonstraram que exossomos derivados de células tronco promoveram a proliferação de queratinócitos e fibroblastos, aceleraram a cicatrização, aumentaram a produção de colágeno e melhoraram a angiogênese. Os artigos indicaram que fatores de crescimento (EGF e TGF- β 1) ativam queratinócitos e na conversão de fibroblastos em miofibroblastos, essencial para cicatrização. Exossomos da membrana amniótica (AMSCs) aumentaram a produção de colágeno e melhoraram a angiogênese. A matriz de queratina humana (HKM) destacou-se por induzir a liberação de citocinas relevantes. Ainda, a inibição da interleucina-1 (IL-1) potencializou a ação do TGF- β 1 na diferenciação de miofibroblastos. Ademais, antimicrobianos tópicos apresentaram eficácia no controle de infecções, porém sem efeito direto na regeneração. **Conclusão:** Os fatores de crescimento, como o EGF, TGF- β 1e PDGF, têm papel fundamental na cicatrização de feridas crônicas, por estimularem a divisão celular, a neovascularização e a produção de colágeno. Os exossomos derivados de células-tronco também se mostraram eficazes ao promover o processo de cura da pele. No entanto, entre todas as alternativas, a matriz de queratina humana foi a mais eficaz, por promover uma regeneração mais completa, sendo uma opção promissora para melhorar o tratamento dessas feridas na prática médica.

Palavras-chave: Feridas crônicas. Cicatrização. Fatores de crescimento. Fármacos. Tópicos.



IMPACTO DO LUTO ANTECIPATÓRIO EM FAMILIARES E CUIDADORES DE PACIENTES EM FASE TERMINAL: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E IMPLICAÇÕES PARA OS CUIDADOS PALIATIVOS

Alessandra Lotes Luchesi, Amanda Raquel Pelle, Ana Laura Duarte da Silva, Bruna Luiza Penz, Laura Caroline Cavalheiro, Fanor A. Bartmann C., Juliano Dalla Costa

Introdução: O luto antecipatório (LA) refere-se ao processo de vivência da perda antes que ela aconteça, envolvendo sentimentos de saudade, ansiedade e medo da finitude, tanto para pacientes em fase terminal quanto para seus familiares e cuidadores (CFs). Esses sentimentos podem se manifestar como choro, raiva, culpa, exaustão e ansiedade, impactando o bem-estar dos CFs, que enfrentam a responsabilidade de cuidar e o medo da perda de alguém importante. **Objetivo:** Analisar o impacto do luto antecipatório sobre familiares e cuidadores de pacientes em fase terminal e identificar as estratégias de enfrentamento adotadas, com o objetivo de subsidiar práticas de acolhimento em cuidados paliativos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases PubMed e LILACS. Utilizou-se os descritores “grief”, “coping strategies” e “palliative care”, incluindo artigos publicados entre 2015 e 2025, em português ou inglês, sobre luto antecipatório e estratégias de enfrentamento na terminalidade da vida. Excluíram-se revisões de literatura, artigos duplicados e irrelevantes. **Resultados:** Os estudos indicaram que o luto antecipatório impacta significativamente o bem-estar emocional, psicológico e social dos CFs. Reações comuns incluem angústia existencial, impotência e ansiedade. As estratégias de enfrentamento podem ser adaptativas (apoio social, espiritualidade, comunicação com a equipe de saúde) ou desadaptativas (isolamento, negação, consumo de substâncias). A importância de uma abordagem multiprofissional para identificar e lidar com o luto antecipatório foi destacada, além da falta de protocolos padronizados em cuidados paliativos. **Conclusão:** O luto antecipatório tem um grande impacto no sofrimento psicológico de CFs de pacientes terminais. Estratégias adaptativas, como apoio social e espiritualidade, são essenciais para mitigar a angústia. A falta de protocolos e a necessidade de capacitação multiprofissional para lidar com esse fenômeno reforçam a importância de abordagens humanizadas nos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Luto antecipatório. Estratégias de enfrentamento. Cuidados paliativos.



TERAPIA GÊNICA NA ANEMIA FALCIFORME

Aléxia Dapper da Silva, Ana Caroline Zanella, Bruna Ruoso da Silva Neutzling,
Amanda Cioato Sotoriva, Gustavo Vinicius Dos Santos Alfing, Gustavo Pauletto,
André Anjos da Silva, Emelin Pappen

Introdução: A Anemia Falciforme (AF) é uma hemoglobinopatia hereditária, causada por uma mutação no gene da betaglobina (HBB). Essa alteração faz com que os glóbulos vermelhos adquiram formato de foice, reduzindo sua flexibilidade, dificultando a circulação e causando obstruções vasculares, isquemia e danos aos órgãos. A AF segue herança autossômica recessiva: indivíduos com duas cópias do gene mutado desenvolvem a doença, enquanto heterozigotos apresentam o traço falciforme, geralmente assintomático. A condição é mais comum em pessoas de ascendência africana, mediterrânea, do Oriente Médio e do sul da Ásia. Tratamentos como Hidroxiureia e transfusões sanguíneas reduzem as complicações, mas não são curativos. O transplante de células-tronco pode curar, porém é limitado por elegibilidade e doadores. Nesse cenário, a terapia gênica — incluindo vetores lentivirais, CRISPR-Cas9 e reativação da hemoglobina fetal — desponta como uma alternativa promissora para o manejo da doença. **Objetivo:** Analisar a relevância da terapia gênica como estratégia inovadora no tratamento da AF. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, do tipo revisão integrativa, realizada nas bases PubMed e BVS. Utilizaram-se as palavras-chave “anemia falciforme” e “terapia gênica”, com recorte temporal de 5 anos. **Resultados e discussão:** Foram identificados 82 artigos na base de dados PubMed e 8.072 na BVS. Após a análise, apenas três artigos foram selecionados, por atenderem o objetivo proposto pelo estudo. A análise dos estudos destaca a terapia gênica como uma alternativa promissora no tratamento da AF, principalmente pela possibilidade de cura. As abordagens principais envolvem vetores lentivirais e edição genômica. Nos vetores lentivirais, células-tronco do paciente recebem genes modificados para produzir hemoglobina funcional, reduzindo crises vaso-oclusivas. Já a edição genômica, com técnicas como CRISPR-Cas9, busca alterar genes específicos, reativando a produção de hemoglobina fetal e prevenindo a falcização das células. **Conclusão:** Apesar do potencial da terapia gênica no tratamento da AF, essas abordagens ainda estão em fase inicial e requerem aprimoramento para eficaz aplicação clínica.

Palavras-chave: Agentes de terapia gênica. Anemia hemolítica. Doença crônica. Hemoglobinopatia.



EFICÁCIA DOS TRATAMENTOS DISPONÍVEIS PARA BAIXA ESTATURA IDIOPÁTICA

Aluísio Neutzling, Eduarda Lucena Carnesela, Eduarda de Melo Zembruski,
Emilia Bersch Schmidt, Emily Tomazoni, Érika Marsango

Introdução: A baixa estatura idiopática (ISS) é definida pela estatura inferior ao padrão para idade e sexo, sem causa clínica identificável. Estudos recentes têm explorado diversas abordagens terapêuticas, como o uso do hormônio do crescimento (GH), somatropina, inibidores da aromatase (IAs), análogos de GnRH (GnRHa), fitoterapia chinesa (CHM) e o impacto do horário de administração do GH. **Objetivo:** Analisar as abordagens terapêuticas para crianças com ISS, com ênfase na eficácia dos tratamentos disponíveis. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed, utilizando os descritores “idiopathic short stature” AND “treatment efficacy”, com filtros para estudos disponíveis na íntegra gratuitamente, nos últimos 5 anos, em inglês ou português, com faixa etária pediátrica. Incluíram-se ensaios clínicos, observacionais e revisões sistemáticas focados na eficácia de tratamentos para ISS. Estudos com outras causas de baixa estatura ou delineamento inadequado foram excluídos. A triagem foi feita em três etapas (título, resumo e texto completo), por dois revisores independentes, resultando na inclusão de seis estudos. **Resultados:** Os estudos analisados mostraram resultados variados para os tratamentos de ISS. O uso de GH de curta ação aumentou a taxa de crescimento com pouca influência na idade óssea. A somatropina (Jintropin®) promoveu ganho significativo em altura, velocidade de crescimento e níveis de IGF-1 após 52 semanas. IAs e GnRHa resultaram em aumento da altura final, sem diferenças significativas entre si. A CHM demonstrou benefícios em altura e crescimento, com efeitos adversos mínimos. A administração noturna de GH melhorou a qualidade do sono e o estado de alerta diurno, respeitando o ritmo fisiológico do hormônio. **Conclusão:** A ISS é desafio clínico pela ausência de uma etiologia definida e pela multiplicidade de abordagens terapêuticas que estão disponíveis na prática médica. A escolha do tratamento deve considerar não apenas a eficácia, mas também o perfil de segurança, o momento ideal de início da intervenção e as particularidades de cada criança, o que reforça a importância de uma abordagem personalizada no manejo da ISS.

Palavras-chave: baixa estatura infantil. Hormônio do crescimento. Tratamento.



INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Amanda Kappes, Juliana Paula Bruch Bertani

Introdução: As mídias sociais podem ser fatores determinantes na influência do comportamento alimentar de jovens, dado que cada vez mais a era tecnológica prevalece no cotidiano de milhares de pessoas, principalmente adolescentes (Souza et al., 2022). Assim, as mídias sociais desempenham papel significativo na disseminação de informações, como propagandas com soluções milagrosas de métodos de emagrecimento rápidos e fáceis, criando a falsa sensação de que a perda de peso pode ser alcançada sem mudanças sustentáveis na alimentação (Pepe et al., 2023). No entanto, estas informações muitas vezes são desprovidas de comprovações científicas, levando a propagação de práticas prejudiciais para a saúde destes adolescentes (Roberts et al., 2022). **Objetivo:** Analisar a influência das mídias sociais no comportamento alimentar de estudantes do ensino médio. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo transversal realizado no período de outubro a novembro de 2024. A amostra foi constituída por 110 estudantes, com idades entre 15 a 19 anos, de ambos os sexos, matriculados no ensino médio de uma escola pública. Para avaliar a influência das mídias sociais foi aplicado um questionário investigativo semiestruturado, o qual buscou analisar o grau de confiança atribuído às mídias sociais, sua influência nas escolhas alimentares e auto percepção. Também foi realizada avaliação antropométrica a fim de verificar o estado nutricional através do índice de massa corporal. **Resultados:** Dos estudantes avaliados, 60% (n = 66) eram do sexo feminino e 40% (n = 44) do sexo masculino. Observou-se que 17,3% dos estudantes relataram seguir redes sociais que abordam temas relacionados à dieta e alimentação. Além disso, 20,9% afirmaram que essas plataformas exercem influência sobre a percepção de seus corpos e 12,7% as consideraram como fontes de informação sobre alimentação e dieta. A maioria dos jovens estavam eutróficos, representando 75,5% (n = 83), enquanto 18,2% (n = 20) apresentavam sobrepeso. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos evidencia-se a importância de promover a educação nutricional entre os adolescentes, bem como fomentar o pensamento crítico e análise reflexiva em relação às informações expostas nas mídias sociais.

Palavras-chave: Mídias sociais. Comportamento alimentar. Transtorno alimentar.



CAPACIDADE DECISÓRIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO: DESAFIOS ÉTICOS E CLÍNICOS

Amanda Raquel Pelle, Ana Laura Duarte da Silva, Arthur Postingher Bertelli, Djuly Pereira Rutz,
Júlia Nyland Jost, Lucas Longo, Maria Eduarda Ravanello, Camila Dagostim

Introdução: O envelhecimento populacional, crescente no Brasil, resultou em 23,5 milhões de pessoas com mais de 60 anos. Esse fenômeno está relacionado ao aumento das doenças crônicas, como o câncer. Em pacientes idosos, especialmente aqueles com comprometimento cognitivo, o câncer representa um desafio ainda maior, por estar associado a maior dependência funcional, risco de depressão e aumento da mortalidade. Nesse contexto, é essencial a avaliação criteriosa da relação entre os riscos e benefícios do tratamento. **Objetivo:** Analisar a capacidade de tomada de decisão em pacientes idosos com câncer, especialmente aqueles com comprometimento cognitivo, a fim de compreender sua influência sobre manejo terapêutico e escolha dos tratamentos. **Metodologia:** Realizada revisão da literatura na plataforma PubMed, por meio dos termos “decision-making capacity”, “elderly cancer patients”, “cognitive impairment”, de 2015 até o momento, sendo encontrados 12 artigos. **Resultados:** Uma porcentagem dos pacientes foi considerada não capaz de tomar decisões médicas, segundo sua avaliação clínica. Em alguns casos, as equipes médicas relataram dificuldade para determinar a presença de incapacidade. A análise estatística apontou que a fragilidade e o comprometimento cognitivo estavam associados à incapacidade de tomada de decisão. Por outro lado, condições como enfisema, metástase no sistema nervoso central e depressão não demonstraram associação com essa incapacidade. Em suma observou-se que pacientes com câncer em estágio terminal apresentaram comprometimento mais acentuado nas medidas de capacidade de decisão e no desempenho neuropsicológico. **Conclusão:** A revisão evidenciou que o comprometimento cognitivo e a fragilidade estão significativamente associados à incapacidade de tomada de decisão em pacientes idosos com câncer. A dificuldade de avaliação clínica dessa capacidade pelas equipes de saúde ressalta a necessidade de instrumentos específicos e maior atenção a esse aspecto no cuidado oncológico. Considerar a autonomia do paciente, respeitando suas limitações cognitivas, é essencial para garantir decisões terapêuticas éticas e adequadas, especialmente em estágios avançados da doença.

Palavras-chave: Câncer. Idosos. Cognitivo.



NUTRIÇÃO E HIDRATAÇÃO NO FINAL DA VIDA: DECISÕES ÉTICAS E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Amanda Raquel Pelle, Ana Laura Duarte da Silva, Érica Dalle Molle, Júlia Nyland Jost,
Sabrina Gobbi Orso, Camila Dagostim

Introdução: A nutrição e hidratação artificiais (NHA) são métodos para quando a ingesta oral não é possível e envolve vias enteral, parenteral e intravenosa. Em cuidados paliativos, os procedimentos visam ao conforto e dignidade, especialmente em estágios avançados. Decisões sobre NHA envolvem aspectos clínicos, éticos e culturais, com respeito à autonomia do paciente, avaliação de benefícios e não maleficência. **Objetivo:** Analisar aspectos éticos envolvidos na decisão de nutrição e hidratação no período de cuidados paliativos em pacientes terminais, e o impacto na qualidade de vida. **Metodologia:** Realizou-se revisão da literatura de caráter integrativo nas bases de dados PubMed e LILACS. Com uso dos descritores “nutrition”, “hydration”, “palliative care” e “ethics”, foram incluídos 4 artigos científicos publicados de 2015 a 2025, disponíveis gratuitamente e relevantes para a pesquisa. Excluiu-se artigos com foco neonatal/pediátrico. **Resultados:** Em estágio terminal, diversas doenças cursam com incapacidade de tolerar alimentação por via oral ou enteral. O paciente competente pode manifestar sua vontade sobre a NHA por meio de Diretivas Antecipadas de Vontade, em Testamento Vital ou por Procurador. Apesar de alguns efeitos positivos, parece não ter impacto significativo no prolongamento da vida, apresentando riscos importantes e poucos benefícios no final da vida. Questões éticas são discutidas quando possível retirada da NHA, quanto a distanásia e ortotanásia. Pacientes e familiares associam a visualização da bolsa de nutrição a melhores condições do paciente e da ideia de “boa morte”, postergando a retirada. Para remoção da NHA, considera-se aplicação das melhores práticas, buscando atender a seus desejos, valores e crenças. **Conclusão:** Escolhas sobre NHA envolvem aspectos clínicos e éticos. Embora ofereça conforto aos familiares, o impacto em pacientes em fase terminal é limitado e os benefícios podem não superar os riscos. Portanto, a decisão deve respeitar a autonomia do paciente, fundamentada em evidências científicas e comunicação aberta com foco na promoção da qualidade de vida e da dignidade no processo de partida.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Nutrição. Suporte.



ESPIRITUALIDADE E ENFRENTAMENTO: UM CAMINHO PARA A ACEITAÇÃO DA DOENÇA CRÔNICA

Anita Glória Rempel Fontana, Emily Deón Bento, Robson Leal dos Santos,
Susi Heliene Lauz Medeiros

Introdução: O diagnóstico de uma doença crônica é um marco na vida de um indivíduo, trazendo à realidade uma condição permanente, exigindo adaptação a tratamentos contínuos. Essas doenças apresentam manifestações variadas, impactando de forma singular cada paciente. Assim, estratégias de enfrentamento tornam-se essenciais, e a espiritualidade tem emergido como um recurso no contexto da saúde. Estudos têm demonstrado crescente reconhecimento da espiritualidade no apoio emocional, favorecendo a resiliência, a aceitação do diagnóstico e, assim, uma melhor qualidade de vida dos enfermos. **Objetivo:** Este estudo analisou, por meio de revisão de artigos, a influência da espiritualidade no enfrentamento e aceitação de doenças crônicas. **Método:** Consistiu em uma revisão integrativa da literatura, com a seleção de oito artigos disponíveis nas bases de dados SciELO Brasil e ResearchGate, que abordam a relação entre espiritualidade e o enfrentamento de doenças crônicas, focando na identificação dos principais achados sobre o papel da fé na adaptação ao processo de adoecimento. **Resultados:** Os resultados indicam que espiritualidade, religiosidade e fé exercem impacto positivo em pacientes com doenças crônicas. Tais elementos funcionam como mecanismos de enfrentamento, fortalecendo a resiliência, a esperança e a aceitação da doença. Aqueles que se identificam com práticas espirituais apresentaram maior estabilidade emocional, adesão ao tratamento e qualidade de vida. A espiritualidade surgiu como recurso importante de reorganização da vida, ao lado de estratégias como lazer e autocuidado. Esses achados convergem com a literatura atual, que defende um modelo de cuidado ampliado, centrado no ser humano e não só na doença. As crenças mostraram-se essenciais no enfrentamento de doenças, favorecendo o bem-estar emocional, psicológico e social. Essas práticas ajudam na aceitação do diagnóstico, adesão ao tratamento e melhora da qualidade de vida. **Conclusão:** É primordial que profissionais de saúde estejam atentos a esses aspectos, já que estudos vêm reforçando o papel da espiritualidade como componente essencial do cuidado, capaz de transformar a experiência da doença em um processo com dignidade.

Palavras-chave: Espiritualidade. Aceitação. Doença crônica.



CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DA SERRA GAÚCHA

Kelen Martello Zardo, Juliana Paula Bruch

Introdução: A adolescência é uma fase de intensas transformações físicas e comportamentais, que impactam diretamente os hábitos alimentares, nessa etapa da vida, observa-se maior vulnerabilidade ao consumo de alimentos ultraprocessados, oriundos de fatores internos e externos, resultando na substituição de refeições tradicionais por alimentos com alta densidade calórica, ricos em açúcares, gorduras e sódio, e pobres em fibras e micronutrientes. (Bellomo, et al., 2024, Assunção et al., 2021). **Objetivo:** Avaliar as práticas alimentares de adolescentes escolares com base nas diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB). **Metodologia:** O presente estudo foi de caráter quantitativo, descritivo, com delineamento transversal, realizado em uma Escola Estadual, localizada na Serra Gaúcha/RS no ano de 2025. A amostra foi composta por 104 adolescentes com faixa etária entre 10 a 19 anos, de ambos os sexos, matriculados nos 8º do ensino fundamental e 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. Para avaliar as práticas alimentares, utilizou-se o questionário “Como está sua alimentação?”, elaborado pelo Ministério da Saúde (2018), com 24 itens distribuídos em quatro dimensões: escolhas alimentares, modo de comer, organização doméstica e planejamento alimentar. A pontuação total permitiu classificar os hábitos como inadequados, em risco ou adequados. Os dados foram analisados com tabela simples e estatística descritiva. **Resultados:** Dos participantes avaliados, 62,5% (n=65) eram do sexo feminino, com idade de $16,3 \pm 1,3$ anos. No teste “Como está sua alimentação?”, o consumo de frutas pela manhã foi de apenas 9,6% (n=10), enquanto o consumo frequente de balas, chocolates e outras guloseimas foi de 44,2% (n=46), o consumo de refrigerantes foi de 42,3% (n= 44) e o costume de adoçar bebidas como café e chá foi de 45,2% (n=47). A média de pontos obtida através do teste foi de $39,1 \pm 6,9$, sendo 52,9% (n=55), classificados em risco nutricional. **Conclusão:** Observa-se comportamentos alimentares inadequados entre os adolescentes, caracterizados pela elevada ingestão de ultraprocessados. A baixa pontuação média no teste reforça a necessidade de intervenções baseadas nas diretrizes do GAPB.

Palavras-chave: Adolescente. Educação alimentar nutricional. Comportamento Alimentar.



DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: AVANÇOS GENÉTICOS E TERAPIAS MODIFICADORAS DA DOENÇA E O PAPEL DO ACONSELHAMENTO GENÉTICO NA PRÁTICA CLÍNICA

Bárbara Galvagna Nava, Camila Luisa Müller Kronbauer, Júlia Zir de Abreu, Emelin Pappen, André Anjos da Silva

Introdução: A distrofia muscular de Duchenne (DMD) é uma miopatia hereditária recessiva ligada ao cromossomo X causada por mutações no gene da distrofina, comprometendo a estabilidade estrutural do músculo (Elangkovan & Dickson, 2021). Caracteriza-se por uma fraqueza progressiva com início pediátrico, podendo evoluir posteriormente a complicações neurocognitivas, musculoesqueléticas, respiratórias e cardíacas. O tratamento com corticoides, terapias genéticas e o aconselhamento genético assumem papel central no manejo clínico, possibilitando melhor qualidade de vida dos pacientes (Stedman & Sarkar, 1988). **Objetivo:** Avaliar, por meio de revisão narrativa, os principais avanços genéticos e terapias modificadoras da DMD, destacando a importância do aconselhamento genético na prática clínica e manejo adequado da doença. **Metodologia:** Buscou-se artigos científicos no PubMed entre 2018 e 2021, em espanhol e em inglês e foram utilizados 4 artigos, com os descritores: “Duchenne Muscular Dystrophy”, “advances in treatment of Duchenne Muscular Dystrophy” e “Duchenne Muscular Dystrophy” and “Genetic Advances”. **Resultados:** O Ataluren, fármaco indicado para pacientes acima de dois anos de idade com essa mutação, permite a leitura dos códons de parada prematura e a produção parcial da distrofina (Navas et al., 2021). Além do tratamento convencional, diversas abordagens buscam restaurar a expressão da distrofina. A terapia gênica com AAV-microdistrofina mostrou melhora moderada da função muscular, o exon skipping permite a produção de uma distrofina truncada e funcional e a edição genômica por CRISPR-Cas9 oferece a possibilidade de correção definitiva das mutações, embora ainda esteja em fase experimental (Sánchez-Gómez et al., 2018). Essas estratégias representam avanços importantes, mas demandam aprimoramentos para maior eficácia. **Conclusão:** Em suma, a distrofia muscular de Duchenne é uma doença genética grave e progressiva, cujo manejo eficaz depende do diagnóstico precoce e da abordagem terapêutica multidisciplinar. Portanto, investir em pesquisas genéticas e buscar terapias que ampliem as possibilidades de tratamento e melhorem a qualidade de vida dos pacientes é essencial.

Palavras-chave: Distrofia muscular de duchenne. Terapias genéticas. Aconselhamento genético.



AVALIAÇÃO E ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE DESPERDÍCIO ALIMENTAR NO MEIO HOSPITALAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bianca Ferreira Kunast, Juliana Paula Bruch Bertani

Introdução: O desperdício alimentar assume um papel crucial na atualidade, podendo ser reconhecido como uma ameaça à segurança alimentar, ao ambiente e à economia. No contexto hospitalar, este problema torna-se ainda mais preocupante, impactando negativamente o estado nutricional dos pacientes, a sustentabilidade ambiental e também a gestão financeira das instituições de saúde (D'ANDRÉA, 2024). É estimado que ocorra grande perda de alimentos em diversos estágios, como no abastecimento, entre a colheita, varejo, e na cadeia de consumo (GUIMARÃES, 2024). Os altos índices de desperdício de alimentos geram custos desnecessários às unidades de alimentação e nutrição (UAN), e desse modo devem ser evitados por meio de planejamento e análises. (MIRANDA, 2022).

Objetivo: Avaliar estratégias utilizadas para diminuir desperdícios alimentares em UAN hospitalar.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram realizadas buscas na base de dados eletrônica Google acadêmico no período de 2022 a 2025. Foram encontrados 851 artigos e selecionados três na língua portuguesa que condizem com o assunto do estudo. Os descritores utilizados foram: “Desperdício alimentar”, “desperdício alimentar hospitalar”, “avaliação da redução de desperdício alimentar em UAN”.

Resultados: Verificou-se que o uso de planilhas, onde são registrados desperdício de alimentos, pode ser uma estratégia positiva, pois possibilita a avaliação do que é um desperdício evitável ou inevitável, avaliando as causas e possibilidades de redução (D'ANDRÉA, 2024). A pesagem dos alimentos antes e após as refeições e análise visual por registo fotográfico também se mostra benéfico. (D'ANDRÉA, 2024; MIRANDA, 2022). Outra estratégia eficaz descrita é a conscientização do indivíduo sobre o desperdício, isso pode ser realizado através de campanhas de intervenção para conscientização dos comensais (GUIMARÃES, 2024). **Conclusão:** Concluiu-se que estratégias como ações interventivas de conscientização e o uso de planilhas que controle a avaliação diária do resto-ingestão, são eficazes para reduzir o desperdício de alimentos, otimizar recursos e diminuir custos.

Palavras-chave: Desperdício de alimentos. Nutrição. Alimentação coletiva.



RESPOSTAS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS VENOSAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Brenda Pitana Gouvêa Reinaldo, Camila Luisa Müller Kronbauer, Caroline Halmenschlager Lopes, Gabriela Peripolli Scardoelli, Ketrine Raíssa Führ, Luísa Pazuch Eidelwein, Luma Zanatta de Oliveira, Milena Libardoni, Pâmela dos Santos Dalberto, Adriane Pozzobon, Alessandra Inês Klein, Giovana Sinigaglia, Lucas Capalonga, Lydia Christmann Espindola Koetz, Vitória Caroline Da Silva

Introdução: Úlceras vasculares tratam-se de lesões crônicas oriundas de alterações no fluxo sanguíneo, associadas a insuficiências venosas ou arteriais, de acordo com Sitohang et al. (2020). Por apresentarem cicatrização lenta e alta recorrência, representam um desafio terapêutico importante. A fototerapia vem sendo vista como alternativa de tratamento por seus efeitos na regeneração tecidual. **Objetivo:** Analisar os efeitos da fototerapia combinada com curativos medicamentosos na regeneração tecidual e na cicatrização de úlceras vasculares em pacientes não diabéticos. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de artigos em língua inglesa publicados entre 2015 e 2025 no Pubmed, apenas com seres humanos e disponíveis na íntegra, utilizando os termos vascular ulcer AND treatment AND phototherapy. Os artigos foram selecionados a partir da seguinte. **Resultados:** Foram selecionados três artigos os quais demonstraram que a utilização de LED por 15 minutos, 2x na semana, 80 J/cm²; ou até 3x por semana a 180 J/cm², associado ao uso de curativos antimicrobianos, com pomada de ácido fusídico a 2%, e com terapia antimicrobiana sistêmica, reduziu o tempo de cicatrização e apresentou diminuição significativa no tamanho das ulcerações. Além disso, conforme Xia et al. (2024), Nardini et al. (2024) e Sitohang et al. (2020), foram observadas melhorias nos indicadores clínicos associados ao processo de cicatrização, como redução da dor, desaparecimento do tecido necrótico, das secreções e alívio do prurido, conforme . **Conclusão:** Concluiu-se que a utilização do LED associado a outras terapias adjuvantes apresenta efeitos positivos na regeneração tecidual e cicatrização, redução de tamanho e profundidade das úlceras e um aumento do processo de angiogênese.

Palavras-chave: Úlcera vascular. Prevalência. Fisiopatologia. Fotobiomodulação.



FENDAS LABIOPALATAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA COM ÊNFASE NAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS CORRETIVAS

Bruna Camila de Menezes, Andreas Rucks Varvaki Rados

Introdução: As fendas labiopalatinas são malformações congênitas que comprometem a anatomia e a função orofacial, impactando a alimentação, fala e estética facial dos indivíduos. Representam um importante desafio para a saúde pública, exigindo abordagens terapêuticas precoces e multidisciplinares. O tratamento cirúrgico das fissuras inclui a palatoplastia — composta por uranorrafia (fechamento do palato duro) e estafilorrafia (fechamento do palato mole) —, bem como a queiloplastia, que visa a reconstrução do lábio superior. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão narrativa da literatura sobre as principais técnicas cirúrgicas de correção das fissuras labiopalatinas, com foco nos desfechos funcionais, estéticos e nas complicações pós-operatórias. **Método:** A busca por artigos foi realizada em bases como SciELO, PubMed e Google Scholar, com prioridade para publicações de 2010 em diante, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Os resultados revelam que a técnica de Furlow se destacou por proporcionar melhores resultados funcionais, especialmente na fala, devido à reconstrução do esfíncter velofaríngeo. Já as técnicas de Millard e Fisher foram mais eficientes em termos de resultado estético e simetria labial. A técnica de Spina também foi valorizada por sua aplicabilidade em serviços públicos no Brasil. As técnicas tradicionais, como Veau-Wardill-Kilner, apresentaram maior taxa de fístulas e prejuízos ao crescimento ósseo. **Conclusão:** Conclui-se que não há uma técnica única que atenda a todos os casos, sendo essencial a escolha personalizada da abordagem cirúrgica, aliada ao suporte interdisciplinar, para garantir a reabilitação integral do paciente com fenda labiopalatina.

Palavras-chave: Fenda labiopalatina. Técnicas cirúrgicas. Complicações. Resultados estéticos. Interdisciplinaridade.



DEMORA NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA CELÍACA EM ADULTOS: IMPACTO CLÍNICO E DESAFIOS MÉDICOS

Bruna Luiza Penz, Bianca Favero Glanert, Claudio Alves Rodrigues

Introdução: A doença celíaca (DC) é uma patologia autoimune. Caracteriza-se por inflamação da mucosa, atrofia das vilosidades e hiperplasia das criptas, que ocorrem com a exposição ao glúten na dieta e melhoram após a sua retirada. Atualmente, afeta cerca de 1% da população mundial, e pode ser diagnosticada em qualquer idade. Apresenta clínica variada, incluindo manifestações intestinais (perda de peso, constipação, diarreia, distensão abdominal e dor) e extraintestinais, como a anemia ferropriva e a osteoporose, sintomas mais comuns em adultos. **Objetivo:** Analisar os principais aspectos relacionados ao atraso diagnóstico da DC em adultos, visando sua constante melhoria.

Metodologia: Realizou-se uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed e UpToDate. Foram utilizados os descritores “celiac disease” e “diagnosis”. Foram incluídos 6 artigos científicos publicados nos últimos 10 anos relacionados ao tema. **Resultados:** O diagnóstico da DC é estabelecido a partir de biópsia duodenal, apresentando aumento de linfócitos intraepiteliais com hiperplasia de cripta ou atrofia vilosa em um paciente com sorologia celíaca positiva. Os testes de transglutaminase tecidual sérica (tTG)-imunoglobulina A (IgA) e de anticorpos endomisiais IgA têm sensibilidades semelhantes. Todavia, o atraso no diagnóstico segue crescente, principalmente em adultos, sendo considerado tardio quando o intervalo entre os primeiros sintomas e o diagnóstico foi superior a 10 anos. Os pacientes com sintomas gastrointestinais tiveram em média 2,3 meses de atraso, comparado com 42 meses daqueles com extraintestinais. Esse atraso diagnóstico na DC, está associado a um desfecho pior e mais longo em pacientes do sexo feminino, relacionado ao atraso médico, não dos pacientes.

Conclusão: Embora haja uma conscientização crescente sobre a DC, o retardo no diagnóstico de pacientes sem sintomas gastrointestinais continua prolongado, com uma média de 3,5 anos, portanto, a DC ainda é um importante desafio. A confirmação tardia, apesar da disponibilidade de métodos sorológicos e histológicos sensíveis, compromete o prognóstico e a qualidade de vida, reforçando a necessidade de maior suspeição precoce da doença.

Palavras-chave: Doença celíaca. Demora. Investigação. Sintomas.



FISIOPATOLOGIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E O IMPACTO NO SISTEMA CARDIOVASCULAR

Bruna Ruoso da Silva Neutzling, Ana Caroline Zanella, Eduarda Reis Bozzetti,
Heloíse Andrade de Araújo, Aluísio da Rosa Neutzling

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição multifatorial definida pela elevação sustentada da pressão arterial (PA). Nesse sentido, considera-se hipertensão quando a pressão arterial sistólica (PAS) é igual ou superior a 140 mmHg e ou a pressão arterial diastólica (PAD) é igual ou elevada a 90 mmHg. Ressalta-se que a elevação não controlada da PA representa um dos principais fatores de risco modificáveis para o desenvolvimento de complicações cardiovasculares graves. Além disso, a HAS é um dos principais fatores para a redução dos anos de vida, reforçando seu impacto na saúde pública global. A regulação da pressão arterial é modulada por mecanismos como o retorno renal inadequado de sódio e água, o aumento da resistência vascular, a disfunção endotelial, levando ao aumento da resistência vascular e da permeabilidade endotelial, a hiperatividade neuro-hormonal e o remodelamento vascular. **Objetivo:** analisar a fisiopatologia da hipertensão arterial e seu impacto na saúde cardiovascular. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio das plataformas de base de dados PubMed e BVS. Foi utilizado as palavras chaves “Hipertensão Arterial Sistêmica”, “Doenças Cardiovasculares”, e “Fatores de Risco de Doenças Cardíacas”, em um período de 5 anos. Foram encontrados 67 artigos na PubMed e 3 artigos na BVS, após a triagem dos resumos, apenas 4 estudos atenderam os critérios do trabalho. **Resultados e Discussão:** Diversos fatores de risco foram identificados como contribuintes para o desenvolvimento de hipertensão arterial, como as características demográficas, dislipidemias, tabagismo, herança genética, obesidade, sedentarismo, estresse, diabetes mellitus e de maneira particularmente relevante a hipertensão arterial sistêmica. **Conclusão:** considera-se que a alteração de vários mecanismos fisiopatológicos contribui para a elevação da pressão arterial. Assim, a compreensão e o enfrentamento das doenças cardiovasculares são essenciais, pois o tratamento adequado da hipertensão acarreta na diminuição significativa da morbimortalidade evitável, em comparação aos indivíduos não tratados.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica. Doenças cardiovasculares. Fatores de risco de doenças cardíacas.



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O CUIDADO HUMANIZADO ÀS GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Camila Benedett, Roseleia Regina Halmenschlager

Introdução: A atenção prestada no pré-natal e no puerpério visa acolher a mulher desde o início da gestação. Este cuidado, além de garantir o bem-estar materno e o nascimento de uma criança saudável, também é um momento de informação. Os grupos de educação em saúde têm sido uma excelente estratégia para preparar a gestante e sua rede de apoio para a chegada do recém-nascido. Essa assistência deve abranger promoção, prevenção em todos os níveis, incluindo o cuidado ao recém-nascido, essencial para reduzir a mortalidade infantil e desigualdades na saúde. **Objetivo:** Informar gestantes e sua rede de apoio com temas pertinentes à gestação, parto e nascimento como uma estratégia de complementar a assistência, incluindo a família. **Metodologia:** A intervenção acontece por meio de grupo de gestantes com encontros mensais. Estes grupos facilitam o diálogo e promovem troca de experiências, abordando assuntos como parto humanizado, cuidados com o recém-nascido, amamentação, estimulando também a participação do parceiro e família. Os encontros são realizados no Posto Central, do município de Lajeado, juntamente com equipe multiprofissional. **Resultados Esperados:** A análise mostra que há uma alta demanda por espaços de acolhimento e informação voltados à saúde materna, especialmente na atenção básica. Com o engajamento da equipe e boa receptividade da comunidade, espera-se que a ação seja sustentável e eficaz, melhorando a qualidade do pré-natal, promovendo o vínculo com os profissionais de saúde e reduzindo riscos gestacionais por meio de orientação adequada. **Considerações finais:** O grupo de gestantes oferece informações técnicas sobre a gestação, nascimento e período puerperal e cria um ambiente de apoio emocional e troca de experiências. O enfermeiro desempenha papel fundamental na humanização do parto e no cuidado contínuo da gestante, desde a gestação até o pós-parto, promovendo o bem-estar físico e emocional da mulher, identificando sinais de distúrbios como a depressão pós-parto. Os profissionais respeitam as escolhas da gestante, incentivando práticas como o contato pele a pele e a amamentação.

Palavras-chave: Pré-Natal. Saúde materno-infantil. Humanização.



ESPINHA BÍFIDA: SOB PERSPECTIVAS GENÉTICAS

Camila Beuren, Danielly Favaretto Meinerz, Emanuele Fell Dal Bem, Luana Bade Sonda,
Sabrina Gobbi Orso, Emelin Pappen, André Anjos da Silva

Introdução: A espinha bífida (EB) é uma malformação congênita do tubo neural, caracterizada pela falha no fechamento da porção posterior do mesmo durante as primeiras semanas de gestação, podendo gerar a exposição da medula espinhal e das meninges. Essa malformação pode resultar da ação de múltiplos genes envolvidos na formação e no metabolismo do folato. (Wolujewicz et al., 2021). **Objetivo:** Analisar a correlação entre o desenvolvimento e a patogênese da EB e o panorama genético relacionado a essa disfunção. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed e SciELO, com os descritores “spina bifida genes”, “spina bifida teratogenic factors” e “neural tube defects”. Foram selecionados artigos originais em inglês ou português, com texto completo, publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** Foram selecionados 3 artigos. Wolujewicz et al. (2021) analisou as variações no número de cópias (CNVs), importantes na variabilidade genética entre indivíduos. CNVs raras afetam regiões codificantes do DNA, interrompendo genes antes não associados à EB, mas que participam de vias relevantes ao fechamento do tubo neural. Também foram encontradas CNVs em genes já conhecidos, como os ligados ao metabolismo do carbono. De acordo com Aguayo-Gómez et al. (2024), os genes *PLCB2*, *PSMB4*, *ATIC*, *DKK2*, *PSEN2* e *C2CD3* apresentam significativa associação com predisposição a defeitos do tubo neural. Lu et al. (2021) identificou que a expressão aberrante do gene *PEG10*, associada à deficiência de folato no tecido cerebral, se relaciona à hipermetilação da região *PEG10/SGCE*. Os resultados indicaram que a supressão desse gene pode ativar apoptose ectópica, contribuindo para a EB por falhas no fechamento do tubo neural. **Conclusão:** Com base nos estudos revisados, observou-se uma redução significativa no risco de mielomeningocele após a fortificação com ácido fólico, evidenciado por uma queda de 1/156 para 1/304 em nascidos vivos. Além disso, indivíduos com EB tendem a apresentar maior carga de variantes raras de número de cópias, principalmente em genes associados ao desenvolvimento neural, reforçando a importância de abordagens genômicas a etiologia da condição.

Palavras-chave: Defeito do tubo neural. Malformação congênita. Genes. Ácido fólico.



AUTOCUIDADO MATERNO E PREVENÇÃO AO BABY BLUES

Carla Beatriz Behling, Gabriela da Silva Garcia Faller, Giseli Viecei Farinhas,
Laura Marchetti Gritti, Lidiane Stole de Moura

Introdução: Após o nascimento do bebê, a vida da família passa por diversas mudanças, principalmente para a puérpera, tanto no seu aspecto físico quanto emocional. O baby blues é uma reação emocional que pode aparecer nos primeiros dias após o parto, incluindo choro fácil, irritabilidade, insônia, ansiedade, mudança de humor, preocupação excessiva e diminuição da concentração. O autocuidado é necessário, pedir ajuda sem culpa, repouso, expressar o que sente, para que os outros também consigam ajudar, respirar fundo e lembrar que tudo é um aprendizado. O auxílio da equipe multidisciplinar é necessário para entendermos essas emoções, assim como a rede de apoio presente e oferecer o suporte necessário para evitar a ocorrência do baby blues (Andrade et al; Barros et al).

Objetivo: Aprimorar o conhecimento das gestantes e puérperas sobre a temática. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o tema através das bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, com os seguintes descritores: baby blues, saúde mental materna e puerpério e os booleanos AND e OR. Foram selecionados dois artigos completos que atendessem à temática proposta, publicados a partir de 2022. **Resultados esperados:** elaboração de um folder explicativo pelas residentes do programa de enfermagem obstétrica como uma ação preventiva de autocuidado e fatores emocionais que podem levar ao baby blues, nos setores de maternidade, centro obstétrico e UTI neonatal do Hospital Bruno Born, realizado durante uma atividade referente ao mês de maio. Espera-se que as gestantes e puérperas adquiram conhecimento sobre o assunto, sabendo identificar os sinais e sintomas e melhorando o enfrentamento e o autocuidado neste período desafiador. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da realização de ações preventivas e do conhecimento das gestantes e puérperas permitindo que reconheçam os fatores emocionais do puerpério e saibam identificar a importância do autocuidado, prevenindo o surgimento do baby blues. Desse modo, é imprescindível que os profissionais de saúde abordem o tema para que elas fiquem alerta quanto aos sinais aprendidos para prevenção e tratamento precoce, se necessário.

Palavras-chave: Baby blues. Saúde mental materna. Autocuidado.



AVALIAÇÃO DE NÍVEL DE MEMÓRIA POR MEIO DE QUESTIONÁRIO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL-20 EM IDOSOS

Carolina Neves Parreira, Patrícia Vogel

Introdução: O envelhecimento altera a formação de novas células nervosas do hipocampo, que é importante para a memória, e com isto há um aumento de interferência nas memórias, que pode originar perda de detalhes e em memórias mais fragilizadas. **Objetivo:** Avaliar o nível de memória de idosos atendidos numa Estratégia de Saúde da Família (ESF) por meio do “Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20”. **Metodologia:** Foi aplicado, por uma estudante do curso de nutrição, o questionário “Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20” a idosos, com idade superior a 60 anos, atendidos em uma ESF entre 03/04/2025 e 14/04/2025 durante o estágio curricular obrigatório de saúde coletiva. **Resultados:** Foram aplicados 20 questionários, sendo 16 mulheres e 4 homens. Focando nas perguntas relacionadas à memória, 4 idosos consideraram que não sentem alteração na memória, 9 que sentem que estão ficando mais esquecidos, mas que não tem piorado nem sentem que afete o dia-a-dia, 4 que sentem que o esquecimento tem piorado nos últimos meses e 3 que o esquecimento tem piorado e está afetando as atividades do cotidiano. Todos os que responderam que sim a 1 ou mais perguntas sentem que é normal da idade este esquecimento e notam diferença na sua capacidade de lembrar os detalhes. Os idosos entre 60 e 74 anos sentem que têm problemas de memória mas que não tem piorado nos últimos meses nem afeta o cotidiano. Um idoso com idade superior a 85 anos participou da pesquisa e não relatou esquecimento. Os idosos que mais relataram perda de memória tinham entre 60 e 74 anos. **Conclusão:** Os resultados indicam que, embora muitos idosos percebem alterações na memória, estas são consideradas, na maioria, característica natural do envelhecimento e não são vistas como prejudiciais. A maioria dos relatos de esquecimento ocorreu em indivíduos com idades entre os 60 e os 74 anos, o que reforça a necessidade de prestar atenção a possíveis sinais precoces de declínio cognitivo neste grupo etário. O estudo destaca a importância das ações preventivas e de monitorização contínua da cognição nos cuidados primários, contribuindo para um envelhecimento saudável e uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso. Cognição. Índice de vulnerabilidade clínico-funcional-20.



AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DE COMENSAIS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Caroline Soares Unticeski, Juliana Paula Bruch Bertani

Introdução: A Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) fornece refeições, atuando na alimentação coletiva com foco na qualidade nutricional e segurança alimentar (Sousa et al., 2025). Alimentação é uma necessidade básica, é essencial que as unidades de alimentação e nutrição avaliem a opinião de seus clientes para assim aprimorar seus serviços e resultar em uma maior satisfação entre os usuários (Ferreira; Ferraz, 2021). **Objetivo:** Avaliar o nível de satisfação de comensais de uma UAN. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, realizado em uma UAN localizada em um município do interior do Rio Grande do Sul. A unidade, do tipo self-service, serve aproximadamente 550 almoços diários. A coleta de dados ocorreu em um dia útil de março de 2025, durante o período do almoço, a partir da aplicação de um questionário auto-explicativo, desenvolvido pela própria empresa para avaliar a satisfação em relação ao serviço de alimentação e aplicado aos comensais na saída do restaurante pela estagiária de nutrição. O instrumento avaliou aspectos como variedade do cardápio, apresentação dos alimentos, tempero e sabor dos alimentos, temperatura dos alimentos, limpeza do restaurante e atendimento dos funcionários, cada item com atributos de qualidade com quatro graus de satisfação, sendo eles: muito satisfeito, satisfeito, insatisfeito e muito insatisfeito, também com espaço destinado para sugestões, elogios e críticas. Os dados obtidos foram separados e descritos em planilhas para avaliação estatística. **Resultados:** Participaram da pesquisa 69 comensais. A limpeza do restaurante obteve o maior índice de satisfação 85,94%, enquanto o sabor e tempero dos alimentos apresentaram maior percentual de insatisfação 53,05%. Sessenta e oito vírgula sessenta e oito por cento dos comensais abordados demonstraram-se satisfeitos com todos os critérios. Apenas 45% dos comensais deixaram comentários, sendo a temperatura da comida a principal crítica registrada. **Conclusão:** Os resultados demonstram boa satisfação geral com os serviços da UAN, entretanto ressaltam a necessidade de melhorias principalmente em relação a qualidade sensorial das refeições.

Palavras-chave: Comensais. Satisfação. Alimentação. Qualidade.



COMPARAÇÃO DO TEOR DE SÓLIDOS SOLÚVEIS DE MORANGOS CULTIVADOS EM SOLO E EM SUBSTRATO

Derli Paulo Bonine, Patrícia Fassina

Introdução: O teor de sólidos solúveis (TSS) reflete a quantidade de açúcares presentes nas frutas. Os açúcares fazem parte do macronutriente carboidrato. Assim, maiores TSS implicam em maior teor energético (Holesh, 2024), fator que influencia no cálculo do valor energético da dieta. O substrato utilizado no cultivo do morangueiro, neste sistema, pode disponibilizar mais nutrientes para a planta, fazendo com que a síntese de fotoassimilados possa ser mais eficiente que o cultivo no solo. Assim, parte dos fotoassimilados podem ser destinados à formação de morangos com maior TSS (Antunes, 2021). **Objetivo:** Comparar o TSS de morangos no sistema de cultivo solo e substrato, bem como com o valor da Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos (TACO, 2011). **Metodologia:** Estudo experimental, quantitativo, descritivo, realizado em novembro de 2024. Foram coletadas 21 amostras de morangueiros cultivados no solo e 21 em substrato nas regiões do Vale do Caí e Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. Cada amostra foi composta por 18 morangos. Foi analisado um total de 378 morangos de cada sistema de cultivo. O TSS foi determinado por meio de um refratômetro portátil com a realização da leitura direta no mesmo, em triplicata. As análises foram realizadas no laboratório de química da Universidade do Vale do Taquari. Os dados foram analisados através de tabelas simples, estatísticas descritivas, com média e desvio padrão, e pelo teste de comparação de médias t-student. Os resultados foram considerados significativos a um máximo de significância de 5% ($p \leq 0,05$), sendo expressos em graus Brix ($^{\circ}\text{Bx}$). **Resultados:** O teor médio de sólidos solúveis dos morangos cultivados em substrato foi de $6,5 \pm 1,2$ oBx e dos morangos cultivados no solo foi de $6,4 \pm 0,8$ oBx, apresentando valores similares de oBx ($p=0,930$). Em comparação com a TACO, os valores de $^{\circ}\text{Bx}$ dos morangos cultivados em solo e em substrato também não apresentaram diferença significativa a 6,8% ($p=0,053$ e $p=0,212$, respectivamente). **Conclusão:** Não observou-se diferença significativa no TSS de morangos cultivados em solo e em substrato, bem como quanto ao valor registrado na TACO.

Palavras-chave: Morango. Carboidratos. Cultivo de alimentos.



ANÁLISE LONGITUDINAL DA EVOLUÇÃO DAS VALÊNCIAS FÍSICAS DE JOVENS ATLETAS NO PROJETO TALENTOS ESPORTIVOS

Eduarda Gregory da Rosa, Kamilly Groff Martini, Judith Mariana Guerrero Blanco,
João Henrique Fuchs Konrath, Leonardo De Ross Rosa

Introdução: O Projeto Talentos Esportivos visa identificar e desenvolver jovens nas modalidades de Atletismo, Basquetebol, Ginástica e Natação. Com foco na formação física e técnica, busca-se potencializar as habilidades de crianças e adolescentes, criando um ambiente propício para o crescimento esportivo. Além disso, o projeto acompanha o progresso dos participantes ao longo dos anos, permitindo a análise detalhada da evolução de suas capacidades físicas e do impacto do treinamento contínuo. **Objetivo:** Analisar comparativamente a evolução das valências físicas de três alunos participantes do Projeto ao longo de três anos consecutivos. **Metodologia:** Este estudo é caracterizado como longitudinal e descritivo, com análise comparativa dos dados físicos de três alunos ao longo de três anos consecutivos (2022, 2023 e 2024). Para mensuração das valências físicas, foi utilizado o protocolo de testes do PROESP-BR (GAYA et al., 2021), que avalia componentes como força, velocidade, agilidade, resistência cardiorrespiratória e flexibilidade. Os testes foram aplicados anualmente, sempre no primeiro semestre, sob as mesmas condições e com os mesmos procedimentos. Os dados foram organizados e comparados entre os três períodos. **Resultados:** Aluno A apresentou melhora progressiva em flexibilidade (de 31cm para 42cm), força abdominal (de 24 para 31 repetições), agilidade (de 7,30s para 6,46s) e velocidade (de 4,29s para 3,63s). Aluno B evoluiu em força abdominal (de 12 para 30 repetições), flexibilidade (de 25cm para 34cm) e resistência cardiorrespiratória (de 778m para 1113m). Aluno C demonstrou desempenho consistente, com destaque para salto horizontal (de 1,22m para 1,54m) e arremesso de medicine ball (de 1,22m para 1,54m), além dos melhores tempos nos testes de agilidade (5,74s) e velocidade (3,26s) em 2024. **Conclusão:** Os resultados mostram evolução nas valências físicas dos alunos, com destaque para força abdominal, resistência, flexibilidade e velocidade. O treinamento contínuo, aliado ao protocolo de avaliação do PROESP-BR (GAYA et al., 2021), foi essencial para essas melhorias, e o Aluno C se destacou com os melhores desempenhos.

Palavras-chave: Projeto Talentos Esportivos. Valências físicas. Treinamento.



RELAÇÃO ENTRE COVID-19 E TROMBOEMBOLISMO PULMONAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

Eduarda Sanson Hermes, Erick Bertinatto, João Vítor Bettio, Jalise Wolski de Oliveira Romanov

Introdução: Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, até 2 de fevereiro de 2025, mais de 777,4 milhões de casos confirmados e mais de 7 milhões de mortes foram reportados globalmente, evidenciando que a COVID-19 ainda gera importantes consequências para a saúde pública. Atualmente, essas repercussões estão mais relacionadas aos efeitos secundários dessa patologia, destacando-se as complicações vasculares e hematológicas, como o tromboembolismo pulmonar (TEP). A COVID-19 provoca intensa resposta inflamatória e lesão endotelial, resultando em um estado de hipercoagulabilidade. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre a covid-19 e o desenvolvimento de tromboembolismo pulmonar, identificando os mecanismos fisiopatológicos envolvidos e seu impacto clínico na saúde dos pacientes. **Metodologia:** Uma revisão narrativa da literatura foi conduzida utilizando os descritores “covid-19”, “tromboembolismo pulmonar”, “relação”, “efeitos secundários”. Os artigos científicos foram selecionados na base de dados UpToDate, e os dados relevantes foram incluídos. **Resultados:** A patogênese da hipercoagulabilidade na COVID-19 envolve os três elementos da tríade de Virchow: lesão endotelial, estase e estado hipercoagulável. O SARS-CoV-2 invade as células endoteliais, promovendo inflamação microvascular, lesão endotelial e ativação do sistema complemento, com aumento de C5b-9. A estase sanguínea é favorecida pela imobilização prolongada de pacientes críticos, enquanto o estado pró-trombótico é sustentado pela elevação de fibrinogênio, D-dímero e atividade do fator de von Willebrand (VWF), além da formação de armadilhas extracelulares de neutrófilos (NETs) e hiperviscosidade plasmática. Essas alterações favorecem a formação de trombos venosos e arteriais, como a trombose venosa profunda (TVP) e o tromboembolismo pulmonar (TEP), podendo persistir em indivíduos com “long covid” e resultar em complicações relevantes, com risco aumentado de mortalidade. **Conclusão:** Desse modo, evidencia-se que a covid-19 está fortemente associada ao desenvolvimento de TEP, devido aos mecanismos fisiopatológicos da doença, reforçando a importância da prevenção e manejo precoce dessas complicações.

Palavras-chave: SARS-CoV-2. Hematologia. Efeitos secundários. Vascular.



GASTROPARESIA: ASPECTOS CLÍNICAS E PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES

Ellen Heck, Fernanda Bortoluzzi, Gabriela Loureiro, Yasmin Klein, Aluísio da Rosa Neutzling.

Introdução: O esvaziamento gástrico é controlado extrinsecamente pelo sistema nervoso central (SNC) e por estímulos provenientes do intestino distal. Logo, a gastroparesia é caracterizada como distúrbio crônico sintomático, no qual ocorre o esvaziamento gástrico retardado, na ausência de qualquer obstrução mecânica. Alterações do trato digestivo, como a gastroparesia, são comuns no exercício da medicina, representando um desafio importante para a saúde pública, visto que as terapias médicas ainda são limitadas acerca do seu manejo. **Objetivo:** Explorar as manifestações clínicas e identificar as principais complicações associadas à gastroparesia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão integrativa utilizando a base de dados PubMed e Lilacs. Foi empregada as palavras chaves “esvaziamento gástrico”, “complicações diabetes”, “período pós-operatório” abrangendo o período dos últimos 10 anos. Foram encontrados 475 artigos na base de dados Lilacs e 32 na PubMed. Após avaliação crítica dos títulos e resumos, apenas 3 artigos demonstraram aderência aos critérios estabelecidos para o presente estudo, sendo submetidos à leitura na sua totalidade. **Resultados e Discussão:** Os principais achados indicam que as causas dessa patologia são de origem endócrina, neurológica e metabólica. Observou-se maior acometimento em indivíduos com diagnóstico de diabetes mellitus com correlação negativa entre a gravidade dos sintomas e a qualidade de vida e em pacientes submetidos a cirurgias que envolvem vagotomia, além de casos atribuídos a etiologia idiopática. Clinicamente, a condição pode se manifestar por náuseas, vômitos, saciedade precoce, anorexia, perda de peso e dor epigástrica. Para realizar a confirmação diagnóstica, o exame utilizado é a cintilografia de esvaziamento gástrico, e o tratamento envolve abordagens farmacológicas e não farmacológicas, destacando-se a dieta fracionada e o uso de procinéticos. **Conclusão:** Infere-se que a prevalência da condição é mais alta em mulheres e em indivíduos caucasianos, com o diabetes mellitus. Portanto, o entendimento dessas causas e mecanismos é crucial para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes.

Palavras-chave: Esvaziamento gástrico. Distúrbio gastrointestinal Diabetes mellitus.



ABORDAGEM CLÍNICA DO ISOLAMENTO SOCIAL NA TERCEIRA IDADE

Elmorane Perlin, Laura dos Passos Pedroso, Carlos Sandro Pinto Dorneles

Introdução: O isolamento social na velhice é uma questão complexa que afeta a saúde física e mental dos idosos. Estudos referem que 1 a cada 4 idosos vivenciam a solidão, fator que está associado a um aumento significativo na mortalidade. A abordagem clínica desses pacientes requer o incentivo de conexões sociais e uma rede de apoio. Compreender e integrar essa temática em serviços de saúde é fundamental para promover uma melhor qualidade de vida na terceira idade. **Objetivo:** Analisar as condições relacionadas ao isolamento social de idosos e sua abordagem na atenção primária. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica na plataforma PubMed com os descritores “social isolation elderly”, “geriatric depression”, “mental health”. **Resultados:** A solidão frequente na velhice é um fator de risco para o desenvolvimento de sintomas depressivos e é mais comum entre indivíduos que não são casados, vivem sozinhos, possuem baixa interação com familiares e participam pouco de atividades comunitárias. Além disso, o baixo patrimônio líquido está fortemente associado ao isolamento social, assim como deficiências funcionais ou sensoriais, como dificuldades na preparação de refeições, na locomoção ou perda auditiva. Muitos desses fatores são modificáveis e devem ser abordados por meio de intervenções comunitárias e encaminhamentos adequados. No entanto, médicos de família, que muitas vezes representam o único contato social de muitos idosos, enfrentam dificuldades para auxiliar pacientes solitários devido à escassez de opções terapêuticas ou adaptações comportamentais específicas para a resolução dos casos. **Conclusão:** Reconhecer a alta prevalência de isolamento social e solidão associada à terceira idade é fundamental para a prática clínica. Profissionais da atenção primária podem realizar avaliações detalhadas e identificar essas demandas sociais, buscando oferecer um cuidado mais humanizado e eficaz, que contribua na redução do sofrimento psicossocial. Reforça-se a necessidade de novas alternativas para o manejo clínico visando melhorias na qualidade de vida da população geriátrica.

Palavras-chave: Solidão. Saúde mental. Mortalidade. Velhice.



A EFICÁCIA DA FOTOTERAPIA NO TRATAMENTO DAS ÚLCERAS DE DECÚBITO

Emanuele Dal Bem, Pietra Fleck, Larissa Zimmermann, Thauane Zalamena, Karoline Conte Alba, Alessandra Klein, Sofia Pozzobon, Bárbara Nava, Eduarda Maschio, Vitória Caroline da Silva, Lucas Capalonga, Adriane Pozzobon, Giovana Sinigaglia, Lydia Christmann Espindola Koetz

Introdução: As úlceras de decúbito são caracterizadas pela aplicação prolongada de pressão sob as camadas da pele, podendo afetar também fâscias musculares, tendões e ossos. Nos últimos anos, houve um crescimento da utilização de fototerapia para o tratamento dessas lesões. A terapia consiste em utilizar luz de baixa intensidade, tendo seus efeitos produzidos diretamente sob as células, estimulando, assim, a regeneração do tecido. **Objetivo:** Avaliar em bases de dados a eficácia da laserterapia no tratamento das úlceras de decúbito. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura no PubMed compreendendo o período de 01/01/2015 a 01/04/2025. Os descritores usados foram: pressure ulcer, treatment, phototherapy. Foram incluídos artigos em inglês, com acesso livre e com estudos em seres humanos. A seleção inicial foi feita por meio do título e resumo, seguido da leitura completa para a escolha final. **Resultados:** A fototerapia demonstrou resultados promissores no processo de cicatrização de feridas e lesões por pressão. O tratamento promoveu redução da inflamação, com uma diminuição nos níveis de mediadores pró-inflamatórios, que foram registradas após duas semanas do início do tratamento, avaliados tanto no soro quanto no tecido. Na comparação com diferentes comprimentos de onda (808nm, 658nm e 940nm), o laser de 658nm mostrou ser um dos mais eficazes, pois apresentou a maior taxa de fechamento das feridas, diminuindo de forma considerável o tamanho das lesões. Além da cicatrização, foi demonstrado um aumento considerável da espessura epidérmica. As terapias com luz LED, especialmente entre as faixas 633-904nm, contribuíram para acelerar o processo de cicatrização, enquanto a terapia com laser infravermelho (637nm) também apresentou resultados positivos. Todavia, foi observado que a presença de escara (tecido necrosado e espesso que recobre a ferida) pode limitar a penetração de luz, reduzindo a eficácia da terapia. **Conclusão:** Os achados reforçam que as terapias por fotobiomodulação, seja por meio de laser ou LED, promovem efeitos benéficos na cicatrização de úlceras por pressão, porém ainda são necessários mais estudos para a confirmação exata de sua eficácia.

Palavras-chave: Feridas por pressão. Intervenção. Fotobiomodulação.



NÍVEL DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE DE TRABALHADORES

Émili Goergen, Fernanda Scherer Adami

Introdução: O estresse laboral, causado pela incapacidade de atender às exigências do trabalho, gera problemas de saúde e prejuízos organizacionais (NETO, ALMEIDA et al., 2012). O Brasil é o segundo país com mais casos de estresse no trabalho (SAMPAIO, SOARES, PIMENTEL, 2022) e lidera mundialmente em ansiedade, mostrando o impacto do ambiente profissional no adoecimento mental (HYPÓLITO, 2021). A competitividade do mercado também intensifica problemas psicológicos e sociais (FONSECA, 2016). **Objetivo:** Descrever o nível de estresse, depressão e ansiedade dos colaboradores de duas empresas do interior do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** O estudo foi realizado com 159 colaboradores de ambos os sexos, de duas empresas de dois municípios do Vale do Taquari/RS, de Janeiro a Fevereiro de 2025. O Questionário Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) foi enviado aos funcionários através da plataforma google foorms. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número 7.020.786. **Resultados:** Do total dos entrevistados, 49,08% (n=159) dos trabalhadores classificaram como normal os sentimentos de depressão, 24,52% (n=159) como leve, 19,49% (n=159) como moderado, 3,77% (n=159) como severo e 3,14% (n=159) como muito severo. Já se tratando de ansiedade, 30,18%(n=159) classificaram como normal, 12,58% (n=159) como leve, 40,25% (n=159) como moderado, 11,32% (n=159) como severo, e 5,67% (n=159) como muito severo. Quando questionados sobre o estresse, 67,93% (n=159) dos trabalhadores classificaram como normal, 18,25% (n=159) como leve, 8,80% (n=159) como moderado, 4,40% (n=159) como severo e 0,62% (n=159) como muito severo. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar da maioria dos colaboradores apresentarem níveis considerados normais de estresse, ainda há uma parcela importante enfrentando sintomas moderados e muito severos de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Ansiedade. Depressão. Estresse. Estresse laboral.



RETINOBLASTOMA: AVANÇOS GENÉTICOS NO DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO

Emily Goldoni Gonzatti, Isadora Buffon de Souza, Manuela Nieto Brugalli,
Raquel de Andrade Custódio, Emelin Pappen André Anjos

Introdução: O retinoblastoma é o tumor intraocular maligno mais comum da infância, predominando antes dos 5 anos de idade (Brasil, 2024). Resulta da inativação bialélica do gene RB1 nas células da retina, promovendo a progressão tumoral (McEvoy; Dyer, 2015). Cerca de 75% dos casos são esporádicos; os demais, hereditários, envolvem mutações germinativas no RB1 presentes em todas as células, aumentando o risco tumoral (Brasil, 2024; Soliman et al., 2017). A escassez de informação contribui para o diagnóstico tardio, embora avanços em terapias genéticas e moleculares estejam reduzindo efeitos adversos a longo prazo (Mattosinho et al., 2019; Nag; Khetan, 2024). **Objetivo:** Analisar o papel das alterações genéticas, em especial do gene RB1, e suas implicações clínicas e diagnósticas. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura dos últimos 10 anos, focando aspectos genéticos, epigenéticos e moleculares do retinoblastoma. A análise foi comparativa e reflexiva, com base em estudos do Instituto Curie, PubMed, Scielo e Ministério da Saúde. **Resultados:** A mutação bialélica no RB1 é o principal evento genético no retinoblastoma. Na forma hereditária, ocorre uma mutação germinativa (herdada ou de novo) seguida por uma mutação somática, associada a casos bilaterais e tumores múltiplos. Pacientes com mutações germinativas apresentam risco elevado de tumores não oculares, como osteossarcomas. Testes genéticos são essenciais para diagnóstico precoce, aconselhamento genético e planejamento terapêutico, especialmente em crianças assintomáticas com histórico familiar. **Conclusão:** A genética do retinoblastoma é determinante na fisiopatologia, clínica e prognóstico da doença. A análise do gene RB1 possibilita estratégias de rastreamento, intervenções precoces e tratamento personalizado. O avanço no conhecimento molecular e nos testes genéticos contribui para maior sobrevida e melhor qualidade de vida, especialmente em casos hereditários.

Palavras-chave: Retinoblastoma. Genética. Mutações. Diagnóstico.



A ATUAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM PACIENTES COM TRANSTORNOS POR USO DE SUBSTÂNCIAS: O CASO WALTER CASAGRANDE

Érica Weiand Fick, Taísa Reginatto Defendi, Raquel Heisler, Michelle Engers Taube de Oliveira

Introdução: A partir do DSM-5, o termo “Transtorno por Uso de Substância” (TUS) é utilizado para descrever a ampla gama do transtorno, desde sua forma mais leve até a sua forma mais grave (APA, 2023). A proposta de intervenção da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) para pacientes com TUS é atenuar as crenças não adaptativas sobre o uso de drogas e alterar a interpretação do sujeito com relação a situações e estímulos, com foco em crenças alternativas e adaptativas quando o desejo pelo consumo da droga se apresenta (Knapp, 2004, p. 278). **Objetivo:** Entender como a TCC atua para auxiliar o paciente com TUS, a partir do caso Walter Casagrande. **Metodologia:** Foram utilizadas entrevistas e matérias para entender o contexto de vida e do uso de substâncias psicoativas por Walter Casagrande, assim como livros e estudos para entender a atuação da TCC nesse contexto. **Resultados:** A lista de problemas de Walter, decorrentes do uso de substâncias psicoativas, conta com o descontrole com o uso das drogas, as visões e alucinações, perda de peso e hematomas. A crença central percebida foi o desvalor, sendo o uso de drogas uma estratégia compensatória usada para substituir o prazer de fazer gols nos jogos, sua estratégia anterior. Walter se vê como um fracasso e incapaz de atender às expectativas alheias de perfeição. Nesse contexto, as principais situações ativadoras foram a morte da irmã e ambientes com bebidas alcoólicas, as predisposições foram o convívio com pai alcoolista, a morte da irmã e a aposentadoria e, como fator perpetuador, percebe-se o acesso facilitado a substâncias. **Conclusão:** A TCC ajuda os pacientes com TUS no entendimento de seu funcionamento, para que o sujeito se torne mais autônomo e questionador de suas crenças centrais desadaptativas. Ainda, indica-se o planejamento de uma rotina para evitar locais, pessoas e memórias que contribuam para o surgimento da fissura, bem como estratégias para manejá-la. Por fim, entende-se como fundamental uma boa rede de apoio para auxiliar o paciente no tratamento.

Palavras-chave: Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Terapia cognitivo-comportamental. Abuso de substâncias psicoativas.



RELAÇÃO ENTRE ANEMIA E A FUNÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Érica Zorzi Tremea, Gabriela Pacheco Braz, Maísa Stefanello, Pollyana, Somavilla Machado, Jalise Wolski de Oliveira Romanov

Introdução: A anemia é uma alteração hematológica caracterizada pela redução da concentração de hemoglobina nas hemácias, na qual são responsáveis pelo transporte de oxigênio para os órgãos do corpo. Esse distúrbio é altamente prevalente em idosos, uma vez que o envelhecimento está frequentemente associado a dietas desequilibradas e ao uso de múltiplos medicamentos que podem comprometer a absorção de nutrientes essenciais para a síntese de hemácias. Como consequência, a anemia pode agravar doenças preexistentes e também comprometer funções cognitivas devido à hipóxia tecidual. **Objetivo:** Avaliar a relação entre a anemia e a função cognitiva em idosos, através de uma revisão em bases de dados. **Metodologia:** Este trabalho consiste em uma breve revisão narrativa a partir de artigos científicos cuja temática central engloba a relação entre a anemia e a função cognitiva em idosos. **Resultados:** Os estudos acerca da relação entre a anemia e a função cognitiva em idosos indicam associações significativas entre contagem de glóbulos vermelhos, hemoglobina (Hb), contagem de plaquetas (PLT) e porcentagem de hematócrito (HT) com comprometimento cognitivo. Além disso, fatores como idade, sexo, estado nutricional e comprometimento da memória mostraram-se preditores das alterações nos níveis de hemoglobina. Na análise comparativa entre os sexos, observou-se que as mulheres apresentaram média de concentração de hemoglobina superior à dos homens. **Conclusão:** A partir dos estudos analisados, fica evidente que a anemia tem um papel importante no comprometimento da cognição em idosos. Parâmetros hematológicos alterados demonstraram associação significativa com prejuízos cognitivos, como déficit de memória e maior risco de desenvolvimento de outras comorbidades. Diante disso, destaca-se a necessidade de monitoramento laboratorial periódico e intervenções que contemplem tanto a correção de déficits nutricionais quanto o manejo de comorbidades associadas. Essas intervenções podem não apenas minimizar os impactos da anemia sobre a cognição, mas também promover um envelhecimento mais saudável e funcional, com melhores prognósticos clínicos a longo prazo.

Palavras-chave: Anemia. Déficit cognitivo. Envelhecimento.



O PAPEL DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS COM MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS

Ester Bueno Leidemer, Franciele Nunes Pereira, Amanda Raquel Pelle, Ana Laura Duarte da Silva, Gustavo Candaten Treichel, Laura Frighetto Angheben, Érika Stoffels Sartori, Juliano Dalla Costa

Introdução: Os cuidados paliativos em crianças com doenças congênitas são fundamentais desde a gestação. Diante da complexidade e impossibilidade de cura, essa abordagem prioriza o conforto, o alívio do sofrimento e o apoio integral à criança e à sua família, promovendo qualidade de vida (SPB, 2021). **Objetivo:** Discutir a importância dos cuidados paliativos na abordagem de crianças com malformações congênitas, enfatizando a promoção da qualidade de vida, o suporte às famílias e o manejo humanizado dos sintomas desde o diagnóstico. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed e LILACS, incluindo artigos publicados entre 2015 e 2025, em português ou inglês, que abordassem o tema. Utilizou-se os descritores “palliative care”, “congenital abnormalities”, “pediatric palliative care” e “end of life”. Excluíram-se revisões de literatura, artigos duplicados, pagos e aqueles que não tratavam do tema proposto. **Resultados:** De acordo com a OMS (2018), os cuidados paliativos abrangem o manejo de sintomas emocionais, físicos, sociais e espirituais nas crianças e adolescentes com doenças graves. Mais de 55% dos pacientes que necessitam deste tipo de cuidado apresentam múltiplos diagnósticos e ainda observa-se que a grande maioria dos óbitos ocorre em ambiente hospitalar. Ademais, são delineados cinco grupos de pacientes que se beneficiam com os cuidados paliativos com maior prevalência daqueles com doenças genéticas e neurológicas crônicas (Marcus, 2020). Para esses cuidados paliativos em crianças com malformação congênita, faz-se necessário uma participação das equipes multiprofissionais e familiar no processo de decisão terapêutica, garantindo um cuidado mais respeitoso e centrado nas necessidades do paciente (SPB, 2021). **Conclusão:** Diante do exposto, os cuidados paliativos em crianças com malformação congênita são de suma importância, proporcionando suporte integral com alívio de sofrimento físico, emocional, social e espiritual, a criança e seus familiares. Assim, é imprescindível fortalecer a integração dos cuidados paliativos na pediatria para ampliar a assistência e o acolhimento oferecidos às famílias que enfrentam essa realidade.

Palavras-chave: Cuidados paliativos pediátricos. Malformações congênitas. Abordagem centrada na família.



ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO ADOLESCENTE EM FASE ESCOLAR

Évelyn Alana Mealho, Jane Herber

Introdução: A adolescência é um período de constantes mudanças, tanto físicas quanto comportamentais (Ferreira; Torgal, 2010). Junto com essas mudanças, surgem as dúvidas, que por sua vez, podem levar os jovens a busca por informações em fontes não confiáveis (Dourado, et al., 2020 e Lopes et al., 2020). Durante essa fase, os adolescentes passam grande parte de seu tempo em ambiente escolar, um ambiente que se torna estratégico para o desenvolvimento de ações educativas voltadas à promoção da saúde (Carmo; Van de Sand, 2007 e Lourdes et al., 2014). O presente trabalho propõe oficinas a serem realizadas em sala de aula para alunos do Ensino Médio, com a finalidade de orientar quanto às infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez precoce buscando minimizar os impactos na qualidade de vida do adolescente. **Objetivo:** Proporcionar um espaço de aprendizado e reflexão, que busque conscientizar os adolescentes sobre os riscos relacionados ao tema, assim como instruí-los sobre métodos de prevenção. **Metodologia:** A atividade está organizada em quatro encontros quinzenais com alunos do Ensino Médio, de uma escola estadual do município de Canudos do Vale, Rio Grande do Sul. Antes do primeiro encontro, os alunos devem colocar perguntas relacionadas ao tema em uma caixa, com o objetivo de ser mais assertiva nas dúvidas do grupo. Serão apresentados aos alunos os conceitos relacionados com a temática do encontro e na sequência serão expostos casos clínicos fictícios, com intuito de promover discussões. Os estudantes terão a oportunidade de analisar cada caso e, relacionar com o material teórico, discutir coletivamente a melhor conduta, assim como agravantes de cada situação. A metodologia proposta será inclusiva, sem distinção de gênero, buscando garantir a participação ativa de todos os estudantes da turma. Para avaliar os impactos da atividade realizada os alunos responderão a um pré-teste e um pós-teste. **Resultados esperados:** Ao final das oficinas espera-se que os adolescentes adquiram conhecimentos sobre o tema, e possam se sentir mais preparados para tomar decisões conscientes que promovam sua saúde.

Palavras-chave: Adolescentes. Promoção à saúde. Infecções sexualmente transmissíveis. Gravidez.



INTERAÇÕES ENTRE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS: O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO

Évelyn Alana Mealho, Taís da Rosa Pinheiro, Marinês Pérsigo Morais Rigo

Introdução: Desde os primórdios, plantas são utilizadas no tratamento de doenças e, por serem naturais, muitas vezes são vistas como inofensivas (Montes; Gomides, 2021; Santos; Moreira, 2024). No entanto, o uso inadequado pode comprometer a saúde, interferindo na eficácia de medicamentos e na qualidade de vida (Ferreira; Vasconcelos, 2022). Diante dos riscos, destaca-se a importância de orientar a população quanto ao uso correto, sendo um dos papéis fundamentais do profissional farmacêutico (Pedroso et al., 2021). **Objetivo:** Analisar o uso de plantas medicinais e suas possíveis interações, assim como promover posterior orientação sobre a utilização correta e racional das plantas medicinais. Essa ação foi realizada na disciplina extensionista de Fitoterapia do curso de Farmácia. **Metodologia:** A partir do diagnóstico com a comunidade, foram realizados encontros com pacientes usuários da Academia da Saúde do bairro Olarias, Lajeado, Rio Grande do Sul, que faziam uso de plantas medicinais concomitantemente com medicamentos. Cada dupla de estudantes atendeu um paciente. No primeiro encontro realizamos uma anamnese com a nossa paciente e após, em sala de aula, realizou-se uma análise dos dados obtidos a fim de identificar possíveis riscos e interações. Na devolutiva a paciente, elaborou-se um folder personalizado com orientações sobre o uso adequado das plantas e suas possíveis interações. **Resultados:** Dentre os resultados obtidos constatou-se interação entre a hortelã (*Mentha spicata*) e sinvastatina, assim como entre erva-cidreira (*Melissa officinalis*) e o bromidrato de citalopram, de forma que ambas as plantas poderiam elevar as concentrações dos fármacos no organismo. **Conclusão:** A intervenção permitiu esclarecer dúvidas e fornecer orientações personalizadas, adaptadas às necessidades individuais da paciente. Observou-se que o farmacêutico desempenha papel crucial na promoção do uso seguro de medicamentos e plantas medicinais, prevenindo interações, reduzindo efeitos adversos e fortalecendo a eficácia terapêutica, contribuindo para a segurança do paciente e o sucesso da prescrição médica.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Interações. Intervenção farmacêutica.



CAUSAS E EFEITOS DA AMAMENTAÇÃO E SUA FALTA NO BINÔMIO MÃE E FILHO

Fernanda Majolo, Rafael Rocha de Pauli, Thiago Silveira Accioly Gerhard

Introdução: A amamentação é a primeira grande interação entre mãe e filho, sendo de suma importância, visto que contribui para o desenvolvimento geral do bebê, principalmente dos órgãos fonoarticulatórios e do desempenho cognitivo. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo elucidar e compilar informações sobre os benefícios da amamentação exclusiva (AME), bem como suas diferenças em relação ao aleitamento materno predominante (AMP) e os malefícios da falta de amamentação, além de suas causas tanto para a mãe quanto para o filho. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa a partir de artigos publicados nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, entre os anos de 2000 a 2025. Foram utilizados os descritores “desmame”, “aleitamento”, “amamentação” e “patologia”. **Resultados:** Foram analisados, na íntegra, seis artigos pertinentes ao tema. As principais causas de amamentação ineficaz foram lesões mamilares, comumente ocasionadas pela falta de orientação e desconhecimento de técnicas adequadas de aleitamento ou pelo uso prolongado de bombas mamárias (ABRÃO, GUTIERREZ, MARIN, 2005). Outras causas incluem a insuficiência na produção de leite e o uso de bicos artificiais (COTRIM, VENANCIO, ESCUDER, 2002). A ausência do aleitamento na primeira hora de vida também se destacou como fator preditivo de desmame precoce, sobretudo em cesarianas (MACIEL, SOUZA, FURTADO, 2022). A amamentação pode reduzir o risco de diabetes mellitus e obesidade (PEREIRA, ALFENAS, ARAÚJO, 2014) e favorecer a maturação do sistema imunológico do bebê, enquanto sua ausência está associada ao aumento de doenças autoimunes. Além disso, o aleitamento promove a liberação de ocitocina, o que contribui para a involução uterina e o fortalecimento do vínculo materno (RAMOS, SILVA, LIMA, MARTINS, CRESPO, 2024). Fatores socioeconômicos e culturais também influenciam a decisão materna de amamentar (CAMINHA, CUNHA, FIGUEIREDO, FONSECA, 2015). **Conclusão:** Dada a relevância do tema, mais estudos são necessários para reforçar o conhecimento sobre os benefícios da amamentação e promover o aumento das taxas de amamentação eficaz no Brasil, prevenindo complicações futuras.

Palavras-chave: Desmame precoce. Aleitamento materno. Patologias. Amamentação artificial.



OS EFEITOS DA FOTOTERAPIA NO TRATAMENTO DA PSORÍASE: UMA REVISÃO DE ENSAIOS CLÍNICOS

Gabriela Chiminazzo, Gabriela Schabbach, Julia Teston, Laura Angheben, Manoela Viegas, Maria Cláudia Valduga, Maria Eduarda Borsatto Baldissera, Maria Helena da Campo, Maria Isabel Araújo e Martina Franzen Adriane Pozzobon e Lucas Capalonga

Introdução: A psoríase é uma doença imunomediada cutânea crônica que causa o aparecimento de eritemas, com descamação e endurecimento cutâneo. Estes achados estão relacionados com a liberação de substâncias inflamatórias pelos linfócitos T, que promovem dilatação dos vasos sanguíneos e um ataque inflamatório à pele. A fototerapia é uma opção segura para diversos grupos de pacientes. Existem três tipos de radiação utilizados na fototerapia: UVB de banda larga (BB), UVB de banda estreita (NB) e UVA1. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da fototerapia no tratamento da psoríase. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão na base de dados PubMed usando os descritores “psoriasis”, “phototherapy”. Filtraram-se os artigos por ensaios clínicos randomizados (ECR), publicados no período de 2015 a 2025, excluindo aqueles que compararam o efeito da fototerapia a tratamento medicamentoso ou os que abordaram comparativos de medicações diferentes atrelados ao mesmo nível de radiação. Pela leitura dos “Abstracts” e análise de conteúdo, foram selecionados 4 artigos. **Resultados:** Em um dos ECRs analisados, dos 783 pacientes que receberam a UVB de banda estreita, 229 obtiveram melhora do aspecto e da textura da pele. Outro estudo incluído nesta revisão mostrou que, dos 20 pacientes tratados com UVB de banda estreita, 78% apresentaram efeito terapêutico, e dos 19 pacientes tratados com UVB de banda larga, houve diminuição do prurido em 40%. Já no estudo que compara a utilização de fototerapia UVA1 com UVB de banda estreita no tratamento da pustulose palmoplantar, 68,8% dos pacientes que receberam UVA1 apresentaram melhora acentuada, enquanto os tratados com fototerapia UVB de banda estreita, 34,4% obtiveram essa mesma melhora. Não foram observadas reações fototóxicas em nenhum dos grupos estudados. **Conclusão:** Analisando os resultados, destaca-se o uso da terapia com UVA1 nos pacientes com pustulose palmoplantar, pois apresentou maior efeito terapêutico. Enquanto isso, em relação ao tratamento visando uma redução de sintomas da psoríase, a UVB NB apresentou melhores resultados, devendo-se mantê-la como preferida nas terapêuticas.

Palavras-chave: Doença autoimune. Radiação ultravioleta. Terapia. Psoríase. Fototerapia.



FUNDAMENTAÇÃO PARA TRABALHO DE PARTO E PARTO NA ÁGUA

Gabriela da Cruz Meyer, Lidiane Stole

Introdução: O parto na água ocorre quando há expulsão de um recém-nascido (RN) dentro de água com a imersão completa do abdômen da mulher dentro de uma piscina ou banheira larga o suficiente, que permita alternância de posicionamento e amplitude completa de movimentos da mulher dentro de água. Este conceito engloba o nascimento do bebê completamente submerso na água (Camargo, et al., 2018) A opção pelo trabalho de parto na água é mais comum que o período expulsivo na água (American-College of NurseMidwives, 2016; Marit, Bovjerg, Cheyney, & Everson, 2016). O parto na água não é recomendado quando se tem trabalho de parto prematuro; sofrimento fetal; presença de mecônio; mulheres diabéticas; mulheres que apresentam sangramento; mulheres com doenças virais, como HIV positivo, hepatite B, herpes genital com lesão ativa, quando o bebê for muito grande; casos em que a mãe e o bebê precisam ser monitorados. O parto na água necessita que seja cumprido protocolos, uma cuidadosa seleção das gestantes, limpeza e desinfecção do material utilizado e monitorização da mãe e do bebê em intervalos apropriados. **Objetivo:** capacitação da equipe na prática do parto seguro na água. **Metodologia:** pesquisa bibliográfica tanto em inglês quanto em português nos principais sites acadêmicos (google acadêmico, medline, scielo), utilizado o descritor parto na água, escolhido três artigos dos cem encontrados, delimitado entre os anos de 2013 a 2020. **Resultados:** esperamos que a equipe depois da apresentação saiba como selecionar a gestante apta para o trabalho de parto na água, que consiga auxiliar a mesma de forma correta durante o processo. **Conclusão:** O trabalho de parto e o parto em si dentro da água é recomendado para as gestantes aptas e que desejam ter o mesmo, quando a equipe se sente segura em assistir e apoiar a mesma, lhe deve ser concedido esse direito de escolha.

Palavras-chave: Trabalho. Parto. Água.



ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL, ESTADO NUTRICIONAL E CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA EM IDOSOS

Gabriela dos Reis Guilherme, Patrícia Vogel

Introdução: A sarcopenia é caracterizada pela perda de massa muscular (MM) relacionada ao envelhecimento, força muscular e desempenho físico. A circunferência da panturrilha (CP), reconhecida como um marcador de MM em idosos, é recomendada como ferramenta de triagem para sarcopenia em ambiente comunitário e como o melhor indicador do estado de saúde e desnutrição (Li, 2022; Wei, 2022; Piodena-Aportadera, 2022). **Objetivo:** Avaliar o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF), estado nutricional e de saúde em idosos, e verificar a influência da CP na perda de MM e no Índice de Massa Corporal (IMC). **Metodologia:** Estudo transversal com 15 idosos (≥ 60 anos), onde foi aplicado o questionário “Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional - 20” na Estratégia Saúde da Família do São Cristóvão e em visitas domiciliares realizadas pela aluna no período de 17 de março a 7 de abril de 2025 durante o estágio curricular em saúde coletiva. Foram coletados dados referentes à idade, auto-percepção da saúde e mobilidade, peso e altura autorreferidos e CP com fita métrica inelástica no ponto mais protuberante da perna esquerda. O IMC foi classificado de acordo com os pontos de corte da Organização Pan-Americana da Saúde (2002) e CP utilizando o valor de corte $< 31\text{cm}$ (Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, 2023). **Resultados:** Onze avaliaram a saúde como “Excelente, muito boa ou boa” e apenas quatro como “Regular ou ruim”. Nenhum idoso apresentou $\text{CP} < 31\text{cm}$. Três respostas indicaram $\text{IMC} < 22\text{ kg/m}^2$, correspondendo à classificação baixo peso, tendo revelado também saúde classificada como “Excelente, muito boa ou boa”. A classificação final do IVCF demonstrou 1 caso de eutrofia (0 pontos), 8 com baixo (0-6 pontos), 3 com médio (7 - 14 pontos) e 2 com alto IVCF (≥ 15 pontos). **Conclusão:** Não foram identificadas CPs abaixo do ponto de corte, não revelando perda de MM. Não foi possível correlacionar baixa CP com baixo IMC. A percepção positiva de saúde nos idosos com $\text{IMC} < 22\text{ kg/m}^2$ pode sugerir discrepância entre auto-percepção e estado nutricional real. A classificação final predominante foi baixo IVCF, sugerindo boa capacidade funcional.

Palavras-chave: Avaliação nutricional. Idosos. Índice de vulnerabilidade clínico-funcional. Sarcopenia.



CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS: ABORDAGENS PARA O ALÍVIO DE SINTOMAS E MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA

Gabriela Minusculi Caron, Andreas Rucks Varvaki Rados

Introdução: Este trabalho investiga as intervenções odontológicas no manejo de sintomas orais em pacientes sob cuidados paliativos, destacando a importância da saúde bucal no contexto do cuidado integral e humanizado. As alterações bucais, como xerostomia, candidíase oral, mucosite e dor, são comuns nessa população e impactam diretamente na alimentação, comunicação, autoestima e bem-estar geral. A atuação do cirurgião-dentista no contexto paliativo é fundamental para o alívio do sofrimento, prevenção de complicações orais e promoção da dignidade do paciente até o fim da vida.

Objetivo: objetivo principal do estudo é analisar as condições bucais mais prevalentes em pacientes sob cuidados paliativos e identificar como a Odontologia pode contribuir de forma efetiva para o alívio de sintomas que comprometem a qualidade de vida. Além disso, busca-se compreender o papel da abordagem multidisciplinar nesse contexto e como a integração entre dentistas e outros profissionais de saúde pode potencializar os cuidados prestados. **Metodologia:** a metodologia adotada será uma revisão de literatura, baseada em artigos científicos e estudos de caso disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais. A seleção dos materiais seguirá critérios de relevância, atualidade e contribuição para a prática odontológica em cuidados paliativos. **Resultados esperados:** Espera-se que os resultados desta pesquisa reforcem a importância da inclusão da odontologia nas equipes de cuidados paliativos, propondo práticas clínicas eficazes para o manejo de sintomas orais. A expectativa é que o trabalho contribua para ampliar a conscientização sobre a necessidade de um cuidado bucal contínuo e humanizado, com foco na melhora da qualidade de vida de pacientes em fase terminal.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Equipe interdisciplinar de saúde. Saúde bucal.



QUALIDADE DO SONO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FIBROSE CÍSTICA

Gabriela Peripolli Scardoelli, Martina Haas Franzen, Natália Nunes, Vinícius da Silva Oliveira Valandro, Fernando Pereira Sitja, Gabriel Luiz de Oliveira Ertel, Brenda Pitana Gouvea Reinaldo, Fernanda Majolo

Introdução: A fibrose cística (FC) é um distúrbio autossômico recessivo causado por mutações no gene CFTR, que codifica um canal de cloreto responsável pela regulação do transporte de água e eletrólitos através das membranas apicais das células epiteliais. Segundo Reiter et.al (2022), a qualidade e o tempo de sono são importantes na saúde geral e no crescimento da criança. O sono insuficiente e os distúrbios do sono têm consequências negativas para o bem-estar físico e mental da população. A função pulmonar prejudicada pela FC leva a um aumento do trabalho respiratório, que têm um impacto maior em alguns momentos do dia, como quando no sono. **Objetivo:** Investigar a associação de fibrose cística com a qualidade do sono de crianças e adolescentes. **Metodologia:** Para a construção desta revisão foi utilizada a plataforma de base de dados PubMed. Foram pesquisados os descritores “cystic fibrosis”, “children” e “sleep”. Filtrou-se os artigos publicados no período de 2015 a 2025, em inglês, dos quais 5 artigos pertinentes ao tema foram selecionados. **Resultados:** Os estudos usaram como fator de inclusão a estabilidade clínica, ou seja, os pacientes estudados não tinham exacerbação de sintomas e a função pulmonar estava preservada. Os principais fatores que influenciam na má qualidade do sono de crianças e adolescentes com FC são: apneia do sono, dor crônica, despertares noturnos, roncos, depressão e tosse. Entre os estudos foi avaliada a relação significativa entre o uso de telas antes de dormir e sono de má qualidade, como apontam Fauroux et al. (2021). Além disso, não observou-se associação clara entre a perturbação do sono e a gravidade da doença, visto que os níveis noturnos de saturação de oxigênio reduziram também em pacientes clinicamente estáveis, conforme Silva et al. (2017). **Conclusão:** A partir da análise realizada, conclui-se que diversas crianças e adolescentes com FC relatam uma redução da qualidade do sono, o que afeta diretamente na qualidade de vida. Idealmente seria importante uma triagem da qualidade de sono dos pacientes com FC para estabelecer um tratamento adequado e que afete positivamente na qualidade de vida

Palavras-chave: Jovens. Função pulmonar. Gene CFTR. Qualidade de vida. Distúrbios do sono.



AVALIAÇÃO DO EFEITO PLATÔ METABÓLICO EM PACIENTE PÓS- BARIÁTRICA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Gêmani Bosio, Patrícia Vogel

Introdução: A obesidade caracteriza-se pelo acúmulo de tecido adiposo, levando ao desenvolvimento de doenças crônicas, como diabetes mellitus tipo II, doenças cardiovasculares, dislipidemia, apneia do sono e osteoartrite (Fahs; Oliveira; Gomes, 2024). A Federação Mundial da Obesidade afirma que até 2035 cerca de 50% da população pode estar com sobrepeso. Novos medicamentos estão sendo desenvolvidos para o tratamento da obesidade, porém a cirurgia bariátrica é considerada o tratamento mais eficaz e duradouro (Onzi et al., 2024). A Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica registrou mais de 68,5 mil procedimentos realizados em 2019, maior parte no setor privado (Barbosa et al., 2024). **Objetivo:** Analisar a resposta adaptativa do organismo ao processo de emagrecimento pós-bariátrica e os impactos do efeito platô metabólico em paciente de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Estudo transversal quantitativo, realizado em abril de 2025, em uma UBS de um município no interior do Rio Grande do Sul. O estudo foi realizado com uma paciente adulta, de 25 anos de idade, que realizou a cirurgia bariátrica em março de 2024. A avaliação da aceitação do organismo ao processo de emagrecimento pós-cirurgia foi realizada por meio da análise das avaliações antropométricas ao longo de um ano, abrangendo o período de preparação pré-cirúrgica até o acompanhamento pós-cirúrgico. **Resultados:** O acompanhamento nutricional e psicológico para a realização da cirurgia bariátrica iniciou em junho de 2023, com a paciente pesando 146 Kg. Em março de 2024 foi realizada a cirurgia da paciente, que apresentava 138 Kg, sendo que em abril reduziu para 126 Kg. Em dezembro de 2024, o peso foi reduzido para 98 Kg, representando uma perda significativa de 28% do peso inicial. Porém, em abril de 2025, a paciente encontra-se com 95 Kg, em platô metabólico, visto que, desde dezembro, reduziu apenas 3% do peso inicial. **Conclusão:** A paciente enfrenta platô metabólico pós-cirúrgico, apresentando uma perda de peso significativa nos primeiros meses pós-cirurgia, mas tem desacelerado e estabilizado, sendo importante o acompanhamento médico, nutricional e psicológico.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica. Obesidade. Doenças crônicas.



PAPEL DA NUTRIÇÃO E DO ESTILO DE VIDA NO PACIENTE IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

Gêmani Bosio, Simara Rufatto Conde

Introdução: No envelhecimento, o estado nutricional dos idosos altera-se por fatores que interferem no consumo alimentar e absorção de nutrientes, causado por mudanças nos hábitos alimentares e fisiológicos, além de fatores econômicos e emocionais (SANTOS; COSTA; SOUZA, 2021). A avaliação das condições de alimentação é essencial, sendo feita de forma crítica e humanizada. Deve-se considerar fatores como isolamento social e doenças, que influenciam no envelhecimento (ALVES DE SOUZA et al., 2020). **Objetivos:** Analisar o papel da nutrição e do estilo de vida dos idosos, além de necessidades específicas para esta faixa etária. **Material e Métodos:** Revisão da literatura por meio de consulta eletrônica, nas bases de dados do Scielo, utilizando-se os descritores: “Importância da nutrição no paciente idoso” e “Conduta dietoterápica em nutrição no envelhecimento”. Selecionou-se três dos artigos, monografias e dissertações encontradas, na língua portuguesa, publicados no período de 2015 a 2021, que apresentaram um resumo compatível ao tema proposto. Excluiu-se aqueles considerados meta análises e artigos in vivo. **Resultados:** Pesquisas sobre o envelhecimento ressaltam que práticas de vida saudáveis, como realizar exercícios físicos frequentemente, alimentação balanceada, boa distribuição das refeições, hidratação e a ausência de tabagismo, favorecem a preservação da funcionalidade do organismo e garantem um envelhecimento saudável (SILVA et al., 2020). Na nutrição, é possível avaliar o estado nutricional dos idosos através da antropometria, prática de baixo custo e capaz de identificar alterações nutricionais de forma precoce (ALVES DE SOUZA et al., 2020). Um bom estado nutricional é garantido através de um alto consumo de nutrientes, facilmente encontrados em alimentos básicos da alimentação brasileira, como arroz, feijão, carnes, legumes e saladas, garantindo uma boa reserva proteica e de vitamina D para os idosos (SANTOS; COSTA; SOUZA, 2021). **Conclusões:** O envelhecimento saudável associa-se a uma nutrição adequada. Incluir alimentos tradicionais e acessíveis, mantém a funcionalidade do organismo dos idosos, promovendo uma melhor qualidade de vida nessa fase da vida.

Palavras-chave: Nutrição no envelhecimento. Terapia nutricional. Alimentação saudável.



FARINHA DE CASCA DE UVA: ELABORAÇÃO E ACEITABILIDADE EM BOLOS

Helen Cristina Girardi Consoli, Patricia Fassina Cé

Introdução: A casca de uva, subproduto do processamento de sucos e vinhos, é rica em fibras, antioxidantes e compostos fenólicos, capazes de eliminar radicais livres e beneficiar a saúde (Kato-Schwartz et al., 2020). A transformação da casca em farinha é simples: retiram-se as sementes, realiza-se a secagem em estufa e tritura-se até obter granulometria adequada (Torres et al., 2015). Essa farinha pode ser incorporada a preparações, como bolos, pães e biscoitos, agregando valor nutricional, especialmente na alimentação infantil, que exige adequado aporte de nutrientes para crescimento e desenvolvimento (Araújo; Freitas; Lobo, 2021). Seu uso contribui para a redução do desperdício nas indústrias vinícolas e no impacto ambiental (Sirohi, 2020). **Objetivo:** Desenvolver três formulações de bolos de farinha de casca de uva e avaliar a aceitabilidade dessas formulações em escolares do ensino fundamental. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal. A primeira etapa constituiu na produção da farinha a partir do bagaço de uvas da variedade Concord, obtido de uma fábrica de sucos de Dois Lajeados/RS. Na segunda etapa, foram elaboradas três formulações de bolos em diferentes proporções da farinha (F1 - 25%, F2 - 50% e F3 - 75%). Na terceira fase, aplicaram-se testes sensoriais com 173 crianças do 1º ao 5º ano de uma escola municipal de Dois Lajeados. Utilizou-se a escala hedônica facial do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com notas de 1 (detestei) a 5 (adorei) (Ministério da Educação, 2017). Considerou-se aceitação positiva quando o índice de aceitabilidade (IA) de cada formulação atingiu o mínimo de 85% nas notas 4 (gostei) e 5 (adorei). **Resultados:** Nos 1º anos, a F1 e F3 atingiram um IA de 88,46%; nos 2º anos, a F1 atingiu IA 81,81%; nos 3º anos, o IA da F3 foi 87,09%; nos 4º anos, o IA da F1 foi 90% e nos 5º anos, a melhor aceitação foi a F1, com IA 88%. **Conclusão:** A formulação F1, com menor teor de farinha de casca de uva, foi a mais aceita, possivelmente por ser mais próxima dos hábitos alimentares infantis. Essa formulação pode se tornar uma opção para a alimentação escolar.

Palavras-chave: Uvas. Farinha. Nutrientes. Reutilização de resíduos.



A IMPORTÂNCIA DO HEMOGRAMA NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE COMPLICAÇÕES DA DENGUE HEMORRÁGICA

Isadora Dias Lorenzini, Henrique Pereira Celli, Bárbara Galvagna Nava,
Jalise wolski de oliveira Romanov

Introdução: A febre hemorrágica da dengue (FHD) é a forma mais grave da infecção pelo vírus DENV e está relacionada a uma resposta imunológica exacerbada, com liberação de citocinas inflamatórias e mediadores vasoativos. Esse processo leva ao aumento da permeabilidade vascular, provocando extravasamento de plasma, hemoconcentração, hipoalbuminemia, trombocitopenia e manifestações hemorrágicas. A solicitação precoce do hemograma, exame laboratorial simples e acessível, é essencial para o diagnóstico e monitoramento, pois permite identificar aumento do hematócrito, queda nas plaquetas e alterações nos leucócitos. Esses achados, frequentemente observados nas fases iniciais da doença, estão associados à progressão dos casos, sendo fundamentais para uma intervenção clínica rápida e eficaz. **Objetivo:** Relatar a importância do hemograma na identificação precoce de FHD. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e UpToDate, utilizando os descritores “dengue”, “hemograma” e “sinais hemorrágicos”. **Resultados:** O hemograma configura-se como ferramenta essencial na suspeita de FHD, sobretudo em regiões endêmicas. Sua solicitação precoce é crucial, dada a rápida evolução para quadros críticos. Segundo a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), os principais achados laboratoriais que atendem aos critérios diagnósticos para FHD incluem trombocitopenia (plaquetas $<100.000/\text{mm}^3$) associada à hemoconcentração, evidenciada por aumento $\geq 20\%$ no hematócrito em relação ao valor basal (pré - doença). A hemoconcentração decorre do extravasamento plasmático por comprometimento da integridade endotelial, enquanto a trombocitopenia é consequência da supressão da medula óssea, destruição imunomediada de plaquetas e aumento do consumo periférico. Essas alterações hematológicas, quando interpretadas corretamente, são fundamentais para a estratificação da gravidade dos casos e definição de condutas terapêuticas adequadas. **Conclusão:** O hemograma, pela sua simplicidade e valor informativo, deve ser solicitado em casos suspeitos de dengue para detectar cedo trombocitopenia e hemoconcentração, permitindo intervenções rápidas e reduzindo complicações.

Palavras-chave: Dengue. Hemograma. Sinais hemorrágicos.



RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES ASSOCIADOS AO ESTADO NUTRICIONAL E IDADE EM UNIVERSITÁRIOS

Ivandra Pizzatto Moro, Fernanda Sherer Adami

Introdução: O aumento de transtornos alimentares (TA) está fortemente relacionado aos padrões estéticos impostos pela sociedade, que incentivam uma busca constante por um corpo ideal, inatingível, promovendo insatisfação corporal, especialmente entre universitários (Câmara, Resende, 2021). Esse público enfrenta pressões acadêmicas, emocionais e sociais, que favorecem o surgimento de comportamentos alimentares inadequados, como a adoção de dietas restritivas e episódios de compulsão alimentar, que podem evoluir para TA. Esses TA acarretam sérias consequências para a saúde física e mental dos indivíduos, comprometendo sua qualidade de vida e bem-estar (Moreira, 2020). **Objetivo:** Verificar a associação entre o risco de desenvolvimento de TA e o Índice de massa Corporal (IMC) e idade de universitários. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal que avaliou 488 universitários de ambos os sexos, de uma universidade de um município do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu no período de 2024, de forma online, por meio do questionário EAT-26, validado, que avalia o risco para TA. Além disso, foram coletadas informações de peso, altura e idade. O estado nutricional foi calculado pelo IMC, conforme os critérios estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa: sob números 4.911.923, 5.833.619 e 6.671.468. O teste estatístico utilizado foi o não-paramétrico Mann-Whitney. **Resultados:** Os participantes classificados com risco de TA apresentaram médias de peso e IMC significativamente maiores aos sem risco ($p=0,014$ e $p=0,001$), respectivamente. Pela média de idade não se observou associação significativa com a presença ou ausência de risco de TA ($p=0,580$). **Conclusão:** Concluiu-se que os universitários com IMC e peso maior apresentaram maior risco de TA. Reforçando a necessidade de ações preventivas e de acompanhamento nutricional e psicológico voltado para essa população, a fim de reduzir os fatores de risco e promover uma relação mais saudável com o corpo e a alimentação.

Palavras-chave: Estado nutricional. Estudante universitário. Índice de massa corporal.



RISCOS RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UTI PEDIÁTRICA: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM, HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E ORIENTAÇÃO À FAMÍLIA

Izadora Santin Baseggio, Lidiane Stole

Introdução: Este plano de intervenção visa abordar os riscos relacionados à assistência à saúde em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI), com ênfase na higienização das mãos, intervenções de enfermagem e orientação à família. **Objetivos:** reduzir os riscos assistenciais por meio da padronização das práticas, aumentar a adesão à higienização das mãos e promover o envolvimento familiar. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório que utiliza a pesquisa bibliográfica, a partir de artigos científicos publicados pelo Ministério da Saúde. **Resultados:** A análise bibliográfica evidenciou que a adesão às práticas de higienização das mãos ainda é um desafio recorrente nas UTIs pediátricas, mesmo diante de sua comprovada eficácia na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. Estudos destacam que a padronização de protocolos, a capacitação contínua da equipe de enfermagem e a implementação de campanhas educativas contribuem significativamente para a melhoria dos indicadores de segurança. Além disso, a orientação adequada aos familiares, com linguagem acessível e envolvimento nos cuidados diários, favorece a humanização da assistência e fortalece o vínculo entre equipe e família. Essas ações, quando realizadas de forma integrada, demonstram impacto positivo na qualidade do cuidado e na redução de eventos adversos. **Considerações finais:** A segurança do paciente pediátrico em unidades de terapia intensiva exige uma abordagem multifatorial, que envolva tanto a atuação técnica dos profissionais quanto a inclusão da família no processo de cuidado. Este plano de intervenção, fundamentado nas diretrizes do Ministério da Saúde (2025), propõe ações práticas voltadas à padronização das práticas de enfermagem, promoção da higienização correta das mãos e estratégias educativas para familiares. A consolidação dessas medidas tem potencial para transformar a cultura de segurança dentro das UTIs, promovendo um ambiente mais seguro, acolhedor e eficiente para os pacientes pediátricos.

Palavras-chave: UTI Pediátrica. Segurança do paciente. Higienização das mãos. Enfermagem. Orientação à família.



A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA GÊNICA NA ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL LIGADA AO CROMOSSOMO 5q (AME-5q)

Joana Ecco, Martina Schmitt de Freitas, Emelin Pappen, André Anjos da Silva

Introdução: A Atrofia Muscular Espinhal (AME) ligada ao cromossomo 5q (AME-5q) é uma doença rara, autossômica recessiva. Afeta o gene SMN1, localizado no braço longo do cromossomo 5, que produz a proteína Survival Motor Neuron (SMN), responsável pela função do neurônio motor da medula espinhal e tronco encefálico. A deficiência dessa proteína gera fraqueza, hiporreflexia, dificuldade respiratória e de deglutição. A AME tipo 1 é a mais frequente (58%) e a forma mais grave da doença. Não há cura, mas a terapia gênica é uma possibilidade de alterar ou modular a decodificação e transcrição do DNA. No Sistema Único de Saúde (SUS), os medicamentos disponíveis são Spinraza®, que modifica o gene SMN2 (produção de até 25% da proteína SMN), Risdiplam (Evrysdi®) que modula o splicing do pré-mRNA do SMN2, e o Zolgensma®, que fornece uma cópia do gene SMN1 (Baioni, Ambiel, 2010; Zanoteli et al., 2024). **Objetivo:** Avaliar a importância da terapia gênica na AME. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura nas plataformas científicas “PubMed” e “SciELO” como fonte de busca de artigos publicados nos últimos cinco anos, de acesso livre e que continham menção sobre tratamento da doença no título. Foram aplicados os descritores em inglês - “spinal muscular atrophy AND gene therapy”. **Resultados:** Foram identificados 327 artigos que preencheram os critérios de inclusão e utilizados cinco artigos que se adequaram aos objetivos do trabalho. As terapias gênicas levam a melhores resultados nos pacientes, minimizando o atraso motor. O tipo de medicação é um fator limitante, a exemplo do Zolgensma® que deve ser aplicado em crianças de até dois anos de idade. Há dúvidas se a quantidade de proteínas produzidas é suficiente para todos os neurônios motores e se a disfunção nervosa é reversível. O acompanhamento multidisciplinar é imprevisível para potencializar a ação motora, pois várias estruturas corporais e órgãos são afetados (Reed, Zanoteli, 2018; Abreu, Waldrop, 2021; Day, 2022). **Conclusão:** Apesar de não haver cura para a AME, o uso da terapia gênica é um avanço na ciência e, aliada à ação multiprofissional, melhora a qualidade de vida do paciente, sobretudo com diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Gene SMN1. AME. Tratamento gênico. Doenças raras.



AVALIAÇÃO DO RESTO-INGESTA PER-CAPITA DE UM RESTAURANTE COMERCIAL DO MUNICÍPIO DE TAQUARI-RS

João Arthur dos Reis Nunes, Patricia Fassina Cé

Introdução: Os serviços, incluindo os de alimentação, contribuem para a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas (Steppacher, 2018). Em restaurantes, o controle de resto-ingesta é essencial, já que o Brasil está entre os dez países que mais desperdiçam alimentos no mundo (Ugalde; Nespolo, 2015). O registro do resto-ingesta é fundamental dentro de uma empresa do ramo alimentar, pois por meio deste é possível reduzir desperdícios e gastos, além de otimizar a produção (Rabelo; Alves, 2016). O desperdício indica falta de qualidade no produto, pois sobras e restos refletem problemas na quantidade servida e na aceitação pelo cliente (Paiva et al., 2015). **Objetivo:** Analisar o resto-ingesta per-capita de um restaurante comercial. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo, realizado entre setembro e novembro de 2023, totalizando 65 dias de estudo durante o funcionamento de um restaurante comercial à la carte localizado em Taquari/RS. Os dados foram coletados após o expediente do local, utilizando-se uma lixeira com tampa acionada por pedal dotada de um saco plástico de 50 L, no qual eram descartados o resto-ingesta dos clientes. Ao final do dia, o saco era retirado e pesado em uma balança digital de precisão (modelo SF-400), com capacidade mínima de 1g e máxima de 7 kg. O valor de resto-ingesta per capita foi comparado ao valor de referência de até 25 g por pessoa (Vaz, 2006) dividindo-se a quantidade de resto-ingesta diário pelo número de clientes diário. **Resultados:** Em 92,3% (n=60) dos dias de estudo, o resto-ingesta per capita médio foi de $8,55 \pm 2,92$ g. Entretanto, em 7,7% (n=5) dos dias, a média de resto-ingesta per capita registrada foi de $33,83 \pm 5,32$ g. **Conclusão:** Na maioria dos dias, os resultados de resto-ingesta per capita estiveram dentro do esperado, indicando bom planejamento e aceitação dos alimentos. Em poucos dias de estudo tais valores ultrapassaram o limite estabelecido, o que sugere possíveis inadequações no cardápio, falhas no porcionamento ou outros fatores pontuais a serem investigados.

Palavras-chave: Alimentos. Registros. Restaurantes.



AVALIAÇÃO DA ROTULAGEM NUTRICIONAL DE ALIMENTOS CONFORME A LEGISLAÇÃO VIGENTE

João Nunes, Lucas Prediger, Patricia Fassina Cé

Introdução: A escolha de um alimento geralmente está relacionada aos hábitos alimentares do consumidor, à sua situação financeira e, em grande parte, às informações presentes nos rótulos. Por isso, a rotulagem nutricional é um fator decisivo na compra e deve apresentar dados claros e precisos, garantindo uma escolha consciente e adequada (Fernandes, 2023). Em outubro de 2020, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) publicou a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 429/2020 (Brasil, 2020) e a Instrução Normativa (IN) nº 75/2020 (Brasil, 2020), que estabeleceram maior legibilidade e novos conteúdos obrigatórios na rotulagem nutricional dos alimentos embalados (Souza; Carmo; Aguiar, 2023). **Objetivo:** Avaliar a conformidade da rotulagem nutricional de alimentos conforme a legislação vigente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, que avaliou os rótulos nutricionais de três alimentos, sendo eles pão multigrãos, salsicha e iogurte sabor morango. A análise teve como foco a verificação da conformidade desses rótulos com a RDC nº 429/2020 e com a IN nº 75/2020. **Resultados:** Foram observadas não conformidades com as legislações vigentes nos rótulos nutricionais dos três produtos avaliados. A salsicha apresentou informações nutricionais ilegíveis, com fonte inferior ao permitido, descumprindo a exigência de adequação da área da rotulagem frontal ao painel principal, conforme a legislação vigente. O pão multigrãos, por sua vez, declarou ser “rico em fibras”, contudo, a quantidade do referido nutriente foi inferior ao limite mínimo exigido para validação dessa alegação nutricional, configurando não conformidade com os critérios técnicos vigentes. O iogurte sabor morango não apresentou no rótulo a informação sobre a presença de aromatizantes artificiais. Conforme a RDC nº 429/2020, a utilização de aromatizantes sintéticos deve ser declarada de forma clara e precisa, o que não foi cumprido, caracterizando inadequação na rotulagem. **Conclusão:** As inconformidades indicam o descumprimento das normas de rotulagem, comprometendo a clareza das informações e reforçando a necessidade de maior adequação às legislações vigentes.

Palavras-chave: Rotulagem de alimentos. Embalagem de alimentos. Informação nutricional.



FATORES ASSOCIADOS À METÁSTASE E AO DESFECHO EM PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL NA REGIÃO DO VALE DO TAQUARI (RS)

Juliana Koakovski Acosta, Micheli Macagnan Borghetti, André dos Anjos da Silva, Natália Lenz Follmann, Rebeca Geovanna dos Santos, Igor de Oliveira Ferreira, Gabriela Laste

Introdução: O câncer colorretal é uma neoplasia de alta incidência no Brasil e no mundo. Fatores como idade, sexo e escolaridade podem influenciar o estadiamento, a presença de metástases e os desfechos clínicos (INCA,2023). Analisar esses aspectos em populações regionais é essencial para orientar estratégias de diagnóstico e tratamento. **Objetivo:** Avaliar fatores associados à metástase e ao desfecho em pacientes com câncer colorretal no Vale do Taquari - RS. **Metodologia:** Estudo retrospectivo com análise de dados sociodemográficos e clínicos de prontuários de pacientes diagnosticados com câncer colorretal entre 2017 e 2021, em hospital do Vale do Taquari- RS, referência para o SUS na 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS). As análises foram realizadas no software Jamovi 2.3.21. Utilizaram-se os testes do qui-quadrado de Pearson e exato de Fisher para avaliar associações entre variáveis clínicas (estadiamento, metástase, desfecho) e sexo, idade e escolaridade. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates (parecer nº 5.603.239). **Resultados:** Foram analisados 252 prontuários. Não houve associação significativa entre escolaridade e estadiamento ($X^2 = 42$; $P = 0,22$), nem com metástase ($X^2 = 2,37$; $P = 0,66$). Óbitos foram mais frequentes entre indivíduos com 8 a 10 anos de escolaridade ($X^2 = 43,9$; $P = 0,029$). Quanto ao sexo, não houve associação com estadiamento ($X^2 = 5,36$; $P = 0,80$), metástase ($X^2 = 0,013$; $P = 0,90$) ou desfecho ($X^2 = 0,83$; $P = 0,99$). Metástases foram mais comuns nas faixas etárias de 60-69 e 70-79 anos ($X^2 = 14,8$; $P = 0,022$), sem relação com desfecho ($X^2 = 41,3$; $P = 0,50$) ou estadiamento ($X^2 = 43,6$; $P = 0,84$). **Conclusão:** Houve associação significativa entre metástases e idade avançada, e entre escolaridade intermediária e maior mortalidade. Fatores sociodemográficos influenciam a progressão e os desfechos do câncer colorretal, destacando a importância de estratégias regionais de rastreamento, diagnóstico precoce e acesso ao tratamento no Vale do Taquari.

Palavras-chave: Câncer colorretal. Estadiamento. Metástase. Escolaridade.



MANEJO NUTRICIONAL PARA SARCOPENIA EM IDOSOS - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Nunes Rodrigues, Simara Rufatto Conde

Introdução: O envelhecimento populacional representa um desafio à saúde pública atual e com ele surgem doenças como a sarcopenia. Vários estudos demonstram a importância de uma alimentação com um aporte nutricional adequado para prevenção e diminuição do avanço da doença em pacientes idosos (Silva et al., 2021). **Objetivo:** Analisar na literatura estratégias de manejo para idosos sarcopênicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, foi utilizada o banco de dados do Google Acadêmico, utilizou-se como descritores: “sarcopenia em idosos alimentação”, “sarcopenia em idosos”, “sarcopenia em idosos prevalência”, dentre os resultados foram encontrados 33.300 artigos em português e inglês de maior relevância e compatibilidade com o tema pesquisado, foram selecionados 7 para a leitura e utilizados 4 artigos em português publicados entre 2016 a 2024 para a escrita de revisão. **Resultados:** A sarcopenia, perda ou diminuição de massa muscular e força, está diretamente relacionada ao envelhecimento que se inicia por volta dos 50 anos. Hábitos como tabagismo e etilismo, disfagia, perda de apetite por medicações ou patologias causando diminuição da alimentação habitual estão diretamente associados ao aparecimento de sarcopenia nesta população (Souza et al., 2022). A redução das calorias diárias totais desencadeiam processos proteolíticos os quais são responsáveis por aumentar a degradação muscular (Valentim et al., 2016). Estudos demonstram que um consumo superior à recomendação desde que não afete a função renal de pacientes idosos pode resultar na melhora da saúde óssea e muscular. A suplementação de creatina também se mostra eficaz na redução do catabolismo e estresse oxidativo nesses pacientes, a hipovitaminose D e carência de cálcio também estão relacionadas a perda de densidade muscular assim como a suplementação de vitamina D, apresentou benéfico ganho de força principalmente nos membros inferiores (Silva et al., 2021; Duarte, 2023). **Conclusão:** O tratamento para pacientes sarcopênicos depende de um manejo nutricional que perpassa a necessidade de proteína, sendo necessário um olhar também aos micronutrientes relacionados à manutenção da musculatura.

Palavras-chave: Sarcopenia. Nutrição do idoso. Saúde do idoso.



SUPLEMENTAÇÃO EM ATLETAS DE FLAG FOOTBALL QUE COMPETEM A NÍVEL NACIONAL

Júlia Nunes Rodrigues, Simara Rufatto Conde

Introdução: As equipes de flag football passam por períodos de treinamento de alto volume que podem causar fadiga e danos musculares. Tais fatores podem afetar o desempenho, por isso, atletas contam com orientações nutricionais e suplementos que melhoram a performance (CASAZZA et al., 2018). Alguns suplementos dietéticos são recomendados com base em dados que apoiam um melhor desempenho nos exercícios, outros não são ergogênicos por si só, mas podem melhorar a saúde, a adaptação ao exercício ou a recuperação de lesões e, portanto, podem ajudar os atletas a treinar e/ou competir de forma mais eficaz (PAPADOPOULOU, 2020; GIRALDO et al., 2023). **Objetivo:** Analisar o consumo de suplementos por atletas de flag football que competem a nível nacional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo com dados coletados no período de novembro de 2024 a março de 2025. A amostra desta pesquisa foi por conveniência e composta por 94 atletas homens e mulheres entre 18 e 60 anos, praticantes de flag football do Brasil. Os atletas preencheram um questionário disponibilizado pelo Google forms® composto por 6 questões fechadas referentes a dados de sexo, idade, tempo de treinamento, acompanhamento nutricional e uso de suplementos. **Resultados:** Através da análise de dados das respostas obtidas foi observado que 53,8% (50) eram mulheres e 46,2% (44) homens, tendo em sua maioria 20 a 40 anos (79,5%) e 3 anos ou mais de experiência na modalidade (59,1%). Dos participantes, 59,1% (55) dos atletas faziam uso de algum tipo de suplementação, sendo que somente 21,5% (20) faziam acompanhamento com nutricionista. Dos suplementos citados os mais consumidos foram creatina (58,1%) e whey (37,6%). **Conclusão:** Conclui-se que a maioria dos atletas de flag football utilizavam suplementação, mas uma pequena parcela recebeu orientação de um profissional nutricionista. Os suplementos mais utilizados foram creatina e whey protein.

Palavras-chave: Dieta. Suplementos. Exercício físico.



A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NO PRÉ-NATAL

Julia Schneider Hansen, Lisete Berwanger, Roseleia Regina Halmenschlager

Introdução: Os cuidados pré-natais são tradicionalmente focados na gestante, desvalorizando o papel do parceiro nesse processo. No entanto, estudos crescentes destacam a relevância do envolvimento dos parceiros. Persistindo ainda, uma lacuna significativa no entendimento dos homens sobre o papel que podem desempenhar neste contexto. Autores indicam que profissionais de saúde da Atenção Primária contribuem para essa realidade, ao desconsiderar ou desvalorizar a presença do parceiro.

Objetivo: Construção de um folder educativo e informativo sobre a importância do parceiro no acompanhamento do pré-natal da gestante e a realização do pré-natal do parceiro, enfatizando a necessidade de o homem cuidar de sua própria saúde e ter uma participação ativa neste período.

Metodologia: Estudo descritivo, do tipo revisão de literatura, desenvolvido na disciplina de estágio curricular em Atenção Básica, do Curso de Graduação em Enfermagem, ofertado pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, cursado no primeiro semestre de 2025. **Resultados esperados:** A participação do parceiro proporciona inúmeros benefícios, pois fortalece o vínculo familiar, prepara o homem para vivenciar o nascimento e favorece o apoio emocional à gestante reduzindo níveis de estresse e ansiedade. A inserção do homem no acompanhamento do pré-natal busca não apenas fortalecer os laços familiares e promover o cuidado compartilhado, mas também uma oportunidade estratégica de inclusão masculina nos serviços de saúde. A elaboração do folder e a conclusão deste trabalho, visam promover uma maior conscientização acerca da importância da participação ativa do parceiro durante o período gestacional, ao mesmo tempo em que busca incentivá-lo sobre o cuidado com a própria saúde, através de exames preventivos. Espera-se que este material estimule o parceiro a assumir um papel mais engajado e responsável ao longo do ciclo grávido puerperal, promovendo desta forma a saúde integral dele próprio, da gestante e do bebê. Diante disso, faz-se necessário desenvolver e rever estratégias que ampliem a presença e o envolvimento dos parceiros nas ações de acompanhamento do pré-natal.

Palavras-chave: Gestação. Cuidado pré natal. Paternidade.



APOSTAS ONLINE: PERFIL, MOTIVAÇÕES E AS REPERCUSSÕES NAS RELAÇÕES SOCIAIS DOS JOGADORES

Ketlin de Siqueira Duarte, Jocieli Ferrari

Introdução: As práticas de apostas, historicamente presentes, tornaram-se amplamente acessíveis por meio de plataformas digitais. Conhecidas como “bets”, essas plataformas são focadas principalmente em apostas esportivas, mas também oferecem jogos de azar, como pôquer, roleta, caça-níqueis e o popular “jogo do tigrinho”, caracterizado pelas animações do símbolo do tigre. Cavalcante (2024) destaca que esse acesso facilitado, aliado ao marketing intensivo, tem ampliado a democratização das apostas e aumentado os riscos de dependência. Tavares e Mariani (2022) afirmam que o universo dos jogos proporciona experiências únicas aos jogadores, distantes da rotina diária. **Objetivo:** Investigar o perfil, as motivações e as repercussões das apostas online nas relações sociais e no desenvolvimento de dependência, além de compreender as implicações psicossociais desse transtorno, especialmente em indivíduos diagnosticados com transtorno de jogos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter quanti-qualitativo, realizada em duas etapas. A primeira etapa consiste na aplicação de um questionário online com uma amostra estimada de 70 participantes que realizam ou já realizaram apostas online, coletando dados sobre motivações e comportamentos. Os critérios de inclusão são: ser maior de 18 anos e ter experiência com apostas online. A segunda etapa compreende entrevistas semiestruturadas com, no mínimo, três participantes diagnosticados com transtorno de jogos, para aprofundamento das repercussões psicológicas e sociais. Os dados quantitativos serão analisados por meio de frequência e correlação simples, enquanto os dados qualitativos serão examinados a partir da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016). Ambas as etapas seguirão rigorosos critérios éticos, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados Esperados:** Espera-se identificar padrões nas motivações e comportamentos dos participantes, além de compreender como a dependência por apostas online afeta as relações sociais e a saúde mental. O estudo visa contribuir para a construção de estratégias de prevenção voltadas à dependência comportamental. Os resultados serão apresentados neste semestre.

Palavras-chave: Jogo de azar. Comportamento compulsivo. Jogo patológico. Transtorno de Jogos.



ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES EM ACOMPANHAMENTO POR VISITAS DOMICILIARES

Lara Sofia Ferreira Serrano, Patrícia Vogel

Introdução: O envelhecimento populacional global tem contribuído para o aumento da fragilidade, elevando as exigências nos cuidados de saúde e os custos associados. Pessoas idosas apresentam maior risco de isolamento, depressão, declínio funcional, hospitalizações e mortalidade. A atuação comunitária visa cuidados personalizados, centrados nas necessidades individuais e o acompanhamento no domicílio é uma estratégia interessante especialmente em idosos (Sadler, 2023; Ibrahim, 2021; Uittenbroek, 2018). **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional e consumo alimentar de pacientes referenciados para visitas domiciliares. **Metodologia:** Estudo de caso em abril de 2025 durante o estágio em saúde coletiva com indivíduos referenciados para intervenção ao domicílio. Foi utilizado questionário desenvolvido pela aluna com dados sociodemográficos, estado de saúde, estilo de vida e padrão alimentar. **Resultados:** A amostra foi composta por 3 mulheres e um homem, com média de 56 anos e índice de massa corporal de 26,5kg/m². Todos são brancos, casados, com média de 1,5 filhos e inseridos em agregados familiares de 3 pessoas. Dois estão aposentados e dois trabalham (doméstica e limpeza). Dois não possuem doenças crônicas, um apresenta espondiloartrite; outro aneurisma; outro depressão. Um não faz uso de medicação; os demais utilizam fármacos para artrite, ansiedade e problemas cardíacos, sendo que dois têm plano de saúde. A média de consultas médicas é a cada nove meses. Praticam em média atividade física 4 vezes/semana. Nenhum fuma ou ingere bebidas alcoólicas. O gasto médio mensal com alimentação é de R\$1250. Um cultiva parte dos seus alimentos. Três são responsáveis pela preparação das refeições, e um conta com a esposa nessa função. Fazem, em média, 4 refeições diárias, sempre acompanhados pela família. A ingestão média de água é de 900ml/dia, e de refrigerantes 2 vezes por semana. Um dos participantes consome farináceos raramente, enquanto os demais têm consumo diário. Todos referem ingestão diária de carne, ovos e laticínios. **Conclusão:** A atuação de equipes no domicílio revela-se essencial na resposta às necessidades de idosos contribuindo para melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Avaliação nutricional. Idosos. Índice de massa corporal.



ANÁLISE DE NÃO CONFORMIDADES EM ROTULAGENS NUTRICIONAIS DE ALIMENTOS

Laura Meolino, Larissa Freitas de Lima; Patricia Fassina Cé

Introdução: A globalização alterou os hábitos alimentares da população, aumentando o consumo de alimentos industrializados ricos em gorduras, açúcares e sódio. Isso tem contribuído para desequilíbrios nutricionais e aumento de doenças crônicas. Nesse cenário, a rotulagem nutricional se destaca como ferramenta essencial para escolhas alimentares conscientes e promoção da saúde pública (Deimling et al., 2021). Por isso, deve ser clara e precisa, a fim de informar o consumidor sobre o valor energético e os principais nutrientes de um alimento (Barros et al., 2020). **Objetivo:** Investigar conformidades e não conformidades da rotulagem nutricional de alimentos frente à legislação brasileira vigente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, realizado em abril de 2025. Foram analisados quatro rótulos de produtos alimentícios comercializados nos supermercados dos municípios de Lajeado e Guaporé, Rio Grande do Sul, em comparação às determinações das legislações vigentes para rotulagem nutricional de alimentos, considerando a Resolução da Diretoria Colegiada 429/2020 (Brasil, 2020) e a Instrução Normativa 75/2020 (Brasil, 2020). **Resultados:** Os rótulos analisados incluíram os seguintes alimentos: gostoli de nata, biscoito de milho, almôndegas e bolo de manteiga. Destes, 100% (n=4) apresentaram não conformidades com as legislações vigentes. Em 75% (n=3) dos casos (gostoli de nata, almôndegas e bolo de manteiga), foi identificada ausência da rotulagem nutricional frontal obrigatória, sendo que em 50% (n=2) deles faltou a rotulagem nutricional frontal referindo “alto em açúcar adicionado” por apresentar teor ≥ 15 g de açúcares adicionados por 100 g de alimento (gostoli de nata e bolo de manteiga) e em 25% (n=1) não apresentar a rotulagem nutricional frontal de alimento “alto em sódio” (almôndegas). Ainda, em 25% (n=1) dos rótulos não havia informação nutricional (biscoito de milho). **Conclusão:** Os rótulos dos alimentos analisados evidenciaram falhas no cumprimento das legislações vigentes, principalmente quanto à ausência de rotulagem nutricional frontal obrigatória, por isso os resultados reforçam a necessidade de maior fiscalização e adequação.

Palavras-chave: Legislação de alimentos. Rotulagem de alimentos. Informação nutricional.



CARTILHA INFORMATIVA SOBRE O COTO UMBILICAL: ORIENTAÇÕES PARA OS PAIS

Laura Piussi Angellos, Lidiane Stole e Camila Marchese

Introdução: O cordão umbilical é o órgão responsável por transportar nutrientes e oxigênio da mãe para o bebê durante a gestação. Após o nascimento, um pequeno segmento do cordão permanece preso ao bebê e normalmente se desprende entre o sétimo dia e décimo quinto de nascimento. A cartilha de cuidados com o coto umbilical foi desenvolvida para ser um instrumento educativo para os pais, onde será entregue junto com as orientações de alta, com objetivo de ajudar os pais a cuidar da higiene do coto umbilical contendo informações claras e acessíveis. **Objetivo:** Identificar recomendações baseadas em evidências científicas e em boas práticas voltadas à promoção da prevenção de quedas e à prevenção de infecções no coto umbilical dos recém-nascidos. **Método:** Foi realizada uma busca na base de dados Scielo e Google Acadêmico, selecionando artigos que apresentavam relação com o tema proposto, publicados nos últimos 5 anos, para posteriormente elaborar um folder orientando sobre os cuidados com o coto umbilical. **Resultados:** Os resultados mostraram que a cultura das famílias influencia a forma como cuidam do coto umbilical, o que pode causar problemas de saúde. Por isso, é importante que as orientações sobre os cuidados considerem esses costumes e ajudem as famílias a fazer a limpeza correta do coto. **Considerações finais:** A elaboração de uma cartilha de orientações a ser entregue aos pais no momento da alta hospitalar é uma medida importante. Essa iniciativa visa fornecer informações claras sobre a higiene adequada do coto umbilical, contribuindo para a prevenção de infecções e para que a queda do coto ocorra de forma segura e dentro do tempo esperado.

Palavras-chave: Coto umbilical. Recém nascido. Infecção.



AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES ATENDIDAS EM UM CENTRO MATERNO INFANTIL

Lavínia Valeska Giehl Rodrigues e Patrícia Vogel

Introdução: A gestação é um período de intensas transformações fisiológicas, hormonais e metabólicas, com aumento das necessidades nutricionais (Nardi et al., 2020). O estado nutricional da gestante influencia diretamente o desenvolvimento fetal, podendo afetar peso ao nascer, crescimento intrauterino e risco de desfechos como parto prematuro e pré-eclâmpsia (Souza et al., 2018). Um cuidado nutricional adequado previne ganho de peso excessivo, associado a complicações como diabetes gestacional, hipertensão, cesárea e retenção de peso no puerpério (BRASIL, 2013). Assim, o acompanhamento nutricional no pré-natal, especialmente na atenção primária, é fundamental para ações preventivas e educativas (BRASIL, 2012). **Objetivo:** Analisar o estado nutricional de gestantes, identificando a frequência dos perfis: baixo peso, eutrofia, sobrepeso e obesidade grau I, II e III. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo, com 99 gestantes atendidas no Centro Materno Infantil (CEMAI) de Venâncio Aires-RS, de 11 de março a 11 de abril de 2025, durante estágio em saúde coletiva. Os dados, extraídos de prontuários eletrônicos, incluíram peso e altura. O IMC foi calculado conforme preconizado pela OMS. A análise foi feita com estatística descritiva simples. **Resultados:** Das 99 gestantes, 1 (1,0%) tinha baixo peso; 23 (23,2%) eutrofia; 28 (28,3%) sobrepeso; 28 (28,3%) obesidade grau I; 12 (12,1%) grau II e 7 (7,1%) grau III. Assim, 75,8% apresentavam algum grau de excesso de peso, evidenciando necessidade de atenção nutricional no pré-natal. **Conclusão:** Os dados apontam alta prevalência de excesso de peso entre as gestantes, reforçando a importância do acompanhamento nutricional contínuo no pré-natal como estratégia para prevenir complicações e garantir uma gestação saudável. Destaca-se a necessidade de fortalecer ações de educação alimentar voltadas às gestantes.

Palavras-chave: Gestação. Estado nutricional. Atenção primária. Saúde materna.



NÍVEIS DE RESILIÊNCIA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Lidiane Brock, Joana Bucker

Introdução: A resiliência é caracterizada como a capacidade do indivíduo adaptar-se diante de eventos adversos, mantendo ou recuperando um estado de equilíbrio físico e psicológico (Bonanno, 2004; Solano et al., 2016). Considerando o câncer como uma experiência estressante para a maioria das pessoas, observa-se que pacientes oncológicos mais resilientes tiveram maior facilidade em se adaptar ao diagnóstico de câncer (Festerling et al., 2023; Tamura et al., 2021). **Objetivo:** Identificar os níveis de resiliência apresentados por mulheres em tratamento para câncer de mama. **Metodologia:** Esse trabalho faz parte da pesquisa de mestrado: “Trauma na infância, resiliência e sintomas psiquiátricos em mulheres com câncer de mama”. A amostra é composta por mulheres adultas em tratamento para câncer de mama. O “n” sugerido pelo cálculo amostral do estudo é de 109 e até o momento 96 mulheres foram entrevistadas. A resiliência foi mensurada pela The Resilience Scale - 25, validada para a população brasileira por Pesce et al. (2005). A escala tipo likert (1 a 7) contém 25 itens, com escores que variam de 25 a 175 pontos, sendo que escores altos indicam alta resiliência. Para esse trabalho, foram analisadas a pontuação global da escala até o momento e os itens com maior média de resposta. **Resultados:** A pontuação global média foi de 143,52 pontos (DP: 21,46). As questões com maior pontuação foram “Em uma emergência, eu sou uma pessoa em quem as pessoas podem contar” (me: 6,44), “Eu sinto orgulho de ter realizado coisas em minha vida” (me: 6,39) e “Minha vida tem sentido” (me: 6,36). Já as com menor pontuação foram “Eu raramente penso sobre o objetivo das coisas” (me: 3,69), “Eu faço as coisas um dia de cada vez” (me: 4,89) e “Eu sinto que posso lidar com várias coisas ao mesmo tempo” (me: 5,17). **Conclusão:** O resultado obtido até o momento é considerado alto para a população e vai ao encontro de outros achados na literatura (Alarcón, Cerezo, Hevilla, Blanca, 2020; Fernández et al., 2023; Festerling et al., 2023; Ristevska-Dimitrovska et al., 2015; Tamura et al., 2021). Até o momento não foram feitas análises estatísticas, devido a amostra total do estudo não ter sido atingida.

Palavras-chave: Resiliência. Câncer de mama. Adaptação.



ENTRE ALGORITMOS E EMOÇÕES: O QUE A CIÊNCIA DIZ SOBRE O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA SAÚDE MENTAL

Luana Docena Reis, Gisele Dhein

Introdução: A Inteligência Artificial (IA) tem provocado mudanças nos mais diversos campos e áreas de atuação, inclusive na Psicologia e na saúde mental. Nesse sentido, o grande incentivo nas redes sociais para o uso de Chatbots (IAs que simulam diálogos humanos) enquanto possíveis terapeutas, para o auxílio de questões de saúde mental, levantam questionamentos acerca dos riscos e benefícios implicados ao seu uso. **Objetivo:** Investigar o que a ciência tem a dizer sobre a incursão das IAs na Psicologia e na Saúde Mental, bem como compreender os possíveis riscos, benefícios de sua implementação na Psicologia. **Metodologia:** Revisão Integrativa de Literatura realizada a partir da união dos descritores “Inteligência Artificial”, “Psicologia” e “Saúde Mental”, em português, inglês e em suas abreviações, na plataforma SciELO. A pesquisa foi iniciada, como parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia, no dia 31 de agosto de 2024 e as análises seguiram ao longo do mês de setembro. **Resultados:** Foram encontrados 108 documentos; 88 foram excluídos por não se relacionarem com o assunto da IA e Psicologia/saúde mental, restando 18 artigos a serem analisados. Constatou-se que os estudos científicos, sobretudo no Brasil, sobre as implicações, riscos e benefícios da utilização das IAs na Psicologia e na Saúde Mental ainda são escassos. Ainda, entre os poucos materiais encontrados, há divergências significativas acerca do que diz respeito à utilização das IAs na Psicologia, à medida que muitos defendem seu uso sem aprofundar sobre implicações éticas, inclusive para analisar questões subjetivas como sentimentos. Outros ressaltam a questão ética enquanto um dos principais desafios das máquinas, destacando o que diz respeito ao sigilo, à regulamentação e às questões subjetivas. **Conclusão:** Mesmo com a escassez de pesquisas científicas sobre os impactos das IAs na Psicologia e na Saúde Mental, seu uso já está disponível e sendo utilizado pela população em geral. Logo, entende-se a urgência e importância em seguir pesquisando e debatendo sobre a temática, para compreender melhor suas possibilidades de uso, potencializando os benefícios e minimizando os riscos.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Psicologia. Saúde Mental. Tecnologia.



AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO VALE DO TAQUARI - RS

Lucas Prediger

Introdução: A avaliação nutricional de idosos institucionalizados é fundamental para assegurar a saúde e a qualidade de vida dessa população, especialmente considerando que o processo de envelhecimento acarreta alterações fisiológicas, psicológicas e sociais que influenciam diretamente o estado nutricional.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), localizada em uma região do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado com 30 idosos institucionalizados. Foram coletadas medidas antropométricas como circunferência do braço (CB), circunferência da panturrilha (CP) e altura estimada a partir da altura do joelho (ALT-J), conforme a equação de Chumlea (1985), para estimativa do peso. Para avaliação do estado nutricional, foi utilizada a Mini Avaliação Nutricional (MAN), proposta por Guigoz, Vellas e Garry (1994), que classifica os indivíduos em três categorias: adequado, em risco de desnutrição e desnutrido. **Resultados:** Entre os idosos avaliados, 50% (n=15) apresentaram risco nutricional, 40% (n=12) apresentaram estado nutricional adequado e 10% (n=3) foram classificados como desnutridos, sendo a circunferência da panturrilha o principal indicador de risco segundo a metodologia aplicada. **Conclusão:** Os resultados reforçam a importância da avaliação nutricional periódica e individualizada em instituições geriátricas, pois permitem a identificação precoce de alterações nutricionais, contribuindo para o planejamento de intervenções eficazes. Além disso, destacam a relevância do acompanhamento por profissionais capacitados, como forma de promover a saúde e o bem-estar dos idosos institucionalizados, em consonância com estudos anteriores (Santana et al., 2016; Cardoso, 2007).

Palavras-chave: Avaliação nutrição. Idosos. Lar geriátrico.



A ARTE DE OUVIR O IDOSO: A IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE INDIVIDUALIZADA NA GERIATRIA

Luiza Da Cunha de Marchi, Nathália Bortoluzzi, Carlos Sandro Pinto Dorneles

Introdução: A anamnese é fundamental na construção da relação médico-paciente, servindo como base para decisões diagnósticas e terapêuticas. No caso dos idosos, aproximá-los do profissional de saúde é essencial para garantir adesão ao tratamento, já que o adoecimento pode gerar isolamento e impactar o bem-estar físico e mental. Por isso, a anamnese individualizada é especialmente importante na geriatria, pois considera não só a patologia, mas a trajetória de vida do paciente, fortalecendo o vínculo e a qualidade do atendimento. **Objetivo:** Avaliar a importância de uma anamnese individualizada para o paciente idoso a fim de ouvir, aproximar e facilitar a relação médico-paciente para condutas assertivas e adesão aos tratamentos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através das bases de dados Scielo e Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), incluindo estudos relacionados ao tema que foram publicados entre 2010 e 2023, utilizando os descritores “anamnese”, “anamnese geriátrica”, “relação médico-paciente”, “cuidado integrado”. **Resultados:** Para ter uma maior adesão às consultas é imprescindível a necessidade de uma anamnese que não se limite apenas a coleta de dados para uma conduta terapêutica. Há uma expectativa por parte do idoso de ser ouvido empaticamente e de ser compreendido integralmente. Para isso, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia desenvolveu a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) que tem como objetivo entender a complexidade e avaliar diversos aspectos da vida do paciente por meio de um processo diagnóstico multidimensional e interdisciplinar, voltado para identificar as necessidades do idoso e orientar o planejamento do cuidado e da assistência. Por fim, a anamnese além de ter um objetivo terapêutico, possui um propósito preventivo e acolhedor. **Conclusão:** É essencial humanizar o atendimento ao paciente geriátrico, com escuta ativa e perguntas que considerem seu contexto social, familiar e psicológico, e não apenas a queixa pontual. A formação acadêmica deve enfatizar esse cuidado integral, capacitando profissionais a realizarem anamneses individualizadas e fortalecendo a relação médico-paciente.

Palavras-chave: Anamnese geriátrica. Anamnese individualizada. Cuidado integrado. Idoso. Relação médico-paciente.



ANEMIA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: IMPACTO, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO

Manoela Roberta Hartmann, Marieli Bagatini, Jalise Wolski de Oliveira Romanov,
Gabrielle Lazzaretti

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal, associada a uma série de distúrbios metabólicos, entre elas a anemia. Os rins são responsáveis pela produção da eritropoetina (EPO), hormônio essencial para a produção dos eritrócitos. Em pacientes com DRC os rins encontram-se danificados e insuficientes, diminuindo a produção da EPO que consequentemente diminui a produção dos eritrócitos, desenvolvendo uma anemia normocrômica e normocítica. Ademais, fatores como a inflamação crônica, hemorragias, diminuição da sobrevivência dos eritrócitos e deficiência de ferro também contribuem para a fisiopatologia da anemia na DRC. **Objetivo:** Este estudo visa analisar e fornecer uma visão clara e objetiva sobre a relação entre a DRC e o desenvolvimento da anemia, abordando suas manifestações clínicas, métodos diagnósticos, estratégias terapêuticas e impacto no prognóstico dos pacientes. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura científica e diretrizes clínicas utilizando-se os descritores: “anemia” e “doença renal crônica” na plataforma do PubMed e Scielo. **Resultados:** A sintomatologia dos pacientes com anemia na DRC é caracterizada pela fadiga, dispneia, palidez, tontura e piora do estado geral. O diagnóstico baseia-se na diminuição da hemoglobina e hematócrito, associados a alterações nos marcadores de metabolismo de ferro, como aumento da ferritina e redução da saturação da transferrina e dos níveis de EPO. O tratamento baseia-se na correção da deficiência de ferro por meio da dieta ou suplementação (oral ou intravenosa), e o uso de agentes estimuladores da eritropoiese (AEEs), como EPO recombinante. Em casos refratários ou urgentes, transfusões sanguíneas podem ser realizadas. Tais intervenções devem ser individualizadas, considerando o estágio da DRC, as comorbidades e a resposta ao tratamento. **Conclusão:** O manejo adequado da anemia na DRC é fundamental para melhorar o prognóstico dos pacientes, melhorando a qualidade de vida. Estratégias terapêuticas individualizadas e baseadas em evidências científicas são fundamentais para o manejo eficaz dessa condição.

Palavras-chave: Anemia. Doença Renal Crônica. Tratamento.



CONTAMINAÇÃO POR MICRORGANISMOS EM AMBIENTES DE ALIMENTAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mariana Horn e Juliana Paula Bruch Bertani.

Introdução: A globalização intensificou o consumo de refeições fora de casa (RODRIGUES et al., 2020), exigindo atenção às Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, já que esses locais são fontes potenciais de contaminação por microrganismos, como *Salmonella* spp (ALVES et al., 2024). O uso inadequado de tábuas de corte e falhas dos manipuladores são exemplos críticos de disseminação microbiana, exigindo ações preventivas para minimizar doenças transmitidas por alimentos (MOURA et al., 2021). **Objetivos:** Avaliar a presença de microrganismos contaminantes em ambientes de alimentação. **Materiais e Métodos:** Trata-se de revisão bibliográfica no componente Curricular de Estágio em Alimentação Coletiva I, do curso de Nutrição da Univates. As bases SciELO e Google Acadêmico foram consultadas com os descritores: “contaminação”, “microrganismos” e “ambiente de alimentação”. Dos 1.036.000 resultados, cinco estudos publicados entre 2020 e 2025 foram selecionados por sua relevância e por abordarem diferentes aspectos das fontes de contaminação e fatores envolvidos nos ambientes de alimentação, proporcionando uma visão abrangente da temática. **Resultados:** Um dos estudos identificou altos níveis de mesófilos aeróbios, bolores e leveduras em superfícies e no ar de unidades de alimentação, com contagens acima do permitido em 55,56% dos pontos (RODRIGUES et al., 2020). Outro indicou que análises microbiológicas devem acompanhar a lista de verificação das Boas Práticas para evitar doenças e infecções (CASTRO et al., 2020). A *Salmonella* spp foi apontada como causadora comum de intoxicações alimentares, associada a falhas de higienização e armazenamento (ALVES et al., 2024). Moura et al. (2021) constataram contaminação em tábuas de corte por microrganismos, indicando adaptação às superfícies inertes. Práticas inadequadas de manipuladores, como falhas na higiene pessoal e limpeza de utensílios, são agravantes (COELHO et al., 2020). **Conclusão:** Treinamentos e medidas higiênico-sanitárias são essenciais para garantir alimentos seguros. A contaminação microbiológica representa risco à saúde pública, reforçando a necessidade de vigilância sanitária e da cultura da segurança alimentar.

Palavras-chave: Microrganismos. Segurança alimentar. Manipulação de Alimentos. Contaminação.



USO DE CHECKLIST: DOCUMENTAÇÃO E PREPARO DE PACIENTES PARA REALIZAÇÃO DE EXAMES DE IMAGEM

Mariana Luiza Scherer, Lidiane Stole

Introdução: A solicitação de exames de imagem é uma rotina nas unidades de internação, sendo a equipe de Enfermagem responsável pela transferência dos pacientes, organização de documentos e comunicação das recomendações necessárias. Para garantir segurança e eficiência, é essencial um encaminhamento padronizado, evitando intercorrências durante o processo (Francisco et al., 2024).

Objetivo: Analisar, por meio de revisão de literatura, a importância do uso de checklists para otimizar a organização da equipe de Enfermagem no encaminhamento de pacientes para exames de imagem em unidades de internação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com dados coletados online nas bases Scielo e Bireme. Os descritores utilizados foram: “Exames Diagnósticos”, “Checklist” e “Enfermagem”. Foram selecionados 5 artigos nacionais, publicados entre 2019 e 2025, que abordam a temática. A pesquisa foi desenvolvida durante o Estágio Curricular Hospitalar do curso de Enfermagem, no semestre 2025/A. **Resultados:** A realização frequente de exames de imagem exige processos organizados. Quando mal executadas, as transferências podem causar falhas, uso inadequado de recursos e prejuízos à qualidade da assistência (Francisco et al., 2024). O checklist surge como ferramenta importante para padronizar ações, melhorar a comunicação e garantir uma transição segura dos cuidados (Cardoso et al. 2019; Viana et al., 2025). Ele reúne comportamentos e tarefas a serem observados de forma sistemática (Vieira, 2025; Melo et al., 2022). **Conclusão:** Conclui-se que o processo de realização de exames de imagens na unidade de internação será mais prático para os profissionais de enfermagem com a utilização do checklist, considerando que esses têm o papel de articular entre os profissionais da equipe multidisciplinar na transição de cuidados, promovendo a centralidade do cuidado ao paciente.

Palavras-chave: Exames. Diagnósticos. Checklist. Enfermagem.



USO DE FERRAMENTAS DE CONTROLE DE QUALIDADE HIGIÊNICO-SANITÁRIO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Milena Maria da Silva, Juliana Paula Bruch-Bertani

Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) são responsáveis pela produção e distribuição de refeições em larga escala, desempenhando papel essencial na promoção da segurança alimentar e nutricional de grupos específicos, como pacientes, estudantes, trabalhadores e populações vulneráveis (FIGUEIREDO et al., 2021). Diante dos riscos de contaminação, é fundamental que essas unidades adotem meios eficazes de controle higiênico-sanitário para garantir a qualidade dos serviços (FLAIN et al., 2024). **Objetivo:** Avaliar ferramentas e métodos para prevenir contaminações em UANs, com foco na segurança alimentar e no cumprimento das normas sanitárias. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com base em artigos publicados entre 2020 e 2024 nas bases Scielo, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores: “Unidades de Alimentação e Nutrição”, “segurança dos alimentos”, “higiene sanitária” e “contaminação alimentar”. Foram encontrados 64 artigos, dos quais 5 foram selecionados por maior aderência ao tema. **Resultados:** Os checklists baseados em legislações como a RDC nº 275/2002 são amplamente utilizados por oferecerem critérios objetivos de avaliação higiênico-sanitária permitindo identificar falhas e implementar correções (DARE et al., 2023). O ciclo PDCA (Planejar, Executar, Verificar, Agir) demonstrou-se eficaz em melhorias contínuas e na redução de riscos (BRESOLIN; FASSINA, 2022). A aplicação dessa ferramenta aprimorou a manipulação, o preparo e a exposição dos alimentos (FLAIN et al., 2024). Ressalta-se ainda a realização de análises microbiológicas de superfícies, utensílios e alimentos, que permitem detectar contaminações ocultas e prevenir surtos alimentares (VIEGAS et al., 2022). Essas práticas mostram-se mais eficazes quando associadas ao treinamento contínuo dos manipuladores, promovendo uma cultura de segurança alimentar (FIGUEIREDO et al., 2021). **Conclusão:** Conclui-se que a adoção de checklist, ciclo PDCA e análises microbiológicas, aliadas ao treinamento dos manipuladores, são estratégias eficazes para evitar contaminações, garantir conformidade e melhorar a qualidade das refeições, promovendo a segurança alimentar nas UANs.

Palavras-chave: Unidades de Alimentação e Nutrição. Segurança dos Alimentos. Higiene Sanitária. Controle de Contaminações.



AVALIAÇÃO DA UNIFORMIDADE DE DOSE EM COMPRIMIDOS DE CARBAMAZEPINA 200 MG: SULCADOS E NÃO SULCADOS

Natália Fraportti Devitte, Karina Valandro, Marinês Pérsigo Moraes Rigo, Daniéli Gerhardt,
Luísa Scheer Ely Martines

Introdução: Muitos tratamentos necessitam de ajuste de dose do medicamento conforme a resposta clínica de cada paciente, o que pode levar à prática de dividir comprimidos ao meio, especialmente quando doses fracionadas são necessárias. Esta abordagem levanta questões significativas sobre a homogeneidade da dosagem dos medicamentos em comprimidos partidos ao meio e suas implicações clínicas (Alves; Melo, 2022). A Carbamazepina, medicamento para epilepsia, é eficaz para controlar as crises se a manutenção da dose estiver adequada no organismo do paciente (Teixeira et al., 2016).

Objetivo: Avaliar a uniformidade da dose de carbamazepina 200 mg em comprimidos sulcados e não sulcados quando partidos, utilizando amostras dos medicamentos referência e genéricos.

Metodologia: Estudo experimental e quantitativo em amostras de carbamazepina de 200 mg, tendo como padrão o medicamento de referência Tegretol® (REF) e amostras de carbamazepina genérica de duas marcas diferentes, uma delas contendo o sulco no comprimido (GEN 1) e a outra não (GEN 2). Foram realizadas análises no laboratório de controle de qualidade da Univates. Utilizou-se o espectrofotômetro ultravioleta para avaliação do doseamento e o Friabilômetro para simular as perdas durante o ato de partir o comprimido, bem como seu transporte. **Resultados:** Foram utilizados 90 comprimidos de cada laboratório para realização dos testes em triplicata (Farmacopeia Brasileira, 2019). A uniformidade da dose de comprimidos partidos contendo sulco (REF e GEN 1) atendeu às exigências da Farmacopeia Brasileira, enquanto o comprimido sem sulco (GEN 2) apresentou teor abaixo do especificado. A presença do sulco mostrou-se essencial para uma partição mais precisa e com menor perda de conteúdo. Os testes de friabilidade mostraram que todas as amostras estavam dentro dos limites especificados, confirmando sua resistência mecânica adequada, porém os comprimidos sulcados apresentaram menor perda de massa. **Conclusão:** Embora os resultados desta pesquisa sugiram que os comprimidos sulcados garantem uma divisão mais precisa e segura, é necessário realizar mais estudos com um número maior de amostras para confirmar esses resultados.

Palavras-chave: Uniformidade da dose. Carbamazepina. Controle de qualidade.



AVALIAR A PERCEPÇÃO E RECONHECIMENTO CORPORAL DE FOME E SACIEDADE DE ESCOLARES

Natasha Gabriele Fusiger, Juliana Paula Bruch Bertani

Introdução: O Programa Nacional de Alimentação Escolar é um eixo fundamental para a Segurança Alimentar e Nutricional no país.(Brasil, 2025). Práticas parentais influenciam na autonomia alimentar infantil, contudo a pressão alimentar pode prejudicar a alimentação infantil. (Reis;Romano;Santos,2021).

Objetivo: Avaliar a percepção e reconhecimento corporal de fome e saciedade de escolares. **Material**

e método: Estudo qualitativo, transversal, realizado no mês de março de 2025, durante o estágio de Saúde Coletiva, com 55 crianças, de ambos os sexos, das turmas de 1º, 2º e 3º anos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de um município do Vale do Taquari. Foi aplicada uma atividade lúdica com explicação expositiva e dialogada onde os estudantes foram orientados a escolher uma das figuras apresentadas, de acordo com sua fome ou saciedade após o horário da merenda escolar. A presente atividade contou com a frase principal “como está minha fome?” que norteou a aplicação, a qual seguiu-se com três figuras e cores: Satisfeito(verde), Indeciso(amarelo) e Com fome(vermelho), bem como, cada aluno identificou como estava se sentindo no momento. Nesse sentido, a avaliação foi por meio da quantidade e compreensão dos alunos em cada figura mostrada. **Resultados:** No total, 27,27%(n=15) das crianças relataram sentir fome, 25,45% (n=14) estavam indecisos e 47,27% (n=26) relataram estar saciados e satisfeitos após a merenda escolar. Dentre os participantes, 56,36% (n=31) eram do gênero masculino, dos quais 35,48% (n=11) apontaram sentir fome após realizarem o lanche oferecido na merenda escolar, 22,58%(n=7) expressaram indecisão em relação a saciedade e 41,93% (n=13) sentiram-se satisfeitos. Cerca de 16,66% (n=4) relataram apresentar fome, 29,16% (n=7) apontaram indecisão ao retornar do lanche e 54,16% (n=13) demonstraram saciedade do sexo feminino. **Conclusões:** Os resultados indicam que a maioria das crianças compreendeu os sinais de fome e saciedade, demonstrando-se satisfeitos com a merenda escolar. No entanto, o número expressivo de alunos indecisos aponta para a necessidade de ações educativas sobre nutrição no ambiente escolar como familiar.

Palavras-chave: Comportamento alimentar. Merenda escolar. Práticas parentais. Percepção corporal.



CORPO, CIDADE E NATUREZA: A EDUCAÇÃO FÍSICA EM DIÁLOGO COM OS ESPAÇOS URBANOS DE LAJEADO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Ângelo de Oliveira Peixe, Eduarda Gregory da Rosa, Robson Leal dos Santos,
Jaqueline Luiza Klein, Leonardo Fernandes, Derli Juliano Neuenfeldt

Introdução: A Educação Física Escolar Contemporânea vai além do corpo biológico e do esporte tradicional, como reforça a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Essa abordagem busca desenvolver a consciência crítica dos estudantes e fortalecer seu vínculo com espaços da cidade. No entanto, sua aplicação ainda enfrenta desafios, como a falta de formação docente, escassez de recursos, questões de segurança e a pouca integração com a Educação Ambiental. Porém, essas práticas possibilitam reflexões importantes sobre meio ambiente, patrimônio cultural, lazer e desigualdades no acesso aos espaços públicos, considerando as diferentes realidades sociais dos alunos. **Objetivo:** Investigar se as escolas municipais de Lajeado/RS utilizam espaços ao ar livre para práticas corporais de aventura e, em caso positivo, identificar e mapear os ambientes com esse potencial. **Metodologia:** Os procedimentos adotaram uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas realizadas com direções de 10 das 18 escolas municipais. As entrevistas foram realizadas presencialmente ou por videoconferência, foram gravadas, transcritas e validadas pelas equipes diretivas. **Resultados:** Das 10 escolas participantes, 9 realizam saídas pedagógicas para espaços externos, com destaque para praças, parques e pontos de interesse urbano em Lajeado, como o Jardim Botânico, o Parque do Imigrante, a Aldeia do Papai Noel e a Univates. Algumas instituições utilizam os arredores da própria escola, enquanto outras participam de eventos promovidos pela Secretaria de Educação ou realizam visitas a outras cidades, como Porto Alegre, e a sítios pedagógicos. Uma das escolas, contudo, encontra-se momentaneamente impossibilitada de realizar tais atividades em razão dos impactos das enchentes de 2024 e do processo de reestruturação em que está envolvida. **Conclusão:** Constatou-se que a localização das escolas influencia na realização de atividades externas, e a maioria busca promovê-las em diferentes espaços da cidade, tornando o aprendizado mais significativo e fortalecendo os vínculos com a comunidade.

Palavras-chave: Cidade educadora. Ensino. Educação Física.



ANÁLISE DO CONSUMO DE ALIMENTOS E ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES

Paola Zimmer Guizzo e Fernanda Scherer Adami

Introdução: A obesidade infantil é uma das principais preocupações de saúde pública pelos seus impactos cardiovasculares e metabólicos a longo prazo. O consumo de alimentos ultraprocessados é frequentemente associado ao aumento da obesidade entre crianças, adolescentes e adultos. A literatura aponta que indivíduos com obesidade desde a infância têm maior chance de manter esse quadro na vida adulta (BARROSO, STULBACH et al., 2021). Crianças brasileiras apresentam baixa ingestão de frutas e hortaliças, com predomínio de ultraprocessados na dieta (VIOLA, CARVALHO et al., 2023). O Guia Alimentar para a População Brasileira recomenda uma alimentação equilibrada, baseada em alimentos in natura ou minimamente processados como frutas, verduras, legumes, cereais integrais, grãos, leguminosas, oleaginosas, leite, derivados, ovos e carnes magras devem ser a base da dieta (BRASIL, 2021). **Objetivo:** Analisar o consumo de alimentos e o estado nutricional dos escolares. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo e transversal, com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Univates (COEP) nº4.022.696, realizado com cento e trinta e nove estudantes do ensino fundamental, em duas escolas municipais no município de Lajeado, Rio Grande do Sul. Foi utilizado questionário de consumo alimentar validado pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). A análise estatística comparou o Estado Nutricional com a frequência semanal de consumo alimentar e de refeições em frente a telas, utilizando o teste de Kruskal-Wallis. **Resultados:** Houve associação significativa entre obesidade e consumo de feijão ($p=0,004$), com média de 1,9 vezes por semana entre obesos e 3,5 vezes entre eutróficos e com sobrepeso. Não houve diferenças significativas para frutas ($p=0,835$), saladas ($p=0,279$), doces ($p=0,166$) e com refeições em frente à tela ($p=0,159$). **Conclusão:** O consumo de feijão apresentou relação com o estado nutricional dos escolares, sendo em média 1,9 vezes por semana entre obesos e 3,5 por eutróficos e com sobrepeso. Apesar da ausência de diferenças em outros hábitos, incentivar alimentos nutritivos como o feijão pode auxiliar na prevenção da obesidade infantil.

Palavras-chave: Estado nutricional. Hábitos alimentares. Obesidade Infantil.



SALMONELLA E ESCHERICHIA Coli EM DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Paola Zimmer Guizzo, Patrícia Fassina Cé

Introdução: As doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHAs) representam um problema global para a saúde pública, sendo responsáveis por milhões de casos de intoxicações e infecções, a cada ano (Marques; Trindade, 2022). As bactérias que frequentemente causam infecções alimentares são *Salmonella* spp. e *Escherichia coli* (Elias; Noronha; Tondo, 2019), ocasionadas pelo consumo de alimentos ou água contaminados por tais microrganismos (Marques; Trindade, 2022). Existem registros de síndromes que ocorrem após infecção por *Escherichia coli* O157:H7, como a síndrome hemolítico-urêmica (SHU) e a síndrome de Reiter, no caso da *Salmonella* spp. (Ministério da Saúde, 2010). **Objetivo:** Investigar as principais formas de transmissão, os mecanismos patogênicos envolvidos e as estratégias de prevenção de *Salmonella* spp e *Escherichia coli* em alimentos. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica baseado na busca científica de artigos publicados nas bases de dados Google Acadêmico por meio dos descritores “Doenças Transmitidas por Alimentos”, “Epidemiologia”, “*Salmonella* spp”, “*Escherichia coli*”. Foram selecionados 4 artigos que remetiam diretamente ao tema de estudo. **Resultados:** A *Salmonella* spp é uma das bactérias mais comuns a gerar surtos de DTHA. Suas principais espécies vetores são os animais e os humanos. Os alimentos podem ser contaminados por meio de água, animais contaminados por matéria fecal, insetos e solo ou pode ocorrer contaminação cruzada durante o preparo do alimento (Elias; Noronha; Tondo, 2019). Já as principais fontes de transmissão da *Escherichia coli* são alimentos e produtos de origem animal por falta de higiene durante o abate, processamento e/ou distribuição dos mesmos (Adefrash et al., 2024). Ambos os patógenos podem ser transmitidos para os alimentos por contaminação direta ou indireta. As estratégias de prevenção incluem a lavagem das mãos após uso do banheiro, acompanhamento médico regular, educação em saúde e treinamento em segurança dos alimentos (Ministério da Saúde, 2010). **Conclusão:** A *Salmonella* e a *Escherichia coli* são as bactérias mais prevalentes em surtos de DTHA. A contaminação ocorre principalmente pelos manipuladores dos alimentos

Palavras-chave: *Salmonella*. *Escherichia coli*. Doenças transmitidas por alimentos. Epidemiologia. Segurança alimentar sanitária.



FOTOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NO CUIDADO DE ÚLCERAS DIABÉTICAS

Paula Burille Fachinetto, Danielly Favaretto Meinerz, Isadora Vivian, Mariângela Tosin, João Vitor Bagatini, Eduarda Marin, Caren Bertoldo Kaiser, Cintia Fantin, Fernanda Bortoluzzi, Éllen Cristina Heck, Eduarda Lucchese Osmarin, João Pedro Bandeira, Vitória Caroline da Silva, Lucas Capalonga, Adriane Pozzobon, Giovana Sinigaglia, Lydia Christmann Espindola Koetz

Introdução: A Diabetes Mellitus é uma patologia crônica caracterizada pelos elevados níveis de glicose no sangue, sendo essa uma doença de preocupação mundial devido a sua alta incidência. Além disso, as ulcerações são complicações prevalentes, principalmente nos membros inferiores, aumentando ainda mais os riscos de infecções. Diante desse cenário, a utilização de fototerapia tem sido amplamente utilizada como tratamento, a fim de evitar quadros agravados da Diabetes. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da fototerapia como tratamento de úlceras diabéticas. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de artigos científicos publicados na plataforma PubMed, utilizando os descritores “phototherapy” e “diabetic ulcer”. Os critérios de inclusão utilizados foram ano de publicação entre 2020 e 2025, “full text” e “estudos com seres humanos, publicados na língua inglesa e disponíveis na íntegra”. Os critérios de exclusão foram artigos que não se adequavam aos critérios de inclusão. **Resultados:** A partir da busca, foram selecionados 6 artigos, dos quais 4 cumpriram os critérios de inclusão e exclusão, e fizeram parte da revisão. O tratamento com laser de baixa intensidade por 12 semanas com dose de 10 J/cm² e frequência de terapia de 3 vezes por semana, associado à solução salina e antibióticos tópicos, resultou em crescimento do tecido da ferida sem efeitos adversos em 12 semanas. O tratamento com fotobiomodulação por 12 semanas e doses de 10 mW/cm² e 0,5-4 J/cm² mostrou maior redução da área da ferida e maior taxa de fechamento (>90%) em comparação ao placebo, sem efeitos adversos. Tanto a laserterapia quanto a fotobiomodulação aumentaram significativamente a proliferação celular e a cicatrização completa, com destaque da laserterapia na retração da área da ferida e a eliminação bacteriana em úlceras de pé diabético grau I-II. **Conclusão:** Conclui-se que ainda são necessárias mais pesquisas direcionadas às frequências de laser utilizadas; contudo, observa-se diversos benefícios associados à sua aplicação no tratamento e na prevenção do agravamento das úlceras em decorrência da Diabetes Mellitus.

Palavras-chave: Úlceras. Cicatrização. Laser de baixa frequência.



AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE PROFISSIONAIS DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Pietra Cristina Augustin, Patricia Fassina Cé

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um modelo de assistência à saúde que atua diretamente com famílias de um determinado território, além da atenção domiciliar, necessitando de profissionais com qualidade de vida, os quais estimulem e orientem a comunidade pela qual são responsáveis (Brasil, 2025). Estes profissionais possuem particularidades no exercício de suas funções, como trabalho por turnos e elevada carga laboral, podendo afetar negativamente os seus hábitos de vida e, conseqüentemente, o seu estado de saúde (Siqueira et al., 2019). A falta de atividade física favorece o excesso de peso, o que, combinado com o Índice de Massa Corporal (IMC), gera um impacto significativo na saúde, aumentando o risco de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e afetando a morbimortalidade (Silva et al., 2021). **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional e o nível de atividade física dos profissionais de uma ESF. **Metodologia:** Estudo quantitativo, do tipo descritivo e de corte transversal, realizado entre os meses de novembro e dezembro de 2024 em uma ESF de um município do Vale do Taquari/RS. A amostra foi composta por 21 profissionais da ESF, os quais foram submetidos a uma avaliação de peso corporal e altura, para o cálculo do IMC cujo estado nutricional foi classificado conforme os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde (2000). Para a avaliação do nível de atividade física, foi aplicado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta (Matsudo et al., 2012), sendo o resultado classificado muito ativo, ativo, insuficientemente ativo e sedentário. **Resultados:** Dos 21 profissionais avaliados, 33,33% (n=7) foram classificados como eutróficos, 38,1% (n=8) sobrepeso e 28,57% (n=6) como obesos. Ainda, 23,81% (n=5) foram considerados sedentários, 23,81% (n=5) insuficientemente ativos, 38,1% ativos e 14,28% (n=3) muito ativos. **Conclusão:** A maioria dos profissionais da ESF apresentou excesso de peso, além dos baixos níveis de atividade física se mostrarem relevantes. Apesar de atuarem na promoção da saúde da população, destaca-se a necessidade da implementação de estratégias de autocuidado, voltadas à hábitos de vida mais saudáveis.

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família. Estado nutricional. Atividade física.



ESTADO NUTRICIONAL, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE EMPRESAS DO VALE DO TAQUARI/RS

Rafaela Wietholder e Fernanda Scherer Adami

Introdução: O conceito de qualidade de vida abrange uma série de fatores, como capacidade funcional, suporte familiar, nível socioeconômico, interação social, autocuidado, estilo de vida e os valores culturais, éticos e religiosos de cada indivíduo (Jung et al., 2021). O estado nutricional e prática regular de atividade física são elementos cruciais para a qualidade de vida, já que condições como desnutrição, sobrepeso e obesidade podem ocasionar doenças crônicas não transmissíveis, comprometendo a saúde e o bem-estar (Andrade, Limongi-França, Stefano, 2019; Oliveira et al., 2021). **Objetivo:** Determinar o estado nutricional, nível de atividade física e percepção de qualidade de vida de trabalhadores de empresas do Vale do Taquari/RS. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, com corte transversal, com 153 colaboradores de duas empresas do Vale do Taquari/RS, no mês de fevereiro de 2025. Para avaliar a qualidade de vida, utilizou-se o questionário World Health Organization Quality of Life, já o nível de atividade física foi classificado através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e o estado nutricional avaliado a partir do Índice de Massa Corporal (IMC) dos trabalhadores. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates sob o número de parecer 7.020.786 e emenda 7.244.683. **Resultados:** O estudo foi conduzido com adultos na faixa etária de 21 a 53 anos, sendo a maioria dos participantes 76% (n=117) mulheres, 62% (n=95) com estado nutricional classificado com sobrepeso ou obesidade, 24% (n=37) dos indivíduos foi classificado como sedentário ou irregularmente ativo. Em relação a qualidade de vida, 27%(n=42) consideraram muito boa, 49% (n=76) consideraram boa e 25%(n=39) consideraram como nem boa nem ruim. **Conclusão:** O elevado índice de sobrepeso, obesidade e sedentarismo entre os colaboradores aponta para a necessidade de promover hábitos saudáveis no ambiente corporativo. É importante que a empresa desenvolva estratégias que incentivem a alimentação equilibrada e a prática regular de atividade física, visando à melhoria da saúde e da qualidade de vida dos trabalhadores.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Estado nutricional. Atividade física.



PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAIS PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rafael Kovalski da Cruz, Wiliian Caua Fell, Derli Juliano Neuenfeldt

Introdução: A Educação Física escolar vem se ressignificando ao longo dos anos, buscando dialogar com os interesses dos estudantes e valorizando seu protagonismo. Nesse cenário, o uso de tecnologias digitais e experiências corporais em ambientes ao ar livre, como parques e praças, surgem como estratégias inovadoras para potencializar o aprendizado. Produzir audiovisuais fora do ambiente tradicional, como as quadras, visa engajar, estimular a criatividade e promover uma reflexão crítica sobre corpo, natureza e aprendizagem. **Objetivo:** Relatar e analisar a experiência de estudantes do Ensino Médio na produção de vídeos sobre práticas corporais em ambientes naturais, observando como isso contribui para o desenvolvimento de habilidades técnicas, sociais e para ampliar a percepção da relação entre corpo e natureza. **Metodologia:** A experiência se baseou na pesquisa-ação (Thiollent, 2011), promovendo a participação ativa dos estudantes. Também foram adotados princípios de Pedro Demo (1999), que defende o educar pela pesquisa. Os alunos investigaram práticas corporais em espaços ao ar livre, vivenciaram essas práticas, produziram e editaram vídeos, posteriormente debatidos em sala. As percepções foram analisadas via questionário e Mentimeter. **Resultados:** Foram escolhidas cinco práticas: calistenia, trilha sensitiva, slackline, bicicleta e yoga. Cada vídeo abordou uma vivência singular. A calistenia destacou a criatividade corporal; a trilha sensitiva estimulou os sentidos; o slackline exigiu equilíbrio e concentração; a bicicleta explorou resistência e autonomia; e a yoga incentivou a conexão corpo-mente-natureza. Os alunos relataram satisfação, maior vínculo com a natureza, colaboração em grupo e domínio de recursos audiovisuais. A maioria considerou a atividade inovadora e significativa. **Considerações Finais:** A proposta mostrou-se eficaz ao integrar corpo, natureza e tecnologia, promovendo o aprendizado ativo. A vivência fortaleceu competências como cooperação, autonomia e criatividade, enriquecendo o ensino da Educação Física com novas possibilidades formativas.

Palavras-chave: Educação Física. Tecnologias digitais. Audiovisual. Ensino Médio. Práticas corporais.

**REFERÊNCIAS:**

DESMOULIÈRE, Alexis; REDDY, Guruvayoorappan Varadarajan; GABBIANI, Giulio. Myofibroblast differentiation is induced in keratinocyte-fibroblast co-cultures and is antagonistically regulated by endogenous transforming growth factor-beta and interleukin-1. *American Journal of Pathology*, v. 138, n. 3, p. 629-634, 1991. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15161640/>

FETTEROLF, Dorothea E.; KAHLER, Kristen C.; SILBERSTEIN, Jesse. Emerging drugs for the treatment of wound healing. *Expert Opinion on Emerging Drugs*, v. 13, n. 4, p. 601-610, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25704608/>

HAN, Gene; WANG, Jie; BROWN, Melissa; MARTIN, Jodi; GREAVES, Nia Sian. Human keratin matrices promote wound healing by modulating skin cell expression of cytokines and growth factors. *International Wound Journal*, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38111086/>

LEE, Eun-Hye; JUNG, Hyun-Ju; JANG, Jae-Won; CHO, Hee-Yeon; KIM, Su-Hyeon; LEE, Sang-Yeob; KIM, Ji-Eun. An exosome-rich conditioned medium from human amniotic membrane stem cells facilitates wound healing via increased reepithelization, collagen synthesis, and angiogenesis. *Cells*, v. 12, n. 23, p. 3698, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38067126/>

BILIĆ, Iva; SKOKANDIĆ, Daria; PULJAK, Livia. Prevalence and risk factors for anticipatory grief in informal caregivers: A systematic review. *Palliative & Supportive Care*, v. 20, n. 5, p. 582-590, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36397096/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SUN, Jianan et al. Experiences and coping strategies of anticipatory grief among caregivers of terminal cancer patients: A qualitative meta-synthesis. *Psycho-Oncology*, v. 33, n. 4, p. 793-804, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39256739/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

YU, Wenhua et al. The relationship between anticipatory grief and caregiver burden among caregivers of terminally ill patients: A meta-analysis. *Journal of Advanced Nursing*, v. 77, n. 9, p. 3900-3912, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34159229/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

GHEZELJEH, Tahereh Nazari et al. Interventions to reduce anticipatory grief among caregivers of terminally ill patients: A systematic review. *BMC Palliative Care*, v. 22, n. 1, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37005577/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

WADDINGTON, Claire et al. Grief and loss in people living with dementia: A review and metasynthesis of qualitative studies. *Aging & Mental Health*, v. 28, n. 3, p. 408-421, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37970882/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

ELENDU, C. et al. Compreendendo a doença falciforme: causas, sintomas e opções de tratamento. *Medicine*, v. 103, n. 5, p. e35237, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/MD.000000000035237>.

MACHUCA, B. P.; BIANCHI, J. V. D. S. Os benefícios da aplicação da terapia gênica CRISPR/CAS9 na anemia falciforme. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, v. 44, p. S604-S605, 2022.

HARDOUIN, G.; MAGRIN, E.; CORSIA, A.; CAVAZZANA, M.; MICCIO, A.; SEMERARO, M. Doença falciforme: de genética para curativo - abordagens. *Annual Review of Genomics and Human Genetics*, [S. l.], v. 25, p. 1-24, 2024. DOI: 10.1146/annurev-genom-120122-081037.

LEVSHTEIN, A. et al. Morning vs. evening growth hormone injections and their impact on sleep-wake patterns and daytime alertness. *Frontiers in endocrinology*, v. 16, p. 1483199, 2025.

LI, Y. et al. Chinese herbal medicine for children with idiopathic short stature (ISS): A systematic review and meta-analysis. *PloS one*, v. 17, n. 6, p. e0270511, 2022.

OLWI, D.; DAY, F.; ONG, K. Effect of growth hormone therapy on pubertal timing: Systematic review and meta-analysis. *Hormone research in paediatrics*, v. 97, n. 1, p. 1-10, 2024.



WANG, S. et al. Comparative efficacy of aromatase inhibitors and gonadotropin-releasing hormone analogue in increasing final height of idiopathic short stature boys: a network meta-analysis. *Frontiers in endocrinology*, v. 14, p. 1167351, 2023.

YANG, L.; YANG, F. Short-acting growth hormone supplementation for bone age and growth rate in children with idiopathic short stature: a meta-analysis. *BMC pediatrics*, v. 25, n. 1, p. 28, 2025.

YUAN, J. et al. A randomized controlled phase 3 study on the efficacy and safety of recombinant human growth hormone in children with idiopathic short stature. *Frontiers in endocrinology*, v. 13, p. 864908, 2022.

SOUSA, Laysi Pêgo de; FRANZOI, Mariana André Honorato; MORAIS, Rita de Cassia Melão de. Influência das mídias sociais no comportamento alimentar de adolescentes. *Brazilian Journal of Development*, Paraná, v. 8, n. 6, p. 43489-43502, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n6-065>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/48939/pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PEPE, Renata Bressan; LOTTENBERG, Ana Maria; FUJIWARA, Clarissa Tamie Hiwatashi et al. Declaração de posicionamento sobre terapia nutricional para sobrepeso e obesidade: departamento de nutrição da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO—2022). *Diabetology & Metabolic Syndrome*, v. 15, n. 124, p. 1-53, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13098-023-01037-6>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37296485/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

FERREIRA, Karla Daniela; FONTENELE, Fernanda Souza; LIMA, Jaira Wiviane Rocha; SILVA, Cleber Sipoli. Dietas da moda: os riscos nutricionais que podem comprometer a saúde da mulher. *Revista Liberum Accessum*, Goiás, v. 14, n. 2, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/170>. Acesso em: 13 abr. 2025.

DOTAN, Efrat et al. "NCCN Guidelines® Insights: Older Adult Oncology, Version 1.2021." *Journal of the National Comprehensive Cancer Network* : JNCCN vol. 19,9 1006-1019. 20 Sep. 2021, doi:10.6004/jnccn.2021.0043

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Inquérito luso-brasileiro de nutrição oncológica do idoso: um estudo multicêntrico / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; Nivaldo Barroso de Pinho (org.). Rio de Janeiro: INCA, 2015. 76 p. Il. ISBN 978-85-7318-270-5 (versão impressa). ISBN 978-85-7318-271-2 (versão eletrônica).

ROSTOFT, S. *et al.*. ESMO Handbook on Cancer in the Senior Patient. 1. ed. [S.l.]: European Society for Medical Oncology, 2010. Cap. 1. Disponível em: <https://oncologypro.esmo.org/education-library/esmo-books/esmo-handbooks/cancer-in-the-senior-patient/chapter-01-introduction>. Acesso em: 25 abr. 2025.

CARTER, A. N. To What Extent Does Clinically Assisted Nutrition and Hydration Have a Role in the Care of Dying People? *Journal of Palliative Care*, vol. 35, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0825859720907426>. Acesso em: 26 abr. 2025.

JUNG, K. *et al.* Effect of education on preference of parenteral nutrition for patients in palliative care unit: quantitative and qualitative study with an anthropological approach. *Annals of Palliative Medicine*, v. 9, n. 5, 2020. Disponível em: <https://apm.amegroups.org/article/view/50338>. Acesso em: 26 abr. 2025.

PINHO-REIS, C. Beneficência e Não-maleficência em Fim de Vida: O Caso da Nutrição e Hidratação Artificiais. *Revista Kairós-Gerontologia*, vol. 22, n. 4, p. 57-76, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i4p57-76>. Acesso em: 26 abr. 2025.

TURNER-STOKES, L. A matter of life and death: controversy at the interface between clinical and legal decision-making in prolonged disorders of consciousness. *Journal of Medical Ethics*, v. 43, n. 7, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/medethics-2016-104057>. Acesso em: 16 abr. 2025.



ROCHA, A. C. A. L., & Ciosak, S. I. (2014). Doença crônica no idoso: espiritualidade e enfrentamento. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(Esp2), 92-98. Miranda, S. L., Lanna, M. A. L., & Felipe, W. C. (2015). Espiritualidade, depressão e qualidade de vida no enfrentamento do câncer: estudo exploratório. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(3), 870-885. Popim, R. C., & Oliveira, R. A. (2024). Espiritualidade e esperança no enfrentamento do diagnóstico e tratamento oncológico: revisão integrativa.

Contribuciones a las Ciencias Sociales, 17(13), 1-15. Melo, C. F., Sampaio, I. S., Souza, D. L. A., & Pinto, N. S. (2015). Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 15(2), 447-463. Silva, R. A., & Oliveira, M. F. (2023). Influência de intervenções espirituais nas doenças crônicas não transmissíveis de maior letalidade: revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(5), 1234-1245. Ferreira, M. N., & Souza, P. R. (2023). Espiritualidade no enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 76(1), e20230123.

ASSUNÇÃO, Tailine S.; BARROSO, Rosemary da R. F.; FIDELES, Ingrid C.; AQUINO, Rosana. Necessidades energéticas e consumo alimentar de adolescentes do interior baiano. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, e373101422275, 2022. Disponível em: View of Energetic needs and food consumption of adolescents from municipalities of Bahi. Acesso em: 8 abr. 2025.

BELLOMO, Lorena L.; GUIMARÃES, Nathalia S.; ROQUE, Giovanna C. de M.; et al. Avaliação antropométrica, consumo alimentar e tempo de tela de adolescentes de uma escola pública do município de São Paulo, 2024. Monografia, Técnico em Nutrição e Dietética. ETEC Irmã Agostina (Jardim Satélite - São Paulo). Disponível em: Repositório Institucional do Conhecimento do Centro Paula Souza: Avaliação antropométrica, consumo alimentar e tempo de tela de adolescentes de uma escola pública do município. Acesso em: 8 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - 2. ed., 1. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Alimentar para a população brasileira. Versão de Bolso - Versão resumida, Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guiadebolso2018.pdf/view>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

MOREIRA, Raquel A.; CANDELORO, Bruno M.; CASTRO, Lucas L.; et al. Influência do nível de atividade física no desempenho cardiorrespiratório e na força de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade. *Peer Review*, vol. 5, Nº 9, 2023. ISSN: 1541-1389. Disponível em: [Influencia-do-nivel-de-Atividade-Fisica-no-desempenho-cardiorrespiratorio-e-na-forca-de-criancas-e-adolescentes-com-sobrepeso-e-obesidade.pdf](#) Acesso em: 8 abr. 2025.

ELANGKOVAN, Nertiyan; DICKSON, George. Gene therapy for Duchenne muscular dystrophy. *Journal of Neuromuscular Diseases*, v. 8, supl. 2, p. S303-S316, 30 nov. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8673537/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

NAVAS, A. L. P. et al. Sustainable finance: A review of trends and opportunities. *CIRIEC-España, Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa*, n. 101, p. 263-290, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1138359321002136>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SÁNCHEZ-GÓMEZ, M. C. et al. Ethical banking: the case of Triodos Bank. *Revista de Contabilidad-Spanish Accounting Review*, v. 21, n. 1, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S021348531830015X>. Acesso em: 22 abr. 2025

STEDMAN, H.; SARKAR, S. Molecular genetics in muscular dystrophy research: revolutionary progress. *Muscle & Nerve*, v. 11, n. 7, p. 683-693, jul. 1988. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/mus.880110704>. Acesso em: 22 abr. 2025



D'ANDRÉA, Leonor N. F.; CARVALHO, André P. C.; FIGUEIREDO, Jeovan, C. Desperdício de alimentos e gestão de resíduos sólidos: Uma intervenção em uma empresa prestadora de serviço em alimentação. *Boletim de conjuntura, Boa Vista*, v. 19, n. 55, p. 06-23, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.13751380. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/5392>. Acesso em: 9 abr. 2025.

GUIMARÃES, Nathalia S; REIS, Marcela G; FONTES, Luciano A; ZANDONADI, Renata P; BOTELHO, Raquel B. A; ALTURK, Hmidan A; SARAIVA, F; RAPOSO, António. Desperdício de alimentos em pratos nos serviços alimentares. *Revista Acceda Cris, Espanha*, v. 16, n. 10, p. 2-19, 2024. DOI:<https://doi.org/10.3390/nu16101429>. Disponível em : <https://accedacris.ulpgc.es/handle/10553/130746>. Acesso em: 09 abr. 2025.

MIRANDA, Mayara B; SANTOS, Jeferson M; BEZERRA, Gislaine B; OLIVEIRA, Juliana M; Efetividade de uma campanha para reeducação de desperdícios em uma unidade de alimentação e nutrição. *Scielo Brasil, São Paulo*, p. 1-5, 2022. DOI:<https://doi.org/10.1590/1414-462X202230030285> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/yGYP7nfb9NKybvFDqfxdsJS/?lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2025

SITOHANG, I. B. S. et al. Combination treatment with light emitting diode and wound dressings in a patient with a venous leg ulcer: a case report. *Acta Dermatovenerologica Alpina Pannonica et Adriatica, Slovenia*, v. 29, n. 1, p. 39-42, mar. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32206822/>. Acesso em: 09 abril 2025.

NARDINI, P. et al. Neuroimmunomodulatory effect of Nitric Oxide on chronic wound healing after photodynamic therapy. *Photodiagnosis and Photodynamic Therapy, Europa*, v. 47, p. 104078-104078, 6 abr. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38588874/>. Acesso em: 09 abril 2025.

XIA, L. et al. Hematoporphyrin photodynamic therapy for treatment of pathological scar with ulceration: A case report. *Photodiagnosis and Photodynamic Therapy, Europa*, v. 49, p. 104315, out. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39197560/>. Acesso em: 09 abril 2025.

ABLON, Joana. Stigmatized health conditions. *Soc Sci Med*, v.15, ed. 1, p. 5-9, 1981.

AGBENORKU, P. Orofacial Clefts: A Worldwide Review of the Problem. *ISRN Plastic Surgery*, v. 2013, p. 7, 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.5402/2013/348465>. Acesso em: 10 out. 2024.

ALLAM, Eman.; WINDSOR, L. Jack; STONE, Cynthia. Cleft Lip and Palate: Etiology, Epidemiology, Preventive and Intervention Strategies. *Anat Physiol*, v. 4, ed. 3, 2014.

ÁVILA COBOS, Francisco.; ALQUICIRA-HERNANDEZ, José; POWELL, Joseph. E.; MESTDAGH, Pieter; DE PRETER, Katleen. Benchmarking de pipelines de desconvolução de tipo de célula para dados transcriptômicos. *Nature Communications*, v. 11, n. 5650, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41467-020-19015-1>. Acesso em: 6 set. 2024.

BERSHEID, E. Overview of the Psychological Effects of Physical Attractiveness. *In: LUCKER, G. W.; RIBBENS, K. A; MCNAMARA, J. A. Psychological Aspects of Facial Form. Ann Arbor: Center for Human Growth and Development Craniofacial Growth Series Monograph*, n. 11, p. 1-23, 1980.

BERTIER, C. E. Avaliação estética do lábio nos portadores de fissura pré-forame incisivo unilateral completa, submetidos à queiloplastia primária com a técnica de Spina. 2001. [Dissertação] Faculdade de Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, 2001.

CAMPBELL, A.; COSTELLO, B. J.; RUIZ, R. L. Cirurgia de lábio leporino e fenda palatina: uma atualização dos resultados clínicos para reparo primário. *Oral Maxillofacial Surg Clin North Am*, v. 22, n. 1, p. 43-58, 2010.

CARDIM, V. L. Crescimento craniofacial. *In: ALTMAN, E. B. C. Fissuras labiopalatinas*. 4. ed. Carapicuíba: Pró-Fono, 1997, p. 313-47.

CORREA, Adolfo; GILBOA, Suzanne M.; BESSER, Lilah M.; BOTTO, Lorenzo D.; MOORE, Cynthia A.; HOBBS, Charlotte A; CLEVES, Mario A.; RIEHLE-COLARUSSO, Tiffany J; WALLER, D, Kim; REECE, E. Albert. Diabetes mellitus and birth defects. *Am J Obstet Gynecol*. v. 199, n. 3, e1-237.e9, set. 2008.



COSTA, Verônica Cristine Rodrigues; SILVA, Rayanne Costa da; OLIVEIRA, Isabella Frota de; PAZ, Lucas Benfica; POGUE, Robert; GAZZONI, Luciano. Aspectos etiológicos e clínicos das fissuras labiopalatinas. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília, Brasília/DF*, v. 7, n. 2, p. 258-268, mai-ago. 2018.

CUNHA, G. F. M. *et al.* A descoberta pré-natal da fissura labiopalatina do bebê: principais dúvidas das gestantes. *Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro*, v. 27: e34127, 2019.

DERIJCKE A.; EERENS, A; CARELS, C. The incidence of oral clefts: a review. *Br J Oral Maxillofac Surg*, v. 34, n. 6, p. 488-494, 1996.

FERNANDES, R.; DEFANI, M. A. Importância da equipe multidisciplinar no tratamento e preservação de fissuras labiopalatinas. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 6, n. 1, p. 109-116, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2506/1852>. Acesso em: 8 set. 2024.

FREITAS, J.A. *et al.* Reabilitação das fissuras labiopalatinas: experiências de 40 anos do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC/USP)-Centrinho. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, São Paulo*, v. 2, p. 251-258, 2012.

FROES FILHO, Romualdo Rodrigues. Estudo morfométrico comparativo entre três técnicas cirúrgicas de palatoplastia para reposicionamento do palato mole. 2003. Dissertação (Mestrado em Cirurgia) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

GARCIA-GODOY, F. Cleft lip and palate in Santo Domingo. *Community Dent Oral Epidemiol*, v.8, n. 2, p. 89-91, 1980.

GOFFMAN, Erving. *Stigma-Notes on the Management of Spoiled Identity*. Nova Jersey: Prentice-Hall, 1963, 2-3.

HERKRATH, Ana Paula Corrêa de Queiroz; HERKRATH, Fernando José; REBELO, Maria Augusta Bessa; VETTORE, Mario Vianna. Measurement of health-related and oral health-related quality of life among individuals with nonsyndromic orofacial clefts: a systematic review and meta-analysis. *Cleft Palate Craniofac J*, v. 52, ed. 2, p. 157-172, 2015.

JENSEN, B.L.; KREIBORG, S.; DAHL, E; FOGH-ANDERSEN, P. Cleft lip and palate in Denmark, 1976-1981: epidemiology, variability, and early somatic development. *Cleft Palate J.*, v. 25, n. 3, p. 258-269, 1988.

MACGREGOR, F. C. *Transformation and Identity-The Face and Plastic Surgery*. Nova York: Quadrangle/New York Times, 1974, p. 119.

MARGULIS, Andrea V; MITCHELL, Allen A; GILBOA, Suzanne M.; WERLER, Martha M.; MITTLEMAN, Murray A.; GLYNN, Robert J.; HERNANDEZ-DIAZ, Sonia. Use of topiramate in pregnancy and risk of oral clefts. *Am J Obstet Gynecol*, v. 207, n.5, e1-405.e7, nov. 2012.

MARTELLI, D. R. B.; PORTO, L. V.; MARTELLI-JUNIOR, H. Resultados e complicações da queiloplastia no tratamento das fissuras labiopalatinas. *Revista de Cirurgia Plástica Facial*, 2017.

MARTELLI-JUNIOR H.; PORTO L.V.; MARTELLI D.R.; BONAN P.R.; FREITAS A.B.; DELLA COLETTA, R. Prevalência de fissuras orais não sindrômicas em hospital de referência no estado de Minas Gerais, Brasil, entre 2000-2005. *Braz Oral Res*, v. 21, p. 314-317, 2007.

MILLARD, R. Jr. *Cleft Craft: a evolução de sua cirurgia*. Boston: Brown and Company, 1976.

MOORE, K. L. *The developing human: clinically oriented embryology*. 8. ed. Londres: WB Saunders, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Estratégias globais para tratar fissura labiopalatina: incidência e diretrizes de saúde*. Genebra: OMS, 2015.

PALANDI, B. B. N.; GUEDES, Z. C. F. Aspectos da fala de indivíduos com fissura palatina e labial, corrigidos em diferentes idades. *Revista CEFAC*, v. 13, n.1, p. 8-16, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462011005000012>. Acesso em: 12 out. 2024.



SANTOS, J. V. N. Fissura Labiopalatina: Estudo do Papel do Profissional de Saúde na Diminuição dos Danos ao Paciente. *Revista Ciência e Odontologia*, v. 4, n. 1, p. 48-55, 2020. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/322600517.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SELL, D. *et al.* Resultados da fala em pacientes com fissuras palatinas. *Cleft Palate Craniofacial Journal*, 2008.

SHAPIRA, Y.; BLUM, I.; HAKLAI, Z.; SHPACK, N.; AMITAI, Y. Nonsyndromic orofacial clefts among Jews and non-Jews born in 13 hospitals in Israel during 1993-2005. *Community Dent Oral Epidemiol*, v. 46, n. 6, p. 586-591, 2018.

SILVA, Hagner Lúcio de Andrade. Atlas de cirurgia plástica na fenda labiopalatal. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Universidade de São Paulo, Bauru, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/61/61132/tde-28102021-122103/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SILVA, Juliana Oliveira da; FERRÃO, Pedro Emílio Carvalho; FREITAS, Marcelo Corrêa de; FERREIRA, Pedro Eduardo Nader. Fenda Palatina: revisão das principais técnicas de palatoplastia. *Revista de Patologia do Tocantins*, v. 9, n. 1, p. 37-40, 2022. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/12573/20120>. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA FILHO, O. G.; FERRARI JÚNIOR, F. M.; ROCHA, D. L.; FREITAS, J. A. S. Classificação das fissuras labiopalatinas: breve histórico, considerações clínicas e sugestão de modificação. *Rev Bras Cir*, v. 82, p. 59-65, 1992.

SILVEIRA, A. K. G.; CARVALHO, L. L. A.; FERREIRA, L. S.; LIMA, R. F. R.; CAVALCANTI, M. G.; MAMELUQUE, S. Estudo para detecção de fissuras labiopalatinas no pré-natal: revisão de literatura e relato de caso/ Study for crack detection prenatal labiopalatins: literature review and case report. *Brazilian Applied Science Review*, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 3959-3975, 2020. DOI: 10.34115/basrv4n6-050. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/21687>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SOMMERLAD, Brian C. Uma técnica para reparo de fenda palatina. *Cirurgia Plástica e Reconstructiva*, v. 112, n. 6, p. 1542-1548, nov. 2003. DOI: 10.1097/01.PRS.0000085599.84458.D2.

SPINA, V.; PSILLAKIS, J. M.; LAPA, F. S.; FERREIRA, M. C. Classificação das fissuras lábio-palatinas: sugestão de modificação. *Rev Hosp Clin Fac Med São Paulo*, v. 27, p. 5-6, 1972.

STOCK, N. M.; FERAGEN, K. B.; RUMSEY, N. "It doesn't all just stop at 18": psychological adjustment and support needs of adults born with cleft lip and/or palate. *Cleft Palate Craniofac J*, v. 52, p. 543-554, 2015.

STRUFALDI, Maíra Bassi. A criança com fissura labial e fenda palatina na escola. *Creche Segura*, São Paulo, 7 nov. 2016. Disponível em: <https://www.crechesegura.com.br/crianca-com-fissura-labial-e-fenda-palatina-na-escola/>. Acesso em: 11 out. 2024.

TRINDADE, Inge Elly K; TRINDADE-SUEDAM, Ivy K; TRINDADE, Sérgio Henrique K.; CLÁUDIA, Ana. Tratado de Fissuras Labiopalatinas: Avanços no Diagnóstico e Tratamento Interdisciplinar. Thieme Revinter, Rio de Janeiro, E-book, p. 8, 2024. ISBN 9786555722925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722925/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

VIEIRA, A. R. Unraveling human cleft lip and palate research. *J Dent Res*, v. 87, n. 2, p. 119-125, 2008.

WANTIA, N.; RETTINGER, G. The current understanding of cleft lip malformations. *Facial Plast Surg*, v. 18, n. 4, p. 147-53, 2002.

WERLER, M. M; AHRENS, K. A; BOSCO, J. L; MICHELL, A. A; ANDERKA, M. T; GILBOA, S. M. *et al.* Use of antiepileptic medications in pregnancy in relation to risks of birth defects. *Ann Epidemiol*, v. 21, p. 842-850, 2011.

CATASSI, C.; VERDU, E. F.; BAI, J. C.; LIONETTI, E. Coeliac disease. *The Lancet*, v. 399, n. 10344, p. 2413-2426, 25 jun. 2022. DOI: 10.1016/S0140-6736(22)00794-2. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35691302/>. Acesso em: 24 abr. 2025.



HUSBY, S. *et al.* European Society for Pediatric Gastroenterology, Hepatology, and Nutrition guidelines for the diagnosis of coeliac disease. *Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition*, v. 54, n. 1, p. 136-160, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26452305/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

MEHTA, S. *et al.* Impact of delay in the diagnosis on the severity of celiac disease. *Journal of Gastroenterology and Hepatology*, v. 39, n. 2, p. 256-263, fev. 2024. DOI: 10.1111/jgh.16385. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37963456/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

PAEZ, M. A. *et al.* Delay in diagnosis of celiac disease in patients without gastrointestinal complaints. *The American Journal of Medicine*, v. 130, n. 11, p. 1318-1323, nov. 2017. DOI: 10.1016/j.amjmed.2017.05.027. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28623177/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

RUBIO-TAPIÁ, A.; MURRAY, J. F. Diagnosis of celiac disease in adults. *UpToDate*, 2024. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/diagnosis-of-celiac-disease-in-adults>. Acesso em: 24 abr. 2025.

RUBIO-TAPIA, A. *et al.* ACG Clinical Guidelines: Diagnosis and Management of Celiac Disease. *The American Journal of Gastroenterology*, v. 111, n. 5, p. 602-621, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27401607/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

ALVAREZ, J.; AGUILAR, F.; LURBE, E. Medição da pressão arterial em crianças e adolescentes: elemento chave na avaliação da hipertensão arterial. *Anales de Pediatría (Edição em Inglês)*, v. 6, pág. 536. e1-536. e7, 2022.

BARROSO, W. K. S. *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. DOI: 10.36660/abc.20201238.

BASILE, J. N.; BLOCH, M. J.; WHITE, W. B.; LAW, K.; FORMAN, J. P. *Visão geral da hipertensão em adultos*. UpToDate, Waltham, MA, 18 out. 2024. [Revisão da literatura até mar. 2025]. Disponível em: <https://www.uptodate.com>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BAUTISTA-PÉREZ, R.; PEREZ-MENDEZ, O.; FRANCO, M. Novos conceitos na fisiopatologia da hipertensão arterial. Receptores purinérgicos. *Arquivos de Cardiologia do México*, v. 94, n. 4, pág. 488, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/pre-natal-e-puerperio-atencao-qualificada-e-humanizada-manual-tecnico/>. Acesso em: 04 maio 2025. Portal de Boas Práticas

SILVA, Michelle Leane Santana da; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Sousa; COSTA, Ana Paula Cardoso; SILVA JÚNIOR, Fernando José Guedes da. *Recomendações para educação em saúde de gestantes e puérperas no contexto da Covid-19*. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 34, e34005, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434005pt>. Acesso em: 04 maio 2025.

SANTOS, Ana Karla Cruz de Lima *et al.* *Educação em saúde na atenção básica para gestantes e puérperas*. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/660>. Acesso em: 04 maio 2025.

AGUAYO-GÓMEZ, A. *et al.* Bayesian polygenic risk estimation approach to nuclear families with discordant sib-pairs for myelomeningocele. *PloS one*, v. 19, n. 12, p. e0316378, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39774454/>. Acesso em: 24/04/2025.

LU, X. *et al.* Folate deficiency disturbs PEG10 methylation modifications in human spina bifida. *Pediatric Research*, 21 dez. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34934172/>. Acesso em: 24/04/2025

WOLUJEWICZ, P. *et al.* Genome-wide investigation identifies a rare copy-number variant burden associated with human spina bifida. *Genetics in medicine*, v. 23, n. 7, p. 1211-1218, 1 jul. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33686259/>. Acesso em: 24/04/2025.



ANDRADE, G. D.; CATELAN-MAINARDES, S. C. Baby blues: sinais, alertas e fatores de proteção. *Brazilian Journal of Development*, v.8, n.9, p.61900-61918, 2022. DOI <https://doi.org/10.34117/bjdv8n9-098> Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/51914/38891> Acesso em: 07 Abril 2025.

BARROS, M.S.F.; COSTA, L.A.; BRITO, P.F. *et al.* Baby blues e suas complicações na saúde psíquica da mulher: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v.12, n.6, 10p., 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.41977> Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41977/34044> Acesso em: 07 Abril 2025.

BETTIO, Luis; RAJENDRAN, Luckshi; GIL-MOHAPEL, Joana. The effects of aging in the hippocampus and cognitive decline. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 79, p. 66-86, 2017. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28476525/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

DAHAN, Lionel; RAMPON, Claire; FLORIAN, Cédric. Age-related memory decline, dysfunction of the hippocampus and therapeutic strategies. *Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry*, v. 102, p.109943, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0278584620302591>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FERREIRA, Josenilson N; FERRAZ, Fernanda A. Análise da satisfação de comensais de uma unidade de alimentação e nutrição hospitalar de São Luís-MA. II Congresso Online Nutricionistas de Excelência, São Luís, MA, v. 2, p 1 - 3, 2021. ISBN: 978-65-86861-95-2. Disponível em: <https://eventos.congresse.me/conutriex/resumos/11699.pdf?version=original>. Acesso em: 03 abr. 2025.

SOUSA, Sarah Q; PEREIRA, Maria Kalliane O; BARROS, Jefferson C; MARTINS, Maria Y. P. T; FERNANDES; Nataly C. L; FORMIGA, Walnara A. M; ARAÚJO, Débora G. S; LUCENA, Rochelli N; LIMA, Marília R; COSTA, Jaqueline M. *Revista Acervo Saúde, Cajazeiras, PB*, v. 25, p. 1 - 9, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e19337.2025>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/19337/10443>. Acesso em: 03 abr. 2025.

ANTUNES, Luís E. C.; BONOW, Sandro. Morango: produção crescente. *Revista Cultivar HF, Pelotas*, jun./jul. 2021. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1133270/1/Producao-crescente.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

HOLESH, Julie E.; SANAH, Aslam; MARTINS, André. Physiology, carbohydrates. *StatPearls, Treasure Island (FL): StatPearls Publishing*; 2025. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK459280/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Tabela Brasileira de Composição de Alimentos - TACO. 4. ed. rev. e ampl. Campinas: NEPA- UNICAMP, 2011. 161 p. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/taco_4_edicao_ampliada_e_revisada.pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.

A.R. GAYA; A. GAYA; A. PEDRETTI; J. MELLO. Projeto Esporte Brasil: Manual de medidas, testes e avaliações. 5ª ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Ebook. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/217804/001122489.pdf> Acesso em: 05 mai. 2025

MESINOVIC, Munib et al. *At-Admission Prediction of Mortality and Pulmonary Embolism in COVID-19 Patients Using Statistical and Machine Learning Methods: An International Cohort Study*. *Sci Rep*. 2024 Jul 16;14(1):16387. doi: 10.1038/s41598-024-63212-7. PMID: 39013928; PMCID: PMC11252333.

SCIMECA, Giovanni et al. Predictors of venous thromboembolic events in hospitalized patients with COVID-19. *Journal of Thrombosis and Thrombolysis*, 2025. DOI: 10.1007/s11239-025-03078-2. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11239-025-03078-2>. Acesso em: 26 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *COVID-19 epidemiological update - edition 176*. Genebra: WHO, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/covid-19-epidemiological-update-edition-176>. Acesso em: 26 abr. 2025.



PREFEITO, V. et al. Diagnóstico e tratamento atuais da gastroparesia: uma revisão sistemática da literatura. Revista colombiana de Gastroenterología , v. 4, pág. 471-484, 2020.

CHÁVEZ-SÁNCHEZ, S. A.; CEDRÓN-CHENG, H. G. Gastroparesia severa asociada al uso de agonistas del receptor GLP-1 para bajar de peso. Revista de Gastroenterología del Perú, v. 44, n. 1, p. 71-74, 2024.

HANI DE ARDILA, A. C. et al. EndoFlip Pilórico e seu uso clínico em gastroparesia. Revista colombiana de Gastroenterología , v. 2, pág. 179-186, 2024.

PARK, Mijung; UNÜTZER, Jürgen. Geriatric depression in primary care. Psychiatric Clinics of North America, v. 34, n. 2, p. 469-487, jun. 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3184156/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

KOTWAL, Ashwin A. et al. The epidemiology of social isolation and loneliness among older adults during the last years of life. Journal of the American Geriatrics Society, v. 69, n. 11, p. 3081-3091, nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/jgs.17366>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8595510/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

FREEDMAN, Amy; NICOLLE, Jennifer. Social isolation and loneliness: the new geriatric giants. Approach for primary care. Canadian Family Physician, v. 66, n. 3, p. 176-182, mar. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8302356/>. Acesso em: 24 abr. 2

KYU LIM, Nam *et al.* The validity and safety of multispectral light emitting diode (LED) treatment on grade 2 pressure ulcer: Double-blinded, randomized controlled clinical trial. PLoS ONE, v. 19, n. 8, 23 ago. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0305616>. Acesso em: 11 abril 2025.

MARTINS DA SILVA, Alexandra *et al.* Photobiomodulation and photodynamic therapy in the treatment of pressure injuries: a scoping review. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 33, 1 jan. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7495.4488>. Acesso em: 11 abril 2025.

TARADAJ, Jakub *et al.* Effect of laser therapy on expression of angio- and fibrogenic factors, and cytokine concentrations during the healing process of human pressure ulcers. International Journal of Medical Sciences, v. 15, n. 11, p. 1105-1112, 13 jul. 2018. Disponível em: <https://www.medsci.org/v15p1105.htm>. Acesso em: 11 abril 2025.

MEDEIROS NETO, C.F.; ALMEIDA, G.A.; RAMOS, B. C.; COSTA, S.K.; SILVA, H.P.; SOUSA, M.B. Análise da percepção da fadiga, estresse e ansiedade em trabalhadores de uma indústria de calçados. J Bras Psiquiatr., [S.l.], v. 61, n. 3, p. 133-138, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/rpBzQySrMMh5fsmjT5pfc4Q/?lang=pt#>. Acesso em: 20 set. 2024

SAMPAIO, R.M.M.; SOARES, A.P.S.; PIMENTEL, M.R.S. Estresse no trabalho, estado nutricional e comportamento alimentar: estudo com funcionários de um centro universitário. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, São Paulo, v. 16, n. 99, p. 297-305, 2022. Disponível em: <https://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/2018/1292>. Acesso em: 28 ago. 2024.

HIPÓLYTO, T.M. Estado nutricional: efeitos sobre absenteísmo e no município de São Paulo (SP). 2021. 203f. Tese (Doutorado em Nutrição em Saúde Pública) -Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-24062021-193148/publico/HypolitoTM_DR_R.pdf. Acesso em: 03 set. 2024.

FONSECA, L.C.T. Síndrome de Burnout e qualidade de vida: estudo com professores universitários da área da saúde. 2016. 92f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

MATTOSINHO, C. C. S. *et al.* Time to diagnosis of retinoblastoma in Latin America: A systematic review. *Pediatric Hematology and Oncology*, v. 36, n. 2, p. 55-72, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/08880018.2019.1605432>.

McEVOY, J. D.; DYER, M. A. Genetic and epigenetic discoveries in human retinoblastoma. *Critical Reviews in Oncogenesis*, v. 20, n. 3-4, p. 217-225, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1615/critrevoncog.2015013711>.



NAG, A.; KHETAN, V. Retinoblastoma - A comprehensive review, update and recent advances. *Indian Journal of Ophthalmology*, v. 72, n. 6, p. 778-788, 2024. DOI: https://doi.org/10.4103/IJO.IJO_2414_23.

Soliman, Sameh E. MD. *et al.* Genetics and molecular diagnostics in retinoblastoma - An update. *Asia-Pacific Journal of Ophthalmology (Philadelphia, Pa.)*, v. 6, n. 2, p. 197-207, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22608/APO.201711>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde alerta sobre a importância do diagnóstico precoce do retinoblastoma. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/saude-alerta-sobre-a-importancia-do-diagnostico-precoce-do-retinoblastoma#:~:text=O%20retinoblastoma%20C3%A9%20um%20tumor,dos%205%20anos%20de%20idade>. Acesso em: 9 maio 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: Texto Revisado. DSM-5 TR. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

KNAPP, Paulo. Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre: ArtMed, 2004. E-book. p.284. ISBN 9788536310169. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310169/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SOUSA, N.T.S, Menezes, T.N, *et al.* Prevalência de anemia e correlação da concentração de hemoglobina com fatores cognitivos em idosos. *Ciência e saúde coletiva*, v.3, 2018 . DOI: 10.1590/1413-81232018233.09082016

MARZBAN, M., Nabipour, I., Farhadi, A. *et al.* Associação entre anemia, desempenho físico e função cognitiva em idosos iranianos: evidências do programa Bushehr Elderly Health (BEH). *BMC Geriatr* 21, 329, 2021. DOI: 10.1186/s12877-021-02285-9

MACHADO, I.E, Malta, D.C. *et al.* Prevalência de anemia em adultos e idosos brasileiros. *Revista brasileira de epidemiologia*, v.22, 2019. DOI: 10.1590/1980-549720190008.supl.2

MARCUS, K. L. *et al.* Impact of specialized pediatric palliative care: a systematic review. *Journal of Pain and Symptom Management*, [S.l.], v. 59, n. 2, p. 339-364.e10, fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2019.08.005>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31404638>. Acesso em: 27 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Integrating palliative care and symptom relief into paediatrics: a WHO guide for health care planners, implementers and managers. Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/integrating-palliative-care-and-symptom-relief-into-paediatrics>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SPB). Cuidados paliativos pediátricos: o que são e qual sua importância? Cuidando da criança em todos os momentos. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23260c-DC_Cuidados_Paliativos_Pediatricos.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025.

CARMO, Roseli; VAN DER SAND, Isabel C. P. O discurso do adolescente sobre vida sexual na adolescência. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. Ijuí, RS, v. 9, n. 2, p. 417-431, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/7190/5087>. Acesso em: 25 abr. 2025.

DOURADO, João V. L; ARRUDA, Lidiane P; FERREIRA; Antônio R. J; AGUIAR, Francisca A. R. Definições, critérios e indicadores da adolescência. *Revista de Enfermagem*. Fortaleza, CE, v. 12, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/245827/35755>. Acesso em: 25 abr. 2025.

FERREIRA, Maria M. S. R. S; TORGAL, Maria C. L. F. P. R. Estilos de vida na adolescência: comportamento sexual dos adolescentes portugueses. *Revista de Enfermagem da USP*. Porto, Portugal, v. 43, n. 3, p. 589-595, jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/XnPmVn7MVphMkYSXq9KrQQ/#>. Acesso em: 25 abr. 2025.



LOPES, Inara R; LEMES, Alisseia G; SANTOS, Marcos V. C; VILELA, André C; FRANCO, Suzicléia E. J; RODRIGUES, Aline A; BRITO, Thiago L; ROCHA, Elias M. Perfil do conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. Mato Grosso, MT, v. 12, n. 4, p. 1-10, mar. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3101/1554>. Acesso em: 25 abr. 2025.

LOURDES, Luciana A; BARROSO, Karen A; SILVA, George S; GUEDES, Helisamara M. Oficinas com adolescentes sobre saúde sexual no ambiente escolar. *Revista Ciência em Extensão*. Diamantina, MG, v. 10, n. 3, p. 123-132, 2014. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1068/1044. Acesso em: 25 abr. 2025.

FERREIRA, Ariston A; VASCONCELOS, Tibério, C. L. O uso irracional de plantas medicinais: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. Brasil, v. 11, n. 8, p. 1-8. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/31295/26835/357454>. Acesso em: 25 abr. 2025.

MONTES, Lindiely C; GOMIDES, Rafael R. Uso irracional de medicamentos fitoterápicos: Uma revisão da literatura. *Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v. 7, n. 10, p. 764-785. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2615>. Acesso em: 25 abr. 2025.

PEDROSO, Reginaldo S; ANDRADE, Géssica; PIRES, Regina H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, RJ, v. 31, n. 2, p. 1-19. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/physis/a/kwsS5zBL84b5w9LrMrCjy5d>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SANTOS, Andressa C; MOREIRA, Yasmin C. Os riscos do uso indiscriminado de fitoterápicos à saúde do indivíduo. *Revista Científica Cognitionis*. Manaus, AM, v. 7, n. 2, p. 1-11, 2024. Disponível em: <https://revista.cognitionis.org/index.php/cogn/article/view/554/446>. Acesso em: 25. abr. 2025.

ABRÃO, Ana C.; GUTIERREZ, Maria; MARIN, Heimar. Diagnóstico de Enfermagem amamentação ineficaz: Estudo de identificação e validação clínica. *Acta Paulista de Enfermagem*, v.18, n. 1, p. 46-55, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002005000100007>. Acesso em: 24/04/2025.

CAMINHA, M. DE F. C. *et al.* Fatores de risco para a não amamentação: um estudo caso-controle. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 15, n. 2, p. 193-199, jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292015000200005>. Acesso em: 24/04/2025.

PEREIRA, P. F.; ALFENAS, R. DE C. G.; ARAÚJO, R. M. A. Does breastfeeding influence the risk of developing diabetes mellitus in children? A review of current evidence. *Jornal de Pediatria*, v. 90, n. 1, p. 7-15, jan. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2013.02.024>. Acesso em: 24/04/2025.

COTRIM, L. C.; VENANCIO, S. I.; ESCUDER, M. M. L. Uso de chupeta e amamentação em crianças menores de quatro meses no estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 2, n. 3, p. 245-252, dez. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292002000300005>. Acesso em: 24/04/2025.

MACIEL, V. B. DA S. *et al.* Amamentação em menores de dois anos em uma cidade da Região Amazônica. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022A002487>. Acesso em: 24/04/2025.

RAMOS, A. C. R.; SILVA, C. E. R.; LIMA, V. F.; MARTINS, R. da G. C. F.; CRESPO, B. B. O papel da ocitocina na humanização do parto: impactos fisiológicos e emocionais. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 7, n. 4, p. e71628, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n4-178. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/71628>. Acesso em: 24/04/2025.

GELFAND, J. M. *et al.* Home versus in-office narrowband UV-B phototherapy for patients with psoriasis: the LITE randomized clinical trial. *JAMA Dermatology*, v. 160, n. 12, p. 1320-1328, 1 dez. 2024. DOI: 10.1001/jamadermatol.2024.3897. Available at: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39319513/>>. Acesso em: 27 abr. 2025.



KUPSA, R. et al. Narrowband ultraviolet B vs broadband ultraviolet B in the treatment of chronic pruritus: a randomized, single-blind, non-inferiority trial. *Acta Dermato-Venereologica*, v. 103, p. adv9403, 26 jun. 2023. DOI: 10.2340/actadv.v103.9403. Available at: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37358394/>>. Acesso em: 27 abr. 2025.

OLIVEIRA, K. L.; FELDMAN, S. R. A guide to prescribing home phototherapy for psoriasis patients: the appropriate patient, the type of unit, the treatment regimen, and the possible obstacles. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 72, n. 5, p. 868-878.e1, May 2015. DOI: 10.1016/j.jaad.2015.02.003. Available at: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25748310/>>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SU, L. N. et al. UVA1 vs. Narrow-band UVB phototherapy in the treatment of palmoplantar pustulosis: a pilot randomized controlled trial. *Lasers in Medical Science*, v. 32, n. 8, p. 1819-1823, nov. 2017. DOI: 10.1007/s10103-017-2280-0. Available at: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28699044/>>. Acesso em: 27 abr. 2025.

CAMARGO, J. C. et al., 2018. The Waterbirth Project: São Bernardo Hospital experience. *Women and Birth*. doi:10.1016/j.wombi.2017.12.008

American College of Nurse-Midwives, 2016. A Model Practice Template for Hydrotherapy in Labor and Birth. *Journal of Midwifery & Women's Health*, 62(1), pp. 120-5. doi:10.1111/jmwh.12587

MENDES, V. M., 2013. Recurso água morna no parto: prevenção do trauma perineal e incontinência urinária. *Escola Superior de Enfermagem do Porto, Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica*, Porto.

LI, Xi; LANG, Xiaoyan; PENG, Sydney; DING, Lei; LI, Xuanshu; LI, Ying; YIN, Lu; LIU, Xiaomei. Calf Circumference and All-Cause Mortality: A Systematic Review and Meta-Analysis Based on Trend Estimation Approaches. *The Journal of nutrition, health and aging, China*, v. 26, n. 9, p. 826-838, 2022. doi:10.1007/s12603-022-1838-0. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1279770723008072?via%3Dihub#cesec10>. Acesso em: 9 abr. 2025.

PIODENA-APORTADERA, Melissa, R. B.; LAU, Sabrina; CHEW, Justin; LIM, Jun, P.; ISMAIL, Noor, H.; DING, Yew, Y.; LIM, Wee S. Calf Circumference Measurement Protocols for Sarcopenia Screening: Differences in Agreement, Convergent Validity and Diagnostic Performance. *Annals of Geriatric Medicine and Research*, Singapura, v. 26, n. 3, p. 215-224, 2022. doi: 10.4235/agmr.22.0057. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9535367/#sec5>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SECRETARIA DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. Manual de aplicação do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20): Orientações para profissionais da Atenção Primária à Saúde. Manual ICFV-20, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202401/18100919-manual-de-aplicacao-do-indice-de-vulnerabilidade-clinico-funcional.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

WEI, Jian; JIAO, Jing; CHEN, Chun-Lan; TAO, Wu-Yuan; YING, Yuan-Jiang; ZHANG, Wen-Wu; WU, Xin-Juan; ZHANG, Xiao-Ming. The association between low calf circumference and mortality: a systematic review and meta-analysis. *European Geriatric Medicine*, China, v. 13, n. 3, p. 597-609, 2022. doi: 10.1007/s41999-021-00603-3. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35006574/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

SILVA, B. S. R.; CARVALHO, M. M. de; SIMONATO, L. E. Manejo odontológico em cuidados paliativos de pacientes com câncer bucal. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, São Paulo, SP, v. 8, n. 4, p. 223-238, 2022. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/download/464/418/994>. Acesso em: 02 nov. 2024.

FAUROUX, B.; WATERS, K.; MACLEAN, J. E. *Sleep in children and young adults with cystic fibrosis*. *Paediatric Respiratory Reviews*, set. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34686437/>

MOYA VANDELEUR et al. *What keeps children with cystic fibrosis awake at night?* *Journal of Cystic Fibrosis*, v. 16, n. 6, p. 719-726, 1 nov. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28479021/>



REITER, Joel; BREUER, Oded; COHEN-CYMBERKNOH, Malena; FORNO, Erick; GILELES-HILLEL, Alex. _Sleep in children with cystic fibrosis: more under the covers._ *Pediatric Pulmonology*, [S.l.], v. 57, n. 8, p. 1944-1951, ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ppul.25462>.

SILVA, A. M. et al. *Respiratory sleep disturbance in children and adolescents with cystic fibrosis*. *Revista portuguesa de pneumologia*, v. 22, n. 4, p. 202-8, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27052354/>

VANDELEUR, M. et al. *Quality of life and mood in children with cystic fibrosis: Associations with sleep quality*. *Journal of Cystic Fibrosis*, v. 17, n. 6, p. 811-820, nov. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29277313/>

FAHS, Hassan Ali; OLIVEIRA, Maiara Sant'Ana Monica de; GOMES, Ellen Carolina Zawoski. Cirurgias bariátricas no sistema público de saúde brasileiro de 2012 a 2022: estudo descritivo das internações no Paraná. *Aquivos de Gastroenterologia*, v. 61, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ag/a/WkHmf8jBBcdQGC76h86pXLs/?lang=en>. Acesso em: 8 abr. 2025.

ONZI, Tiago Rafael; JÚNIOR, Wilson Salgado; BASTOS, Eduardo Lemos de Souza; DANTAS, Anna Carolina Batista; SILVA, Lyz Bezerra; NETO, Álvaro Albano de Oliveira; TRISTÃO, Luca Schiliró; SANTOS, Clara Lucato dos; BERNARDO, Wanderley Marques; CHAVEZ, Matheus Pedrotti. Eficácia e segurança do bypass gástrico de anastomose única no tratamento cirúrgico da obesidade: revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. *ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)*, v. 37, p. e1814, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abcd/a/Bfc7s8NNNwLRvtcmkcjGgzv/?lang=en>. Acesso em: 8 abr. 2025.

BARBOSA, Lívio Melo; SIRQUEIRA, Bruna Pereira Carvalho; CARVALHO, José Thiago Oliveira de; BARROS, Alberto Nélío Bandeira; LIMA, Anderson Bentes de. Avaliação clínico-epidemiológica de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica e metabólica em serviço de média complexidade no Maranhão, Brasil. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 51, p. e20243708, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CKV3LTWkzGKGsJjSdmTgN7C/?lang=en>. Acesso em: 8 abr. 2025.

ALVES DE SOUZA, R.; SILVA, D.; DE FREITAS OLIVEIRA, M.; LIMA DE OLIVEIRA, A. Fatores associados ao estado nutricional de idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, e200096, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/gS9jQ8cX3QbDvPGZPZPK9Fb>. Acesso em: 8 abr. 2025.

SANTOS, F.; COSTA, T.; SOUZA, R. Desafios da promoção de saúde na atenção básica: a visão de profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, p. 1779-1789, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tdkCV7Ssn9w9Q9FD4XMjx5J>. Acesso em: 8 abr. 2025.

SILVA, C. M. B.; LEMOS, F. J.; AMARAL, J. L.; OLIVEIRA, M. B.; PIMENTEL, E. C. P. Padrão alimentar de idosos longevos não frágeis e sua relação com baixo peso, massa, força muscular e teste de velocidade de marcha. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, e200194, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/vQHM9qrN9qK3n8kSwczmtMk/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

ARAÚJO, Neurani. R.; FREITAS, Francisca. M. N. de O.; LOBO, Rosimar. H. Formation of eating habits in early childhood: benefits of healthy eating. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 15, p. e238101522901, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22901>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22901>. Acesso em: 04 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). 2. ed. Brasília, DF, Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/manuais-e-cartilhas/manual-para-aplicacao-dos-testes-de-aceitabilidade-no-pnae>. Acesso em: 08 abr. 2025.



KATO- SCHWARTZ, Camila G.; CORRÊA, Rúbia C. G.; LIMA, Diego de S.; SÁ-NAKANISHI, Babeto de A.; GONÇALVES, Geferson de A.; SEIXAS, Flavio A. V.; HAMINIUK, Charles. W. I.; BARROS, Lillian.; FERREIRA, Isabel. C. F. R.; BRACHT, Adelar. PERALTA, Rosane. M. Potential anti-diabetic properties of Merlot grape pomace extract: An in vitro, in silico and in vivo study of α -amylase and α -glucosidase inhibition. *Food Research International*, Oxford, v. 137, 2020. ISSN 0963-9969. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.foodres.2020.109462>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0963996920304877>. Acesso em: 04 abr. 2025.

SIROHI, Ranjna.; TARAFDAR, Ayon.; SINGH, Shikhangi.; NEGI, Taru.; GAUR, Vivek. K.; GNANSOUNOU, Edgard.; BHARATHIRAJA, B. Green processing and biotechnological potential of grape pomace: Current trends and opportunities for sustainable biorefinery. *Bioresource technology*, Londres, v. 314, p. 123771, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.biortech.2020.123771>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32653247/>. Acesso em: 04 abr. 2025.

TORRES, Carmen de.; SCHUMACHER, Rafael. L.; ALAÑÓN, Elena.; PÉREZ-COELLO, Maria Soledad.; DÍAZ-MAROTO, Maria. C. Freeze-dried grape skins by-products to enhance the quality of white wines from neutral grape varieties. *Food Research International*, Ottawa, v. 69, p. 97-105, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.foodres.2014.12.016>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0963996914007868?via%3Dihub#section-cited-by>. Acesso em: 07 abr. 2025.

CAMPOS, K. B.; AMÂNCIO, F. F.; ARAÚJO, V. E. M.; CARNEIRO, M. Factors associated with death from dengue in the state of Minas Gerais, Brazil: historical cohort study. *Tropical Medicine & International Health*, v. 20, n. 2, p. 211-218, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/tmi.12425>.

FUNASA - FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. *Dengue: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento*. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_aspecto_epidemiologicos_diagnostico_tratamento.pdf. Acesso em: 25 abr.2025.

MARTINA, B. E. E.; KORAKA, P.; OSTERHAUS, A. D. M. E. Dengue virus pathogenesis: an integrated view. *Clinical Microbiology Reviews*, v. 22, n. 4, p. 564-581, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1128/CMR.00035-09>.

SIMMONS, C. P.; FARRAR, J. J.; CHAU, N. V. V.; WILLS, B. Dengue. *New England Journal of Medicine*, v. 366, n. 15, p. 1423-1432, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/NEJMra1110265>.

CÂMARA, Tayná A.; RESENDE, Gisele C. Indicadores de comportamento alimentar e qualidade de vida entre estudantes universitários. *Revista Amazônica*, v. 13, n. 1, p. 555-584, 2021. ISSN 2558-1441. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/8339>. Acesso em: 06 abr. 2025.

MOREIRA, Marília D. A construção da imagem corporal nas redes sociais: padrões de beleza e discursos de influenciadores digitais. *PERCursos Linguísticos*, Natal, RN, v. 10, n. 25, p. 144-162, 2020. ISSN 2236-2592. DOI: 10.47456/pl.v10i25.30680. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/30680>. Acesso em: 06 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO Consultation on Obesity. Geneva: WHO.1998. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/63854>. Acesso em: 06 abr. 2025.

CÂMARA, Tayná A.; RESENDE, Gisele C. Indicadores de comportamento alimentar e qualidade de vida entre estudantes universitários. *Revista Amazônica*, v. 13, n. 1, p. 555-584, 2021. ISSN 2558-1441. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/8339>. Acesso em: 06 abr. 2025.

MOREIRA, Marília D. A construção da imagem corporal nas redes sociais: padrões de beleza e discursos de influenciadores digitais. *PERCursos Linguísticos*, Natal, RN, v. 10, n. 25, p. 144-162, 2020. ISSN 2236-2592. DOI: 10.47456/pl.v10i25.30680. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/30680>. Acesso em: 06 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO Consultation on Obesity. Geneva: WHO.1998. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/63854>. Acesso em: 06 abr. 2025.



Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009. 105p. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf.

Os 5 momentos para a Higienização das Mãos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa, 2020. https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/higiene-das-maos/cartazes/hm_5momentos_a3.pdf/view

ABREU, N. J.; WALDROP, M. A. Overview of gene therapy in spinal muscular atrophy and Duchenne muscular dystrophy. *Pediatric pulmonology*, v. 56, n. 4, p. 710-720, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/ppul.25055>

BAIONI, M. TC; AMBIEL, C. R. Spinal muscular atrophy: diagnosis, treatment and future prospects. *Jornal de pediatria*, v. 86, p. 261-270, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572010000400004>

DAY, J.W. *et al.* Advances and limitations for the treatment of spinal muscular atrophy. *BMC pediatrics*, v. 22, n. 1, p. 632, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12887-022-03671-x>.

REED, U. C.; ZANOTELI, E. Therapeutic advances in 5q-linked spinal muscular atrophy. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 76, n. 4, p. 265-272, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0004-282X20180011>

ZANOTELI, E. *et al.* Consensus from the Brazilian Academy of Neurology for the diagnosis, genetic counseling, and use of disease-modifying therapies in 5q spinal muscular atrophy. *Arquivos de Neuro-psiquiatria*, v. 82, n. 1, p. s00441779503, 2024.

PAIVA, Derlyane C. S. D.; NASCIMENTO, Juliana C. D.; CABRAL, Bethânia E. M.; FÉLIX, Ana C. F.; LOPES, Marina S.; ESTEVAM, Elaine. Avaliação do índice de resto-ingestão em uma unidade de alimentação e nutrição de um hospital oncológico após alteração no sistema de distribuição e controle de sobras. *Revista Científica da Faminas, Minas Gerais*, v. 11, n. 1, 2015. ISSN 1807-6912. Disponível em: <file:///C:/Users/arthu/Downloads/admin,+5-14-1-CE.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2025.

RABELO, Natália; ALVES, Thereza. Avaliação do percentual de resto-ingestão e sobra alimentar em uma unidade de alimentação e nutrição institucional. *Revista brasileira de Tecnologia Agroindustrial, Ponta Grossa*, v. 10, n. 1, p. 2039-2052. 2016. ISSN: 1981-3686. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbta/article/view/1808> Acesso em: 16 abr. 2025.

STEPPACHER, Damian. Estrutura de avaliação da qualidade percebida e desempenho em serviços administrativos de instituição de ensino superior. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/174429>. Acesso em: 16 abr. 2025.

UGALDE, Fábio Z.; NESPOLO, Cássia R. Desperdício de Alimentos no Brasil. *Caderno UDESC, Santa Catarina*, v. 154, n. 7, p. 1. 2015. Disponível em: https://www.ceo.udesc.br/arquivos/id_submenu/285/caderno_udesc_154.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

VAZ, Celia. S. Restaurantes controlando custos e aumentando lucros. Brasília: LGE editora, 2006, 193p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrução Normativa - IN Nº 75, de 08 de outubro de 2020. Brasília, DF. Disponível em: <https://site.sindicarnes-sp.org.br/wp2/wp-content/uploads/2020/10/IN-75-08-OUTUBRO-2020.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 429, de 08 de outubro de 2020. Brasília, DF. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2020/RDC_429_2020_.pdf. Acesso em: 17 abr. 2025.

FERNANDES, Ana Caroline F. Adequação de tabela de composição nutricional e rotulagem frontal de panificados de acordo com RDC 429/2020: um estudo de caso. 2023. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos) - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano, Goiás, Urataí, GO, 2023. Disponível em: repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/4295/4/tcc_ana%20caroline%20danielle%20godinho%20pdf.pdf. Acesso em: 17 abr. 2025.



SOUZA, Isabele C. O. de, CARMO, Simone G. do; AGUIAR, Lorena A. de. Avaliação da conformidade de rótulos à RDC nº429 em supermercados de Brasília, Distrito Federal. Revista Projeção, Saúde e Vida, Brasília, v. 4, n. 2, p. 11-19, 2023. Disponível em: <https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao6/article/view/2267/1715>. Acesso em: 17 abr. 2025.

INCA. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>>.

SILVA, M. et al. Prevalência de sarcopenia em idosos brasileiros: uma revisão bibliográfica. Braspen Journal, v. 36, n. 3, p. 314-322, 1 jan. 2021.

SOUZA, C. et al. A importância da alimentação e da suplementação nutricional na prevenção e no tratamento da sarcopenia. JIM, v. 3, n. 1, p. 073-086, 1 fev. 2022.

DUARTE, A. et al. Nutrição na prevenção e tratamento da sarcopenia no idoso. Research, Society and Development, v. 12, n. 13, p. e26121344160-e26121344160, 26 nov. 2023.

VALENTIM, E. L. CARRAPEIRO, M. DE M.; GURGEL, D. C. Correlation between food consumption and prevalence of sarcopenia in aged people from two cities in Ceará, Brazil. Nutrivisa - Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde, v. 3, p. 49-55, 8 nov. 2016.

CASAZZA, G. A. et al. Energy Availability, Macronutrient Intake, and Nutritional Supplementation for Improving Exercise Performance in Endurance Athletes. Current Sports Medicine Reports, v. 17, n. 6, p. 215-223, jun. 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29889151/>> Acesso em: 9 de abr. 2025.

PAPADOPOULOU, S. K. Rehabilitation Nutrition for Injury Recovery of Athletes: the Role of Macronutrient Intake. Nutrients, v. 12, n. 8, p. 2449, 14 ago. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29889151/>> Acesso em: 9 de abr. 2025.

GIRALDO-VALLEJO, J. E. et al. Nutritional Strategies in the Rehabilitation of Musculoskeletal Injuries in Athletes: A Systematic Integrative Review. Nutrients, v. 15, n. 4, p. 819, 1 jan. 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36839176/>> Acesso em: 9 de abr. 2025.

KREIDER, R. B.; STOUT, J. R. Creatine in Health and Disease. Nutrients, v. 13, n. 2, p. 447, 29 jan. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33572884/>> Acesso em: 9 de abr. 2025.

BRITO, Jaqueline Guimarães Elói de; SANTOS, José Marcos de Jesus; BARREIRO, Maria do Socorro Claudino; DANTAS, Diego da Silva; LEITE, Adriana Moraes; MENDES, Rosemar Barbosa. Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados. Cogitare enferm. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.75169>. Acesso em 30 mar. 2025.

Joilson Cruz de Assis, J., Kelly de Lima e Silva, A., Campos Braga, M., Ferreira Marinho, V., Thaís Silva do Nascimento, L., Thaís Silva do Nascimento, I., Mateus da Silva, D., Leite, N. de S. F., Pereira, A. C. S., & Thaís Silva do Nascimento, B. Pré-natal do parceiro: desafios para a saúde pública para a adesão. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences Volume 6, Issue 5 (2024), Page 657-672. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p657-672>. Acesso em: 30 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: http://portal.saude.pe.gov.br/sites/portal.saude.pe.gov.br/files/guia_prenataldoparceiro_1.pdf. Acesso em: 30 mar. 2025.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAVALCANTE, M. F. A. Apostas online e dependência: o impacto da gamificação e da publicidade. Revista Brasileira de Psicologia Digital, v. 3, n. 1, p. 45-60, 2024.

TAVARES, H.; MARIANI, M. Neurobiologia das apostas: prazer, risco e controle. São Paulo: Sinopsys, 2022.



IBRAHIM, Kinda; COX, Natalie J.; STEVENSON, Jennifer M.; LIM, Stephen; FRASER, Simon D. S.; ROBERTS, Helen C. A systematic review of the evidence for deprescribing interventions among older people living with frailty. *BMC Geriatrics*, [s.l.], v. 21, n. 1, p. 258, 17 abr. 2021. DOI: 10.1186/s12877-021-02208-8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8052791/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SADLER, Euan; KHADJESARI, Zarnie; ZIEMANN, Alexandra; SHEEHAN, Katie J.; WHITNEY, Julie; WILSON, Dan; BAKOLIS, Ioannis; SEVDALIS, Nick; SANDALL, Jane; SOUKUP, Tayana; CORBETT, Teresa; GONÇALVES-BRADLEY, Daniela C.; WALKER, Dawn-Marie. Case management for integrated care of older people with frailty in community settings. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, [S.l.], v. 2023, n. 5, 23 maio 2023. DOI: 10.1002/14651858.CD013088.pub2. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10204122/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

UITTENBROEK, Ronald J.; VAN DER MEI, Sijrike F.; SLOTMAN, Karin; REIJNEVELD, Sijmen A.; WYNIA, Klaske. Experiences of case managers in providing person-centered and integrated care based on the Chronic Care Model: a qualitative study on Embrace. *PLOS ONE*, [S.l.], v. 13, n. 11, 15 nov. 2018. DOI: 10.1371/journal.pone.0207109. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6237343/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

BARROS, Lennon da S.; RÊGO, Márcia da C.; MONTEL, Denilson da C.; SANTOS, Giovanna de F. F. de S.; PAIVA, Thaís V. Rotulagem nutricional de alimentos: utilização e compreensão entre estudantes. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, v. 6, n. 11, p. 90688-90699, nov. 2020. ISSN 2525-8761. DOI: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n11-469>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20279/16958>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - IN nº 75 de outubro de 2020. Estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados. *Diário oficial da união: Brasília, DF*, n. 195, 9 de outubro de 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2020/IN%2075_2020_.pdf Acesso em: 6 abril de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 429, de 8 de outubro de 2020. Dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados. *Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF*, n. 195, p. 89, 9 out. 2020 Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2020/RDC_429_2020_.pdf. Acesso em: 6 abr. 2025.

DEIMLING, Leisi C. D.; GUERRA, Divanilde; SILVA, Danni M.; LEÃES, Fernanda L.; WEBER, Fernanda H. Percepções dos consumidores sobre a rotulagem nutricional para aquisição de alimentos em Boa Vista do Buricá/RS. *Revista eletrônica científica da UERGS, Rio Grande do Sul*. v. 8, n. 01, p. 22-31. ISSN 2448-0479. DOI: <http://dx.doi.org/10.21674/2448-0479.81.22-31>. Disponível em: <https://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/3012/542>. Acesso em: 6 abr. 2025.

<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1359717>

<https://www.scielo.br/j/tce/a/DsmJD8SCPRzPTGN8VWW7GwC/>

<https://scielo.pt/pdf/rpmgf/v33n1/v33n1a05.pdf>

<https://search.proquest.com/openview/e397428d4dab06cc8b6f0792c6452fc1/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>

ARAÚJO, Andressa M. M.; NUNES, Edna M. A.; PITANGA, Glória M. A. A importância da nutrição no tratamento de Diabetes Mellitus Gestacional: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development, Brasília, Brasil*, v. 11, n.15, p. 1-12, 2022. ISSN 2525-3409. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37263/31248>. Acesso em: 19 fev. 2025.



BATISTA, Mikael H. J.; SOUSA, Luzimeire P. de; SOUZA, Dorivania M. D. de; SILVA, Raquel O.; LIMA, Edson dos S.; NUNES, Tainá S.; SCHIMIDT, Caroline P.; ROCHA, Marilene A. Diabetes Gestacional: Origem, Prevenção e Riscos. Brazilian Journal of Development, Tocantis, Brasil, v. 7, n. 1, p. 1981-1995, 2021. ISSN: 2525-8761. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22764/18246>. Acesso em: 19 fev. 2025.

ALARCÓN, R.; CERESO, M. V.; HEVILLA, S.; BLANCA, M. J. Psychometric properties of the Connor-Davidson Resilience Scale in women with breast cancer. International Journal of Clinical and Health Psychology, v.20, p.81-89, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijchp.2019.11.001>

BONANNO, G. A. Loss, trauma, and human resilience: have we underestimated the human capacity to thrive after extremely aversive events? American psychologist, v. 59, n. 1, p. 20, 2004. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/fulltext/2004-10043-003.html>.

FERNÁNDEZ, M. S.; RUEDA, C. Z.; PATRIGNANI, G. G.; RIVERO, J. C. C.; PADILLA, J. H. Adaptation to the disease, resilience and optimism in woman with breast cancer. Revista Colombiana de psiquiatria, v.52, n.4, p. 280-286, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rcpeng.2021.06.016>

FESTERLING, L.; BUENTZEL, J.; FISCHER VON WEIKERSTHAL, L.; ZOMORODBAKHSCH, B.; STOLL, C.; PROTT, F. J.; FUXIUS, S.; MICKE, O.; RICHTER, A.; SALLMANN, D.; HUEBNER, J.; HOPPE, C. Resilience in cancer patients and how it correlates with demographics, psychological factors, and lifestyle. Journal of Cancer Research and Clinical Oncology, v. 149, n. 8, p. 5279-5287, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00432-022-04480-6>.

PESCE, R. P.; ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; SANTOS, N. C.; MALAQUIAS, J. V.; CARVALHAES, R. Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. Cadernos de Saúde pública, v. 21, p. 436-448, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000200010>.

RISTEVSKA-DIMITROVSKA, G.; STEFANOVSKI, P.; SMICHKOSKA, S.; RALEVA, M.; DEJANOVA, B. Depression and resilience in breast cancer patients. Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences, v. 3, n. 4, p. 661, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3889/oamjms.2015.119>.

SOLANO, J. P. C.; BRACHER, E. S. B.; FAISAL-CURY, A.; ASHMAWI, H. A.; CARMONA, M. J. C.; LOTUFO NETO, F.; VIEIRA, J. E. Factor structure and psychometric properties of the Connor-Davidson resilience scale among Brazilian adult patients. Sao Paulo Medical Journal, v. 134, p. 400-406, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2015.02290512>.

TAMURA, S.; SUZUKI, K.; ITO, Y.; FUKAWA, A. Factors related to the resilience and mental health of adult cancer patients: a systematic review. Supportive Care in Cancer, v. 29, p. 3471-3486, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00520-020-05943-7>.

CARDOSO, Eulália Inês Marques. Avaliação do estado nutricional de idosos institucionalizados: estudo de caso - avaliação de intervenção. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Nutrição) - Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Universidade do Porto, Porto, 2007. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54636/3/116022_0738TCD38.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

CHUMLEA, W. C.; ROCHE, A. F.; STEINBOCK, I. R. Estimating stature from knee height for persons 60 to 90 years of age. Journal of the American Geriatrics Society, v. 33, n. 2, p. 116-120, 1985.

GUIGOZ, Yves; VELLAS, Bruno; GARRY, P. J. Mini Nutritional Assessment: a practical assessment tool for grading the nutritional state of elderly patients. Facts and Research in Gerontology, New York, v. 4, p. 15-59, 1994.

SANTANA, Dalvineia Carvalho et al. Avaliação nutricional de idosos institucionalizados na Zona Sul de São Paulo. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 141-158, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/35964/24757/99169>. Acesso em: 23 abr. 2025.

PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.76. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/>. Acesso em: 24 abr. 2025. VIANNA, L. G.; VIANNA, C.;



BEZERRA, A. J. C. Relação médico-paciente idoso: desafios e perspectivas. Revista brasileira de educação médica, v. 34, n. 1, p. 150-159, 2010.

ROSSER, P. Educational anamnesis and emotional well-being in lifelong learning for older adults: Strategies and assessments for comprehensive care. Biomedical journal of scientific & technical research, v. 55, n. 2, 2023.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - Comissão de Educação Continuada. [s.l.: s.n.]. Disponível em: . Acesso em: 24 abr. 2025.

KALANTAR-ZADEH, Kamyar; IRVINE, Brian; MEHTA, Ravindra. Clinical outcomes associated with anemia in kidney transplant recipients. Clinical Journal of the American Society of Nephrology, v. 9, n. 3, p. 500-508, Mar. 2014. DOI: 10.2215/CJN.05950613. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24770596/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

KIDNEY DISEASE: Improving Global Outcomes (KDIGO) Anemia Work Group. KDIGO clinical practice guideline for anemia in chronic kidney disease. Kidney International Supplements, v. 2, n. 4, p. 279-335, Dec. 2012. DOI: 10.1038/kisup.2012.37. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22863494/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SINGH, Ajay K.; THOMAS, Shivani; BARROS, Sidney. Anemia of Chronic Kidney Disease: Pathophysiology and Advances in Treatment. Journal of Internal Medicine, v. 294, n. 3, p. 213-230, Sep. 2023. DOI: 10.1111/joim.13591. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36917855/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

WEIR, Matthew R.; RAMSAY, Tara. Chronic kidney disease and anemia: implications for management of cardiovascular disease. Cardiology Clinics, v. 40, n. 3, p. 365-372, Aug. 2022. DOI: 10.1016/j.ccl.2022.03.006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35838489/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ALVES, M. P. et al. Contaminação microbiológica em alimentos: *Salmonella spp.* é o grande vilão? Revista FAG Saúde, nov. 2024. Disponível em: <<https://publicacoes.uniesp.edu.br/index.php/14/article/view/211/188>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

CASTRO, R. M. et al. Verificação das boas práticas combinada à avaliação da contaminação microbiológica em setores de um supermercado. In: SIMPÓSIO DE SEGURANÇA ALIMENTAR. Out. 2020. Disponível em: <https://schenautomacao.com.br/ssa7/envio/files/trabalho3_21.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

COELHO, R. H.; ANDRADE, V. O. A.; MOURA, G. S. Contaminação de alimentos e seus fatores predisponentes: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Revisão de Saúde, out. 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29435/23211>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

MOURA, S. R.; SILVA, E. M.; MOTA, M. S. A. Contaminação por microrganismos nos diversos tipos de tábuas de corte. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, out. 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21322/19030>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

RODRIGUES, Â. F. et al. Avaliação da contaminação microbiológica do ar e de superfícies em uma unidade de alimentação e nutrição. Revista Brasileira de Desenvolvimento, set. 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16379/13393>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

CARDOSO, Adriana Serdote Freitas; MULLER, Suzana; ECHER, Isabel Cristina; RABELO-SILVA, Eneida Rejane; BONI, Fernanda Guarilha; RIBEIRO, Adriana Souza. Elaboração e validação de checklist para administração de medicamentos para pacientes em protocolos de pesquisa. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, v. 40, p. 1-5, 2019. ISSN 1983-1447 Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000200418> Acesso em: 12 abr. 2025.

FRANCISCO, Amanda Ferreira; SANTOS, Bruna Maiara Passos dos; DE JESUS, Paula Carolina; SOUZA, Luccas Melo. Comunicação na transferência de cuidados para realização de exames de imagem na ótica da enfermagem. Journal of Nursing and Health, Pelotas, Rio Grande do Sul, v. 14, n.2, p. 1-13, 2024. ISSN 2236-1987 Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/25789/19890>> Acesso em: 27 mar. 2025.



MELO, Aline Verônica de Oliveira Gomes; NORONHA, Roberta Dantas Breia de; NASCIMENTO, Maria Aparecida de Luca. Uso de checklist para assistência segura à criança hospitalizada. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 30, e62005, p. 1-9, 2022. ISSN 2764-6149 Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1369228>> Acesso em: 27 mar. 2025.

VIANA, Maria Milaneide Lima; LEITE, Deborah Helena Batista; ARAÚJO, Cleide Rejane Damaso de; FRANÇA, Uthaniade Mello; RODRIGUES, Francileide de Araújo; OLIVEIRA, Jacira dos Santos. TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 17, p. 1-19, 2025. ISSN 2175-5361 Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1589420>> Acesso em 12 abr. 2025.

VIEIRA, Camila Mariana de Araújo Silva; CARBOGIM, Fábio da Costa; SISDELLI, Marcela Ganzella; NETO, Abrahão Elias Hallack; REIS, Valesca Nunes dos; SANTOS, Kelli Borges dos. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA A PRÁTICA

TRANSFUSIONAL SEGURA. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 17, p. 1-9, 2025. ISSN 2175-5361 Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1589465>> Acesso em 12 abr. 2025.

BRESOLIN, T. K.; FASSINA, P. Avaliação das condições higiênico-sanitárias de unidades de alimentação e nutrição hospitalares pertencentes à microrregião de Guaporé - Rio Grande do Sul. *Revista Destaques Acadêmicos*, Lajeado, v. 14, n. 3, 2022. Disponível em: <https://revistas.univates.br/index.php/destaques>. Acesso em: 23 abr. 2025.

DARE, C. et al. Avaliação higienicossanitária de uma unidade de alimentação e nutrição hospitalar. *Saúde (Santa Maria)*, Santa Maria, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade>. Acesso em: 23 abr. 2025.

FIGUEIREDO, A. C. F. et al. Avaliação da implementação das ferramentas de qualidade em uma unidade de alimentação e nutrição institucional. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, [S.l.], 2021. Disponível em: <https://revistas.uninter.com/revistasauade>. Acesso em: 23 abr. 2025.

FLAIN, N. B. P. et al. Aplicação do ciclo PDCA no controle de qualidade higiênico-sanitária de um serviço de alimentação em uma instituição assistencial para crianças e adolescentes. *Demetra: Alimentação, Nutrição e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 19, e79190, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra>. Acesso em: 23 abr. 2025.

VIEGAS, F. L. et al. Avaliação das condições higiênico-sanitárias das unidades de alimentação e nutrição do Colégio Pedro II. *Alimentos: Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente*, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://revistas.ifrj.edu.br>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ALVES, Sabrina; MELO, Mirela Fulgencio Rabito. Impacto da partição de comprimidos na posologia de medicamentos: análise de comprimidos de prednisona. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, v. 38, n. especial, p. 325-339, 2022.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Farmacopeia Brasileira*. 6. ed. Brasília: Anvisa, 2019. Vol. 1.

TEIXEIRA, Maíra Teles et al. Panorama dos aspectos regulatórios que norteiam a partição de comprimidos. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 39, p. 372-377, 2016.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae>. Acesso em: 02 abr. 2025.

Santos, Kelly. de F.; Reis, Mayara. A. dos; Romano, Márcia. C. C. Parenting practices and the child 's eating behavior. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/3jSd7pLcXtbvPcSCx3dKnzD/>. Acesso em 02 de abril de 2025.



BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BARROSO, F. F.; STULBACH, T.; BOM, J. C. P.; FILHO, M. T.; SOUZA, M. R. F.; MORAES, A. S.; PINA, A.; SZABO, M. M. V.; LOPES, S. V.; DUARTE, S. A. S.; TERUEL, S. M. B. Obesidade infantil e o consumo de alimentos ultraprocessados. *Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Dom Domênico - UNIDON*, maio 2021. Disponível em: https://unidon.edu.br/revista/revista_don/artigos12edicao/11ed12.pdf. Acesso em: 19 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Guia alimentar para a população brasileira*. Ministério da Saúde. [Internet] 2021 [acesso em 10 abr. 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf.

VIOLA, P. C. de A. F.; RIBEIRO, S. A. V.; CARVALHO, R. R. S. de; ANDREOLI, C. S.; NOVAES, J. F. de; PRIORE, S. E.; et al. Situação socioeconômica, tempo de tela e de permanência na escola e o consumo alimentar de crianças. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet], jan. 2023, 28(1):257-267. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/g8QRGYbbhWQHzhVDvmRwryr/?lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2025.

ADEFRASH, Kalu; SHAREW, Bakele; AMARE, Wubalem; SHIBABAW, Agumas.

BACTERIAL foodborne illness and Escherichia coli O157:H7 strain infection among asymptomatic food handlers in Northeast Ethiopia: Implication for hygienic practices and mass-screening. *Health Science Reports*, v. 7, n. 6, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1002/hsr2.2199>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38895551/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 158 p. il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1718-2. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_doencas_alimentos.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

ELIAS, Susana de O.; NORONHA, Tiago B.; TONDO, Eduardo C. Salmonella spp. and Escherichia coli O157:H7 prevalence and levels on lettuce: a systematic review and meta-analysis. *Food Microbiology*, v. 84, p. 103217, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.fm.2019.05.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0740002018306610?via%3Dihub>. Acesso em: 23 abr. 2025.

MARQUES, Paulo R. C.; TRINDADE, Rodrigo V. R. Panorama epidemiológico dos surtos de doenças transmitidas por alimentos entre 2000 e 2021 no Brasil. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, Fortaleza, v. 3, n. 3, p. 1-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51161/rem/3477>. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/3477>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ALMEIDA, V. D. de et al. Photobiomodulation therapy in the treatment of diabetic foot ulcers: a systematic review. *Lasers in Medical Science*, [S.l.], v. 36, p. 1161-1173, 2021.

AHMED, F. et al. Effectiveness of low-level laser therapy on wound healing in diabetic foot ulcers: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Photodiagnosis and Photodynamic Therapy*, [S.l.], v. 47, 102063, 2024.

CARVALHO, F. B. de et al. Photobiomodulation therapy in the management of diabetic foot ulcers: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Lasers in Medical Science*, [S.l.], v. 37, p. 1495-1504, 2022.

YANG, Y. et al. Efficacy of photobiomodulation therapy on healing of diabetic foot ulcers: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Photodiagnosis and Photodynamic Therapy*, [S.l.], v. 44, 103633, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Família. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia>. Acesso em: 30 mar. 2025.



MATSUDO, Sandra; ARAÚJO, Timóteo; MATSUDO, Victor; ANDRADE, Douglas; ANDRADE, Erinaldo; OLIVEIRA, Luis C.; BRAGGION, Glauca. Questionário internacional de atividade física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. *Revista Brasileira de Atividade física & Saúde*, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 5-18, 2012. ISSN 2317-1634. DOI: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.6n2p5-18>. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/931>. Acesso em: 07 abr. 2025.

SIQUEIRA, Franciele V.; REIS, Darlete dos S.; SOUZA, Rafael A.L.; PINHO, Sirlaine de.; PINHO, Lucinéia de. Excesso de peso e fatores associados entre profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família. *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 138- 145, 2019. ISSN 2358-291X (Online). DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900020167>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/HgnSpfQRYH5wNXG3PMvdHFw/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 07 abr. 2025.

SILVA, Valdinete M.; ALVES, Julia S.; SILVESTRE, Grasiela C.S.B; ROCHA, Roseany P.S.; GAIVA, Fayanne A. Estado Nutricional e Condições de Saúde da Equipe de Enfermagem. *Research, Society and Development*, Cuiabá, v. 10, n. 10, e571101019227, 2021. ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19227>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/19227/17160/235787>. Acesso em: 06 abr. 2025.

ANDRADE, Sandra M.; LIMONGI-FRANÇA, Ana C.; STEFANO, Silvio R. Dimensões da qualidade de vida no trabalho e justiça organizacional: um estudo com servidores públicos municipais. *Revista Capital Científico*, v. 17, n. 3, 2019. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/5753/pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024.

JUNG, Tatiana; KIPPER, Marília; BRUCH-BERTANI, Juliana P.; CONDE, Simara R.; ADAMI, Fernanda S.; CAPPELLARI, Amanda; REMPEL, Claudete. Relação entre o estado nutricional e a qualidade de vida de adultos e idosos visando melhorias na saúde. *Revista Destaques Acadêmicos*, Lajeado, v. 13, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2978/1906>. Acesso em: 27 mar. 2025.

OLIVEIRA, Eduardo S.; COSTES, Sabrina F. de; CARVALHO, Lorena R.; SOARES, Luzia C. B.; LOPES, Yslana A.; SILVA, Tácio M.; NASCIMENTO, Evany R. do; GOMES, Marcus de A. Atividade Física, Promoção da Saúde e Qualidade de Vida para Servidores Públicos: Uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 22517-22532, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25826/20503>. Acesso em: 27 mar. 2025.

ANDRADE, Sandra M.; LIMONGI-FRANÇA, Ana C.; STEFANO, Silvio R. Dimensões da qualidade de vida no trabalho e justiça organizacional: um estudo com servidores públicos municipais. *Revista Capital Científico*, v. 17, n. 3, 2019. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/5753/pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024.

JUNG, Tatiana; KIPPER, Marília; BRUCH-BERTANI, Juliana P.; CONDE, Simara R.; ADAMI, Fernanda S.; CAPPELLARI, Amanda; REMPEL, Claudete. Relação entre o estado nutricional e a qualidade de vida de adultos e idosos visando melhorias na saúde. *Revista Destaques Acadêmicos*, Lajeado, v. 13, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2978/1906>. Acesso em: 27 mar. 2025.

OLIVEIRA, Eduardo S.; COSTES, Sabrina F. de; CARVALHO, Lorena R.; SOARES, Luzia C. B.; LOPES, Yslana A.; SILVA, Tácio M.; NASCIMENTO, Evany R. do; GOMES, Marcus de A. Atividade Física, Promoção da Saúde e Qualidade de Vida para Servidores Públicos: Uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 22517-22532, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25826/20503>. Acesso em: 27 mar. 2025.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1999.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



Trabalho científico: temática relacionada diretamente ao tema Inclusão



RINOPLASTIA ESTÉTICA E INCLUSÃO: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA ENTRE MÉDICO E PACIENTE.

Arianne Dornelles Fernandes, Cristian Roberto Horn Naumann, Filipe Acipreste Rosado, João Gabriel Scher de Lima e Luis Henrique Halmenshlager.

Introdução: A taxa de revisão em rinoplastias varia de 5% a 15%, sendo frequentemente causada por falhas na comunicação entre médico e paciente durante a consulta pré-operatória. O alinhamento claro das expectativas é crucial para garantir a satisfação do paciente e evitar novas intervenções cirúrgicas. **Objetivo:** Identificar as principais queixas de pacientes submetidos à rinoplastia revisional, analisando os fatores que contribuem para a insatisfação com os resultados iniciais. Apresentar como as estratégias de comunicação médico-paciente podem promover um efetivo alinhamento das expectativas pré-operatórias e reduzir a necessidade de novos procedimentos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos indexados no PubMed, publicados entre os anos de 2016 e 2018. A pesquisa utilizou os descritores: Rhinoplasty, Physician-Patient Communication e Patient Satisfaction. **Resultados:** As causas de revisão em rinoplastias estão relacionadas principalmente a insatisfações estéticas e funcionais. Alterações estéticas como ponta nasal caída e giba residual foram comuns, enquanto a obstrução nasal, associada ao desvio septal, predominou nas queixas funcionais. Pacientes com maior ansiedade pré-operatória apresentaram menor satisfação. A divergência entre as expectativas do paciente e a avaliação técnica do cirurgião foi determinante para a necessidade de novas intervenções. Estratégias eficazes de comunicação, como o esclarecimento realista dos limites do procedimento e a promoção de um ambiente acolhedor, são essenciais para alinhar as expectativas e reduzir revisões. **Conclusão:** A comunicação pré-operatória eficaz é essencial para alinhar as expectativas dos pacientes e reduzir a necessidade de revisões em rinoplastias. Estratégias inclusivas, como escuta ativa, esclarecimento realista dos resultados e respeito às necessidades culturais e emocionais, garantem a satisfação do paciente. Abordagem centrada no paciente fortalece a ética médica e contribui para melhores resultados e confiança na relação médico-paciente.

Palavras-chave: Comunicação Pré-Operatória. Expectativas do paciente. Insatisfação estética. Abordagem inclusiva.



MICROSSOMIA CRANIOFACIAL E SÍNDROME DE TREACHER COLLINS: UMA REVISÃO DE LITERATURA COM APLICAÇÕES PRÁTICAS E SOCIAIS

Arianne Dornelles Fernandes, Cristian Roberto Horn Naumann, Filipe Acipreste Rosado, João Gabriel Scher De Lima, Maria Isadora de Oliveira, Guilherme Liberato da Silva

Introdução: As anomalias craniofaciais são alterações do desenvolvimento embrionário que resultam em deformidades da face e do crânio, podendo comprometer o bem-estar físico e psicológico. Entre as principais síndromes associadas estão a microssomia craniofacial e a síndrome de Treacher Collins. Ambas são foco de abordagens multidisciplinares que incluem o tratamento cirúrgico progressivo e o acompanhamento psicossocial ao longo do crescimento. **Objetivo:** O trabalho visa discutir as principais características clínicas, genéticas e cirúrgicas da microssomia craniofacial e da síndrome de Treacher Collins, destacando também os desafios psicológicos de pacientes com essas condições. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura baseada em dados extraídos de estudos clínicos e publicações especializadas em anomalias craniofaciais, na plataforma UpToDate, utilizando as palavras-chave: “Microssomia”, “Craniofacial” e “Treacher Collins”. Os aspectos avaliados incluíram manifestações clínicas, critérios diagnósticos, abordagens terapêuticas e implicações psicossociais. **Resultados:** A microssomia craniofacial caracteriza-se por hipoplasia da mandíbula, distorções orbitárias e anomalias auriculares, sendo unilaterais na maior parte dos casos. A gravidade varia amplamente, e o tratamento pode incluir desde excisões simples até reconstruções ósseas complexas com enxertos e distração osteogênica. Já a síndrome de Treacher Collins, manifesta-se com face com perfil convexo, hipoplasia malar, colobomas palpebrais e perda auditiva condutiva. Ambas as síndromes exigem planejamento cirúrgico em etapas, envolvendo reconstruções faciais, com o objetivo funcional e de promover a autoestima e integração social dos pacientes. Estudos demonstram que intervenções cirúrgicas melhoram significativamente a autoimagem e a adaptação psicossocial. **Conclusão:** As síndromes craniofaciais apresentam desafios clínicos e sociais, exigindo intervenções coordenadas que vão além da correção anatômica. O sucesso do tratamento está ligado à abordagem integral do paciente, que inclui suporte psicológico, acompanhamento educacional e acolhimento familiar.

Palavras-chave: Craniofacial. Hipoplasia mandibular. Síndromes faciais. Anomalias auriculares.



HUMANIZAÇÃO E INCLUSÃO NOS MÉTODOS TERAPÊUTICOS EM SAÚDE MENTAL: AS TERAPIAS OCUPACIONAIS E O LEGADO DE NISE DE SILVEIRA

Bibiana Jacques Schwaab, Fernanda Rocha da Trindade

Introdução: Na década de 1950, o tratamento psiquiátrico no Brasil era pautado em práticas violentas, como eletrochoque, lobotomias, isolamento social e coma insulínico, métodos conhecidos como fisicalistas. Pessoas com transtornos mentais eram vistas como incapazes de integrar-se ao grupo e acabavam marginalizadas, habitando um espaço de reclusão e silêncio. Nise da Silveira foi a médica que revolucionou o cuidado em saúde mental ao introduzir a arte como forma terapêutica, resgatando a humanidade e a subjetividade dos pacientes e combatendo a psicofobia. **Objetivo:** Analisar a contribuição médico-científica de Nise da Silveira como crítica ao fisicalismo e instrumento de inclusão de indivíduos em sofrimento psíquico. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo narrativa. A base de dados utilizada foi o PubMed, com os descritores “Nise da Silveira” e “Art Therapy/history”. **Resultados:** Foram encontrados quatro artigos que tangenciavam o tema e, destes, dois foram selecionados para o estudo. Os autores Magaldi (2018) e Lima e Pelbart (2007) demonstram que Nise da Silveira rejeitou abordagens agressivas e propôs a arte como via de acesso ao inconsciente, promovendo a reintegração social de pacientes até então isolados. Seu legado consolidou um modelo terapêutico centrado nas terapias integrativas, devolvendo dignidade às pessoas em sofrimento mental e transformando a prática psiquiátrica brasileira. Para ela, as produções artísticas dos internos não eram meros sintomas patológicos, mas expressões legítimas da vida psíquica. Em 1952, fundou o Museu de Imagens do Inconsciente para preservar essas manifestações como registros da experiência humana. A criação do Museu também serviu para reaproximar os pacientes da sociedade, permitindo que suas produções criassem canais de comunicação com o mundo exterior. **Conclusão:** O trabalho de Nise da Silveira estabeleceu a importância da humanização na saúde mental, rompendo com o reducionismo biologicista e os métodos fisicalistas que desumanizavam e isolavam os indivíduos. Sua atuação revolucionou o cenário da época, resgatando pacientes da exclusão social e influenciando os métodos de tratamento contemporâneos.

Palavras-chave: Arteterapia. Inclusão. Psiquiatria. Dignidade. Fisicalismo.



AMBIENTES QUE ACOLHEM: A IMPORTÂNCIA DAS ADAPTAÇÕES HABITACIONAIS NA INCLUSÃO DE IDOSOS

Carolina Arcari, Luísa Pazuch Eidelwein, Marina Taborda, Carlos Sandro Pinto Dorneles

Introdução: Em um mundo em processo de envelhecimento, começa-se a pensar em estratégias de cuidados aos idosos, sendo imprescindível considerar a segurança em seu ambiente. Um número crescente dessa população habitam moradias sem planejamento, com riscos de quedas ou que necessitam de auxílio. Essas necessidades retiram o sentimento de independência e reforçam a incapacidade da terceira idade, afetando não só o físico, mas também o seu bem-estar. **Objetivo:** Avaliar a importância de um envelhecimento digno, assegurando suas necessidades físicas, emocionais e autonomia, entregando o sentimento de pertencimento aos ambientes que frequentam. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, através de bases de dados e artigos do PubMed, utilizando os descritores “planejamento de ambientes”, “geriatria” e “arquitetura para idosos”. Foram destacados estudos que apresentam soluções inovadoras para habitações de idosos que promovem autonomia e bem-estar. **Resultados:** As adaptações habitacionais, como corrimãos, rampas e banheiros acessíveis, são essenciais para garantir a segurança e a autonomia dos idosos, especialmente os mais vulneráveis. Essas modificações ajudam a prevenir quedas, reduzem hospitalizações e incentivam um envelhecimento mais independente. Exemplos como as habitações coletivas na Holanda mostram que ambientes acessíveis, com áreas verdes e serviços de saúde, reduzem o isolamento social e promovem a convivência intergeracional. Além disso, envolver os idosos no planejamento desses espaços resulta em soluções mais adequadas às suas necessidades e fortalece o sentimento de pertencimento, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se que as adaptações habitacionais são essenciais, proporcionam aos idosos mais autonomia e segurança. Ambientes acessíveis, desenvolvidos com a participação dos próprios idosos, garantem que suas necessidades sejam atendidas de forma mais eficaz e respeitosa. Por fim, reduzem o isolamento e promovem integração social da terceira idade, assegurando um envelhecimento mais digno.

Palavras-chave: Geriatria. Planejamento. Envelhecimento. Adequação de espaço. Ambientes.



(RE)SIGNIFICANDO VIDAS: A ARTE COMO POSSIBILIDADE DE FORTALECIMENTO DA AUTOESTIMA

Emilia Bersch Schmidt, Augusto Alves, Maria Luísa da Silva, Fabiane Olegário, Lydia Koetz Jaeger

Introdução: A população feminina privada de liberdade enfrenta desafios como a sobrecarga emocional, o rompimento de vínculos familiares e sociais e a fragilidade da saúde mental. Nesse contexto, a arte desponta como uma potente estratégia terapêutica e educativa, promovendo bem-estar, expressão pessoal e fortalecimento da autoestima. Este trabalho resulta da atuação conjunta dos projetos Interarte, voltado a intervenções artísticas com modelagem tridimensional em comunidades vulneráveis, e Marias, que atua com mulheres privadas de liberdade no Presídio Feminino Estadual de Lajeado (Rio Grande do Sul), destacando a importância da arte como recurso de inclusão e cuidado em ambientes prisionais. **Objetivo:** Acompanhar a ação extensionista envolvendo a arte com mulheres de privação de liberdade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no Presídio Estadual Feminino de Lajeado Miguel Alcides Feldens, entre os Projetos de Extensão Marias: Corpo e Linguagem na Instituição Prisional e Interarte. A atividade foi dividida em dois encontros, com o objetivo de desenvolver habilidades artísticas e criativas. Para isso, foram levados os materiais necessários à realização da prática. No primeiro momento, as equipes dos Projetos apresentaram a proposta às mulheres, convidando-as a produzir objetos didáticos. No segundo encontro, esses objetos foram pintados e decorados. **Resultados:** Os resultados mostraram que a prática artística contribui para o cuidado e a saúde mental de mulheres em privação de liberdade, melhorando a autoimagem, fortalecendo vínculos e redes de apoio, além de estimular a criatividade e a expressão de sentimentos. A arte permite que essas mulheres ressignifiquem suas identidades, projetando possibilidades de futuro fora do sistema prisional. **Conclusão:** A arte é uma ferramenta poderosa para a promoção da saúde e reintegração social em presídios femininos. Porém, sua consolidação enfrenta obstáculos estruturais e institucionais. É urgente que políticas públicas a reconheçam como um direito e um meio de transformação no sistema prisional.

Palavras-chave: Saúde mental. Inclusão social. Mulheres. Intervenção artística. Privação de liberdade.



INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEMÊNCIA: PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL E ESPIRITUAL

Ester Maria Etges Altermann, Pedro Afonso Crescencio Schaeffer, Susi Helienne Lauz Medeiros

Introdução: A compreensão médica de como a demência e outras doenças neurodegenerativas agem no indivíduo ganha mais espaço à medida que o número de pessoas com tais patologias cresce e, com isso, desenvolvem-se tratamentos eficazes no que tange o eixo técnico-científico de cuidado. Entretanto, tendo em vista os diversos estigmas relacionados ao manejo dessas doenças, sobretudo a demência, surge a necessidade de avaliar os cuidados psicossociais relacionados à temática, sabendo-se que quando abordados com o fito de estabelecer harmonia tanto entre os pacientes afetados quanto entre os cuidadores destes e a comunidade que os cerca, os efeitos provenientes da doença podem ser minimizados. Com isso, tem-se a finalidade e importância do tema: aprofundar o segmento psicossocial e espiritual para com o tratamento da patologia com a intenção de analisar se tal inclusão se efetiva e auxilia positivamente no tratamento. **Objetivo:** Analisar a inclusão de pessoas com demência na perspectiva psicossocial e espiritual. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura, de caráter exploratório, a partir da plataforma científica SciELO Brasil selecionando artigos científicos publicados nos últimos dez anos. **Resultados:** A demência por se caracterizar um distúrbio cognitivo progressivo, leva a perda de autonomia, implicando em dificuldades para realizar as atividades da vida diária, exigindo maior dependência de familiares e cuidadores. Com a progressão da doença, a vivência familiar passa por transformações na sua estrutura e dinâmica ficando vulnerável a sobrecarga e consequentemente ao rompimento do equilíbrio. Por conseguinte, os que prestam cuidados se veem diante de questões como o significado da vida, buscando na espiritualidade a força e o amparo, para o enfrentamento e manutenção do equilíbrio sócio emocional familiar, bem como da aceitação e do fortalecimento do núcleo. **Conclusão:** Cuidadores de familiares com demência que recorrem à espiritualidade tendem a ter menos depressão e melhor qualidade de vida, pois essa prática fortalece o bem-estar físico e emocional, ajudando no enfrentamento e promovendo saúde mental e sentido à vida.

Palavras-chave: Inclusão. Saúde e espiritualidade. Demência.



DESAFIOS NO ACESSO E NA QUALIDADE DO PRÉ-NATAL ENTRE MULHERES INDÍGENAS NO BRASIL

Giovanna Bona Alves, Laura Carolina Reckziegel Gonçalves, Luana Bade Sonda,
Roseléia Regina Halmenschlager

Introdução: O acesso e a qualidade do pré-natal entre mulheres indígenas no Brasil enfrentam diversos desafios, como barreiras geográficas, escassez de serviços estruturados e falta de profissionais preparados para contextos interculturais. Diferenças linguísticas e culturais dificultam a comunicação e adesão ao pré-natal. Além disso, a discriminação institucional, muitas vezes expressa no atendimento, e a desvalorização dos saberes tradicionais afastam essas mulheres do sistema de saúde, impactando negativamente os indicadores perinatais. **Objetivo:** Avaliar os desafios no acesso e qualidade da atenção pré-natal às mulheres indígenas suscitados por diferenças estruturais e culturais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa usando descritores MeSH “Health of Indigenous People”, “Prenatal Care”, “Women’s Health” e “Inclusion” combinados com operador booleano “AND” na base de dados PubMed. **Resultados:** A literatura mostra, a exemplo do estudo “Avaliação da atenção pré-natal ofertada às mulheres indígenas no Brasil: achados do Primeiro Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas” (GARNELO, L. et al. 2019), que regiões do país impactam no acesso à consulta, mulheres habitantes do Sul/Sudeste demonstraram mais acesso, apresentando maior taxa de registro de procedimento pré-natal, enquanto região Norte, menor taxa. Para além disso, a escolaridade é associada positivamente à realização do pré-natal, sendo gestantes com menor nível de escolaridade as de menos registros de acompanhamento. Quanto às condições de moradia, ainda, verificou-se que gestantes indígenas residentes em casas de argamassa têm filhos com menor incidência de BPN (baixo peso ao nascer), e aquelas diagnosticadas com anemia crônica prévia têm as maiores taxas de parto prematuro e filhos com BPN. **Conclusão:** O pré-natal entre mulheres indígenas no Brasil é marcado por desigualdades estruturais, culturais e institucionais. Superar esses desafios exige implementação de políticas públicas interculturais, com foco na equidade, no acesso qualificado e no respeito à diversidade étnica.

Palavras-chave: Inclusão. Indígenas. Saúde da mulher. Pré-natal.



DESAFIOS NA REABILITAÇÃO FÍSICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA RECÉM-ADQUIRIDA: UMA PERSPECTIVA FUNCIONAL E EMOCIONAL

Gustavo Bento Steffens, Mariana Bülow Motta, Tássia Gabriéli Mörschbacher,
Juliana Maia Borges

Introdução: A reabilitação de pessoas que adquiriram incapacidades de forma súbita já se inicia na fase aguda da internação, onde pacientes enfrentam não só as limitações físicas, mas também o impacto emocional da perda abrupta da autonomia e da ruptura com a vida anterior (Cheong; Jeon; Noh, 2020). O processo de adaptação à nova condição de pessoa com deficiência (PcD) envolve incertezas quanto ao prognóstico, gerando sofrimento psíquico e luto, desafios que comprometem o sucesso da reabilitação (Precin, 2015). **Objetivo:** Relatar a vivência frente aos desafios do processo de reabilitação de pessoas em sofrimento emocional decorrente da aquisição súbita de incapacidades físicas. **Metodologia:** Relato de experiência baseado na prática profissional de residentes de Fisioterapia e Terapia Ocupacional durante a atuação no ciclo hospitalar da Residência em Reabilitação Física da Universidade Franciscana. **Resultados:** Pacientes com deficiência física recém-adquirida frequentemente enfrentam resistência em aceitar a nova condição funcional, devido à dificuldade de adaptação às limitações motoras e à negação da deficiência. Isso cria barreiras ao vínculo terapêutico e ao progresso da reabilitação, por isso, a avaliação funcional contínua foi essencial para identificar as capacidades preservadas e as limitações, permitindo uma abordagem personalizada. No contexto fisioterapêutico e ocupacional, foi crucial adotar um avanço gradual, respeitando o tempo de adaptação da agora PcD. A flexibilidade nas condutas, ao evitar pressões impositivas, favoreceu a valorização das pequenas conquistas motoras e incentivou a participação ativa. O trabalho multiprofissional, com destaque para o apoio da equipe de Psicologia, foi fundamental para integrar os aspectos emocionais ao processo físico, promovendo um cuidado integral e sensível às necessidades de cada paciente. **Conclusão:** Os desafios da reabilitação física na fase aguda vão além das limitações motoras, envolvendo também sofrimento emocional. Assim, reconhecer o luto psíquico e respeitar o tempo subjetivo de cada paciente foram essenciais para favorecer a adesão ao cuidado, tornando o processo de reabilitação mais integrado e eficaz.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência. Reabilitação. Sofrimento emocional.



INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE COMO FORMA DE PROMOVER BEM-ESTAR E SAÚDE MENTAL

Isadora Vivian, Ketrine Raíssa Führ, Lara Caetano Ribeiro Siqueira da Silva,
Natália Bandeira Corrêa, Carlos Sandro Pinto Dorneles

Introdução: Diante do envelhecimento populacional e do avanço das tecnologias, a inclusão digital de pessoas idosas torna-se essencial para assegurar qualidade de vida, fortalecer vínculos sociais e preservar a saúde mental. Nesse contexto, segundo Li (2024), a conectividade amplia o acesso a informações, serviços, oportunidades de aprendizado e entretenimento, além de favorecer o contato afetivo com familiares e amigos, representando uma nova forma de interação que possibilita a participação social e o resgate de vínculos perdidos. **Objetivo:** Analisar como a inclusão digital pode contribuir para o bem-estar e a saúde mental da população idosa, especialmente no que se refere à redução da solidão e ao fortalecimento de vínculos sociais. **Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura, com os seguintes descritores: “aged”, “social isolation or loneliness” e “internet”. Neste estudo, 3 artigos desde o ano de 2020 foram selecionados na base de dados PUBMED e os dados pertinentes foram incluídos. **Resultados:** Os estudos analisados corroboram com a afirmação norteadora do artigo em questão. Assim, verificou-se que a inclusão digital contribui para o bem-estar mental dos idosos através da facilitação do acesso à informações e a serviços, o que gera um impacto positivo na autoestima dessa população. Evidências científicas também indicam que o uso de mídias sociais digitais pode reduzir a percepção de solidão e/ou isolamento na terceira idade, através do contato mais frequente com familiares, na atuação como fonte de apoio emocional, na ampliação do senso de pertencimento à comunidade, dessa forma, contribui para a redução da solidão e uma melhor qualidade de vida. **Conclusão:** a inclusão digital é uma ferramenta promissora para promover a saúde mental e o bem-estar dos idosos. O uso dos meios digitais está ligado à redução do isolamento social, ao aumento do suporte emocional e ao fortalecimento do senso de pertencimento. Além disso, facilita o acesso à informação e a participação em atividades significativas. No entanto, conforme Myhre (2022), é fundamental implementar políticas públicas que assegurem o acesso e a capacitação digital dessa população garantindo uma inclusão igualitária.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo. Inclusão social. Bem-estar psicológico. Redes sociais. Tecnologia.



BARREIRAS INVISÍVEIS: O IMPACTO DA COMUNICAÇÃO INCLUSIVA NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

Ketrine Raíssa Führ, Paula Burille Fachinetto, Pietra Lira Fleck, Mônica Janchetti Maciel

Introdução: A comunicação médico-paciente configura-se como elemento essencial na efetividade da prática clínica, sendo determinante para o estabelecimento de vínculos terapêuticos, construção da confiança e adesão ao tratamento. Barreiras linguísticas, diferenças socioculturais e viés implícito representam obstáculos relevantes à inclusão de uma comunicação eficaz. **Objetivo:** Avaliar a importância da inclusão na comunicação entre os médicos e seus pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura, utilizando artigos científicos publicados na plataforma PubMed entre os anos de 2020 e 2025. Para essa seleção foram usados os termos “inclusion”, “doctor-patient relationship” e “communication”. **Resultados:** Os estudos analisaram o impacto da linguagem e do uso de termos médicos na comunicação entre médico e paciente, revelando disparidades importantes. Fatores como gênero, classe social, nível de escolaridade e barreiras linguísticas influenciaram diretamente a qualidade da consulta (Asma, S. et al., 2023). Além disso, barreiras linguísticas e preconceitos relacionados à classe social e escolaridade também prejudicaram o atendimento. Do ponto de vista médico, desafios como resistência ao tratamento, excesso de acompanhantes, muitas perguntas e a comunicação de más notícias dificultaram a interação. Em emergências, a necessidade de priorizar tarefas rápidas limita a comunicação, com ênfase em perguntas fechadas, o que enfraquece o vínculo. Por outro lado, pacientes com um médico de referência relataram mais confiança e melhor comunicação. Ainda assim, o atendimento era percebido como fragmentado e as orientações, muitas vezes, pouco claras. Ter um médico fixo favorece a relação, mas não soluciona totalmente as falhas na busca por uma comunicação mais eficaz (Gala, P. et al., 2022). **Conclusão:** Com base no que foi abordado, nota-se a necessidade de incorporar, na formação médica, estratégias voltadas ao desenvolvimento de competências comunicacionais empáticas e sensíveis frente às diversidades, a fim de garantir uma melhor relação médico-paciente.

Palavras-chave: Inclusão. Confiança. Relação terapêutica. Competência cultural. Formação médica.



INCLUSÃO DE CRIANÇAS ASMÁTICAS NO ESPORTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Leandra de Oliveira Rigo, Marina Taborda, Micheli Lorenzato, Bárbara Fontes Macedo

Introdução: A asma é uma doença heterogênea caracterizada por uma inflamação crônica das vias aéreas, tendo alta incidência na infância e na adolescência. Os principais sintomas incluem tosse, dispneia, sibilância e opressão torácica. O diagnóstico é feito pela clínica do paciente, tendo como exame confirmatório a espirometria. O tratamento tem como base medicamentos com corticosteroides inalatórios (CI) associado a Beta-agonistas de longa duração (LABA). Atualmente, alguns estudos discutem os benefícios da atividade física na função pulmonar e na melhoria da aptidão aeróbica nos pacientes asmáticos. Nesse viés, cabe discutir a influência do esporte no desenvolvimento infantil.

Objetivo: Analisar os benefícios do esporte no desenvolvimento de crianças asmáticas. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de artigos científicos publicados na plataforma PubMed. **Resultados:** A prática esportiva, antes vista como um risco para crianças com asma, hoje é reconhecida como benéfica quando realizada com os devidos cuidados. Um estudo de Schmidt et al. demonstrou que atividades físicas supervisionadas melhoram significativamente a função pulmonar, reduzem a frequência e intensidade das crises asmáticas e diminuem a necessidade de medicamentos. Além dos ganhos físicos, o esporte contribui para o bem-estar, autoestima e integração social da criança. Exercícios adaptados fortalecem o sistema respiratório e aumentam a resistência, desde que realizados sob orientação profissional. O medo e a desinformação, entretanto, ainda são barreiras à participação dessas crianças em atividades físicas. Por isso, é fundamental a colaboração entre profissionais de saúde, educadores e familiares para criar um ambiente seguro e inclusivo. Com acompanhamento adequado, crianças asmáticas se beneficiam amplamente da prática esportiva, melhorando sua saúde, qualidade de vida e convivência social. **Conclusão:** O esporte mostra-se benéfico para crianças asmáticas, contribuindo para o controle da doença e promovendo ganhos físicos e psicossociais. Ainda que existam barreiras relacionadas à desinformação, a atuação conjunta de profissionais é essencial para garantir o pleno desenvolvimento dessas crianças.

Palavras-chave: Asma. Atividade física. Desenvolvimento infantil.



JUVENTUDE NEURODIVERGENTE E TDAH: ENTRE O ESTIGMA, OS DESAFIOS DA ERA DA HIPERINFORMAÇÃO E A AUTOACEITAÇÃO

Lucas Guidolin, Monique Steil, Giovanna Bona Alves, Ramatis Birnfeld de Oliveira

Introdução: A neurodiversidade contempla a variação natural da cognição humana, sendo o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) uma das condições neurodesenvolvimentais comum entre jovens. Na era da hiperinformação, o excesso de estímulos exacerba características do transtorno, como dificuldades de atenção e agitação. Além disso, a autoaceitação, entendida como o reconhecimento da própria condição, e a construção de uma identidade positiva surgem como fatores cruciais para o bem-estar psicossocial desses jovens, frequentemente impactados pelo estigma relacionado ao transtorno. **Objetivo:** Objetiva-se sintetizar estudos sobre jovens neurodivergentes com TDAH, abordando o estigma social, o desenvolvimento da identidade da patologia e os desafios da hiperinformação. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa na base de dados PubMed, priorizando artigos dos últimos 5 anos com adolescentes e adultos jovens com TDAH. **Resultados:** Dentre os resultados obtidos, evidencia-se que jovens com TDAH têm maior suscetibilidade a apresentar ansiedade e depressão, sendo que a exacerbação desses sintomas acarreta maior prejuízo funcional e piora da qualidade de vida. Contudo, o desenvolvimento de uma identidade positiva frente à deficiência é um preditor importante do funcionamento psicossocial. Outrossim, reconhecer e aceitar a deficiência favorece o bem-estar e fortalece a confiança nas próprias capacidades. Destarte, a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) desponta como intervenção promissora, com evidências preliminares de eficácia na redução de sintomas como impulsividade, desatenção e inflexibilidade, além de melhora na qualidade de vida, procrastinação acadêmica e ajustamento psicológico. Embora poucos estudos abordem diretamente os efeitos da hiperinformação, reconhece-se que lidar com grandes volumes de dados pode intensificar sintomas do TDAH e afetar o bem-estar emocional. **Conclusão:** Concluindo, jovens com TDAH enfrentam desafios ligados ao estigma e à complexidade informacional, logo, promover a autoaceitação e oferecer intervenções como a ACT são caminhos promissores. Por fim, é essencial que a sociedade e os profissionais reconheçam a neurodiversidade e promovam a inclusão desses indivíduos.

Palavras-chave: TDAH. Inclusão. Preconceito. Aceitação. Tecnologias.



O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Nathália Bortoluzzi, Luiza da Cunha de Marchi, Júlia F. Bertani Strelow,
Susi Heliene Lauz Medeiros

Introdução: A inclusão de pessoas com deficiência abrange diversas dimensões, indo além dos aspectos físicos e sociais, sendo a espiritualidade um dos destaques, uma vez que auxilia no processo de enfrentamento, adaptação e ressignificação, e junto a esses fatores, as práticas espirituais e crenças podem muitas vezes contribuir para autocuidado e autonomia, favorecendo a participação social e inclusão em diferentes contextos. **Objetivo:** Analisar o papel da espiritualidade no contexto da inclusão de pessoas com deficiência, por meio de uma revisão integrativa da literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter exploratório, através das bases de dados Pubmed e Scielo abrangendo um período de 2000 a 2023, utilizando como descritores “espiritualidade”, “inclusão”, “pessoas com deficiência”, em inglês e português. **Resultados:** A espiritualidade e a religiosidade desempenham um papel significativo na aceitação da condição em que a pessoa se encontra, especialmente em casos de deficiência resultante de trauma. Segundo Waldron et al. (2022), há evidências de melhorias no estado emocional, no autocuidado e no processo de aceitação, além da redução de sintomas de depressão e ansiedade que marcam essa fase de incertezas e inseguranças. Dessa forma, observou-se que, ao se aproximarem da religiosidade e desenvolverem seu lado espiritual, as pessoas vivenciam uma evolução positiva, tanto no autoconhecimento quanto na maneira de enfrentar as dificuldades. **Conclusão:** É fundamental que se realizem mais estudos sobre a importância do desenvolvimento espiritual e religioso na vida de pessoas com deficiência, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o tema e oferecer suporte a esses indivíduos, dado que de acordo com Mello et al. (2023), é importante reconhecer que as crenças e práticas espirituais contribuem significativamente para a capacidade das pessoas de lidar com adversidades e momentos desafiadores. Por fim, espera-se que, com a ampliação dessa discussão no campo da saúde, a espiritualidade e a religiosidade não sejam mais um vértice na atenção à saúde, mas sim um componente que seja de modo efetivo incorporado nas práticas de saúde.

Palavras-chave: Inclusão. Pessoas com deficiência. Espiritualidade.

**REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA, F. H.; FERREIRA, F. P. M.; SBALCHIERO, J. C. Revisão de rinoplastia: análise das causas de insatisfação em 116 pacientes. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 31, n. 3, p. 358-363, 2016.

GODOY, A. P. L.; BERCINI, D. B.; GARCIA, C. F.; PEREIRA, M. D. Insatisfação na rinoplastia primária: análise dos fatores causais em pacientes submetidos à rinoplastia secundária. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 32, n. 4, p. 495-500, 2017.

A BACINO, Carlos. Congenital anomalies: Approach to evaluation. UpToDate, 11 ago. 2023. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/congenital-anomalies-approach-to-evaluation?search=craniofacial%20microsomia&source=search_result&selectedTitle=3~23&usage_type=default&display_rank=3. Acesso em: 24 abr. 2025.

BUCHANAN, Edward P. Syndromes with craniofacial abnormalities. UpToDate, 30 nov. 2022. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/syndromes-with-craniofacial-abnormalities?source=history_widget. Acesso em: 23 abr. 2025.

ISAACSON, Glenn C. Congenital anomalies of the ear. UpToDate, 21 out. 2024. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/congenital-anomalies-of-the-ear?search=craniofacial%20microsomia&source=search_result&selectedTitle=2~23&usage_type=default&display_rank=2. Acesso em: 23 abr. 2025.

LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo; PELBART, Peter Pál. Arte, clínica e loucura: um território em mutação. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 709-735, jul./set. 2007.

MAGALDI, Felipe Sales. A psique ao encontro da matéria: corpo e pessoa no projeto médico-científico de Nise da Silveira. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 69-88, jan./mar. 2018.

SILVEIRA, Nise da. *Imagens do inconsciente*. 3. ed. Rio de Janeiro: Alvim, 2002.

SILVEIRA, Nise da. *O mundo das imagens*. Rio de Janeiro: Ática, 1992.

OLSSON, O., & KYLÉN, M. (2024). Identification and prioritization of factors for an adequate housing environment: Involvement of community-dwelling older adults in the early stage of a housing development process. *Studies in Health Technology and Informatics*, 319, 406-420. <https://doi.org/10.3233/SHTI240961> Acesso em 23 de abril de 2025. Martinez-Millana, E. (2024). Designing collective housing for older people: Proposals from the Dutch welfare state by Pot & Pot-Keegstra. *Studies in Health Technology and Informatics*, 319, 571-582. <https://doi.org/10.3233/SHTI240972> Acesso em 23 de abril de 2025.

VERMA, I., & RPIAINEN, L. (2024). Integrated living for people with memory decline. *Studies in Health Technology and Informatics*, 319, 390-404. <https://doi.org/10.3233/SHTI240959> Acesso em 23 de abril de 2025.

WU, J., & GRUNDY, E. M. (2025). Housing adaptations and older adults' health trajectories by level of initial health: evidence from the English Longitudinal Study of Ageing. *Age and Ageing*, 54(2). <https://doi.org/10.1093/ageing/afaf023> Acesso em 23 de abril de 2025.

BARRETO, L. V. et al. Associação da espiritualidade, qualidade de vida e depressão em familiares de idosos com demências. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, p. eAPE03061, 2023.

BRITT, K. C. et al. Measures of religion and spirituality in dementia: An integrative review. *Alzheimer's & dementia (New York, N. Y.)*, v. 8, n. 1, p. e12352, 2022.

BARRETO, C. T. G. et al. Baixo peso ao nascer, prematuridade e restrição de crescimento intra-uterino: resultados da coorte de nascimentos Guarani. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 20, n. 1, p. 748, 2020.

GARNELO, L. et al. Avaliação da atenção pré-natal entre mulheres indígenas no Brasil: resultados da Primeira Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, supl. 3, e00181318, 2019.



LESSA, M. S. A. et al. Pré-natal de mulheres brasileiras: desigualdades raciais e suas implicações para o cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 10, p. 3881-3890, 2022.

CHEONG, Moon J.; JEON, Byeonghyeon; NOH, Se-Eung. A protocol for systematic review and meta-analysis on psychosocial factors related to rehabilitation motivation of stroke patients. *Medicine*, Amsterdã, Países Baixos, v. 99, n. 52, p. 23727, 24 dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/md.00000000000023727>. Acesso em: 17 abr. 2025.

PRECIN, Pat. *The Living Skills Recovery Workbook*. 1. ed. 2015.

LI, Xiaoyan et al. Internet use and mental health among older adults in China: the mediating role of social participation. *BMC Public Health*, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 473, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10762612/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

CHEN, Yuan; SCHNEIDER, Steven; WAIBEL, Sina. Social media use and loneliness among older adults in the United States: the mediating role of perceived social support. *Innovation in Aging*, [S.l.], v. 6, n. 2, p. igac007, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9132132/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

MYHRE, J. W. et al. The relationship between internet use and mental health among older adults in the United States: evidence from a longitudinal survey. *BMC Geriatrics*, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 68, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8764612/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

ASMA et al. Disparities in patient-resident physician communication and counseling: A multi-perspective exploratory qualitative study. *PLOS ONE*, v. 18, n. 10, p. e0288549-e0288549, 23 out. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37871016/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

GALA, P. et al. Perceptions of the Doctor-Patient Relationship Among Patients in a Private, Secondary-Level Hospital in Southern India. *Frontiers in Public Health*, v. 9, 6 abr. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35463195/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

WANG, Y.-F. et al. Patient-physician communication in the emergency department in Taiwan: physicians' perspectives. *BMC Health Services Research*, v. 22, n. 1, 5 fev. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35123459/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

LICARI, A. et al. Asthma in children and adolescents: the Control'Asma project. *Acta Biomed*, v. 91, supl. 11, p. 1-5, 2020.

LU, K. D.; FORNO, E. Exercise and lifestyle changes in pediatric asthma. *Current Opinion in Pulmonary Medicine*, v. 26, n. 1, p. 62-67, 2020.

ROTHER, T.; KÖHL, C.; MANSFELD, H. J. Controlled study of the effect of sports training on cardiopulmonary functions in asthmatic children and adolescents. *Pneumologie*, v. 44, n. 5, p. 970-975, 1990.

SCHMIDT, S. M. et al. Effect of ambulatory sports therapy on bronchial asthma in children. *Pneumologie*, v. 51, n. 4, p. 338-342, 1997.

WANROOIJ, V. H. et al. Exercise training in children with asthma: a systematic review. *British Journal of Sports Medicine*, v. 48, n. 13, p. 1024-1031, 2014.

ZHOU, X. et al. Progress in diagnosis and treatment of difficult-to-treat asthma in children. *Therapeutic Advances in Respiratory Disease*, v. 17, p. 1-14, 2023.

SEERY, C.; et al. *Feasibility of the Understanding and Managing Adult ADHD Programme: open-access online group psychoeducation and acceptance and commitment therapy*. *BJPsych Open*, Cambridge, v. 10, n. 5, e163, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1192/bjo.2024.743>. Acesso em: 28 abril 2025.

ZAPATA, M. A.; WORRELL, F. C. *Disability acceptance and affirmation among U.S. adults with learning disabilities and ADHD*. *Journal of Learning Disabilities*, Thousand Oaks, v. 57, n. 1, p. 3-16, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00222194231186665>. Acesso em: 28 abril 2025.



DIXON, J. F.; et al. *Changing parental knowledge and treatment acceptance for ADHD: a pilot study*. Clinical Pediatrics, Thousand Oaks, v. 62, n. 4, p. 301-308, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/00099228221124676>>. Acesso em: 28 abril 2025.

LI, M.; et al. *Efficacy of oseltamivir compared with zanamivir in COPD patients with seasonal influenza virus infection: a randomized controlled trial*. Brazilian Journal of Medical and Biological Research, Ribeirão Preto, v. 54, n. 2, e10535, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-431X202010535>>. Acesso em: 28 abril 2025.

WALDRON, D. A.; COYLE, C.; KRAMER, J. Aging on the Autism Spectrum: Self-care practices and reported impact on well-being. Journal of autism and developmental disorders, v. 52, n. 8, p. 3512-3522, 2022.

MELLO, Livia Fajin de. et al.. Espiritualidade e religiosidade no processo de reabilitação das pessoas com deficiência: Revisão integrativa. Psicologia e Saber Social, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 520-546, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/psi-sabersocial/article/view/89209>.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09